This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

LELAND STANFORD JUNIOR UNIVERSITY
ORGANIZED 1891
STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

FERREIRA DA ROSA, Francisco

RIO DE JANEIRO

Edição Official da Prefeitura

1905

J. SCHMIDT
IMPRESSOR
ALFANDEGA, 24

SK & MB

F 2646
R64

Archidemio Santiago

1910

PRIMEIRA PARTE

HISTORICO — O MUNICIPIO — A CIDADE
A BAHIA DO RIO DE JANEIRO
O CENTRO COMMERCIAL DA CIDADE

Rio de Janeiro

HISTORICO

NAVEGADOR que percorrendo a costa do Brazil, do Norte para o Sul, tiver contado 22º 54' 15" do hemispherio austral encontrar-se-ha em frente á barra do Rio de Janeiro.

O primeiro designado pela Historia como tendo sulcado as aguas que defrontam com este amplo adito de uma terra então mal conhecida foi o almirante portuguez Gonçalo Coelho.

Um anno depois do venturoso feito de Cabral, percorria, a costa da "Terra de Santa Cruz" uma expedição de tres velas sob o commando desse habil marinheiro. Navegando do Norte para o Sul, com o Calendario aberto, veio elle dando nomes dos santos celebrados pela Egreja ás terras e aguas que encontrava. Assim, baptisou o cabo de *S. Roque* (16 de Agosto); o cabo *Santo Agostinho* (28 de Agosto); o rio *S. Francisco* (4 de Outubro); o cabo *S. Thomé* (21 de Dezembro [1]); e RIO DE JANEIRO esta grande bahia que, de certo, julgou ser a larga foz de um rio, quando n'ella deu fundo em 1 de Janeiro de 1502.

Entre dois penhascos soberbos apertava-se a entrada do extraordinariamente formoso abrigo offerecido pela Natureza ás frotas do velho mundo. Testemunhas mil vezes seculares das transformações por que tem passado esta parte do Globo, hoje testemunham ainda, como atalaias da Cidade, o movimento da Civilisação, que principiou em terra brazileira ha apenas quatrocentos e cinco annos.

---

(1) Carta do Sr. F. A. Varnhagem á Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil sobre a reimpressão do "Diario de Pero Lopes". Revista citada, Tom. 24, 1º trimestre. 1861.

Habitavam, então, o littoral da bahia impropriamente denominada Rio de Janeiro os selvicolas chamados tamoyos, representantes da raça tupy, individuos fortes e intrepidos, acaboclados e nús, vivendo em commum nas tabas ou aldeias, ajuntamentos de cabanas, circumdados por uma cahiçara — trincheira — que os protegia contra as surprezas da guerra.

A humanidade sempre foi bellicosa. Entre os proprios selvicolas ignorantes da *auri sacra fames*, brotavam, mesmo assim, motivos de contenda, origem de sangrentos e horrorosos conflictos.

Desde a praia hoje chamada do Flamengo, *Uruçumirim* dos tamoyos, até á ilha que elles chamavam *Paranapuan*, e nós chamamos do Governador, estendiam-se as vivendas e fortificações desses incolas, munidos de arco e flexa, dominadores de Guanabara (2). As ilhas desertas e recamadas de vegetação primitiva, o littoral formado de restingas, alagadiços, foz de rios e abas de montes, e de longe em longe uma taba; esses montes repetindo-se até á alterosa cadêa de montanhas do fundo; e de permeio, charnecas, lagoas, e matta virgem; uma variedade immensa de passaros cruzando os ares, uma infinidade de pequenos rios sulcando a terra; tal era o panorama desta região no limiar do seculo XVI.

Reinava D. Manoel em Portugal quando o Brazil foi descoberto, e quando este porto recebeu o nome de Rio de Janeiro Pouco fez esse monarcha no sentido da sua occupação e aproveitamento. Vinte e seis annos depois os francezes já conheciam tambem a immensa bahia, e tratavam de se installar em tão futuroso ponto da costa do Brazil. Soube disso D. João III, filho e successor de D. Manoel, e logo mandou Christovão Jaques com uma esquadrilha, perseguir os intrusos; e commetteu a Martim Affonso de Souza o encargo de effectuar o reconhecimento da costa, e demarcar toda a terra.

Em 1531 entrava este commissario d'El-Rei no Rio de Janeiro que o maravilhou; e immediatamente o incluio no lote destinado á sua propria administração. Não soube, porém, desenvolver a formosa donataria; o Sul prosperou, mas o Norte ficou sem colonisação, e desguarnecido. Vieram, mesmo, os fran-

(2) *Guanabara* é hoje expressão poetica designativa das aguas da bahia do Rio de Janeiro. Não se lhe conhece a origem nem a significação. E' vocabulo [illegible]ntra em bocca dos indigenas, e que uns investigadores querem que exprima *seio* [illegible]gem), outros que seja applicada á margem occidental, emquanto que *Niethe*[illegible] nargem oriental, onde effectivamente está assentada a cidade desse nome

PORTO DE MARTIM AFFONSO—PRAIA VERMELHA

cezes, em 1555, dirigidos por Nicoláo Durand de Villegaignon, e occuparam a ilha Sery-gipe, a meio da bahia, e defronte da entrada, depois de haverem desembarcado n'um rochedo mais perto da barra, onde hoje se ergue a fortaleza blindada que tem o nome de Lage.

A ilha que ainda tem o appellido do almirante seu primeiro occupador, e que é tambem hoje uma fortaleza, foi a base de operações dos francezes cubiçosos de uma possessão na America do Sul. Porque em 1560 houvessem soffrido uma derrota, infligida pelos portuguezes ao mando de Mem de Sá, reincidiram na pretensão; e, attrahindo os tamoyos para seu lado, habilitaram-se para resistir melhor a outro combate que os portuguezes lhes offerecessem.

Assim, quando em 1565 chegou Estacio de Sá ao Rio de Janeiro, com ordem de expulsar os francezes da terra, vio que suas forças eram inferiores ás dos occupantes, e contemporisou, desembarcando junto ao Pão de Assucar, na enseada da Praia Vermelha (3), então Porto de Martim Affonso, e actualmente fechado pelo extenso edificio da Escola Militar do Brazil.

O scenario d'esse momento historico é ainda hoje o mesmo. O granito das montanhas conserva a mesma face escalvada e batida pelo açoite dos meteoros. E' hoje o que já devia ser n'aquelle tempo, o que fôra muitos seculos atraz, o que será muitos annos por vir; mas d'entre a bojuda montanha da Babylonia e o alteroso penhasco da Urca já desappareceram os ultimos vestigios da primeira povoação portugueza fundada no Rio de Janeiro por Estacio de Sá, em nome de El-Rei D. Sebastião.

Os navios francezes continuavam, porém, a entrar a barra. Do porto de Martim Affonso Estacio de Sá não conseguia embargar-lhes a passagem.

Por terra as escaramuças repetiam-se com os tamoyos que os de Villegaignon inflammavam em seu proveito. Durou isto quasi dois annos; até que, em 18 de Janeiro de 1567, enfrentaram a Praia Vermelha cinco galeões e seis caravelas, apinhadas de gente que Mem de Sá trazia em apoio de seu sobrinho.

---

(3) Ha muita propriedade na denominação de *Vermelha* dada a esta praia. As suas arêas têm effectivamente um colorido differente das arêas da enseada de Botafogo ou de qualquer outra praia do littoral da bahia, e isso devido ás condições geologicas do local. As arêas quartzosas que cobrem esta praia provêm da decomposição de um gneiss muito ferruginoso, e d'ahi o oxydo de ferro que as tinge de vermelho. Procedente do mesmo gneiss, encontram-se n'essas arêas, concorrendo tambem para tingil-as, granadas almandinas, e numerosos granulosinhos pretos e opacos de ilmenito ou ferro titanado.

Resolveu-se logo uma acção geral para o dia 20.

Estacio de Sá, por terra, commandou o ataque ao entrincheiramento de Uruçumirim, e mais fortificações dos tamoyos; Mem de Sá, por mar, accommetteu o baluarte de Villegaignon. Francezes e tamoyos foram rechassados até o interior da bahia, acabando á tarde a peleja na ilha Paranapuan. Uma flexa dos indigenas varou ahi o rosto do fundador da povoação, logo convertida em Cidade, ao som dos hymnos da victoria, e, em dupla homenagem ao santo do dia e ao rei de Portugal, confirmada no seu nome de *S. Sebastião do Rio de Janeiro.*

MARCO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

Estacio de Sá morreu do ferimento, e foi sepultado em uma capella rustica que erigira a S. Sebastião, na base do Pão de Assucar.

Mem de Sá, que era governador geral do Brazil, com séde na Bahia, procurou para estabelecimento definitivo da Cidade um ponto melhor do que aquelle onde seu sobrinho assentara a primeira povoação quando cercado pelos inimigos. Escolheu, então, um morro que dominava o amplo ancoradouro, e offerecia expansão em todos os sentidos, por planicies e varzeas.

Ahi, ao lado de um marco de pedra em que estão lavradas as armas portuguezas, mandou construir nova e mais formosa capella sob a invocação do mesmo santo (4); e,

(4) A igreja que hoje existe S. Sebastião, do Castello, é terceira restauração da capella primitiva.

para garantir a terra contra possiveis incursões, fez levantar os muros de um castello, que já desappareceu, mas que até hoje dá nome ao morro em que se installou a Cidade.

Mem de Sá regressou á Bahia, deixando como governador de Rio de Janeiro outro sobrinho seu, Salvador Corrêa de Sá, que, passados alguns annos, fez trasladar para a capella mór da nova igreja os restos mortaes do fundador da Cidade. A lapide que cobre a sepultura até hoje conservada (5) tem os seguintes dizeres:

«Aqui jaz Estacio de Sá, Capitão e conquistador d'esta terra e Cidade. E a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá, seu primo, segundo capitão e Governador, com suas armas. E esta capella acabou no anno de 1583.»

LAPIDE

O MUNICIPIO

Montes, varzeas, lagoas, praias, e alguns rios, formavam o panorama de Rio de Janeiro, ha trezentos e trinta e oito annos. A bahia semeada de ilhas, o horisonte limitado pela serra dos Orgãos.

A Cidade nascente fortificou-se. A ponta de terra que se estendia na base do morro do Castello recebeu tambem um forte a que foi dado o nome de «S. Thiago». Onde está hoje a igreja da Cruz dos Militares lançou-se a primeira fortaleza denominada «Santa Cruz». Era ahi, então, beira-mar. A actual fortaleza

(5) A sepultura foi aberta, em 1862, por iniciativa do Instituto Historico, e particular desejo do Imperador, D. Pedro II.

desse nome, na barra, teve começo como «bateria de N. S. da Guia»; e a de S. João, que lhe é fronteira, começou por um forte chamado S. «Theodosio».

Em quanto, assim, os senhores da terra se apparelhavam para defendel-a, os jesuitas mostravam-se igualmente incansaveis na diligencia de occupal-a. Os altares multiplicavam-se com as fortalezas. Em 1572 já se edificava a igreja de S. Francisco Xavier, no ponto em que está, e que era sertão. Em 1590 fundou-se a capella de N. S. do Ó, onde se vê hoje a cathedral do arcebispado. Em 1592 ergueu-se a de Santa Luzia. Em 1600 apparecia a igreja de N. S. da Conceição, da Ajuda. Em 1604 construia-se a primitiva igreja da Candelaria.

A immigração augmentava, a população crescia, a Cidade alastrava-se, tendo por marcos do seu desenvolvimento esses primeiros oratorios. As edificações faziam-se a esmo, como quem não contava com o futuro desta magnifica posição geographica. Já, então, havia Camara para tratar dos interesses do Municipio; mas, tambem, já o Commercio absorvia febrilmente todas as actividades.

Em 1700 Rio de Janeiro chegava ao sitio por onde hoje passa a rua Uruguayana. As igrejas de S. Domingos, e da Lampadosa, foram construidas «fóra da Cidade».

Em 1808 assentou o Senado da Camara (1) que «seriam limites racionaveis, segundo o estado actual das cousas, por um lado o rio das Laranjeiras, por outro o rio Comprido, e por outro o mar em toda a sua circumferencia. E, para certeza desta demarcação, assentou igualmente mandar pôr marcos na ponte do Cattete, junto ao rio das Laranjeiras, e nas duas pontes que estão na passagem do rio Comprido» (2).

Hoje, Rio de Janeiro, depois de ter sido cidade colonial portugueza, capital de Reino, e capital de Imperio, é o Districto Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil. A sua area é avaliada em 1100 km.² (3). Limitada ao Sul pelo Atlantico, e a Leste pelas aguas da bahia, confina ao N. e a Oeste com o Estado do Rio de Janeiro, em cujo territorio está encravado.

---

(1) O Senado da Camara compunha-se do Juiz de Fóra, como presidente, tres vereadores, um procurador, um escrivão, e dois almotacés.

(2) Documento do Archivo Municipal.

(3) O *Strand Magazine* publicou recentemente uma estatistica da superficie das grandes cidades, indicando como as quatro maiores: Londres com 1704 km², Nova-York 770 km², Paris 500 km², Vienna d'Austria 178 km².

A sua população é officialmente computada em 800.000 habitantes, parecendo, entretanto, exceder esse numero (4).

A estatistica predial accusa a existencia de 84.000 casas.

O eleitorado, que, pela revisão e alistamento de 1899, era de 51693 eleitores, foi consideravelmente reduzido em nova qualificação, realisada no anno de 1903, e revista em 1904. Aquelle numero representava a totalidade dos cidadãos com o direito do voto no Districto Federal, quer para as eleições geraes da Republica (5) quer para as eleições particulares do Municipio. Hoje apenas 13.319 d'esses estão legalmente habilitados para eleger os representantes da Cidade no Conselho Deliberativo, que é o poder legislativo municipal (6).

Este compõe-se de dez «intendentes», um dos quaes preside á Assembléa por eleição de seus pares. O Conselho Deliberativo (7) reune-se duas vezes por anno, em sessões ordinarias, uma de 2 de Abril a 31 de Maio, outra de 1 de Setembro a 31 de Outubro. Pode ser convocado extraordinariamente.

O poder executivo municipal é exercido pelo «Prefeito», nomeado por Decreto do Presidente da Republica dentre os cidadãos de reconhecida capacidade.

Para os fins administrativos, executar e fazer executar as leis votadas pelo Conselho, e sanccionadas pelo Prefeito, o Districto Federal está dividido em vinte e cinco Districtos, cada um sob a fiscalisação de um «Agente» servido por um escrivão, e variavel numero de guardas.

O Conselho Deliberativo reune-se desde 1896 no edificio da praça Ferreira Vianna, construido pela Camara Municipal de 1869-73 para Escola de instrucção primaria. Ahi celebra o Conselho suas sessões, ahi tem sua Secretaria e Archivo. D'antes

---

(4) O *Strand Magazine* attribue a Londres 4.500.000 hab.; a Nova-York 3.500.000 hab.; a Paris 2.700.000 hab.; a Vienna d'Austria 1.662.000 habitantes.

(5) O Districto Federal elege tres senadores, e dez deputados ao Congresso Nacional.

(6) Ao imprimir-se esta obra effectua-se novo alistamento eleitoral, permanente, segundo o decreto de 12 de Dezembro de 1904. Se antes de concluida a impressão estiver concluido o alistamento, consignaremos nas ultimas paginas o numero de eleitores qualificados no Districto Federal.

(7) Em 1830 foi extincto o Senado da Camara, e em seu logar installada a Camara Municipal, que por sua vez foi extincta em 7 de Dezembro de 1889 para dar logar ao Conselho da Intendencia Municipal. A lei de 20 de Setembro de 1892 creou o Conselho Deliberativo.

funccionava na praça da Republica (8) entre as ruas General Camara e S. Pedro, em edificio proprio, que brevemente occupará todo o quadrilatero, até á rua do Nuncio. N'este tem seu Gabinete o Prefeito, n'este funccionam as principaes repartições da Prefeitura.

O Prefeito governa a Cidade de accordo com as leis, e por intermedio de Directorias organisadas segundo o ramo especial dos serviços que lhes são attribuidos.

A' Directoria do Patrimonio compete o tombamento e cadastro do territorio e bens do Districto Federal; o arrendamento, aluguel, fôro, compra e venda dos bens municipaes, moveis e immoveis; o processo para desapropriação por utilidade municipal; a avaliação e medição de todos os bens do tombo publica; as doações, legados, heranças e *fidei-commissos*; o processo de aforamento de terrenos devolutos, e o de acquisição de terrenos baldios no Districto Federal.

A' Directoria de Obras e Viação compete a superintendencia de todos os serviços relativos a obras municipaes, carta cadastral, viação em geral, embellezamento e saneamento da Cidade; electricidade, carris, e estradas de ferro e de rodagem; machinas; construcção, reconstrucção, accrescimos e reparos de predios ou edificios, por sua conta ou por conta de particulares; e edificações de qualquer especie, provisorias ou definitivas.

A' Directoria de Hygiene e Assistencia Publica compete o saneamento da Cidade; a creação de condições mesologicas favoraveis ao desenvolvimento normal da população; a orientação, adopção e execução de todas as providencias de policia sanitaria; fiscalisação do abastecimento de viveres; a organisação dos serviços de assistencia medica, asylos de infancia e de velhice; a superintendencia dos hospitaes municipaes; a regulamentação dos cemiterios.

A Directoria de Instrucção tem sob sua responsabilidade o ensino publico municipal; cabe-lhe organisar e regular os

(8) A administração Municipal do Rio de Janeiro tinha sua séde em 1780 no edificio da rua da Misericordia onde está hoje a Camara dos Deputados; em 1790 no Terreiro do Paço (hoje Praça 15 de Novembro) canto da rua do Mercado; depois na casa do Ouvidor, á rua do Ouvidor 64; em 1808 achava-se outra vez na rua da Misericordia, mudando-se d'ahi para a rua Direita (hoje 1º de Março) n. 8, por ser aquella casa exigida para habitação dos criados do Paço; em 1809 arrendou o Consistorio da igreja do Rosario; em 1812 installou-se a Camara no sobrado da rua do Rosario 78; em 1820 voltou para o Consistorio que fora reformado; em 1825 entrou no goso de edificio proprio na praça da Republica onde esteve até 1896 e onde agora se acha sómente a Prefeitura com suas differentes repartições; de 1878 a 1882 emquanto o antigo edificio se demolia para se levantar o actual, esteve a Camara n'uma casa da esquina da rua Frei Caneca, ora em demolição.

estabelecimentos officiaes de ensino primario e profissional, e desenvolver o mais possivel os meios de instrucção popular, distribuir escolas, provel-as de professores e de material.

A Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborisação, Caça e Pesca tem a seu cargo a arborisação das vias publicas, a conservação e embellezamento dos jardins e logradouros publicos, a guarda e conservação dos monumentos; a silvicultura e a floricultura, na zona do Districto Federal; e a fiscalisação da caça e da pesca, desde o interior da bahia até fóra da barra.

A' Superintendencia da Limpeza Publica e Particular incumbe o asseio das ruas e praças publicas, a limpeza e conservação das vallas e rios; a collecta e remoção do lixo das habitações particulares, estabelecimentos, quarteis e repartições publicas.

A' Directoria de Fazenda competem os serviços da Fazenda Municipal em suas differentes ramificações, tendo a seu cargo a contabilidade geral da receita e despeza do Municipio, o pagamento das despezas legalmente autorisadas pelo Prefeito, a direcção, fiscalisação e arrecadação dos impostos e rendas municipaes, de conformidade com a legislação em vigor.

A' Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica compete prover em todos os serviços da Prefeitura que não estejam classificados e distribuidos ás outras repartições; superintender o serviço de policia municipal administrativa, exercida pelos agentes do Prefeito, fiscaes de inflammaveis, e respectivos guardas; informar as questões relativas á legislação e policia, e bem assim as de natureza contencioso-administrativa; conservar devidamente classificados todos os documentos relativos á historia e á administração do Districto Federal; e organisar a estatistica geral do mesmo Districto, investigando todos os factos sociaes, politicos e administrativos de caracter local ou municipal.

O serviço publico municipal é feito por 3.080 funccionarios e empregados diversos, que vencem 10.230:373$000 annuaes.

A receita da Municipalidade do Rio de Janeiro foi de 17.943:885$885 em 1901; 17.288:287$525 em 1902;..... 21.341:067$959 em 1903; e 22.252:646$735 em 1904.

A despeza n'esses mesmos annos foi, ordenadamente, de 17.936:440$278; 22.452:108$242; 24.654:925$006; e..... 22.852:874$313.

A CIDADE

Rio de Janeiro é uma cidade que se desenvolveu á revelia de legislação que impuzesse esthetica nas construcções e preceitos de embellezamento. Na epoca de sua fundação a Sciencia ainda não tinha compilado sob o nome de Hygiene as regras garantidoras da salubridade nos povoados. A' agglomeração de individuos correspondia a necessidade de habitações, e estas se foram erguendo, á vontade de cada um, resultando da sua localisação o arruamento, em vez do arruamento preceder a edificação.

Hoje n'um terreno, á beira de um atalho, levantava-se uma casa que era depois imitada por outro constructor, a pequena distancia, ainda á beira do mesmo atalho, com orientação igual ou opposta. Cercas, muros de quintaes, fachadas de habitações em que o beiral dos telhados cahia sobre as vergas das portas, alinhavam-se indecisamente. Formou-se uma rua, depois outra, todas estreitas, por obra do acaso, e sem que se pensasse em alargal-as, porque offereciam espaço bastante para o movimento de peões e vehiculos.

A' maneira, porém, que a Cidade crescia, esse acanhamento era guardado ; e quando, de 1854 a 1864, a maioria das ruas foi nivelada, recebeu calçamento e illuminação, a Cidade era um labyrintho de viellas escuras, sinuosas, incompativeis com as exigencias da Hygiene em nome da salubridade publica.

Muito antes, porém, desse aperfeiçoamento do leito das ruas, e desse beneficiamento da luz artificial, já Rio de Janeiro se fizera grande como praça commercial, não só entreposto de avultado numero de productos do paiz, como tambem, desde 1808, mercado forte da Europa manufactureira. O trafego de vehiculos augmentava, portanto, anno a anno ; e essas ruas, que no tempo colonial eram sufficientes, acharam-se cada vez mais atravancadas pelo movimento de toda a especie de carros, difficultando com frequencia, e em muitos logares, a passagem, até, dos que transitavam a pé.

Em 1838 appareceu o primeiro signal de preoccupação administrativa com o desafogo das ruas: uma postura determinou que «todas as ruas, estradas ou travessas que se abrissem

na Cidade e seu termo teriam, pelo menos, sessenta palmos de largura». (1)

Em 1856 manifestou-se o primeiro symptoma de preoccupação esthetica: a Municipalidade prohibio as aguas furtadas (2) e exigio do constructor que submettesse á sua approvação o desenho da fachada do predio que ia edificar. (3)

Em 1892, a Republica, antes, mesmo, de reorganisar o Districto Federal, estabeleceu regras completas para a construcção e reconstrucção de predios, sob o ponto de vista architectonico e hygienico. (4)

Em 1893, a Postura de 1838 foi supplantada pelo Dec. n. 43, de 2 de Agosto, com o qual o Prefeito, Henrique Valladares, sanccionou a resolução do Conselho Municipal mandando recuar $1^{m},90$ para cada lado os predios que se construissem nas ruas de $13^{m},20$. Era com o intuito de alargal-as até 17 metros, minimo que se póde exigir para regularidade do trafego e facilidade de communicações.

Obedeceriam a essa nova ordem as ruas Treze de Maio e Sacramento, que o Conselho mandou alargar e prolongar por leis de 1893 e 1894, sanccionadas pelos Prefeitos Dr. Barata Ribeiro e Coronel Henrique Valladares, cada um dos quaes immediatamente providenciou sobre as desapropriações que taes obras exigiriam.

As crises politicas que opprimiram a Capital da Republica deixaram por dez annos sem execução essas leis que, afinal, o Prefeito, Dr. Francisco Pereira Passos, applicou com outras medidas de sua iniciativa para embellezamento e saneamento do Districto Federal.

De Maio a Julho de 1903 prolongou a rua do Sacramento atravez das ruas da Alfandega, General Camara, S. Pedro, até Marechal Floriano; ajardinou e fechou 76 m. de terreno abandonado na rua do Passeio, guarneceu de muralha o rio das Caboclas, ao longo da rua Baependy dotando-a de novas pontes, augmentou de 51 metros o parapeito da praça 15 de Novembro sobre o mar, retirou os gradis de ferro da frente das igrejas no centro da cidade, resolveu a abertura do tunel do

(1) Secção segunda, Titulo I, § 3. das Posturas publicadas pela Camara Municipal em 11 de Setembro de 1838. CODIGO, pag. 16.

(2) Edital de 11 de Março de 1856. CODIGO, pag. 113.

(3) Edital de 6 de Maio de 1856. CODIGO, pag. 120.

(4) Edital de 15 de Setembro de 1892. CODIGO, pag. 338.

Leme, mandou fazer obras de embellezamento em Paquetá. Em seguida começaram as demolições na rua 13 de Maio, lado par, a fim de dar-lhe largura e belleza. Em Outubro já se iniciava a derrubada na rua da Prainha, uma das ruas mais estreitas, mais tortas, mais antigas e de maior movimento da cidade.

Vendidos em hasta publica os terrenos que sobejavam dessas obras com que se beneficiava o Municipio, foram as novas ruas calçadas entregues ao transito publico, e principiaram logo as edificações por conta dos novos proprietarios. A Prefeitura deteve, então, um pouco o processo das desapropriações até meiado de 1904, á espera de realisar o emprestimo que fôra autorisada a contrahir para poder d'elle empregar 33.048:000$000 na execução do seu plano de melhoramentos.

Entretanto, o Governo Federal emprehendia as obras do porto, e delineava ruas novas sobre o aterro do littoral, desde a Prainha até á praia dos Lazaros. Uma extensa avenida era lançada como rasgão sanitario de mar a mar, atravéz da Cidade, fazendo ruir 590 predios, dois terços dos quaes eram representantes fieis da architectura sem arte e da habitação sem hygiene.

Os trabalhos de demolição para a Avenida foram começados no dia 8 de Março de 1904, sob a direcção do Engenheiro, Dr. Paulo de Frontin; e os de dragagem, para as obras do caes, principiaram no dia 29 de Abril, sob contracto com os empreiteiros inglezes, C. H. Walker & C. O povo do Rio de Janeiro via com surpreza como se transformava a Cidade que a rotina parecia querer guardar inalteravel, raro especimem de feialdade enquadrado pela mão do homem no meio do mais formoso panorama do mundo.

Em seis mezes estava concluido o córte da Avenida, varando onze das ruas mais centraes que correm perpendicularmente ao mar, e communicando, em linha recta, o bairro maritimo da Saude, ao N., com o da Lapa, ao Sul. No dia 7 de Setembro de 1904 os Srs. Presidente da Republica, ministros de Estado, o Prefeito da Cidade, e convidados da Commissão executora da grande obra, passeiavam ao longo do caminho por onde se enfileirarão os mais formosos exemplares da moderna architectura.

Tambem por esse tempo o Prefeito havia realisado operações que tornaram possivel a continuação das obras, até então feitas, só, com os recursos ordinarios.

Prolongou a rua Marechal Floriano até ao largo de Santa Rita, e em seguimento alargou toda a rua Visconde de Inhauma; attacou as obras de prolongamento da travessa de S. Francisco, e alargamento das ruas Uruguayana, Carioca e Frei Caneca; construio estradas, edificou escolas, reformou jardins antigos e fez outros novos, ampliou extraordinariamente a séde da Prefeitura, melhorou o calçamento de ruas e praças, e systematisou a sua arborisação; fez executar o contracto para a construcção de um novo Mercado, fez demolir casebres hediondos que existiam na rua do Hospicio entre Candelaria e 1º de Março; demolio o velho, arruinado e monstruoso casarão do Mercado da Gloria, creou o Aquario, alargou as ruas de S. Bento e Conselheiro Saraiva, embellezou o paredão do caes da Gloria, dotando esse ponto de um relogio monumental; começou o alargamento gradual das ruas Cattete, Marquez d'Abrantes e Pedro Americo; estabeleceu o funccionamento de balanças para verificar a carga das carroças; deu inicio á construcção do Theatro Municipal, e contractou a obra gigantesca da avenida á beira-mar.

Assim se concluio o anno de 1904, recebendo a Cidade beneficios surprehendentes que ainda teremos occasião de apreciar.

A BAHIA DO RIO DE JANEIRO

Na sua obra *A Bahia do Rio de Janeiro*, publicada em 1881, o coronel de Engenheiros, Augusto Fausto de Souza, reproduzio trechos de muitos autores que se occuparam do soberbo portico d'esta Cidade, e recordou as comparações que alguns viajantes, a proposito, fizeram. Assim, diz elle que Luccok achou o nosso porto semelhante á bahia de Sydney; Lery e Horacio Say acharam-n'o parecido com o lago de Genebra; Maria Graham referio-o aos portos de Bombaim e de Trinquemole; a outros lembrava o golpho de Napoles, a bahia de Constantinopla, a embocadura do Tejo.

O geologo d'Orbigny, no 3.º tomo de sua *Viagem á America Meridional*, escreveu o seguinte:

"A bahia do Rio de Janeiro apresenta em seu complexo, mas em maior escala, a imagem da de Brest: é como ella estrei-

ta na entrada, bordada de rochedos, muito profunda e extensa; e até a composição geologica é quasi analoga. A analogia, porém, não vai tão longe, pois que na do Rio tudo é magestoso, a bacia muito mais vasta, as montanhas muito mais altas, e nos seus limites que desapparecem no horisonte, avista-se, perdendo-se nas nuvens, as enormes agulhas da Serra dos Orgãos».

Ora, é assim mesmo o nosso porto: parecido com muitos, mas, no que diz respeito á belleza, superior a todos.

Fóra da barra, do lado do Sul, a terra já acena ao viajante com a alvura das suas praias caprichosamente recortadas, escondendo-se umas em requebros de castas nereides, em quanto outras se descobrem para tambem logo se occultarem, ou sob o glauco das ondas, ou sob o vulto de um promontorio.

Transpondo a barra o espectaculo é imponente. De um lado a esculptura gigantesca do «Pão de Assucar», talhado a pique sobre o mar; do outro lado o terrapleno da fortaleza de Santa Cruz, guarnecido pela collossal muralha em que as vagas arrebentam espumantes e fragorosas.

O PÃO DE ASSUCAR, VISTO DO MAR

A peninsula de S. João, á esquerda, onde está a fortaleza desse nome, é quadro tão pittoresco que o olhar percorre-o satisfeito, contorna-o, curioso, até aprofundar-se na enseada de Botafogo, uma das mais lindas notas d'este hymno de bellezas com que a Natureza nos dotou.

Desviemos, por ora, d'ahi o exame, e vejamos a pompa do scenario que nos rodeia. Da barra ao fundo da bahia offerece-se

uma recta de 30 km. de extensão. E' lá que o porto tem a sua maior largura — vinte e oito kilometros — ao passo que na barra mede apenas 1500 metros.

Da barra ao fundo da bahia a direcção é Sul-Norte; á direita de quem entra fica, pois, a margem oriental, toda pertencente ao Estado do Rio de Janeiro; á esquerda, a margem occidental é a capital dos Estados Unidos do Brazil, o Districto Federal da Republica.

Olhemos para o Occidente.

* * *

Não ha muito para onde alongar a vista. O immenso dorso verde das montanhas ergue-se, curva-se, entrecorta-se, approxima-se, afasta-se, e acaba apertando n'uma nesga de terra, bem junto ao mar, o mais denso da casaria. Lá está a pedra da Gavea como um cone que o raio truncou; lá se exhibe ponteagudo e altaneiro o Corcovado, ás vezes embuçado em nuvens; mais perto estão os morros de Cantagallo e Nova Cintra por onde trepam alguns chalets bem louçãos. E á beira mar, cintada de granito, a Avenida, o grande passeio que se dirige para Botafogo.

Em seguida o morro de Guaratiba coroado de palmeiras e de vivendas graciosas; o morro da Gloria com sua ermida pittoresca; a encosta dos dois morros com seu manto de verdura salpicado de habitações. E á beira mar, cintada de granito, a Avenida, passeio magestoso que se dirige para Botafogo.

Mais para diante, á maneira que se avança pela bahia, descobre-se o morro de Santa Thereza, inteiramente coberto de habitações; a Gloria, a Lapa, o arvoredo do Passeio Publico. E á beira-mar, colleando o littoral, a bella Avenida que se dirige para Botafogo.

Em plena bahia uma ilha. E' a segunda, porque ao pé da barra já deixámos outra, a Lage, bolo colossal de ferro e cimento, recheiado com os mais modernos engenhos de guerra. Essa, pittoresca, accidentada de construcções, circumdada de arvores, praias, muralhas, e artilharia, é Villegaignon, a celebre occupação de Mr. de Villegaignon, gymnasio onde elle exercitou os tamoyos para luctarem com os portuguezes, reducto onde elle sonhou a sua França Antarctica. Está armada como praça de guerra. Pertence ao Ministerio da Marinha. Ahi tem seu quartel o Corpo de Marinheiros Nacionaes.

ILHA FISCAL

Do lado de terra o morro do Castello marca o extremo sul do Centro Commercial da Cidade, e tem a bordar-lhe a falda a praia de Santa Luzia com sua antiquissima capella, e o legendario hospital da Irmandade da Misericordia.

Avançando sempre pela bahia, eis-nos diante da ilha Fiscal onde parece que surge d'agua um bello edificio gothico. E' o quartel da Guarda da Alfandega. Corre-lhe por detraz a ilha das Cobras, com estaleiros, quarteis, diques, e varias repartições do Ministerio da Marinha, inclusive o respectivo hospital.

Termina ahi o ancoradouro dos navios de guerra, e começa o ancoradouro das embarcações mercantes. A parte central da Cidade está toda á vista, apertada no primeiro plano entre os morros do Castello e de Santo Antonio, ao Sul, e os de S. Bento e da Conceição, a noroeste.

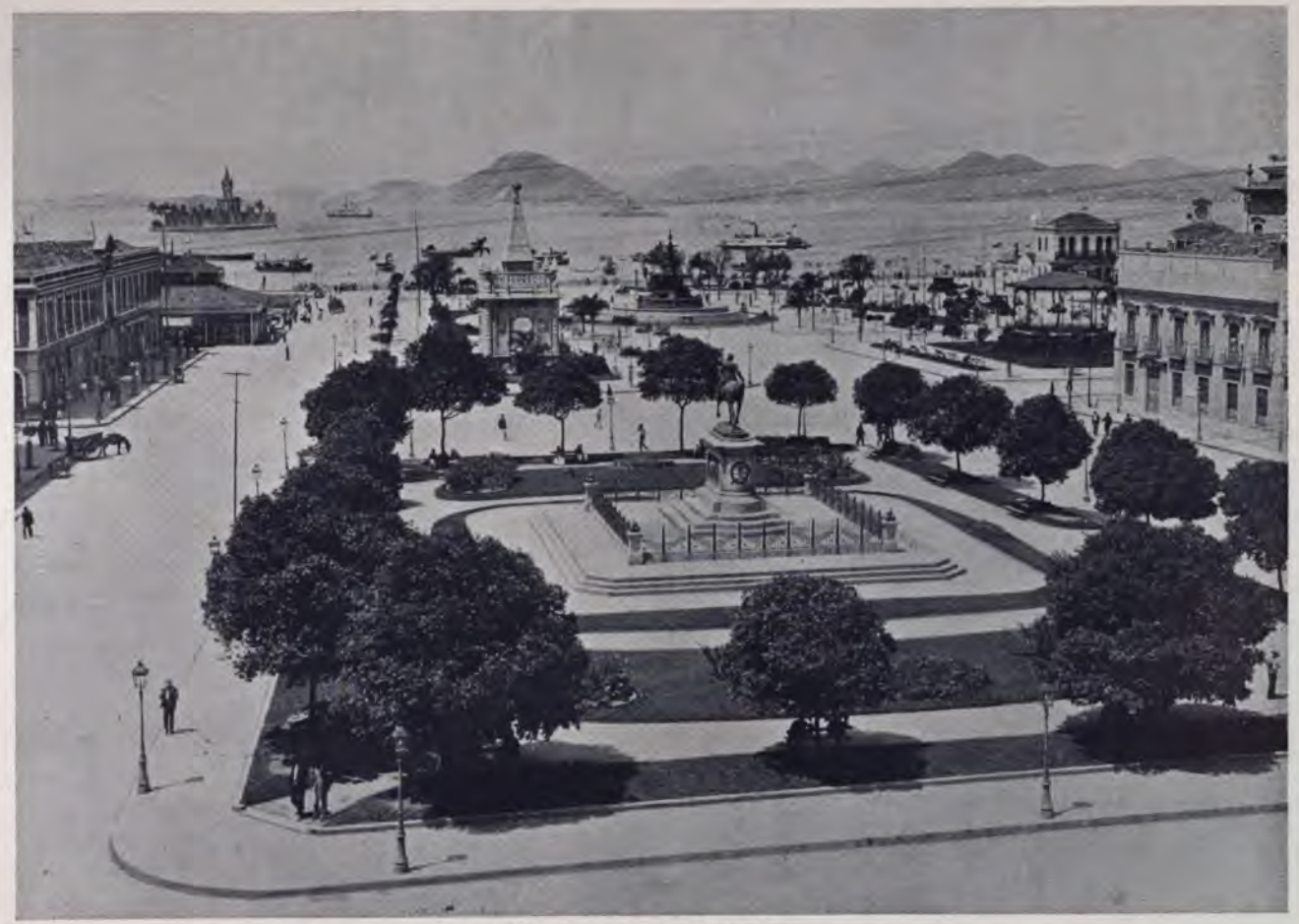
Deixemos para depois um lance d'olhos pelo interior da bahia crivada de ilhas e coberta de embarcações. O caes Pharoux dá desembarque no Centro Commercial da Cidade.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

O principal caes de desembarque é o da praça 15 de Novembro, chamado Pharoux, desde muitos annos, e quando muitos metros mais para dentro de terra, devido á visinhança de um hotel que com esse nome, o do seu proprietario, se celebrisou na mesma praça, em casa ainda hoje existente.

A praça 15 de Novembro pode se considerar como formada por dois polygonos, um o antiquissimo largo do Carmo, depois Terreiro do Paço, que em 1800 media, entre a rua Direita e o mar, 165 metros; entre o Paço e as construcções do lado Norte, 99 metros. O outro, mais moderno, resultado de aterros successivos, mede 30000 m² de superficie, e acha-se elegantemente ajardinado com immensa variedade de especies botanicas. N'este se acha o caes revestido de cantaria, tendo escadas do mesmo material, e superiormente guarnecido por um parapeito de granito vasado que orla toda a linha de 160 m., limite da praça com o mar.

Na frente de quem desembarca, e ao meio de rua macadamisada está uma fonte de ferro fundida com tanque circular de 8 m. de diametro.



PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

A' esquerda, e um pouco para o interior, avulta o edificio do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, tendo 20m,5 de altura sobre um quadrado de 38 metros de lado. E' obra do Engenheiro Civil, Dr. Francisco Pereira Passos, acabada em 1874. Perto está, no centro de um gramado, o pavilhão destinado aos concertos populares.

Do outro lado está o bello chafariz colonial, desenho e execução da arte portugueza no seculo XVIII. Foi erigido no meio do largo do Paço, sob o governo de Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella (1733-1763); e no tempo de Luiz de Vasconcellos e Souza (1779-1790) foi removido para a beira do caes, a fim de não só abastecer d'agua aos da Cidade, como tambem satisfazer os marinheiros, e facilitar a provisão d'agua ás respectivas embarcações.

CHAFARIZ COLONIAL

Hoje acha-se a 85 metros da beira-mar, mas conserva a mesma primitiva disposição architectonica, fiel ao estylo que predominava no reinado de Luiz XV, de França. E' de granito artisticamente lavrado, sendo de marmore o escudo sobre a porta, as almofadas do cimacio, e a balaustrada da varanda. Occupa o fundo do primeiro polygono ajardinado, e constitue memoria veneravel de um periodo longinquo em que a Cidade já recebia melhoramento e embellezamento.

Olhando para o caes, e dando o flanco esquerdo á mais antiga praça da Cidade, está o grande edificio construido em 1743, por ordem do Sargento-Mór de Batalha, Gomes Freire de Andrada, 59º Governador do Rio de Janeiro, e seu primeiro Capitão General, agraciado em 1758 com o titulo de Conde de Bobadella.

O desejo de dar habitação condigna aos governadores da Cidade orientou essa construcção vasta, ainda que de modesta architectura. Ahi residiram, depois de Bobadella, sete vice-reis do Brazil; ahi se installou a familia real portugueza, em 1808; e desde 1822 até 1889 foi palacio imperial, não propriamente

de residencia, mas das solemnes recepções officiaes. D'esse edificio que é hoje Repartição Geral dos Telegraphos provieram para o largo que o flanqueia ao N. os nomes de Terreiro do Paço e largo do Paço. De 1870 a 1889 chamou-se praça D. Pedro II.

Onde, no meio da praça D. Pedro II, ajardinada, existiu nesse periodo de 29 annos a bacia funda de um chafariz, levanta-se, desde 12 de Novembro de 1894, a estatua do inclyto general Manoel Luiz Osorio. Na crypta do monumento jaz o corpo embalsamado do valoroso brazileiro, o qual, desde 4 de Outubro de 1879, até 21 de Julho de 1892, esteve depositado no Asylo dos Invalidos da Patria.

Osorio nasceu a 10 de Maio de 1808. Escolheu a carreira das armas, e distinguiu-se por intrepido e de elevada intelligencia. Foi deputado, senador, ministro de Estado. Durante a guerra que o Brazil sustentou contra o dictador do Paraguay (1865 a 1870) celebrisou as suas elevadas qualidades de patriota e de militar. Quando deixou de existir era Marechal do Exercito, e havia passado por todas as graduações hierarchicas, desde Barão até Marquez do Herval.

ESTATUA DE OSORIO

A estatua, representando homenagem do Povo ao seu denodado guerreiro, é equestre, modelada pelo esculptor Rodolpho Bernardelli, e fundida nas officinas Thiebaut, de Paris, com o bronze de canhões tomados ao inimigo. Pesa 5700 kg. O pedestal é de granito de Baveno, Alpes, e tem dois baixo-relevos do mesmo artista, um representando a occupação do Passo de la

Patria, effectuada por Osorio á frente de seus bravos, e outro a batalha de vinte e quatro de Maio em que Osorio traçou a pagina mais gloriosa da sua patriotica bravura.

O CENTRO COMMERCIAL DA CIDADE

Limitando a praça Quinze de Novembro pelo lado de terra vêem-se construcções tambem dos primitivos tempos da Cidade: o antigo convento do Carmo e a sua igreja, muito mais moderna, separados, em 1857, pelo prolongamento da rua Sete de Setembro, que até então começava na rua do Carmo, hoje Julio Cezar.

Onde moraram os frades acham-se hoje installados a Repartição Geral de Estatistica e o Instituto Historico e Geographico Brazileiro. A igreja é cathedral do Arcebispado.

IGREJAS CATHEDRAL E DO CARMO

Construida até o segundo entablamento, em 1761, para substituir a que se arruinára, e que vinha de 1589, não obedece a uma ordem regular de architectura. O segundo corpo que lhe

completa a fachada foi levantado pelo architecto Pedro Alexandrino Cavroé, no reinado de D. Pedro I, quando já era Capella Imperial.

PORTA DO CARMO

A igreja dos Terceiros do Carmo que lhe fica á esquerda é da mesma epoca, mas a sua fachada de granito é perfeito exemplar do estylo barroco, e tem primores de esculptura, sobretudo no portico lavrado em marmore de Lisboa.

Ainda para a esquerda, e na direcção N., mais ou menos parallela ao littoral da Cidade, segue a rua Primeiro de Março, antigamente chamada rua Direita (1). Ahi fundou Rio de Janeiro o seu renome de emporio commercial da America do Sul. N'essa rua pode-se dizer que cada casa representa uma tradição de antigos tempos, rolando fortunas de gerações em gerações, no exercicio de actividades inteiramente consagradas ao Commercio.

Foi d'ahi para dentro que a Cidade cresceu, foi d'ahi para cima que os estabelecimentos se alastraram, acompanhando a população.

Manoel de Araujo Porto Alegre, artista e litterato de merecimento, affirmou, em eloquente discurso, não haver uma pedra posta pela mão do homem no centro de suas cidades que não represente uma lettra do alphabeto da Civilisação. Pois bem, é ahi, na rua hoje chamada Primeiro de Março, que Rio de Janeiro teve gravadas as primeiras linhas do seu desenvolvimento; ahi se soletra a historia da sua grandeza; ahi cada predio foi levantado sobre as ruinas de outro que abateu sepultando com-

(9) Tem o nome de Primeiro de Março desde 1870, recordando o dia em que terminou a guerra Brazil-Paraguay.

TRECHO DA RUA 1º DE MARÇO

sigo a memoria de factos inauditos que encheram de fama a vida colonial. A Cidade do Rio de Janeiro ahi tem, pois, suas raizes commerciaes; e na physionomia d'essa rua, espelham-se, até, phases distinctas da architectura civil e da architectura religiosa.

E' gracioso o templo da Cruz dos Militares, obra do ultimo decennio do seculo XVIII, desenho e construcção do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria. São acaçapados, sem arte, sem gosto, os edificios occupados por alguns estabelecimentos commerciaes, e que procedem do começo do seculo XIX; ao passo que vêm da segunda metade do mesmo os predios mais altos e mais airosos, de tres pavimentos desafogados.

O edificio do Correio Geral foi projectado pelo Dr. Antonio de Paula Freitas, então Engenheiro do Ministerio da Fazenda, sobre um esboço organisado por Pedro Bosisio, constructor, e de accordo com a Associação Commercial. O projecto comprehendia tres corpos de edificio: o corpo central seria destinado exclusivamente para a Praça do Commercio e suas dependencias; o lateral N. para escriptorios commerciaes; o lateral sul para o Correio e Caixa da Amortisação. Só este foi executado pelo governo imperial segundo esse plano; a Associação Commercial, que se incumbira dos outros dois corpos, fundio-os n'um só, independente, e de outra architectura.

O edificio do Governo custou novecentos contos de réis. Mede 40 metros de frente por 39 de fundo; sendo $^2/_5$ da sua area occupados pela Caixa da Amortisação. O estylo é do Renascimento, apropriado a estabelecimentos commerciaes ou industriaes, sendo no pavimento terreo empregada a ordem jonica, no primeiro andar a ordem corynthia, e no segundo a ordem composita.

O palacio de marmore e de granito em que está o Supremo Tribunal Federal é construcção dos ultimos dias do seculo XIX, desenho do architecto Paulo Schroeder que o projectou para séde do Banco do Brazil.

A Bolsa ou Praça do Commercio foi projectada pelo architecto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva que principiou a construil-a em 1880, concluindo-a agora, depois de larga interrupção, o Engenheiro Civil José Valentim Dunhan.

Este edificio da Bolsa occupa uma area de 2000 metros quadrados, entre as ruas Primeiro de Março, General

BOLSA E CORREIO

Camara ([10]), Visconde de Itaborahy ([11]) e uma passagem que o separa do Correio ([12]). Pertence á Associação Commercial do Rio de Janeiro, instituida em 9 do Setembro de 1834, sob o titulo de Sociedade dos Assignantes da Praça do Commercio.

Nas suas amplas dependencias ha um salão de leitura de jornaes, revistas, boletins, mappas estatisticos, etc.; uma rica bibliotheca, bello salão para as sessões da Directoria da Associação; um archivo precioso, e varios escriptorios commerciaes. N'uma rotunda, ao centro, effectua-se diariamente, e á hora regimental, sob a presidencia do chefe da Camara Syndical de correctores de fundos publicos, a venda publica de todos os titulos de credito que tenham cotação official. E' a hora da Bolsa, entre duas e tres horas da tarde.

A rua Visconde de Itaborahy é em toda a sua extensão, do lado do mar, limitada pelo edificio da Alfandega. O corpo principal desta repartição foi, até 1821, séde da Praça do Commercio. Assenta sobre cinco degráos de cantaria, e foi construido, em 1817, sob o risco do abalisado architecto francez Grandjean de Montigny. Entretanto, desde o seculo XVII existio um rudimento de Alfandega que em 1792, no governo de D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, fôra ampliado, e reformado em 1748 por Gomes Freire de Andrade, só se desenvolvendo, propriamente, depois da abertura dos portos do Brazil a todas as nações do mundo pela carta Regia de 28 de Janeiro de 1808.

As mercadorias que chegam do estrangeiro são recebidas nos quatorze vastos armazens da Alfandega; e, depois de conferidas, e pagos os respectivos impostos de importação, sahem para a Cidade por outras tantas portas fiscaes. Em 1904 transitaram por ahi 3.297.389 volumes destinados ao Commercio da Capital e do interior.

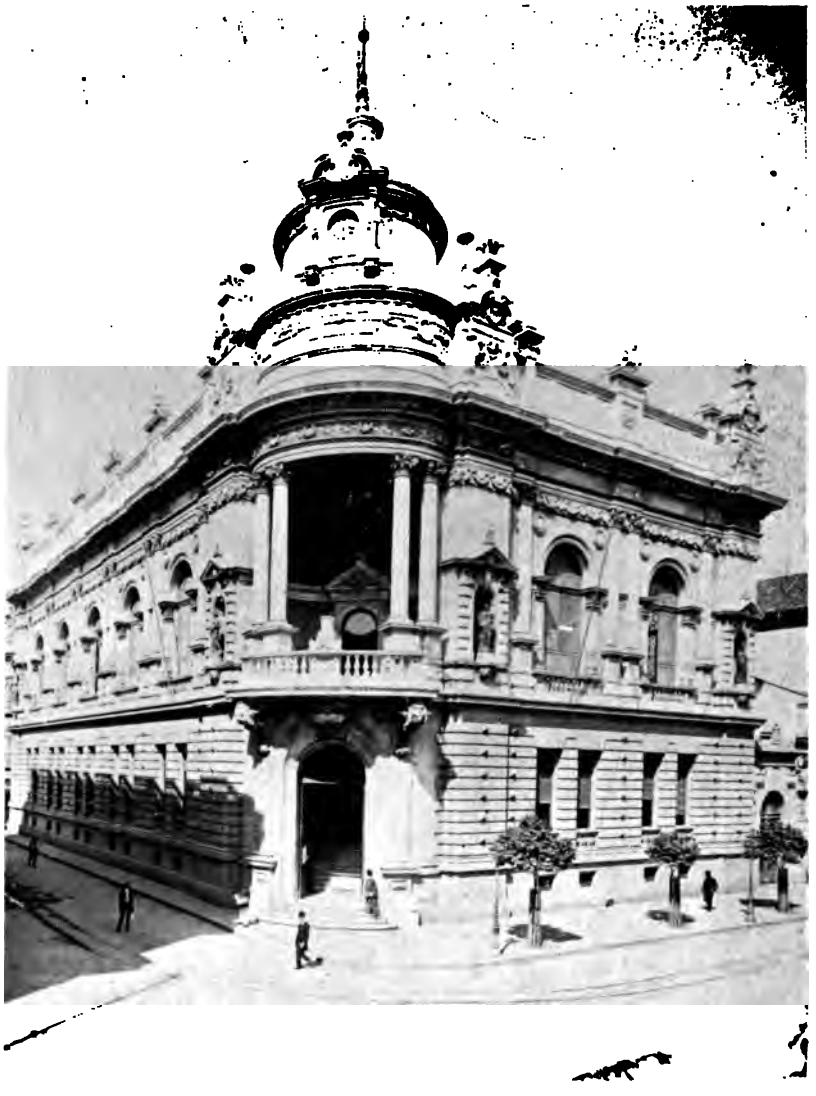
Durante o anno de 1904 a média da renda mensal da Alfandega do Rio de Janeiro foi de 6.123:623$208.

---

(10) General José Antonio Correa da Camara, heroe na batalha do Avahy, da guerra Brazil-Paraguay; depois Visconde de Pelotas.

(11) Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaborahy, nascido em 1802; estadista, economista, senador do Imperio; fallecido em 1872.

(12) O edificio do Correio tem do lado desta passagem uma série de cariathides destinadas a sustentar o telhado de vidro que a cobriria, se se realizasse o projecto primitivo de tres corpos distinctos combinados sob uma mesma disposição architectonica.



EDIFICIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

No fim da rua Primeiro de Março, ao sul da zona commercial da Cidade, está o morro de S. Bento, em cuja falda oriental se acha installado o Arsenal de Marinha, com officinas de construcção naval e estaleiros, que se completam com as dependencias do Ministerio da Marinha existentes na ilha das Cobras.

A Oeste, isto é, para o lado de terra, e tambem parallela á rua Primeiro de Março, corre a rua em que se ergue o templo de N. S. da Candelaria, o mais sumptuoso da Cidade.

A fachada é de granito, da rocha ainda hoje explorada na rua Bento Lisboa que, por isso, foi chamada Pedreira da Candelaria. Consta de um corpo central, dois lateraes onde se elevam as torres, e dois reentrantes entre aquelles. O estylo barroco accentua-se em todas as linhas, traçadas pelo Engenheiro Sargento mór de Portugal, Francisco João Roscio, em 1776.

FACHADA DO TEMPLO

Cento e vinte e dois annos se passaram antes que se concluisse esta obra que teve por executores, successivamente, Job Justino de Alcantara, Gustavo Waehneldt, Bethencourt da Silva, Ferro Cardoso, Evaristo Xavier da Veiga, e, desde 1878, o Engenheiro Civil Dr. Antonio de Paula Freitas que teve a satisfação de a dar prompta em 1898.

O interior do templo é todo revestido de marmore até á cimalha geral; as abobadas são de alvenaria de tijolo, e n'ellas esculpturas admiraveis, dourados riquissimos, e quadros sumptuosos de Zeferino da Costa, pintor historico de grande merecimento.

O estylo d'esta pomposa ornamentação é o corynthio. As pilastras são de marmore branco de Carrara, separadas por paineis de vermelho de Verona; o pedestal de marmore preto, a cornija e o entablamento brancos. Os altares, nove ao todo, são peças completamente de marmore branco de Carrara, tendo o altar-mór encrustações decorativas de outros marmores chamados preciosos, como o lapis-lazuli, o verde malachito, o brocatello, o verde antigo, o amarello Verona.

O zimborio da Candelaria que assenta sobre os quatro arcos do Cruzeiro é todo de cantaria e tijolo, até o embasamento da cupula; e esta é de pedra lioz (marmore de Lisboa). As pedras que o formam são em numero de 1422, e represen-

INTERIOR DO TEMPLO DA CANDELARIA

tam o peso de 630 toneladas. Foi a sua construcção principiada pelo commendador Bethencourt da Silva, continuada pelo Dr. Ferro Cardoso, e concluida pelo Dr. Evaristo Xavier da Veiga.

O templo occupa uma area de 3520 m² (1). E' um archivo sumptuoso de tudo quanto a arte nacional podia produzir no fim do seculo XIX. E' uma cathedral da Arte, onde pontificam os os Manes de Raphael, Corregio, Murillo, Tiziano, Rubens, Buonaroti, Cellini, Palissy, Vignole e Bramante.

A fachada da Candelaria com suas ricas portas de bronze, fundidas no Porto pelo artista Teixeira Lopes, está sobre uma rua estreita como eram quasi todas as deste centro da Cidade. A fachada posterior, sem fórma de templo, dá sobre a rua da Quitanda, entre as ruas General Camara e S. Pedro.

UMA DAS TRES GRANDES PORTAS DE BRONZE

* * *

A rua do Ouvidor (2) que era, e ainda será por algum tempo, a via elegante

(1) Da rua da Quitanda á da Candelaria, incluindo os degraos da frente, a planta do templo mede 80 metros; e de uma a outra das paredes exteriores das capellas fundas mede 44 metros.

A Capella mór tem 17,40 m de comprimento por 11,40 m. As duas grandes capellas fundas que formam os braços da cruz latina da planta medem 11,20 × 11,40. O corpo principal, incluindo a base do zimborio ou cruzeiro, e excluindo as naves lateraes, tem 43,40 m de comprimento por 12 de largura.

Segundo o eixo do zimborio, verificam-se as seguintes dimensões: chão sobre o nivel da rua 1,20 m; do chão á mucheta da cornija geral do corpo do templo 14,90 m; do chão á cornija das sancas 24,34 m; do chão á base do lanternim 51,04 m; do chão ao tope da cruz de bronze 63,51 m. Altura total do edificio sobre o nivel medio do mar 76 metros.

As torres são mais baixas que o zimborio, medindo do chão ao alto da cruz 57 metros.

(2) Assim chamada, desde 1780 por ahi ter residido em predio hoje substituido, sob numero 64, o Dr. Francisco Berquó da Silveira, despachado OUVIDOR (funcção de magistrado) para a capital do Brazil-colonia.

da Cidade, começa no mar, onde está o velho Mercado, atravessa as ruas Primeiro de Março, Quitanda, Avenida Central, ruas Gonçalves Dias e Uruguayana, e termina no largo ou praça S. Francisco de Paula. Pouco tem de notavel na linha architectonica. Foi por mais de um seculo preferida pelo commercio de artigos de luxo. Em predio proprio, de exterior vulgar, ahi está a Bibliotheca Fluminense, fundada em 1845 por Bernardo Joaquim de Oliveira. Com mais de 60.000 volumes, preciosos manuscriptos, e muitas cartas geographicas, é a mais importante depois da Bibliotheca Nacional. Pertence a uma Associação.

IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

A rua do Ouvidor mede setecentos metros de extensão. A praça onde desemboca tem 6000 m² de superficie, e deve o nome por que é conhecida a igreja que desde 1801 ahi tem a V. O. 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula.

Esse bello exemplar de architectura religiosa domina a praça pelo lado Sul. O portico é de marmore de Lisboa, e em suas linhas obedece á ordem composita. O interior do templo, sumptuoso, é obra architectonica e decorativa dos artistas nacio-

naes Valentim da Fonseca e Silva e Antonio de Padua e Castro.

Do lado opposto áquelle em que desemboca a rua do Ouvidor, isto é na face occidental da praça, está o edificio da Escola Polytechnica, cujos alicerces foram lançados em 1749 para a construcção de uma cathedral, cujas paredes em 1752 tinham subido «vinte covados» parando, então, toda a obra até 1726 em que proseguiu, e chegou á Capella-mór. De novo, porém, foi interrompida a construcção até 1810 em que houve ordem para continual-a, e concluil-a, não mais para igreja, mas para séde da Academia Real Militar. As paredes subiram, o telhado protegeu o recinto que ellas fecharam; mas onde devia figurar o missal entraram as taboas de logarithmos; e, em vez da melopêa das antiphonas, entoa-se lá dentro o hymnario intelligente e fecundo da Mathematica e das Sciencias physico-naturaes. E' um facto precursor da idéa que vinte annos depois raiou no cerebro de Victor Hugo. *Ceci tuera cela.* O livro matará o edificio, dizia elle pela bocca do Arcediago da Notre Dame de Paris. Em 1810, no Rio de Janeiro, a Escola substituia o Santuario.

A Academia Real Militar, depois Escola Militar (1842-56) Escola Central (1856-74), é hoje estabelecimento de ensino superior e profissional de Mathematica e de engenharia de minas, industrial, mecanica e agronomica, sob o nome de Escola Polytechnica. Os cursos se dividem em duas partes, geral e especial, sendo aquelle de dois annos, e este de tres.

A primitiva fachada, risco do brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos, está sendo substituida e ampliada com um terceiro pavimento. O edificio occupa o quadrilatero limitado pela rua Souza Franco, travessa da Academia, e rua Luiz de Camões, medindo a superficie da planta 3219 m².

No centro da praça de S. Francisco de Paula ergue-se pequena estatua ao maior vulto da independencia do Brazil, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Levantada por iniciativa do Instituto Historico, e com 60:000$000 de uma subscripção popular, é essa estatua obra de Luiz Rochet, esculptor francez, e foi solemnemente inaugurada no dia 7 de Setembro de 1872, ao commemorar-se meio seculo de vida nacional independente.

O monumento é de bronze, mede 2m,40 de altura, pesa 18000 kg., e repousa sobre um embasamento de marmore do

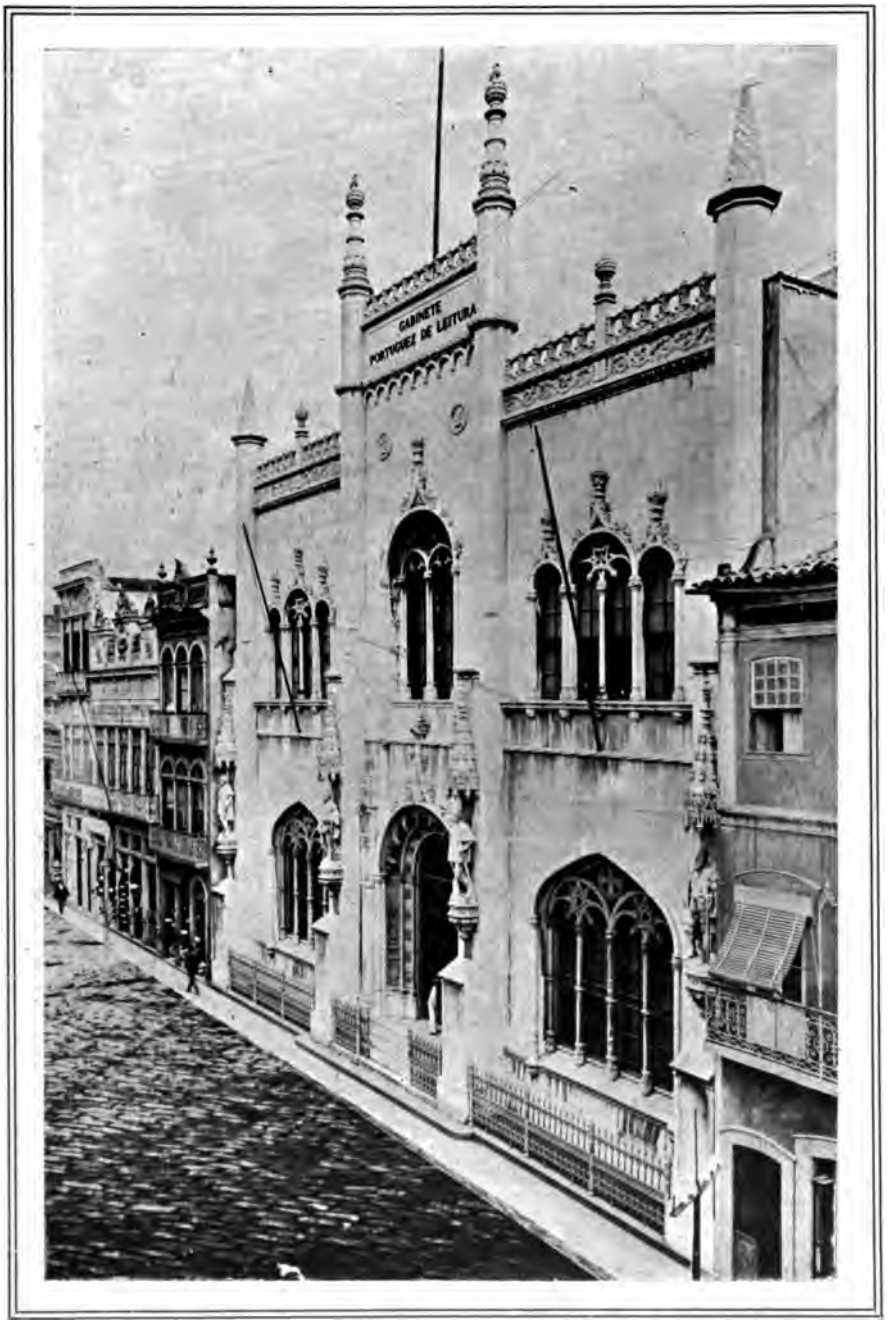
Jura. O pedestal é octogono, tendo nas quatro faces mais estreitas vultos, finamente modelados, allegoricos da Sciencia, Justiça, Integridade e Poesia. A estatua do grande patriota representa-o de pé, tendo na mão direita uma penna com que escreve o *Manifesto ás Nações* ([15]), e a mão esquerda n'um gesto de quem fala.

José Bonifacio de Andrada e Silva nasceu a 13 de Junho de 1763. Formou-se em Coimbra. Viajou pela Europa desenvolvendo os seus conhecimentos scientificos, e especialisando-se em Mineralogia, materia de que depois foi professor na mesma Universidade que frequentara como alumno. Regressando ao Brazil, o seu patriotismo e saber tornaram-n'o influencia prestigiosa nos negocios publicos, havendo muito contribuido para a independencia politica do seu paiz. Fo Ministro do primeiro Imperador, tutor de D. Pedro II. Falleceu a 6 de Abril de 1838.

ESTATUA DE JOSÉ BONIFACIO

A poucos passos do largo S. Francisco, pela rua Luiz de Camões, e enfrentando a travessa da Academia que passa por detraz da Escola Polytechnica, encontra-se o Gabinete Portuguez de Leitura, a mais antiga Associação litteraria fundada no Rio de Janeiro por subditos portuguezes. Data a sua existencia de 10 de Setem-

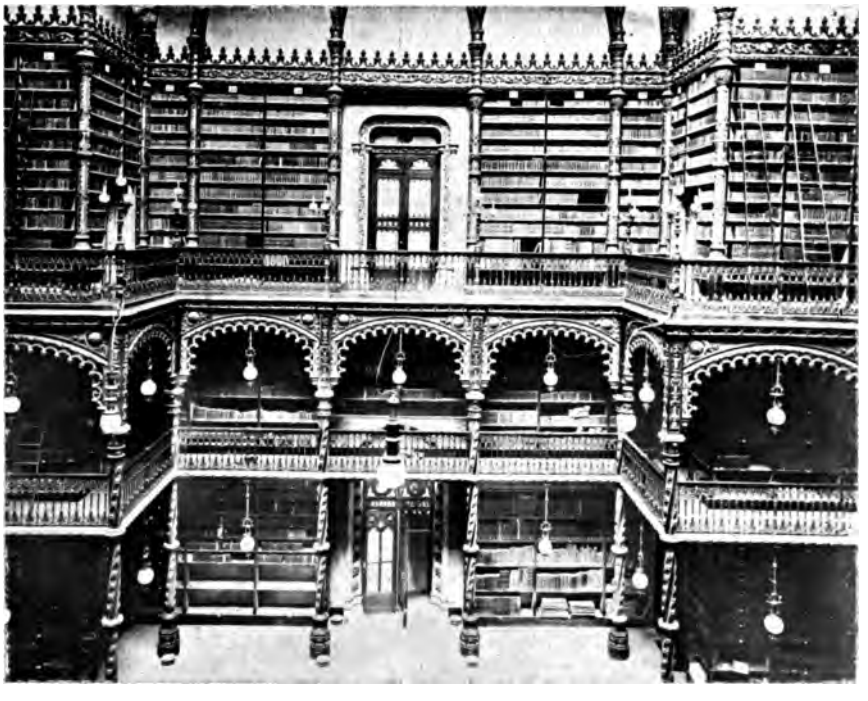
(15) O Manifesto ás Nações foi por D. Pedro I dirigido aos governos amigos, em 5 de Agosto de 1822.



GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

bro de 1847. No seu quinquagesimo anno, a 10 de Setembro de 1887, inaugurou-se esse primoroso edificio feito expressamente para abrigar como n'um escrinio a joalheria preciosa da sua grande bibliotheca.

A fachada, toda de pedra lioz, reproduz em linhas geraes o estylo manuelino de que é primoroso exemplar o mosteiro dos Jeronymos, em Lisboa. Nas misulas que a decoram vêem-se as estatuas de Pedro Alvares Cabral, Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Luiz de Camões. Todo o trabalho de construcção é do architecto Frederico José Branco, portuguez, longos annos domiciliado n'esta Capital.



INTERIOR DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Dois salões de grande belleza prendem a attenção do visitante; o chamado Salão Nobre, artisticamente decorado e mobiliado, e o Salão da Bibliotheca, rasgado em toda a altura do edificio, medindo 23,^{m}5 desde a claraboia de vitraes polychromos até ao pavimento terreo, ladrilhado a mosaico. Setenta mil volumes ahi estão arrumados em prateleiras que forram completamente as paredes. Passa por ser a mais completa do mun-

do a collecção camoneana guardada como em sacrario no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

Deixando o Gabinete, e ainda caminhando pela mesma rua Luiz de Camões, offerece-se logo a rua do Sacramento digna de menção.

Já nos referimos ao seu prolongamento. Media até 1903, apenas 270 metros; hoje, da praça Tiradentes á rua Marechal Floriano, é uma via recta, bem calçada, e edificada, com 550 metros de extensão, facilitando vantajosamente as communicações entre o bairro da Saude e o coração da Cidade.

Onde está a igreja matriz da divisão ecclesiastica denominada freguezia do Sacramento havia ainda em principio do seculo XIX uma feia lagoa conhecida por lagoa da Panella, povoada de aves aquaticas, rãs e camboatás. Ficava dentro do campo da Lampadosa. Em frente a essa lagoa o vice-rei, Luiz de Vasconcellos, mandou construir uma casa destinada a guardar não sómente collecções preparadas de animaes mortos como tambem alguns exemplares de animaes vivos. Recebeu essa construcção o nome de Casa dos Passaros, que chegou a ter como funccionarios um preparador, dois ajudantes, tres serventes e dois caçadores; era, em summa, um rudimento de Museu de Historia Natural. Essa casa, acabada em 1818, e reformada no ministerio Rio Branco (1871 1875) é hoje séde do Ministerio da Fazenda, e Thesouro Federal.

THEZOURO FEDERAL

Tem quatro faces o edificio, numa area de 6000 m², tendo a principal fachada na rua do Sacramento; as outras tres dão para o becco do Thesouro, ao N., rua de S. Jorge, a O., e travessa das Bellas Artes, ao S.

Nesta face está como encravada no corpo do edificio ou, antes, por elle cercada, a Escola Nacional de Bellas Artes, creada em 1816 sob o nome de Real Academia de Desenho, Pintura, Esculptura e Architectura Civil.

E' obra de Grandjean de Montigny. Sente-se, realmente, n'essa fachada a traça de um artista. O proprio portão de ferro, com ornato de bronze é desenhado pelo primoroso architecto em 1831. Na archivolta ha baixos relevos representando dois genios das artes, execução de Zeferino Ferrez. No pavimento superior com tres janellas guarnecidas por uma sacada com balaustres de bronze, vêem-se seis columnas jonicas, lavradas em granito da pedreira da Candelaria; as bases e os capiteis são do bronze de uma peça de artilharia fornecida pelo arsenal de Guerra. Nos intercolumnios das extremidades elevam-se as estatuas de Minerva e de Appollo Musagete, devidas ao cinzel de Marcos Ferrez. O frontão é recto, e enche o tympano a quadriga classica, feita por Zeferino Ferrez.

FACHADA DA ESCOLA DE BELLAS ARTES
E ESTATUA DE JOÃO CAETANO

Para um lado e para outro deste corpo central corre o edificio com mais dezeseis janellas e duas portas.

Em 1855, obedecendo á necessidade de salas de exposição para os innumeros e valiosos trabalhos artisticos que se accumulavam foi augmentado o edificio, de harmonia com a obra do mestre, havendo-se encarregado do trabalho o architecto nacional, Job Justino de Alcantara. Ha muito, porém, que se soffre a escassez do estabelecimento, cada vez mais frequentado, e sem ter onde expor a sua grande galeria de quadros, pinaco-

theca avaliada em mais de 3.500:000$. Está assentada a sua mudança, dependendo da construcção de edificio proprio.

Em frente á Escola de Bellas Artes, e no meio de um hemicyclo que o proprio Montigny traçou para desafogar o edificio, vê-se a estatua do grande João Caetano dos Santos artista tragico que honrou a scena brazileira.

E' de bronze, modelada em 1859 pelo esculptor fluminense Chaves Pinheiro, exhibida na exposição de Philadelphia em 1876, e fundida em Roma no anno de 1890. Representa o grande actor na situação mais pathetica da tragedia de Arnoult, *Oscar, filho de Ossian.*

Nasceu João Caetano dos Santos em 1808, e falleceu em 1863, tendo feito admirar o seu genio aqui e em Lisboa. O monumento foi inaugurado em 3 de Maio de 1891, e deve-se ao esforço do actor comico Francisco Correia Vasques, que activou subscripções e espectaculos até reunir a somma indispensavel á realisação da obra.

Em frente á Escola de Bellas Artes, e partindo do hemicyclo, recta e na extensão de 110^{m}, corre uma rua, Barbara de Alvarenga (1) até a praça Tiradentes, apanhando-a de lado e a meio. Entre a praça e o hemicyclo é esta rua cortada pela já referida Luiz de Camões, formando quatro esquina sem uma das quaes está o Instituto Nacional de Musica.

Esta casa de ensino de um ramo delicadissimo das Bellas Artes existe materialmente desde 1872; a instituição, porém, existe officialmente desde 1847 com o nome de Conservatorio de Musica, provindo da Sociedade Beneficente Musical, fundada por Francisco Manoel da Silva em 1833. O Estabelecimento tem hoje 19 Professores, 4 adjunctos e 9 auxiliares de ensino.

Chegados á praça Tiradentes (2) achamos-nos a mais de 1 km. leste oeste do caes da praça Quinze de Novembro. Mede esse logradouro publico 22000 m² de superficie. Nella desembocam do lado oriental as ruas Sete de Setembro e Carioca que se prolongam a Oeste pelas ruas Visconde do Rio Branco e Constituição. Entre as ruas Sacramento e Souza Franco

(1) D. Barbara Heleodora Guilhermina de Alvarenga, valorosa e meiga consorte de um dos poetas da Inconfidencia Mineira—Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

Esta rua foi aberta desde o hemicyclo até á rua Luiz de Camões (antiga Lampadosa) em 1839, e d'ahi prolongada até á praça Tiradentes (então largo do Rocio) em 1846, recebendo n'essa epoca o nome de Leopoldina, substuido em 1891 pelo actual.

(2) O terreno d'esta praça fazia, no seculo XVIII, parte do Campo da Lampadosa ou Campo de S. Domingos, onde foi suppliciado o alferes Joaquim José da Silva Xavier, appellidado o *Tiradentes*.

que vêm do N., está situado o theatro S. Pedro de Alcantara, construido primeiramente em 1770, e já tres vezes preza de incendio, em 1824, 1851 e 1856. Oito mil e seiscentos metros quadrados d'esta praça são constituidos pelo quadrilatero primorosamente ajardinado, e em cujo centro geometrico está o monumento erigido em honra ao fundador da nacionalidade brazileira. E' todo de bronze, desenho do artista nacional João Maximiano Mafra, professor da antiga Academia de Bellas Artes, e executado com modificações pelo artista francez, Luiz Rochet. Occupa do jardim uma area de 232 m².

Sobre uma base de granito de 3m,30 assenta o pedestal que é octogono, mede 6m,40 e tem, nas suas faces principaes, quatro allegorias representando os rios Amazonas, Paraná, Madeira e S. Francisco. D. Pedro I está a cavallo, tendo na mão direita, erguida, a Constituição que jurou em 25 de Março de 1824.

A vertical da estatua equestre mede 6 metros. A altura total do monumento é, pois, de 15m,70. O bronze pesa 55000 kg. A entrega do monumento á Cidade effectuou-se com a maior pompa e maximo festival em 30 de Março de 1862.

ESTATUA DE D. PEDRO I

D. Pedro, filho de D. João VI de Portugal, nasceu em Lisboa a 12 de Outubro de 1798; veio com seu pae para o Rio de Janeiro, em 1808, e aqui ficou, em 1821, como Regente,

quando D. João regressou a Lisboa. Em 1822 proclamou o Brazil nação independente, e foi coroado Imperador. Em 1826, por morte de D. João VI, vio-se acclamado rei de Portugal; abdicou, então, em sua filha D. Maria, de 7 annos, entregando a regencia do Reino a seu irmão D. Miguel que destinava para consorte da futura Rainha. Em 1831 abdicou a coroa do Brazil em seu filho D. Pedro II, partio para Portugal a resgatar o Reino das mãos de D. Miguel que se tornara absolutista, e restabeleceu no throno D. Maria II. Falleceu em 24 de Setembro de 1834.

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Até á praça Tiradentes a feição architectonica da velha cidade era summamente acanhada. Em vão se fizeram, até 1900, algumas tentativas para alargamento de ruas. Houve mesmo, quem, com espirito mercantil, se propuzesse a embellezar a Cidade, rasgando ruas mais largas, aqui ou ali; mas nada se realisou, tal a somma de obstaculos que se oppunha a qualquer melhoramento.

No Governo do Dr. Rodrigues Alves, o Prefeito, Dr. Francisco Pereira Passos enfrentou todas as difficuldades e removeu-as, n'um esforço valoroso de realisar obras indispensaveis. A Hygiene e a Esthetica, e a necessidade de facilitar communicações, dictaram o seu programma administrativo; e effectuaram-se obras que já pareciam impossiveis, apezar de representarem muito menos do que o necessario para o embellezamento da Cidade. Entrou a luz do sol em muita rua até então humida e escura, e appareceram fachadas elegantes, modernas, dando alegria e aspecto pittoresco ao longo d'essas vias de communicação. A propria praça Tiradentes foi beneficiada, desafogando-se de um gradil que opprimia o jardim, e que foi guarnecer outro ponto da Cidade.

* * *

Mais dois passos, e estamos na praça da Republica.

E' este o sitio mais notavel da historia do Rio de Janeiro. Bastará dizer-se que depois do nome de Campo de Sant'Anna

CASA DA MOEDA

com que veio do tempo colonial, por causa da igreja de Sant'Anna que esteve onde é hoje a estação inicial da E. F.

FACHADA POSTERIOR DO CORPO DE BOMBEIROS

Central do Brazil, depois d'esse já teve dois, correspondendo cada um a um acontecimento politico: Campo da Acclamação, por ahi ter sido acclamado o primeiro imperador do Brazil; Campo da Honra, depois de 7 de Abril de 1831, em que a «honra e a dignidade nacionaes» ahi exigiram do Imperador a mudança do Ministerio. Este nome durou pouco, prevalecendo o primeiro até 1889, quando outro successo politico de que a mesma praça foi theatro determinou a mudança para Praça da Republica.

UM DOS QUATRO PORTÕES DO PARQUE

A superficie desta praça é de 198000 m² (¹). Circumdam-n'a 99 predios, avultando d'entre elles raros edificios de architectura apreciavel. Na face oriental, onde desembocam oito ruas, apenas tres edificios são dignos de nota: a Prefeitura, a Escola Normal, e o antigo Museu; este, entre as ruas Constituição e Rio Branco, e hoje em obras para n'elle se installar o archivo Publico Nacional. Do lado occidental só merecem menção a Casa da Moeda e o Senado. O Quartel General, sem importancia architectonica, occupa toda a face N. Um pouco fugindo para nordeste vê-se a estação da E. F. Central, reformada pelo Dr. Francisco Pereira Passos, quando seu Director (1897-99). Ao S., entre casas vulgares, está se edificando o Quartel do Corpo de Bombeiros cuja fachada posterior, já concluida, voltada para a rua Senador Bernardo de Vasconcellos, é a que a gravura representa.

O Parque da Praça da Republica está cercado por um gradil de ferro de 2,30 m. de altura, sobre alto sopé de can-

(1) A praça Kleber, em Strasburgo, tem 11000 m²; a praça S. Marcos, em Veneza, 12000 m²; Trafalgar-Square, em Londres, 20000 m²; S. Pedro, em Roma 21000 m²; Atmeidam ou praca do Hyppodromo, em Constantinopla, 25000 m²; praça Augusta, em Leipzig, 27000 m²; Waterloo, no Honover, 60000 m²; praça da Concordia, em Paris, 89000 m²; praça do Hotel de Ville, em Vienna, 90000 m²; praca real em frente ao parlamento allemão, em Berlim, 100000 m²; e, finalmente, o Campo de Marte, em Paris, 112000 m².

TRECHO DO PARQUE

taria, tendo quatro portas, uma em cada face. E' obra de 1873 a 1880, resolvida pelo Ministerio do Imperio, custeada pela Camara Municipal, e executada sob a direcção do Dr. Glaziou, de raras aptidões como botanico e architecto paysagista. A nauguração do Parque realisou-se, com solemnidade, no dia 7 de Setembro de 1880.

De extraordinaria belleza é este sitio de recreio, situado no meio da Cidade, dividindo o antigo povoado do novo, servindo de separação entre o que existe desde o seculo XVI, e o que só se fez do seculo XVIII por diante. As ruas macadamisadas occupam 43522 m.²; a superficie plantada é de 85587 m.²; os lagos e rios estendem-se por 17962 m.². O trajecto das aguas, o agrupamento das plantas obedecem a um risco acertado que a Arte inspirou. Malvaceas, oytis, dracenas, crotons, amendoeiras,

A CASCATA

eucalyptus, coqueiros varios, palmeiras innumeras, gozam a excellencia do solo, e dão-nos o goso da sua fórma, da sua sombra, do seu colorido e do seu aroma. Os lagos são povoados de peixes vermelhos; na superficie das aguas deslisam cysnes formosos; nos amplos taboleiros de grama, e nos bosques espessos, e nas ilhas pittorescas, vivem e prolificam outros animaes

TRECHO DO PARQUE

proprios de jardim, aves de linda plumagem. As pontes são graciosas, de modelos variados, sempre imitando o rustico; e de qualquer d'ellas se tem vista magnifica sobre trechos encantadores da paysagem do Parque. A cascata, situada junto ao portão da face occidental, é um primor de Arte imitando a Natureza. O seu interior vasado por galerias transitaveis, é uma especie de gruta, de cuja abobada rochosa pendem estalactites, algumas das quaes gottejam para completar o scenario caprichoso de um sombrio subterraneo.

TRECHO DO PARQUE

N'este Parque se tem celebrado festas a que concorrem muitas dezenas de milhares de pessoas. A largura de suas alamedas, e a extensão da sua praça central admittem construções decorativas de grande effeito. Já duas batalhas de flores ahi se realisaram com enorme affluencia de pessoas, carros e cavalleiros. Para concertos musicaes ha dois pavilhões modernos, solidamente construidos em 1904. A conservação e asseio de todo o vasto recinto são feitos com extraordinario zelo pela Inspectoria de Mattas e Jardins da Prefeitura, que ahi mesmo tem seu Escriptorio.

*
* *

Estamos no extremo occidental do grande emporio do commercio da America do Sul. Do mar até á praça da Republica, n'uma area de 1000000 m.² ou, seja, menos de um centesimo da zona urbana, se condensa o forte movimento commercial da Cidade. Até ahi não é um centro de população, é uma grande feira; n'essa area quasi não ha habitações: ha igrejas, repartições publicas, e casas de negocio, de todas as cathegorias, de todas as escalas, de todas as especialidades.

Rio de Janeiro praça commercial é isso que atravessámos, sem feição architectonica na propriedade particular, comprimindo-se, apertando-se, aconchegando-se os predios, de frentes que, ás vezes, não admittem mais que portas estreitas. (1) Essa mesquinhez dos terrenos, alliada á pouca largura das ruas fez com que se não abusasse da superposição de muitos andares. Dois, tres pavimentos, quando muito, e raramente quatro; excepcionalmente um de cinco, na rua Gonçalves Dias.

Muitos annos a Cidade que ora se enfeita teve por limites a rua Uruguayana (2) e a rua da Prainha, o largo da Carioca e a rua da Ajuda. Não era, então, sómente feira, era tambem povoado. Em meados do seculo XVIII a onda humana transpoz a valla, rompeu as divisões topographicas, invadiu o Campo, e foi se abarracando pela terra dentro. A' densidade da população correspondeu a necessidade de ar, e os bairros foram-se formando em todas as direcções, surgindo de alagadiços e charnecas, escalando morros e bordando enseadas.

Vamos seguil-os. Vamos ver por onde se estendem as edificações, levando vida, ruido, novidade, progresso, a todos os recantos d'esse territorio que montes e valles accidentam, e fazem pittoresco.

(1) A' hora em que escrevemos constroem-se os primeiros edificios nas novas avenidas e ruas alargadas.

(2) Esta rua chamou-se antigamente da Valla, por existir nella uma grande valla, desde o largo da Carioca até o mar da Prainha.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

VIAÇÃO URBANA

O SUBURBIO — ZONA RURAL DO MUNICIPIO

OS ARRABALDES

VIAÇÃO URBANA

A Cidade do Rio de Janeiro é das melhores providas de meios de locomoção. O tramway, entre nós chamado bond, pela coincidencia do seu apparecimento com a emissão dos *bonds*, ouro, do emprestimo de 1858, é o vehiculo preferido para todas as diligencias. Elle se offerece por toda a parte, em todos os sentidos, de facil accesso, commodo e economico. A' carruagem e ao tilbury faz o bond uma guerra implacavel; d'ahi o elevado preço d'estes vehiculos que, sendo indispensaveis em determinadas occasiões, vingam-se da preterição diariamente soffrida.

A primeira linha de bonds que funccionou na Cidade foi a da Botanical Garden Rail Road Company, inaugurada em Outubro de 1868 (1). Grande foi a sua influencia nos costumes da população, e no desenvolvimento da Cidade. As distancias desappareciam, e já não era penoso morar longe do centro commercial. Os bairros do Sul — Cattete, Botafogo, Gavea — povoaram-se rapidamente; e outros bairros do Norte e Oeste, e o proprio centro da Cidade, cubiçaram logo o melhoramento.

Reuniram-se capitaes para explorar o feliz systema de transportes oriundo da America do Norte; e S. Christovão, Engenho Velho, o novissimo bairro de Villa Izabel, e Engenho Novo, foram immediatamente dotados de linhas de carris; as emprezas Locomotora, Santa Thereza, Fluminense, e Carioca Riachuelo, appareceram circulando pelas estreitas ruas, communicando uma praça com outra praça, um caes com outro caes, offerecendo conducção facil, por assim dizer, de uma casa a outra casa, tornando rapidas as relações entre os diversos estabelecimentos de commercio e de industria.

Essas quatro ultimas emprezas fundiram-se em 1878, sob o nome de Companhia de Carris Urbanos.

* * *

A Botanical Garden é companhia nacional desde 1882, e chama-se Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico. Em 1891

(1) Cinco annos depois de inaugurada a linha de tramways de Berlim a Charlottenbourg; cinco annos antes de ser inaugurada em Paris a primeira linha desse systema de viação — Praça da Concordia a Sèvres.

iniciou a tracção electrica hoje applicada a todas as suas linhas. O ponto de partida de seus carros é o largo da Carioca, dirigindo-se, pelas ruas Cattete ou Bento Lisboa ou, ainda, pelo Flamengo, para Larangeiras, Botafogo, Escola Militar, Copacabana e Gavea.

A bitola é de 1m,44. A extensão total das linhas estendidas é de 78534 m. Em 1904 os seus bonds fizeram 812.374 viagens, do horario, e transportaram 21.562.774 passageiros.

O primeiro trecho de viagem é da Carioca á praça Duque de Caxias, onde a Companhia tem a sua principal estação, escriptorios, e a usina de electricidade, com fachada para a rua Christovão Colombo, e installações que produzem mil kilowats por minuto.

A passagem até ahi custa 200 réis. O bond percorre 2956 metros se fizer a viagem pela rua do Cattete, e 3196 ou 3713 se viajar por Bento Lisboa ou Flamengo. Da praça Duque de Caxias os bonds partem com diversos destinos: ou tomam rumo das Laranjeiras, e vão até Aguas Ferreas, no fim da rua Senador Octaviano, antigamente chamada Cosme Velho, encosta do Morro de Santa Thereza, 6004 m. desde a Carioca, ou seguem para a Praia de Botafogo, d'onde se derivam novos ramaes: Praia Vermelha, Copacabana e Gavea.

A linha da Praia Vermelha mede 7894 m. desde a Carioca. A linha da Copacabana comprehende praia d'este nome, e praia do Arpoador; desta o ponto terminal é Villa Ipanema 11640 metros desde a Carioca; d'aquella o ponto terminal é o Leme, ao sul do morro da Babylonia que separa Copacabana da praia da Saudade, em Botafogo: 10391 m. desde a Carioca.

A caminho da Gavea ha duas paradas ou estações intermedias: Largo dos Leões, 6903 m. desde a Carioca, e Jardim Botanico, 2000 m. do Largo dos Leões. A Gavea é o ponto extremo, 11863 m. da Carioca.

A Companhia tem em constante movimento n'essas linhas 40 carros electricos que ainda rebocam trinta a quarenta carros communs, de 1ª e 2ª classe; ao todo 70 ou 80 carros em circulação, movimento que só diminue de intensidade das nove horas da noite ás 6 da manhã.

A velocidade média é de 150 metros por minuto.

* * *

A Companhia Ferro Carril de S. Christovão, lançada a principio com capitaes estrangeiros (Rail street Company) tem grande numero de linhas em trafego. O seu destino principal é o arrabalde de S. Christovão, muito povoado, grande centro fabril, e séde de varios quarteis. Os bonds partem do largo S. Francisco de Paula, successivamente, quasi de minuto em minuto. A bitola é de 1m,35. Ainda não substituiu a tracção animal. Em 1904 os bonds da Companhia de S. Christovão fizeram 847.284 viagens, e transportaram 18.344.885 passageiros pelas seguintes linhas:

S. Francisco a Catumby	4000	metros
" " " Estacio de Sá	4203	"
" " " Itapirú	4964	"
" " " Itapagipe	5469	"
" " " Rio Comprido	5845	"
" " " Praça Marechal Deodoro	7194	"
" " " Ponta do Cajú	9036	"
" " " Jockey Club	10134	"
" " " Tijuca	10630	"

Ha outras linhas intermedias: Uruguay S. Januario, Fabrica das Chitas, Santa Alexandrina, Bispo, S. Francisco Xavier, Alegria, que attendem a ramificações do povoado ou á necessidade que, por espirito de concurrencia, tem a Companhia de S. Christovão de approximar os seus carros das linhas da Companhia Villa Isabel.

* * *

A Companhia Ferro Carril da Villa Isabel, hoje dirigida por engenheiros allemães que estão tambem á testa do serviço telephonico, foi lançada para explorar a industria de transportes entre o centro Commercial e os arrabaldes do Andarahy, Villa Isabel e Engenho Novo. Os seus bonds partem da praça Tiradentes. A bitola é de 1,m44.

Em 1904 os bonds d'esta Companhia fizeram 270.427 viagens, e transportaram 20.987.252 passageiros nas seguintes linhas:

P. Tiradentes á rua do Mattoso	5075	metros
" " " " Senador Furtado (Estação de S. Christovão da E. F. Central)	5150	"

P. Tiradentes á rua S. Luiz Durão (bairro de S. Christovão)	6543	"
" Tiradentes a Andarahy Grande (Leopoldo, Aldêa Campista)	9400	"
P. Tiradentes a Engenho Novo (pela rua 24 de Maio)	11637	"
" Tiradentes a Engenho Novo (por Villa Izabel)	11650	"

A mesma Companhia mantem serviço de transporte de passageiros em carris de ferro, a partir das estações de Engenho Novo, Meyer e Todos os Santos, da E. F. Central do Brazil, para os povoados suburbanos do Jacaré, Bocca do Matto e Cachamby, do Districto de Inhauma.

A extensão total das linhas em trafego por esta zona é de 10000 metros; Bitola de 1 m.

Em 1905 a Companhia Ferro Carril de Villa Izabel adoptou a tracção electrica nos bonds de bitola larga.

* * *

No largo da Carioca, para onde o morro de Santo Antonio (2) deita uma passagem estreita e ingreme, tem sua estação inicial a Companhia Ferro Carril Carioca, com seus carros movidos pela electricidade. D'ahi partem os bonds para o morro de Santa Thereza, dirigindo-se para Paula Mattos e Silvestre, percorrendo nove kilometros n'esta linha, e tres naquella.

Ao Silvestre, 249 metros sobre o nivel do mar, chega-se ao cabo de 55 minutos de viagem.

Em 1904 os bonds d'esta Companhia fizeram 76.860 viagens, transportando 1.134.787 passageiros.

A Companhia Ferro Carril Carioca tem em construcção já adiantada o prolongamento das suas linhas desde Lagoinha (3) até ao Alto da Boa Vista, na Tijuca, atravessando logares muito pittorescos, e serpeando por entre as montanhas que vão do Corcovado á Tijuca.

* * *

(2) Assim chamado desde 1607 em que n'elle se construio o Convento de Santo Antonio; d'antes era outeiro do Carmo.

(3) A Lagoinha é um ponto da estrada entre a estação intermediaria do França e o Silvestre.

Da rua Senador Octaviano (bairro das Larangeiras) parte uma linha ferrea de 3790 metros de extensão até ao Corcovado. E' estrada de recreio. Começa com 39 metros sobre o nivel do mar, e acaba n'uma altitude de 670 metros, passando pelo Silvestre.

* * *

Os bonds da Companhia de Carris Urbanos viajam diariamente por quinze circulos differentes, cujas linhas são communs em variada extensão.

Seis tem seu ponto de partida na praça 15 de Novembro entre o caes e a estação das barcas para Nictheroy, e dirigem-se através das ruas centraes para a Saude e Gamboa (bairros maritimos do Norte), Estrada de Ferro (nordeste da Cidade), e arredores do Canal do Mangue.

Quatro partem da rua Primeiro de Março, e através das praças da Carioca, Tiradentes e Republica, rua e praia de Santa Luzia, vão recebendo e largando passageiros, em todo o seu percurso, até á praça Onze de Junho, ruas Visconde de Sapucahy, Sant'Anna, Riachuelo, Lavradio, e largo da Lapa.

Outras cinco linhas cruzam da Estrada de Ferro ao largo de S. Francisco de Paula, deste á Gamboa e ao Arsenal de Marinha, da Estrada de Ferro á Lapa (Sul), e da Lapa a S. Francisco de Paula.

O movimento é ininterrupto sobre 70 km. de via ferrea, bitola de 0,^{m}80, formando uma verdadeira rêde no centro da Cidade. O numero de viagens realisadas, segundo horario, durante o anno de 1904 foi de 2.119.510.

O total de passageiros transportados foi de 33.296.190 havendo os bonds percorrido 6476286,753 kilometros.

* * *

A Estrada de Ferro Central do Brazil, destinada a ligar a Capital da Republica aos Estados de Rio de Janeiro. S. Paulo, Minas e Goyaz, alcançando até á Bahia pelo valle do rio S. Francisco, essa magnifica Estrada que já tem em trafego 1358,800 km., de linha, tambem serve á zona suburbana do Districto Federal, mantendo um serviço de trens frequentes, ao longo de 19 estações, a partir da praça da Republica.

As oito primeiras estações, até o kilometro 8,519 (Engenho Novo), servem zonas attingidas tambem por bonds. Assim, á primeira estação (Praia Formosa), 1990 metros da praça da Republica, ainda chegam bonds da Carris Urbanos; a segunda (S. Christovão) é servida quasi igualmente por bonds da São Christovão e da Villa Isabel; pelas estações de Mangueira (4892 metros da praça da Republica) S. Francisco Xavier (5809 m), Rocha (6386 m), Riachuelo (7055 m), Sampaio (7660 m), Engenho Novo (8518 m) passam os bonds da Villa Isabel, que partem da praça Tiradentes. O trem é muito mais veloz; mas o bond apanha o passageiro muito mais no centro da Cidade. O trem pára sómente na plataforma das estações, convem só a quem d'ellas é visinho; o bond vai ao longo de ruas povoadas, faz toda a viagem recebendo e largando passageiros.

Do Engenho Novo para cima a Estrada não tem concurrentes. Ha bonds, mas para a zona rural do Municipio, cujos habitantes approximam da Estrada.

Do Meyer (9365 m. da praça da Republica) partem bonds para Bocca do Matto, Cachamby, José Bonifacio e Jacaré, fazendo o percurso maximo de 4750 metros. De Todos os Santos

ESTAÇÃO INICIAL DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

(10237 m. da praça da Republica) sahe outra linha para Inhauma, com a extensão de 3840 metros.

Seguem-se as estações de Engenho de Dentro, Encantado, Piedade, Dr. Frontin e Cascadura. Desta partem os bonds da Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá, com desenvolvimento de nove kilometros de linha, atravez de uma localidade fertil.

As ultimas estações suburbanas da E. F. Central são Madureira, D. Clara e Sapopemba. N'esta começa o ramal de Santa Cruz, com 34 kilometros de extensão, servindo directamente ao Matadouro Municipal, e, de passagem, aos povoados de Realengo, Bangú, Campo Grande, ao longo de seis estações.

A estação de Sapopemba está no kilometro 21,975 da Estrada. Os trens que tocam em todas as estações chegam ao Engenho Novo em 30 minutos, e a Sapopemba em 77. O ramal de Santa Cruz é percorrido em 1 hora e 50 minutos, detendo-se o trem nas cinco estações intermedias.

* * *

Da estação S. Francisco Xavier, da E. F. Central, partem os trens da Leopoldina Railway Company, com destino a Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, mas atravessando e servindo a zona rural de Irajá, que é Districto Federal.

* * *

Na Ponta do Cajú tem sua estação inicial a Estrada de Ferro do Rio d'Ouro. Construida especialmente para o serviço de abastecimento d'agua á Capital, tem por ponto terminal, o rio S. Pedro na serra do Tinguá, e transporta passageiros e cargas n'esse percurso de 60^{km},247, ao longo de vinte e quatro estações situadas na zoza rural do Municipio.

* * *

Dentro da Cidade se acham as estações iniciaes das seguintes vias de communicação com o exterior do Districto Pederal :

Rio de Janeiro a Petropolis - Barcas da Prainha a Mauá, ponto de partida da linha Grão Pará, da Leopoldina Railway.

Rio de Janeiro a Friburgo — Barcas da Prainha a Sant'Anna de Maruhy, ponto de partida da linha Cantagallo da Leopoldina Railway.

Rio de Janeiro a Therezopolis — Barcas da Prainha a Piedade, ponto de partida da Estrada de Ferro Therezopolis.

Rio de Janeiro a Nictheroy — Barcas da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, entre a praça Quinze de Novembro e a cidade de Nictheroy.

* * *

Varias companhias de navegação com séde no Rio de Janeiro entretêm as communicações entre este porto e os Estados do Norte e do Sul. Dez companhias com seus transatlanticos fazem o transporte de passageiros, e o commercio de productos, agricolas e fabris entre Rio de Janeiro e os portos da Europa e da America, da Africa, da Asia e da Oceania.

O SUBURBIO — A ZONA RURAL

O suburbio do Rio de Janeiro é servido especialmente pela Estrada de Ferro Central do Brazil, inaugurada em 1858 com o nome de Estrada de Ferro D. Pedro II. Os trens se succedem, noite e dia, entretendo communicação rapida entre o centro commercial e a zona rural.

Dezenove estações se erguem no curto espaço de vinte e dois kilometros (1). Bem se vê que a Estrada vai attendendo ao povoado, facilitando relações, animando a exploração agricola dessa feracissima e salubre baixada da Serra do Mar.

Ao longo da linha estendem-se as habitações alegres, desenvolve-se o commercio a varejo, levantam-se fabricas; e os tratos de terra multiplicam-se, produzindo fructos que remuneram o suor fecundante.

No kilometro 4,064 a Estrada serve ao elegante hyppodromo do Derby-Club.

---

(1) As estações suburbanas da E. F. Central do Brazil são: Praia Formosa, á distancia de 1990 m. da estação inicial, na praça da Republica; S. Christovão — 3236 m. —, Mangueira — 4842 m. —, S. Francisco Xavier — 5809 m. —, Rocha — 6386 m. —, Riachuelo — 7055 m —, Sampaio — 7660 m. —, Engenho Novo — 8518 m. —, Meyer — 9365 m. —, Todos os Santos — 10237 m. —, Engenho de Dentro — 11331 m. —, Encantado — 12065 m. —, Piedade — 13030 m. —, Dr. Frontin — 14242 m. —, Cascadura — 18353 m. —, Sapopemba — 21975 m.

Na estação da Mangueira ha uma fabrica de chapéos: 5000 m² de superficie; electricidade para aquecimento, força e luz; 100 machinas, 150 operarios; e capacidade para produzir 800 chapéos por dia. Nesta estação começa a E F. Melhoramentos do Brazil, hoje *Auxiliar* da E. F. Central, com 165 kilometros de linha atravez do Districto Federal e do Estado do Rio de Janeiro, até á Cidade da Parahyba do Sul.

ESTAÇÃO DE S. FRANCISCO XAVIER, DA E. F. CENTRAL DO BRAZIL

Na estação de S. Francisco Xavier começa o ramal do Norte, da Leopoldina Railway, ligando o Districto Federal a Petropolis. O Jockey-Club tem ahi seu hyppodromo. O Hospital Central do Exercito fica a pequena distancia.

Na estação de Riachuelo ha uma importante fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos, muito commercio, um theatro, e mais de 2000 habitações.

No Engenho Novo, localidade importante, muitos collegios particulares, forte mercado, ha fabricas de phosphoros e de rapé.

Meyer é tambem centro de grande movimento commercial, e extensamente povoado, com sitios muito pittorescos, de uma salubridade famosa, como Bocca do Matto, e outros.

No Engenho de Dentro tem a E. F. Central as suas officinas, installadas em 1871. Por sua grandeza e capacidade productora não têm similar no Rio de Janeiro. Mil cento e oito operarios ahi empregam suas aptidões nas especialidades, torneiro, limador, carpinteiro, serrador, caldeireiro, funileiro, fundidor, ferreiro, serralheiro, pintor, modelador e correeiro.

Dependencia das officinas é o Armazem da Locomoção onde existe todo o material necessario ás obras que nellas se executam. Para se ter idéa da sua importancia basta affirmar que n'um inventario geral, escrupulosamente feito em 1901, foram registrados 550 artigos, no valor de 2.924:513$430; e que na contagem, medição e pesagem desse material foram consumidos cento e doze dias.

Imprimindo movimento ás diversas machinas, serras, martinetes, ventiladores da fundição e das forjas, e outros apparelhos das officinas, ha dois motores de cerca de cem cavallos cada um, e outro de 70 cavallos, servidos por quatro caldeiras que fornecem 10 kg. de vapor por cavallo-hora.

A montagem e reparação de todo o material rodante faz-se n'essas officinas, e n'outras menores, junto de cada um dos cinco depositos de machinas que a Estrada tem ao longo de suas linhas.

* * *

Inhaúma e Irajá, á direita da linha, e para onde dão as estações do Meyer em diante, são extensos povoados, com mais de quatro mil habitações, alastrando-se até ao littoral da bahia onde têm seus portos. Produzem muita aguardente de canna, fructos da pequena lavoura, mel, cêra, fogos de artificio, cal, telha, tijolos e carvão. O solo desta zona é accidentado por planicies e montanhas, todo cortado por estradas de rodagem, além das estradas de ferro Rio Douro e Leopoldina que a atravessam. Vinte e oito escolas primarias tem a Municipalidade disseminadas por essa região. Ha muitas sociedades musicaes, recreativas, em sua maioria formadas por operarios.

* * *

Pertence a Irajá o pittoresco arraial da Penha, notavel pela sua igreja construida no alto de um penhasco de 111,60 metros

de altitude, ao cimo do qual, no mez de Outubro de cada anno, sobem milhares de peregrinos, e na base do qual esses mesmos peregrinos praticam os mais extravagantes folguedos.

* * *

Jacarepaguá, á esquerda da Estrada de Ferro Central, e servido por uma linha de carris que partem da estação de Cascadura, tem por limites, ao Oriente a Gavea e a Tijuca, ao Sul o Oceano Atlantico, a Oeste Guaratiba, ao Norte Inhaúma e Irajá. Natureza luxuriante, clima salubre. Muitas habitações pittorescas, pomares, lavoura de canna, engenhos de aguardente.

CASA E CAPELLA DA FAZENDA DA TAQUARA, EM JACAREPAGUÁ

Jacarépaguá é muito procurado como sanatorio. Ainda ahi se conservam dezoito antigas fazendas, entre as quaes avulta a da Taquara pela sua importancia e excellente posição.

Esta fazenda possue a capella mais antiga do logar, construida em 1745. Sobre uma grande montanha de granito, 160 metros acima do nivel do mar, vê-se outra igreja, N. S. da Penna, construida em 1781.

Do amplo adro d'essa igreja avista-se quasi toda a superficie de Jacarepaguá. E' bello o panorama circular e vasto: ma-

tisado por todos os verdes da vegetação, riscado pelas estradas, espelhando-se o sol na agua de alguns rios, avultando em grupos dispersos as habitações, ou entre palmeiras que se perfilam, ou entre casuarinas que se debruçam, aqui ou ali a chaminé de uma usina, o terreiro de uma velha propriedade agricola, cafesaes, laranjaes, cannaviaes, hortas innumeras, tudo isso apparece como embutidos de um grande mosaico; e em redor, limitando o horisonte, ergue-se a cadêa de montanhas, interrompida só da parte do sul para que a vista alcance o immenso azul do mar.

O PENHASCO E A CAPELLA DA PENNA, EM JACAREPAGUÁ

A caminho de Jacarepaguá o bond passa pelo Campinho. onde existe uma Fabrica de Cartuchos e Artificios de Guerra. Do Campinho parte a antiga estrada real para Minas e S. Paulo, conhecida pelo nome de Santa Cruz, muito frequentada para as relações commerciaes entre o littoral e o interior, antes da inauguração da locomotiva.

*
* *

Realengo tem seis mil habitantes, alguma lavoura e bastante commercio. Ahi se acha hoje installada a Escola Prepa-

ratoria e de Tactica, organisada em substituição da Escola de Sargentos extincta em 1897.

*
* *

Bangú é notavel pela fabrica de tecidos da Companhia Progresso Industrial do Brazil: 18640 m² de superficie, 35.000 fusos, 1221 teares, 1300 operarios, transformando por dia 400 kgs de algodão em 40000 metros de chitas e morins.

*
* *

Campo Grande, cortado de rios piscosos, é largamente cultivado, e a sua povoação progride constantemente. Tem magnificos campos de criação, e gosa de um clima excellente.

*
* *

Santa Cruz, com 10000 habitantes, antiga Fazenda dos Jesuitas, depois Fazenda Real, é, desde 1880, séde do Matadouro cujas dependencias occupam uma area de 232320 m². Em média, abatem-se diariamente 350 bois, 60 suinos, 30 carneiros e 6 vitellos, para abastecimento da população. Adiante offerecemos ao leitor a estatistica relativa a este Estabelecimento, mostrando como de 1902 a 1904 augmentou a matança de gado, o que, não se podendo explicar por um sensivel augmento de consumo, deve significar efficacia na fiscalisação, perseguindo matadouros clandestinos, e fazendo convergir tudo para o Municipal.

O Matadouro é repartição subordinada á Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica que, por seus funccionarios technicos, fiscalisa o asseio do Estabelecimento, e procede ao exame macroscopico e microscopico da carne das rezes abatidas antes de ser entregue ao consumo.

*
* *

De Santa Cruz a Sepetiba, á beira do Oceano, O°32' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, a communicação se faz por bond, e igualmente de Santa Cruz a Itaguahy que lhe fica a noroeste.

*
* *

Guaratiba é o menos prospero dos povoados suburbanos. Com grande extensão de costa sobre o Oceano (sudoeste do Districto Federal) a sua industria principal é a pesca. Entretanto, são immensas as suas bellezas naturaes, e os vestigios de uma passada grandeza no Commercio e Agricultura. Tem varias fazendas onde ainda se cultiva algum café, e canna, produzindo aguardente, rapadura, e melado. O solo é fertil.

A zona rural da Capital da Republica atravessa de mar a mar o territorio do Municipio, n'uma extensão de 45 kms., desde a extremidade meridional, no Oceano, até ao interior da bahia, passando por detraz da Cidade, e dos arrabaldes. Pode-se-lhe attribuir uma superficie de 1000 km², dos quaes nem dez, talvez, sejam representados por edificações; ficando, portanto, larguissima zona em que se empregarão vantajosamente capitaes na exploração, em maior escala, das mesmas industrias que já são rudimentarmente exercidas.

ARRABALDES

Conhecida a viação da Cidade, pode-se facilmente inspeccionar os arrabaldes do Rio de Janeiro, sitios pittorescos por onde se alastra a população em busca do ar e do campo.

ESCOLA MODELO "BENJAMIN CONSTANT"

Do largo de S. Francisco de Paula sahem os bonds que se dirigem a S. Christovão, Engenho Velho e Tijuca. Entremos n'um cuja taboleta annuncia o destino — Ponta do Cajú.

O bond mette-se na rua dos Andradas (1) e, pela rua Senhor dos Passos, vai até á praça da Republica. D'ahi, pela frente do Quartel General do Exercito, dirige-se para a rua Visconde de Itaúna (2) que percorre toda, parallelamente ao canal do Mangue. Antes, passa pela praça 11 de Junho, ajardinada, e com um bello edificio que é a Escola Modelo «Benjamin Constant» (3).

O canal do Mangue tem uma extensão de 2600 metros, desde a praça Onze de Junho até o mar. A primeira recta de 1200 metros é traçada com orientação leste-oeste, e marginada da parte do sul pela rua Visconde de Itaúna. Depois de uma curva de duzentos metros de raio, segue o canal por outra recta, sul-norte, e de 1400 metros de extensão.

O nome de Mangue vem do estado primitivo d'esse valle a que o canal serviu de dreno e agora servirá de ornamento. Era um vasto pantano, um extenso alagadiço, coberto de Mangue (*Eugenia Nitida*) arvore da familia das Myrtaceas que ainda hoje forma, e com vantagem, a Matta Maritima.

A idéa de um canal para dissecar o pantano que infectava o sitio por onde a Cidade queria estender-se já era suggerida em principio do seculo XIX; e D. João VI chegou, mesmo, a autorisar a sua execução. Em 1825, porém, a Municipalidade ainda pedia ao Governo Geral que effectuasse «obra tão necessaria para a hygiene e o decôro da Cidade»; só em 1855 o Ministro do Imperio participou, emfim, á Camara que o Barão de Mauá fôra encarregado de construir, por administração, as primeiras cincoenta braças de canal.

Em 1860 estava a obra concluida; mas desde 1876 que d'aquella zona, toda edificada e densamente habitada, partiam brados de revolta contra o estado a que se reduzira o canal, tão repleto de agua como de immundicie, sem communicação franca com o mar, transbordando por occasião das chuvas, e desprendendo cheiro não raro incommodo. O Governo Geral, resolvendo em 1903 as obras do porto, ligou a ellas, entre outras

(1) Recorda os irmãos Andrada: José Bonifacio, Antonio Carlos e Martim Francisco.

(2) Candido Borges Monteiro, Visconde de Itaúna. Cirurgião. Politico notavel. Foi presidente da Camara Municipal, senador e ministro.

(3) Em outro capitulo, adiante, tratamos desta e de outras escolas municipaes.

obras de terra, a do prolongamento do canal, embellezando as suas margens, assegurando-lhe hygiene e utilidade pela entrada regular das marés que facilitam a renovação constante das suas aguas.

Por onde se alastrava o pantano, na visinhança do mar, estende-se hoje o povoado n'uma area de mais de um milhão de metros quadrados. Tomou o nome de Villa Guarany essa superficie conquistada ao Mangue, entre a Praia Formosa e umas ilhas que lhe ficavam fronteiras, e que se acham ligadas hoje ao continente. Ahi começa o caes novo do porto.

Na rua Visconde de Itaúna, em excellente predio, sob o n. 299, está o Asylo «S. Francisco de Assis» em que a Municipalidade recebe invalidos de um e de outro sexo. Os individuos encontrados na rua a mendigar, verificando-se que não podem effectivamente prover á propria subsistencia, são conduzidos ao Asylo, onde permanecem, tendo alimento, vestuario, bons leitos, e tratamento medico. Actualmente é de 225 o numero de asylados. O estabelecimento foi inaugurado em 10 de Julho de 1879.

ASYLO S. FRANCISCO DE ASSIS

Na mesma rua ainda se vêem uma fabrica de chinellas, a estação central da Companhia S. Christovão, deposito de seus carros e muares. Depois o bond entra pela rua Miguel de

Frias (1) e dirige-se para a de S. Christovão. Ahi passa por diante de uma grande fabrica de moveis, e de uma secção do Corpo de Bombeiros, atravessa o leito da E. F. Central (2) segue por entre dupla fileira de casas de simples architectura, deixa á esquerda uma grande fabrica de chapéos, uma Escola Municipal, e pela rua Coronel Figueira de Mello (3) atravessa a praça Marechal Deodoro (4) vasta superficie que ora se está nivelando, toda edificada em redor, e que é o coração do bairro de S. Christovão.

A praça Marechal Deodoro mede 180000 m². Tem servido de campo de exercicios militares. Os edificios mais notaveis ahi são o internato do Gymnasio Nacional, o Asylo Gonçalves de Araujo, e a Intendencia Geral da Guerra.

ASYLO GONÇALVES DE ARAUJO

(1) Miguel de Frias e Vasconcellos. Militar, politico e Administrador municipal. — 1805-59.

(2) Em quanto se imprime esta obra a Estrada procede aos trabalhos de levantamento da sua linha, desde a Praia Formosa ate S. Christovão, para dar passagem livre aos bonds e mais vehiculos, que transitarão por baixo do viaducto ferreo.

(3) Coronel Figueira de Mello, commandante de 26 Batalhão de Voluntarios da Patria, morto no Paraguay, por engano de uma sentinella quando inspecionava á noite seu batalhão, acampado na linha negra.

(4) Manoel Deodoro da Fonseca. Chefe das forças que apoiaram a proclamação da Republica, e chefe do Governo Provisorio até á promulgação da Constituição, sendo então eleito Presidente da Republica.

O Asylo Gonçalves de Araujo é estabelecimento administrado pela Irmandade do S. S. da Candelaria, fundado, construido e custeado com mil e quinhentos contos de réis legados expressamente para esse fim pelo negociante portuguez, Antonio Gonçalves de Araujo, n'esta capital fallecido a 21 de Setembro de 1889.

O edificio occupa uma area de 12000 m², e tem tres pavimentos. No primeiro estão as salas da Administração, o almoxarifado, a despensa, as officinas, o lavabo e as banheiras; no segundo a residencia do Director e das regentes, a bibliotheca, as aulas, os refeitorios e a cosinha; no terceiro o salão de honra, os dormitorios, as enfermarias e a rouparia.

A condição para ser admittido é a extrema pobreza; idade minima 7 annos, maxima 18. O aprendizado consta de curso primario completo, e dos seguintes officios: costura, bordado, fabrico de flores, lavagem, engommado e arte culinaria. Os asylados são em numero de 92, sendo 67 do sexo feminino.

O Gymnasio Nacional chamou-se até 1889 Collegio D. Pedro II. E' dividido em internato e externato. O seu programma de ensino constitue o curso completo do bacharelado em Bellas Lettras. Existe desde 1837. Na praça Marechal Deodoro está o Internato, com accommodações para 150 alumnos. O Externato está na rua Marechal Floriano, e comporta uma frequencia de 290 alumnos.

A Intendencia Geral da Guerra, creada por lei de 24 de Outubro de 1896, é deposito de todo o material e artefactos que interessam á Administração militar. O edificio tem uma fachada de 56m,42 sobre a praça, e mede 155m,5 de extensão até á praia de S. Christovão onde tem outra fachada de 95m,90. A area total é de 10029 m².

Pela rua Figueira de Mello o bond vai até á rua Conde de Lepoldina, seguindo por essa para a praia de S. Christovão que percorre até á Ponta do Cajú. Ahi remata o seu trajecto de 9036 metros. A viagem é feita regularmente em 55 minutos.

* * *

Estamos no extremo Norte a que chegam os bonds da Cidade. As praias dos Lazaros, de S. Christovão e do Cajú (a mesma beira-mar com tres denominações) fazem a curva de uma das muitas enseadas da bahia. Em frente á praia dos Lazaros,

começaram ha pouco as obras do caes novo do porto com uma extensão de 3500 metros até o Arsenal de Marinha.

Praia dos Lazaros era o nome dado ao trecho fronteiro ao hospital dos morpheticos, installado no antigo Collegio dos Jesuitas. Nas mais antigas vistas do Rio de Janeiro apparece essa casa com seu campanario, alta, sobre um comoro, olhando para o mar. Desde 1763 que se acha entregue á Irmandade do S. S. da Candelaria. E' estabelecimento grande, e irreprehensivelmente asseiado.

Na praia de S. Christovão ha uma fabrica de velas e outra de vidros e crystaes.

* * *

Por uma superficie de 375000 m² estendem-se, entre a praia do Cajú, o Retiro Saudoso e a rua Bella de S. João, tres cemiterios. Existe desde 1840 o de S. Francisco Xavier, o maior, petencente á Irmandade da Misericordia, e que é um cemiterio geral. O da V. O. 3ª de S. Francisco da Penitencia foi inaugurado em 1858; o da V. O. 3ª de N. S. do Monte do Carmo está aberto desde 1859. Estes dois ultimos juntos occupam metade do terreno cuja outra metade o cemiterio geral occupa.

* * *

Na praia do Cajú acha-se desde 1902, o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, composto de officinas de modeladores, de fundição, de machinas, de instrumentos de precisão, espingardeiros, coronheiros, serralheiros, correeiros, latoeiros, marceneiros, pintores, alfaiates, e competente repartição de costuras em que estão matriculadas 2480 costureiras, externas, em sua maioria viuvas ou filhas de militares. A installação, com dependencias que vão até ao Retiro Saudoso, occupa uma area de 91000 m², e está em acabamento.

Na Ponta do Cajú tem sua estação inicial a Estrada de Ferro Rio d'Ouro, construida em 1878 para o serviço exclusivo do abastecimento d'agua á Cidade, e até hoje mantida ao longo do encanamento de 0,m80 de diametro, desde o Cajú á serra do Tinguá. As suas linhas de 91 kilometros de extensão, inclusive ramaes, desvios, triangulos de reversão, servem tambem á popu-

lação da zona rural do Municipio, transportando passageiros e productos da pequena lavoura e industrias correlativas.

Contigua á estação da Estrada de Ferro Rio d'Ouro existe uma importante officina de construcção de material rodante para estradas de ferro. Pertence á Companhia Edificadora; e, com suas dependencias, machinismos, e depositos espalhados por trinta e tantos edificios, occupa uma area de 26449 m².

Na extremidade da peninsula, sobre 4000 m²., entre a rua General Gurjão e o mar, está situada ainda outra fabrica denominada «Bomfim» (1) pertencente á Companhia America Fabril, com 6.400 fusos, 260 teares e 450 operarios, produzindo tecidos de algodão.

Em um ligeiro comoro que a rua Tavares Guerra corta na direcção, quasi leste-oeste, encontra-se um bello estabelecimento de caridade. E' o Asylo «S. Luiz», da Velhice Desamparada, fundado em 1820 pelo então Commendador, depois Visconde de Ferreira de Almeida. Abriga, alimenta e veste, com todos os cuidados medicos e hygienicos, homens e mulheres idosos, invalidos e indigentes, de qualquer nacionalidade. Grande edificio de tres pavimentos, no meio de boa chacara, e dominando vistoso panorama, o Asylo da Velhice Desamparada tem magnifica installação, e honra a memoria do seu fundador.

Voltado para a praia do Retiro Saudoso, outra face da peninsula que se chama Ponta do Cajú, está o Hospital S. Sebastião, creado em 1889 «para soccorro da pobreza em epocas epidemicas».

Consta de um edificio central, adaptação de antiga vivenda nobre ao serviço de isolamento, dois grandes pavilhões systema Le Fort, e outros menores, recentemente construidos.

No edificio central estão collocadas as seguintes secções da administração: Secretaria, sala do Director, bibliotheca, rouparia, consultorio medico, sala de operações com todos os requisitos modernos, pharmacia e laboratorios, refeitorios e cosinha. Ao lado do grande edificio central estão outros pequenos edificios, como almoxarifado, lavanderia a vapor, estufas de desinfecção, deposito de roupas dos doentes, aposentos dos internos, e quartos particulares, guarnecidos de tela de arame.

Os dois pavilhões systema Le Fort comportam 60 leitos cada um, tendo um d'elles nove guartos guarnecidos de tela

(1) Esse nome, de certo, é tomado a uma igrejinha muito antiga no bairro.

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

metallica, e com portas duplas (systema Dr. Marchoux) para impedir a entrada de mosquitos.

Ha ainda mais tres pavilhões de madeira, sendo um igualmente construido com os melhoramentos exigidos pela prophylaxia da febre amarella.

O Estabelecimento dispõe de grande e magnifico laboratorio bacteriologico em casa especial, no parque; e acha-se provido de um excellente forno incineratorio para todo o lixo e residuos.

O Hospital S. Sebastião serviu quatorze annos ao tratamento dos accommettidos pela febre amarella, reservando-se, então, uma dependencia afastada para os enfermos de variola quando essa molestia se propagava com maior intensidade. Hoje, sendo raros os casos de febre amarella, o isolamento da Ponta do Cajú tem servido quasi que só para variolosos; e estes ahi são tratados com grande zelo e conforto, mesmo quando a epidemia é violenta, como no anno de 1904.

Dirige o Hospital um Medico que reparte o serviço clinico por mais quatro collegas, auxiliados por tres internos, e pelo numero de enfermeiros e serventes que o serviço exija. O Estabelecimento está em condições magnificas de hygiene, e tem capacidade para 300 leitos. Recebe doentes por terra, em carros e bonds apropriados, ou por mar em lanchas da Directoria Geral de Saude Publica.

* * *

No mar, em frente á praia do Retiro Saudoso, longe da enseada, vêem-se as ilhas Sapucaia e Bom Jesus; em frente á Ponta do Cajú a ilha dos Ferreiros que breve estará ligada ao continente; no meio da enseada de S. Christovão vê-se a pequena ilha Pombeba.

As aguas por ahi são tranquillas, apenas accusando o fluxo e refluxo das marés.

* * *

Na praia de S. Christovão desembocam oito ruas, das quaes a mais extensa é a rua General Bruce, com 1000 metros. Pode-se dizer que estas cortam o bairro transversalmente; longitudinalmente elle é sulcado por quatro grandes ruas, das

quaes a mais extensa e recta é a rua Escobar, prolongada pela rua Bella de S. João que, da rua de S. Christovão ao Retiro Saudoso, mede 2250 metros.

Cruzando o bairro em differentes direcções ha mais 84 ruas e travessas, com cerca de 8000 predios.

E' o bairro de população mais condensada, séde de varios quarteis militares, e, tambem, o que possue maior numero de fabricas: uma de tecidos de juta, outra de tecidos de algodão, outra de molduras douradas, uma de vidros e crystaes, outras de carros, velas, sabão, oleos, chapéos, moveis, cordas, biscoitos, salchichas, etc., nas quaes se empregam normalmente quatro a cinco mil operarios.

* * *

Recuando até á praça Marechal Deodoro encontram-se mais linhas de bonds tambem procedentes do largo de S. Francisco de Paula, mas dirigindo-se para pontos diversos: Rua da Alegria, no extremo da rua Bella de S. João, 9756 m. do ponto inicial; rua S. Januario, 8074 m.; e Bemfica, por Jockey-Club, 10134, approximando-se da estação S. Francisco Xavier, da E. F. Central do Brazil.

Na rua Jockey Club encontra-se o Grande Hospital do Exercito, ahi inaugurado em 20 de Junho de 1902, depois de haver estado por muitos annos, dividido, no morro do Castello, e no Andarahy Grande.

Foi construido n'um terreno que mede 280 metros de frente por 282 de fundo. Possue todos os melhoramentos dos mais adiantados hospitaes. Compõe-se de 25 enfermarias divididas por oito pavilhões, e o corpo central do edificio. Cada uma, dos pavilhões, comporta 25 leitos; a do corpo central é destinada a officiaes, e tem 16 leitos. Ha ainda quartos para isolar doentes. A média da cubagem de ar é de 65 m^3 para cada leito.

O hospital é illuminado a luz electrica, abundantemente provido d'agua, dispondo de installações e dependencias que o completam como estabelecimento sanitario. O corpo clinico é de quatorze medicos, sob a direcção de um que tem a patente de tenente-coronel. Os pharmaceuticos são em numero de cinco, havendo internos de Medicina e de Pharmacia, 1 enfermeiro-mór, 14 enfermeiras (irmãs de Caridade) 20 ajudantes de enfermeiro, e 55 serventes.

Na divisa do bairro de S. Christovão com o do Engenho Velho, á margem da Estrada de Ferro Central do Brasil, existe a extensa Quinta da Boa Vista, formosa propriedade que foi offerecida a D. João VI para sua residencia que se tornou faustosa, e que os imperadores, D. Pedro I e D. Pedro II, habitaram tambem.

E' uma larga extensão de terras com um palacio ao centro onde o solo se eleva. Ahi se reuniu o Congresso Constituinte da Republica 1890-91 ; ahi se acha hoje o Museu Nacional.

MUSEU NACIONAL

O grande parque jaz abandonado. O Museu, felizmente, installado na antiga casa de reis, solar dos principes, tabernaculo venerado onde luzia uma corôa, o Museu brilha tambem, prendendo a attenção do estudioso, offerecendo ao homem de sciencia o esplendor de suas collecções mineralogicas, e o curioso relicario da sua secção de anthropologia.

Creado em 1710, viveu modestamente em casas que depois cresceram e formam hoje o edificio onde está o Ministerio da Fazenda e o Thezouro Federal. Em 1818 foi para a casa do «campo de Sant'Anna» onde esteve depois, na Republica, a Intendencia da Guerra e o Palacio da Justiça, e onde hoje se prepara installação condigna para o Archivo Publico Nacional. Em 1893 foi o Museu para S. Christovão.

E' estabelecimento merecedor de demorada visita. Se não attesta a grandeza dos commettimentos actuaes na esphera scientifica, reune um material immenso accumulado por naturalistas que não cessavam de enviar ao Museu do Rio de Janeiro o

resultado de suas pesquizas e investigações pelo sertão do Brazil.

E não só do Brazil o Museu possue riquezas. Antiguidades de Pompéa, antiguidades egypciacas, collecções ethnographicas e numismaticas, artefactos de todas as origens figuram como lettras de um alphabeto mudo com que se articula o grande syllabario dos seculos.

Qualquer bond que transite pela rua S. Christovão dá passagem para o Museu cujo portão principal se abre no extremo da rua Pedro Ivo (1).

* * *

A Oeste de S. Christovão está o suburbio que já vimos servido pela E. F. Central do Brazil. A sudoeste, e d'aquelle separado pela Serra do Engenho Novo, estendem-se os bairros de Villa Izabel, Andarahy (Engenho Velho) e Tijuca.

Ao Engenho Velho e ao Engenho Novo dirigem-se os bonds da Companhia Ferro Carril de Villa Izabel.

Sahindo da praça Tiradentes, seguem pelas ruas Visconde do Rio Branco, Senador Bernardo de Vasconcellos e General Caldwell até á rua Senador Euzebio que é parallela á rua Visconde de Itaúna, correndo entre as duas o canal do Mangue, em toda a extensão da sua primeira recta.

Na rua Senador Euzebio, sob o n. 223, está a fachada do edificio da Fabrica do Gaz, que occupa todo o quadrilatero entre essa rua e as Commandante Maurity, General Pedra e D. Feliciana. A fachada mede 166 metros de comprimento; a superficie total da fabrica é de 22012 m². A obra é do Barão de Mauá, em 1854, o primeiro que contratou a illuminação do Rio de Janeiro por meio de gaz.

Não ha descanço dentro d'este edificio onde trabalham quotidianamente oitocentos homens em serviços diversos e officios varios. Funccionam ininterruptamente seis baterias de dez fornos e uma de oito, aquecendo 466 retortas em que se produz, além do gaz, coke e alcatrão. Extractores, condensadores, lavadores e mais apparelhos combinados, limpam o gaz, tirando-lhe a riqueza ammoniacal que prejudicaria a luz, e que serve a outros fins industriaes (2).

---

(1) Pedro Ivo Velloso da Silveira, heróe do levante republicano de 1817, em Pernambuco.

(2) A analyse do gaz, effectuada na Inspectoria Geral de Illuminação, accusa a seguinte composição normal:

Oxydo carbonico (Co^2)	2,90 %
Benzina (C^6H^6)	1,10 %
Acetyleno, Amyleno, e outros hydrocarburetos	6,40 %
Azoto, oxydo de carbono, oxygeno, byge, hidrogeno. . .	89,60 %

Densidade : 0,52 a 0,56

O fabrico do gaz está hoje a cargo de uma companhia belga (1) que tem mais cinco gazometros, alem dos tres da rua Senador Euzebio, sendo um na rua Visconde de Itaúna, outro na Villa Guarany, um em Villa Izabel, e dois em Botafogo, sommando todos um volume de 80000 m³. maximo da capacidade productora da Fabrica. A circulação do gaz faz-se ao longo de 550000 metros de encanamento subterraneo. O numero de combustores na via publica sobe a 16.000; o numero de consumidores particulares já passa de 35.000. A média do consumo diario é de 65000 m³. de gaz. As experiencias photometricas, as analyses chimico-industriaes e as pressões automaticamente registradas na Inspectoria Geral de Illuminação Publica demonstram que o poder illuminativo do gaz regula por dez velas inglezas de espermacete, das que queimam 7,80 grammas por hora. Em breve a parte central da Cidade será toda illuminada a luz electrica.

COLLEGIO MILITAR

(1) Em quanto se imprimia este livro, grande parte das acções da Companhia foram adquiridas por um syndicato de capitalistas norte-americanos.

Passando a Fabrica, segue o bond e atravessa o canal sobre a curva que elle faz para o N.; ahi logo, adiante, a Companhia Villa Izabel tem seus depositos e usinas. Desde a praça Tiradentes, contam-se até esse ponto 3625 m. O bond prosegue em demanda da rua S. Francisco Xavier onde está o Collegio Militar.

ENTRADA DO COLLEGIO MILITAR

Foi este Estabelecimento inaugurado em Maio de 1880, no palacete que pertenceu ao Barão de Mesquita. Hoje occupa mais vastas dependencias acabadas em 1891, e comporta trezentos alumnos.

O Collegio Militar tem por fim proporcionar educação e instrucção, aos filhos e primeiros netos dos officiaes effectivos e reformados do Exercito e da Armada, aos filhos e primeiros netos dos officiaes honorarios por serviço de guerra; aos filhos das praças de pret, mortas em combate; e, mediante retribuição, a meninos procedentes de outras classes sociaes.

Terminado o curso do Collegio Militar, os respectivos alumnos ficam habilitados a proseguir em estudos superiores nas escolas militares de mar e terra ou em quaesquer outros

estabelecimentos civis, pois não são obrigados a seguir só a carreira das armas.

O Estabelecimento é magnifico sob os pontos de vista de sua installação e de sua organisação.

*
* *

Depois do Collegio, se o bond vai para Andarahy, entra logo na rua Barão de Mesquita; se se destina a Villa Izabel, segue a rua S. Francisco Xavier até o Boulevard 28 de Setembro, que percorre todo; se é directo para Engenho Novo, continua por toda a rua S. Francisco Xavier, até encontrar a Estrada de Ferro, e percorre, então, a rua 24 de Maio.

A rua S. Francisco Xavier (1) está em quasi toda a sua extensão de 3140 metros bem edificada. A rua 24 de Maio, 2860 metros desde a estação de S. Francisco Xavier até Engenho Novo, acompanhando o leito da Estrada de Ferro, acha-se toda edificada, assim como a maior parte das ruas traçadas entre ella e a montanha.

Esta montanha, n'esse ponto fazendo parte de um systema chamado Serra do Engenho Novo, tem vertentes para a rua 24 de Maio e para Villa Izabel, e offerece communicação entre os dois bairros por uma garganta hoje nivelada, e desenvolvida em rua chamada Barão do Bom Retiro.

Villa Izabel é arrabalde moderno, situado em terras da antiga Fazenda do Macaco, que pertenceu á Imperatriz viuva D. Amelia.

A principal via publica é o Boulevard 28 de Setembro, com 1625 metros leste-oeste, tendo á direita e á esquerda ruas que lhe são perpendiculares ou parallelas. No extremo de uma d'ellas, chamada Souza Franco, e na direcção Sul onde está o bairro do Andarahy, vêem-se os estabelecimentos da Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, e da Companhia America Fabril. A primeira com duas fabricas n'um terreno de 81880 m². ; fusos 28000, teares 1000, operarios 200. A segunda com uma só fabrica «Cruzeiro» sobre 8000 m²; 14.400 fusos, 700 teares, 800 operarios.

*
* *

(1) A rua S. Francisco Xavier tira o nome da igreja que ahi fundaram em 1792 os padres da Companhia de Jesus, e foi traçada, sinuosa, em terras accidentadas que os mesmos possuiam, desde 1583, para cultivo de canna e fabrico de assucar. Era essa propriedade conhecida por Engenho que passou a chamar-se Engenho Velho, depois que, em 1760, ainda padres jesuitas, fundaram outro Engenho, desde então conhecido por Engenho Novo.

Descendo o Boulevard em direcção á rua S. Francisco Xavier encontra-se á direita, sobre um comoro, o Instituto Profissional, estabelecimento que tem por fim proporcionar aos respectivos alumnos a educação physica, intellectual, moral e pratica necessaria á constituição de um bom operario.

E' mantido dela Municipalidade que o encontrou vindo do Imperio, com um passado honroso, sob o nome de Asylo de Meninos Desvalidos. Está no centro de vasta e linda chacara de onde se descortina magnifico panorama. Duzentos jovens ahi se acham matriculados, e distribuidos pelos tres cursos — sciencias e lettras, artes e profissional, quer dizer duzentos obreiros da nossa prosperidade artistica e industrial ali se acham em preparo, n'um ambiente culto e moralisador.

Servindo de estimulo a essa juventude que se educa, já são vistos cá fóra, na esphera da actividade, ganhando o pão de cada dia, com honra para si e para a Patria, alguns artistas de real merecimento.

*
* *

Entre Villa Izabel e Andarahy Grande (1) occorre uma parte montanhosa e outra plana, arruada e edificada; esta se chama Aldêa Campista, e estende-se por uma area de um milhão de metros quadrados.

No Andarahy, as habitações, ora juntas, ora espacejadas, alinham-se por entre montes cobertos de vegetação. O arrabalde é muito pittoresco, muito salubre; atravessam-n'o os rios *Comprido*, cujas cabeceiras têm o nome de *Trapicheiro*, o *Andarahy*, o *Maracanã* e o *Joanna*. A sua rua principal é a Barão de Mesquita, curva, irregular, e com 3600 metros desde a rua S. Francisco Xavier até á Barão do Bom Retiro.

Engenho Novo, Villa Izabel, Andarahy Grande, occupam no mappa da Cidade uma area correspondente a 8000000 m². Tres quintos d'essa superficie ainda estão por edificar; e sobre um terço pode-se bem dizer que se erguem as colinas poeticas e as altas montanhas verdejantes por onde se reclinam antigas chacaras, enfeitando o reconcavo, tornando-o aprazivel e saudavel.

*
* *

(1) O Andarahy de Villa Izabel é chamado Andarahy Grande para distinguil-o do Andarahy Pequeno que fica mais a Leste e ao Sul, atravessado pelas ruas Conde do Bomfim e Desembargador Izidro.

CASCATINHA

Voltando aos bonds da Companhia de S. Christovão entramos n'um dos que trafegam no ramal que serve os bairros do Engenho Velho e Tijuca.

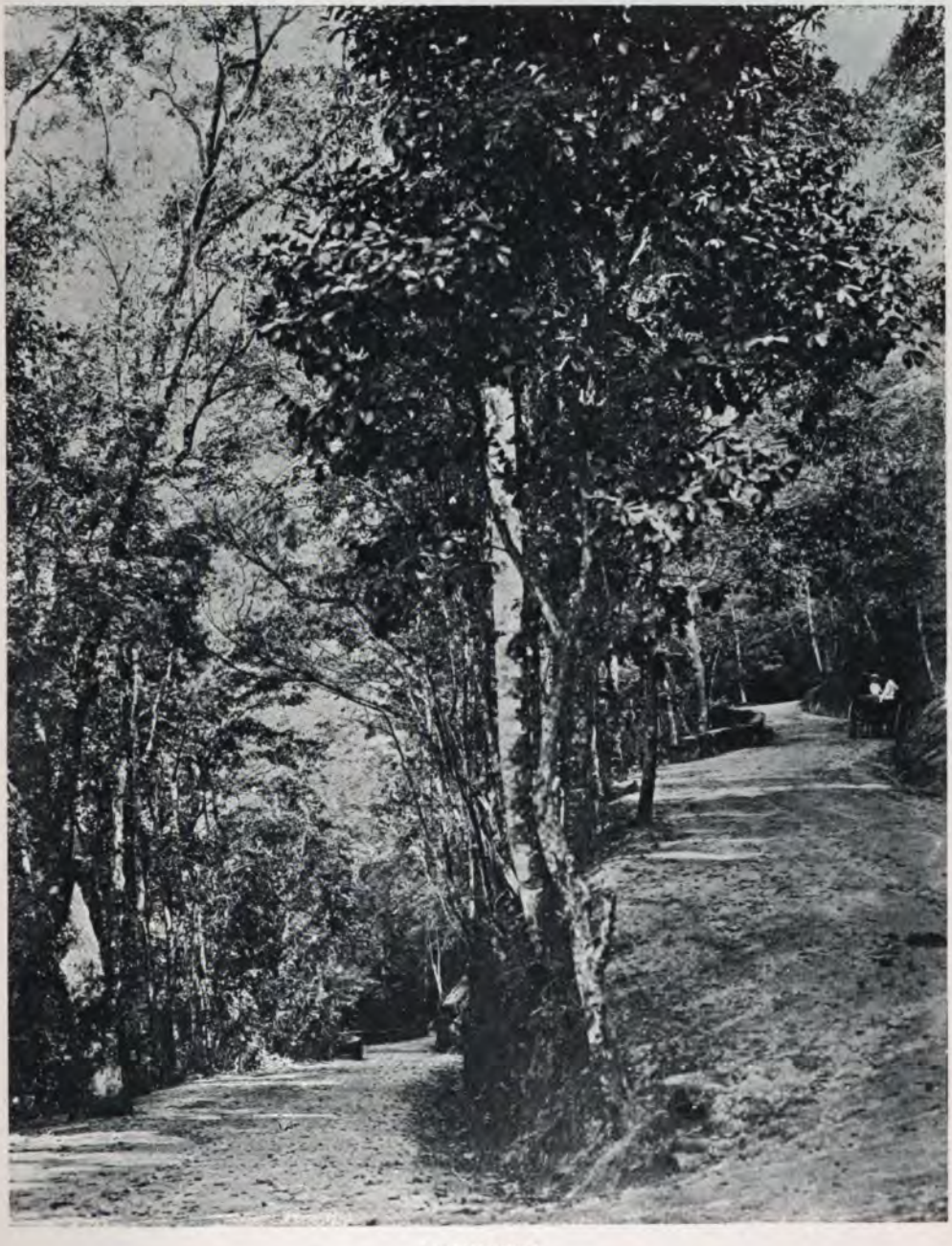
A viagem já é conhecida até á rua Visconde de Itaúna, junto á estação central da Companhia. O ramal parte d'ahi pelas ruas Machado Coelho, Haddock Lobo e Conde do Bomfim, a primeira com 500 m., a segunda com 1700, a terceira com 3700 metros.

Estas duas grandes ruas são bem edificadas, tendo a maioria das casas primorosos jardins. As chacaras são ahi notaveis por sua formosura e tratamento. O bond vence aquelles 5400 metros em 30 minutos, correndo por diante de um scenario variadissimo, esmaltado de bellezas architectonicas. Ha ahi uma fabrica de tecidos pertencente á Companhia de Tecidos de Lã da Tijuca, fundada em 1900, e produzindo sarjas, crepons, casemiras, flanellas, pannos e tecidos proprios para uniformes militares. A Serra da Tijuca parece fechar perto o caminho que, entretanto, se desdobra, surprehendentemente, em curvas successivas, accidentando a paysagem.

Terminada a rua Conde do Bomfim, offerece-se a estrada de 2800 metros de extensão, com rampas de 10 %, e curvas de 14 m. de raio, galgada por bond electrico. Segue a margem esquerda do rio Maracanã, colleando o contraforte da Serra da Tijuca que separa o Andarahy Grande do Andarahy Pequeno, e pára no Alto da Boa Vista, a treze kilometros e meio do largo S. Francisco de Paula, 358^{m},65 sobre o nivel do mar.

Ha ahi uma praça de 15000 m² que até 1902 viveu coberta de matto servindo, de pasto aos animaes da visinhança. Em 1903, havendo recebido o terreno do Ministerio da Industria, a Prefeitura mandou ajardinal-o. A companhia de S. Christovão levantou no centro um gracioso pavilhão de estylo rustico destinado a concertos musicaes. A 12 de Outubro foi o magnifico logradouro entregue ao publico; e, á parte a natureza, que é de si pujante e sumptuosa, o jardim do Alto da Boa Vista é um dos mais lindos enfeites d'essa entrada da serra.

D'ahi por diante embrenha-se a gente na Floresta que é o diadema verdejante da Capital da Republica. Devemol-a formosa e tratada, como se acha, ao Visconde do Bom Retiro, quando ministro do Imperio, em 1857. As roças velhas, os morros esgotados de humus, cobertos de samambaias e capim gordura, totalmente ravinados, foram adquiridos pelo Governo, e entregues



FLORESTA

ao cuidado administrativo do major Manoel Gomes Archer. Até 1874 o seu empenho concentrou-se em limpar as nascentes, regularisar o curso das aguas, fazer as estradas, fixar o solo da montanha, systematisar a arborisação.

Nas mattas virgens de Guaratiba escolheu as essencias mais adequadas para constituirem a Floresta da Tijuca; e o araribá, a bicuhyba, a cannela batalha, a cannela limão, o cedro rosa, a guarajubá, goiabeira cascuda, guaretá, guarapiapunha, jacarandá-tan, jequitibá, páo-brazil, e outras madeiras de lei, foram semeadas em viveiros, e plantadas aos milhares, com eucalyptus das seis especies diversas, e imbús, camurús, mangabas, variedade immensa de individuos vegetaes.

Das magnificencias da Floresta da Tijuca só póde fazer idéa, porém, quem percorre as suas extensas alamedas de mais de 20 km. de desenvolvimento, em suas differentes secções, graciosamente traçadas atravéz dos valles e das encostas d'aquella soberba região montanhosa. Ali se encontram os typos mais notaveis da nossa riqueza florestal, d'ali se gosam as mais formosas payzagens, quer estendendo o olhar por horisontes longinquos, quer contemplando a originalidade pittoresca dos quadros que nos rodeiam.

A Cascatinha é a primeira queda d'agua que se offerece a quem do Alto da Boa Vista caminha para o Norte.

E' ameno o sitio. O minterrupto, unisono e crystalino fragor das aguas que se despenham de uma altura de trinta metros enche o espaço de frescura e a alma de tranquillidade. A natureza encontra-se ali solemnemente representada. As Nayades que a Mythologia grega desenha com tanta doçura não podiam ter dado vida e amor a scenario mais bello, nem a solidão mais cariciosa.

Em franjas de jaspe, em lençóes de crystal a agua desce, batendo nos differentes planos da rocha cujas arestas vai quebrando, e, de seculo em seculo, affeiçoando o todo ás conveniencias do seu infinito rolar.

O passeiante detem-se invariavelmente diante deste quadro captivante e não lhe escapa a alegria do inanimado expressa n'aquelles vegetaes que estendem seus ramos para a clareira humida, cada dia mais verdes, cada dia mais viçozos, e sempre como que bemdizendo a liquida visinhança, e augmentando em surdina as vozes da cascata.

VARZEA DO MESQUITA

A estrada continua larga e flanqueada de arvoredo; a inclinação é suave. Caminha-se uma, duas, tres horas, á sombra, ouvindo apenas o chilrear da passarada, o murmurio das folhas que a aragem balança. Aqui um regato, ali uma grota, adiante uma ponte rustica sobre um hiato da montanha; de quando em vez uma abertura na matta, deixando que a vista dardeje o panorama longinquo da Cidade.

Ao cabo de 2851 metros tem se chegado ao planalto denominado «Bom Retiro» o que não sómente exprime homenagem ao estadista que deliberou fundar a Floresta, como tambem traduz a serenidade poetica d'esse remanso, a 658m,96 de altitude.

Outra curva do caminho conduz ao «Excelsior» 693 m. sobre o nivel do mar. E' um mirante prodigioso. A parte Norte da Cidade, e da bahia, toda se offerece ao espectador maravilhado. O bairro de S. Christovão d'ahi se vê, aberto, delineado como em uma carta topographica. Os pequenos morros, cobertos de casaria, mal deixam perceber o seu relevo. O porto cheio de embarcações, as ilhas assemelhando-se a outros tantos navios de formas caprichosas; ao oriente a linha sinuosa das montanhas do Estado do Rio, e a peninsula em que está edificada a sua Capital, Nictheroy.

O leito vivo da Estrada de Ferro Central até suburbios da Cidade, a oval dos prados de corridas, as agulhas das chaminés das fabricas, os polygonos irregulares dos terrenos por edificar; trechos de pequena lavoura, o entre-cruzado das edificações, as ruas trafegadas por innumeros vehiculos de formas indecisas, tudo se distingue, e tudo se confunde como n'um labyrintho immenso, deleitando infinitamente o observador sentado no prodigioso e primitivo mirante do «Excelsior».

Ganhando de novo a estrada, a pé ou de carro, continua-se gosando o maravilhoso poema da Floresta. Os quadros succedem-se, o clima torna-se cada vez mais ameno, a solidão é cada vez mais empolgante. A arvore é a nossa companheira desde o principio até o fim da jornada. Um barranco, uma nascente, um desfiar de aljofares por entre musgos esmeraldinos, tudo está subordinado á arvore, tudo é vassallo do genio da Floresta. Os sahis, os joão de barro, os colleiros, os gallos da serra, os sabiás, os gaturamos, as camaxirras, os bemtevi, alternada ou conjunctamente vozeam seus cantares; mas as suas melodias não

ultrapassam a melodia sublime de Eolo soprando nas franças e nas lianas a symphonia da Eternidade.

Mais alguns kilometros, e alcança-se uma altitude de 1021,68 m.

E' o «Pico da Tijuca».

Que maravilha!

Não ha espectaculo que se compare com o que se gosa d'esse alto cume da Serra da Tijuca. Avista-se a bahia, com seus trinta kilometros, da barra até á Piedade; descortina-se a Cidade inteira. O immenso amphytheatro em que se exercita a actividade de um milhão de individuos, desenrola-se como um panorama, e entretem demoradamente o olhar extasiado.

Que maravilha!

A linguagem humana não dispõe de eloquencia proporcional á magnitude do assumpto. O esforço feito para attingir á culminancia da Tijuca é generosamente recompensado. A surpreza do theatro excede tudo quanto a imaginação mais exaltada pode conceber.

O Pão de Assucar e o zimborio da Candelaria, a Gloria e a Ponta do Cajú avisinham-se e nivelam-se. As ilhas são toques de ferrugem no prateado espelho das aguas; e o variegado das côres, que ainda do Excelsior se divisava, perde-se e confunde-se para deixar sómente o claro escuro que nenhum lapis, nenhum pincel seriam capazes de reproduzir. A Cidade espraia-se, e figura como um livro aberto em que se aprende a adorar a magnificencia da Natureza. A obra de quatro seculos de Civilisação ahi está recamando o solo primitivo. E a altiva serra, coroada de verdura, assistindo impassivel a essa marcha victoriosa do Oriente para o Occidente, vendo alargar-se a Escola do Trabalho em que o homem traça quotidianamente as paginas mais gloriosas da sua breve existencia.

* * *

Descendo do Pico pode se mudar de caminho, sempre por entre a Floresta. E ha sempre que ver de novo, e de deslumbrante. Ora é uma belleza natural, um granito de forma caprichosa, ora um grupo de vegetaes entrelaçados de cipós que se assemelham a longos reptis, ora uma obra d'arte, uma gruta, um veio d'agua.

GRUTA PAULO E VIRGINIA

Na Avenida Frei Velloso (1) encontra-se a Cascata Argentina, mimoso sitio, de longe em longe visitado, e sempre, ininterruptamente bello, indifferente á contemplação humana, correspondendo só ás delicadezas d'aquelle ambiente embalsamado por milhares de essencias diversas.

A gruta de Paulo e Virginia é um altar no meio da Floresta. E sente-se, e respira-se, ali, o aroma dos amores que Bernardin de Saint Pierre celebrisou.

As Furnas de Agassiz são de uma grandeza e de uma curiosidade empolgantes. Massas collossaes de granito, alisado e enegrecido pelo Tempo, atiradas asymetricamente, umas de encontro ás outras, como por effeito de uma evolução geologica, deixam entre si passagem franca por onde transita o excursionista curioso; ha galerias onde só penetra a luz diffusa, e areas que o sol devassa, a pino. Brassavolas, cattleyas, burlingtonias e outras muitas delicadezas do reino vegetal enfeitam os intersticios das pedras, bordam as entradas das furnas, vicejam n'uma ruga do granito secular.

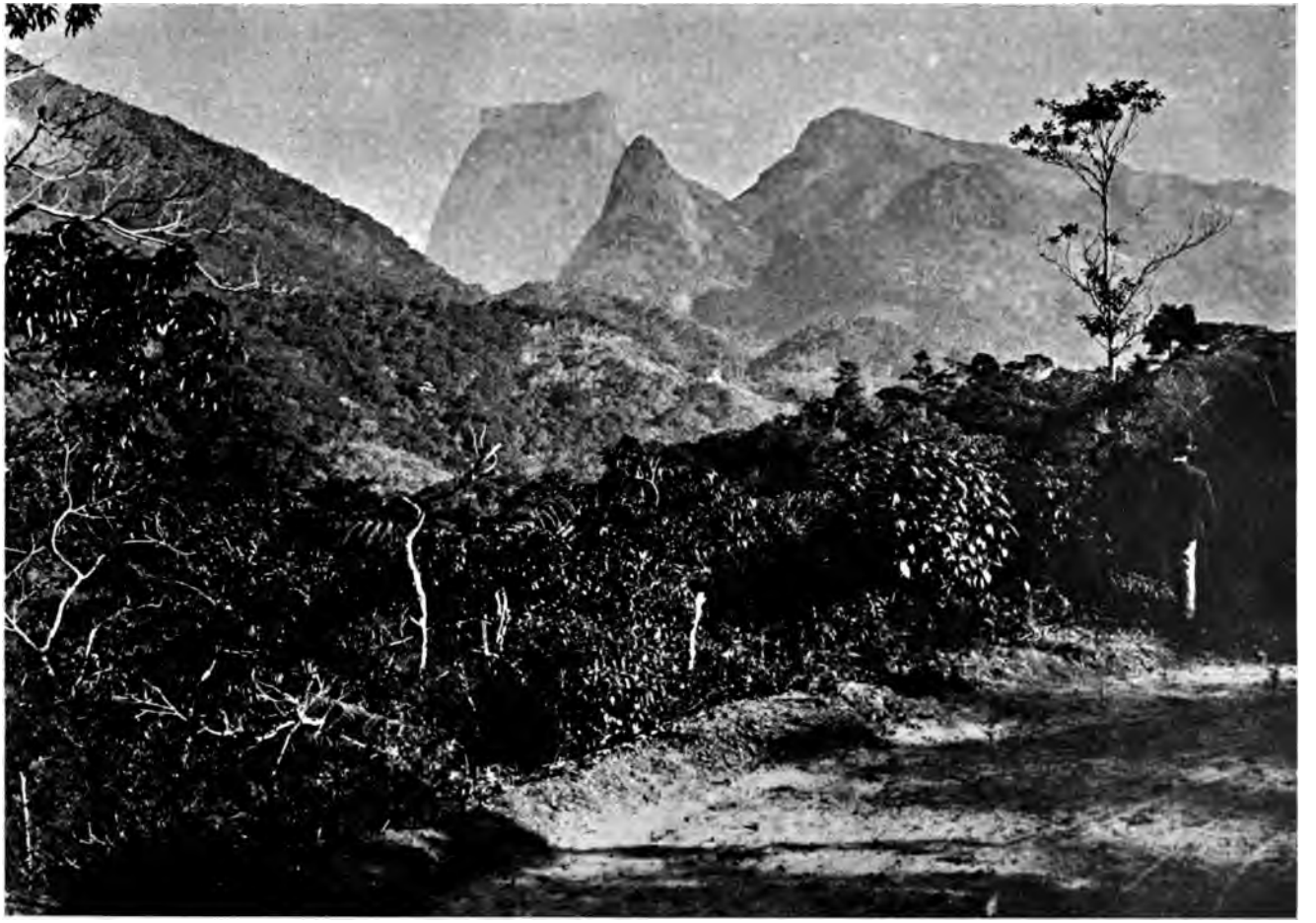
A Cascata Grande está enquadrada por um scenario maravilhoso que os olhos não cansam de examinar, ora detendo-se n'um topico de filigrana, ora envolvendo toda a belleza do conjuncto feerico.

A «Mesa do Imperador» é effectivamente uma antiga mesa de pedra que o Prefeito em 1903 restaurou, cobrindo-a com um gracioso caramanchel de onde pendem cestas com orchidéas lindissimas. Deste logar se vêem os morros que limitam o sul de Botafogo; toda a zona do Jardim Botanico apparece n'um plano quatrocentos e tantos metros inferior. Ao longe, as montanhas do Estado do Rio de Janeiro, e o Oceano Atlantico.

A «Vista Chineza» é outro mirante de sumptuoso espectaculo. Fica n'um cotovelo da estrada que communica a Tijuca com o Jardim Botanico. Tem um chalet rustico para abrigo e descanço. D'ahi o olhar se estende por uma vastidão tamanha que nunca o observador acaba de admirar. A' esquerda, em córte quasi vertical, a rocha immensa do Corcovado; um trecho de Botafogo, o Pão de Assucar e a barra; aos pés, a Gavea; na frente o Arpoador, de onde sobem monotona e infinitamente os rugidos das vagas; á direita o mar infinito, as ilhas fronteiras á costa do Sul.

---

(1) Fr. José Marianno da Conceição Velloso, naturalista brazileiro, sabio botanico, 1742—1811.



PEDRA DA GAVEA—DO CAMINHO DA VISTA CHINEZA (TIJUCA)

V. O. 3ª de S. Francisco da Penitencia, cujo vasto edificio, admiravelmente tratado, occupa toda a face oriental do largo.

Este hospital foi construido em 1748, inaugurado em 1752, ampliado em 1763, e conclutdo no estado em que se acha em 1860. D'ahi para cá tem soffrido obras só de aperfeiçoamento. No primeiro andar está a enfermaria de mulheres, e no segundo a de homens. O serviço clinico é distribuido por cinco medicos. Não se acham os enfermos em salas geraes; mas em quartos asseiadissimos, francamente arejados pela parte superior, e de portas em correspondencia com as janellas exteriores ou com as que dão para um quadrilatero central ajardinado.

Pertence a esta Ordem a igreja de S Francisco da Penitencia erecta no alto do morro. E' construcção de 1700 a 1772, notavel pela excellente posição de onde domina uma grande parte da Cidade, pela sua grandeza architectonica, pela sumptuosidade de suas decorações, e pela excellencia de seus paineis, obra de primorosos artistas.

A fachada obedece ao estylo borronimico; o interior da igreja é todo revestido de talha dourada. Paredes e nichos, molduras e cimalhas, columnas e arcos, peças de fuste e cornijas, até o proprio lustre que pende do tecto e comporta quarenta e duas velas, tudo é recamado de ouro.

Ao lado desta igreja existe o convento de franciscanos, sob a invocação de Santo Antonio fundado em 1608, com sua igreja e claustro onde jazem grandes vultos da historia civil e religiosa desta Cidade.

No largo da Carioca tem sua curva de reversão os bonds da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico que vem do Passeio Publico pelas ruas Senador Dantas (1) e Treze de Maio (2) e pela rua Treze de Maio voltam até ganhar o Passeio.

Entremos n'um d'elles.

Logo no começo da viagem, ao dar as costas para o largo da Carioca, encontra-se a Imprensa Nacional, com 89 metros de fachada entre a estação da Ferro Carril Carioca e o velho theatro Lyrico. A sua area é de 8148 m². Mandou construir esse edificio em 1877 o Ministro da Fazenda, Visconde do Rio Branco, para dar accommodação propria á Typographia Nacional com todos os melhoramentos attingidos pelas artes graphi-

(1) Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, estadista do Imperio que primeiro levou ao Parlamemto um projecto de lei sobre extincção gradual da escravidão.

(2) Data da lei que aboliu a instituição da escravatura no Brazil,

IMPRENSA NACIONAL

cas (1). Deu o risco e dirigiu as obras o então Engenheiro do Ministerio do Imperio, Dr. Antonio de Paula Freitas que fez o corpo principal do edificio no estylo gothico inglez para corresponder ao estylo dominante na época em que a arte typographica nasceu na Allemanha e se desenvolveu na Inglaterra.

O velho Theatro Lyrico, na esquina da rua Senador Dantas, em terreno pertencente ao Estado, não tem importancia alguma architectonica. Na sua frente está o Lyceu de Artes e Officios, instituição de ensino popular, gratuito, mantido pela Sociedade Propagadora das Bellas Artes, com auxilio do Governo, e funccionando, ha muitos annos, em edificio incompletamente construido, por detraz da fachada de antigo predio onde foi a Secretaria do Imperio.

A rua Treze de Maio, recentemente alargada, termina na praça Ferreira Vianna, ao encontrar-se com a Avenida.

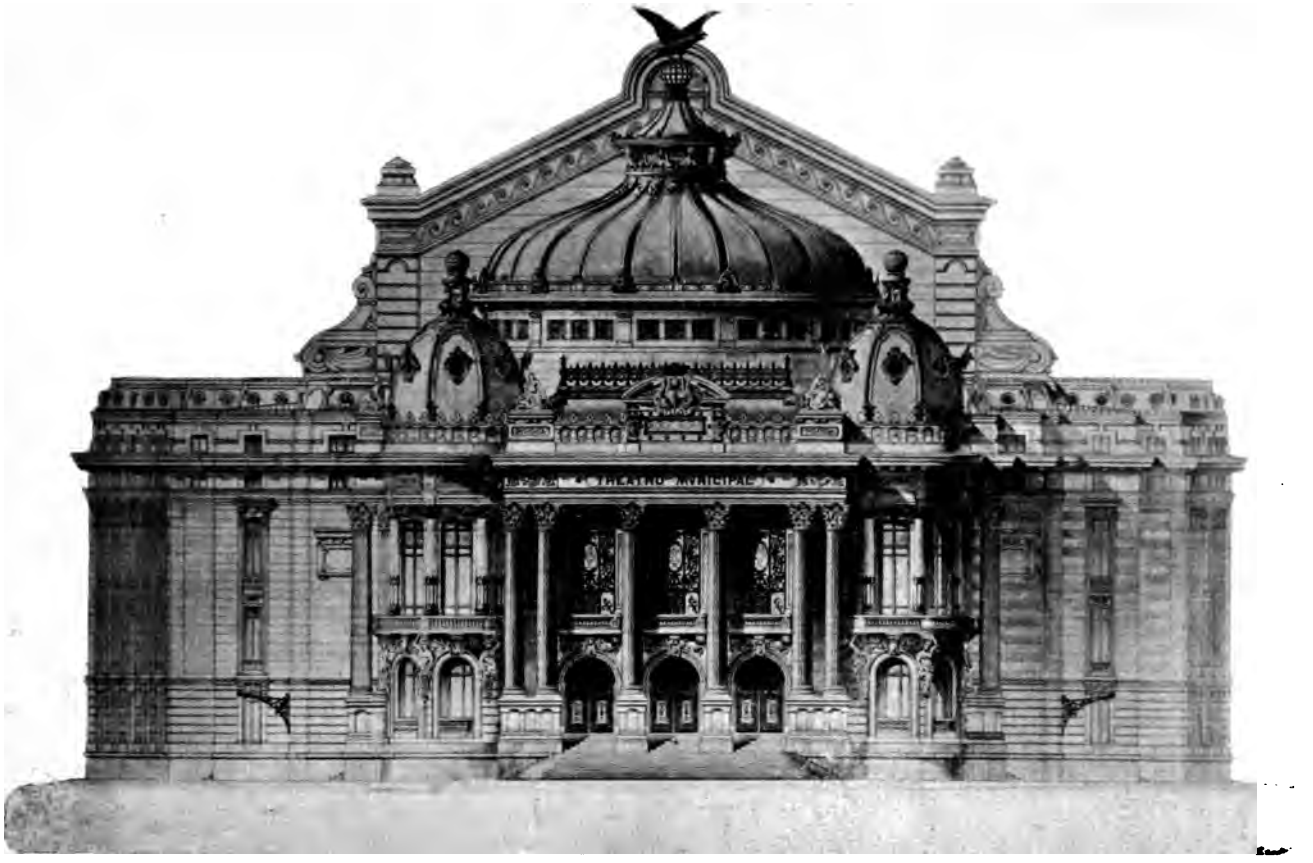
Ahi se acha em construcção o Theatro Municipal, segundo projecto do Engenheiro Civil Dr. Francisco de Oliveira Passos, projecto escolhido em concurso com outros de architectos nacionaes e estrangeiros.

O estylo architectonico, inspirado nos moldes do «Renascimento Francez», dará ao edificio aspecto monumental. O plano do Theatro attende tanto ás necessidades da representação da Opera Lyrica, como do Drama ou da Comedia, e dispõe de accommodações para 1600 espectadores distribuidos pela platéa, uma ordem de frisas, duas de camarotes, e galeria.

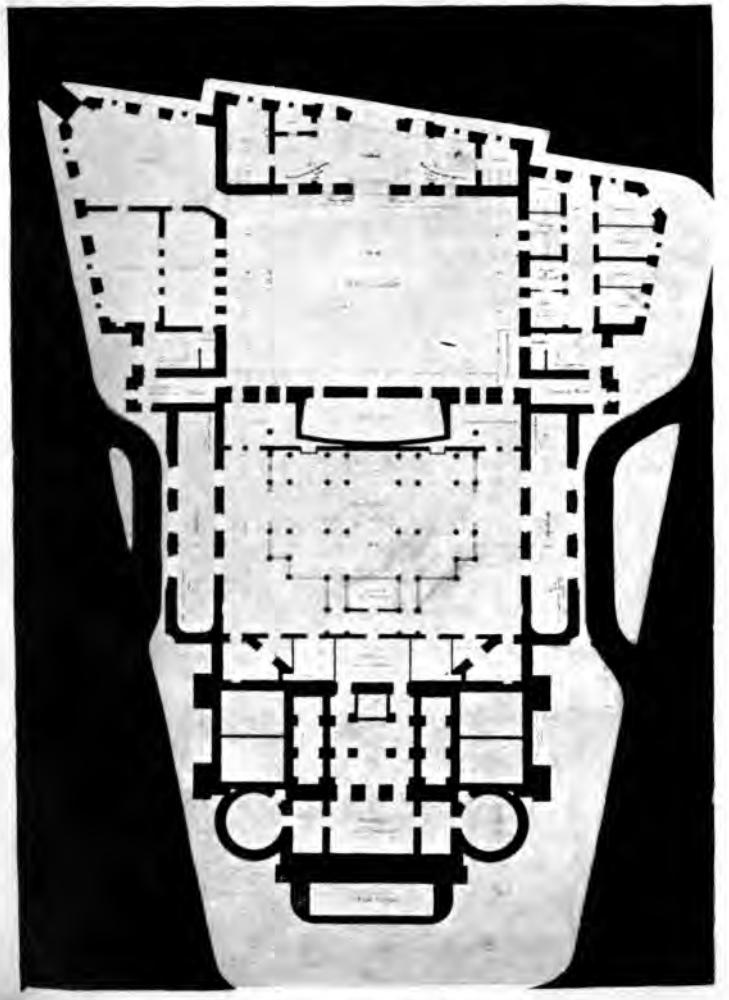
O projecto da construcção do edificio e o da sua distribuição interna estão organisados de accordo com o que de mais aperfeiçoado se tem feito nos tempos modernos. A entrada e sahida do publico será facilitada por numerosas escadas dando directamente para a rua, sendo que cada ordem dispõe no minimo de duas escadas assim localisadas. Os camarotes serão vastos, providos de commodas poltronas, e tendo todos uma pequena ante-sala. Na construcção da sala de espectaculos foram abolidas as tradicionaes mas incommodas columnas empregadas geralmente como sustentaculo das differentes ordens de camarotes. A orchestra estará em plano inferior ao da platéa, de forma que os respectivos professores não serão avistados pelos espectadores ali situados.

---

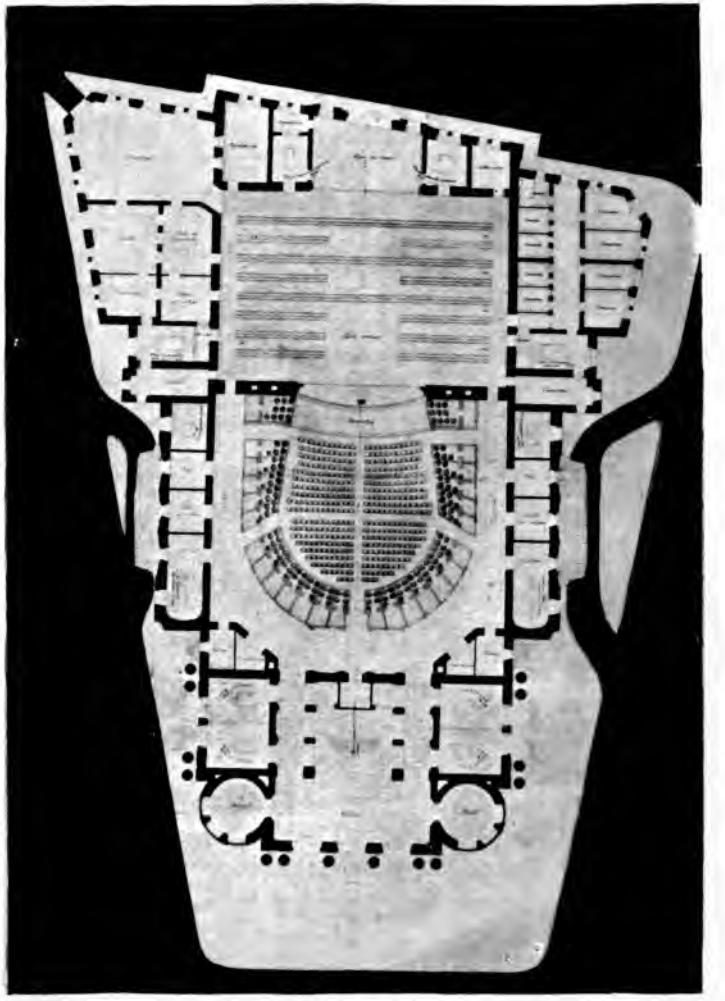
(1) A Typographia Nacional, em estado muito rudimentar, existia desde 1860, na rua da Guarda Velha (hoje Treze de Maio) esquina da rua Barão de S. Gonçalo, construcção terrea que agora é dependencia do Lyceu de Artes e Officios.



FACHADA DO THEATRO MUNICIPAL



PLANTA DO PAVIMENTO TERREO



PLANTA DAS FRISAS

O theatro será illuminado á luz electrica, e terá uma installação para ventilação artificial em virtude do que se conseguirá no seu interior uma temperatura sempre agradavel, mesmo nas épocas de maior calor.

A caixa scenica será provida dos apparelhos mais aperfeiçoados, que permittam a representação de toda e qualquer peça.

O terreno adquirido para o Theatro Municipal mede 4220 metros quadrados, devendo o edificio coberto, propriamente, occupar uma area de 3890 m². A execução dos trabalhos por administração foi ordenada em portaria do Prefeito, Dr. Francisco Pereira Passos, a 17 de Novembro de 1904, incumbindo d'elles uma commissão especial de profissionaes, que funcciona sob o titulo de «Commissão Constructora do Theatro Municipal». Esta commissão é composta de um Engenheiro-Chefe, Dr. Francisco de Oliveira Passos; dos Engenheiros, Eduardo de Alvarenga Peixoto, Carlos Penna e Rosauro Zambrano; architecto René Barba; desenhistas Srs. Antonio Raffin, Charles Peyrouton, Victor Cosme, Henrique Silva, J. Emilio Bion; almoxarife Sr. Joaquim Dias de Oliveira, e escrevente Sr. João Fonseca.

Trez dias depois, a 20 de Novembro, a Commissão deu inicio aos trabalhos preliminares, que constaram, entre outros, de minuciosas sondagens feitas no terreno.

Em virtude d'esses estudos que accusaram terreno de pouca solidez, de qualidade muito variavel, e a existencia do lençol d'agua subterraneo apenas a 2,20 m. de profundidade, a Commissão Constructora decidiu levantar o edificio sobre estaqueamento de madeira de lei. Após varios trabalhos preparatorios foi iniciado a 2 de Janeiro de 1905 o serviço regular de cravamento das estacas, que foram, em numero de 1700, distribuidas por linhas duplas sob as principaes paredes do edificio. A ultima foi cravada a 20 de Maio na presença do Exm. Sr. Presidente da Republica, Ministro da Viação e Obras Publicas, Prefeito, Conselho Municipal, representantes do Club de Engenharia, Escolas de Bellas Artes e de Bellas Lettras.

A obra está orçada em 3650 contos de réis, e deverá ficar concluida em Novembro de 1906.

O edificio em que celebra as suas sessões o Conselho Municipal, antiga escola publica, reformado em 1895, está ao des-

EDIFICIO DO CONSELHO MUNICIPAL

embocar da rua Treze de Maio, do lado occidental da pequena praça, fazendo esquina com a rua Evaristo da Veiga.

Tangenciando a Avenida Central que ahi finda, junto ao mar, entra-se logo na rua do Passeio, assim chamada porque n'ella está o Passeio Publico, aberto em 1783.

* * *

E' o mais antigo jardim da Cidade, e devido ao Vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza que com elle obstruiu uma lagoa pestilenta situada n'esse logar, em seu tempo denominado «Boqueirão d'Ajuda». Onde passa hoje a rua Visconde de Maranguape (1) existiu um morro chamado das Mangueiras; a terra d'ahi extrahida é que forma o solo do Passeio Publico, n'uma area de 28196 m².

O constructor do Passeio foi o mestre Valentim.

(1) Essa rua foi por muito tempo chamada rua das Mangueiras.

ahi se encontram, alguns conservados do primeiro ajardinamento, e, portanto, com 122 annos de idade.

O Passeio Publico pelo gracioso da sua paysagem, e pela sua situação á beira-mar, offerece realmente attractivos excepcionaes. Voltou a ser concorrido e estimado pelo povo, havendo dias de verdadeira enchente.

Pequenos animaes correm nos gramados, alguns palmipedes sulcam as aguas, e a fronde altissima das arvores sombrêa as alamedas macadamisadas.

O CENTRO DO JARDIM

Gonçalves Dias, o poeta que com mais sentimento cantou a natureza brazilica, ahi está representado, em busto, sobre uma elegante herma de granito. Este monumento foi inaugurado em 1901. A idéa de erigil-o foi de outro poeta, Olavo Bilac; o bronze é do esculptor Rodolpho Bernardelli. Repousa como n'um açafate de flores; o arvoredo magestoso faz-lhe guarda de honra; e uma *Latania* soberba dobra as suas palmas em leque rithmando caricias sobre a cabeça do Vate.

Foi feliz a idéa de collocar n'esse ponto o busto do mais nacional dos nossos poetas, o autor da *Canção do Exilo, Marabá, Tymbira,* e *O Canto do Guerreiro.* Quando elle escreveu «A Minha Musa» burilou versos, asssim:

BUSTO DE GONÇALVES DIAS

«Ella ama a solidão, ama o silencio,
«Ama o prado florido, a selva umbrosa
«E da rola o carpir.
«Ella ama a viração da tarde amena,
«O sussurro das aguas, os accentos
«De profundo sentir.»

N'esse ponto do jardim a musa genial do primoroso cantor achará tudo isso: a fronde silenciosa e escura das arvores centenarias, a relva florida, a viração marinha, e, até, o murmurio das aguas frisadas pela aza dos cysnes.

Atravessando uma pontesinha rustica de bonito effeito sobre o canal, tem-se, uma á direita, outra á esquerda, duas altas pyramides de granito, hoje totalmente cobertas de hera. São de 1783, tendo occupado os centros de dois pequenos lagos que desappareceram. Cada uma tem um distico em espelho oval de marmore de Lisboa — *A' Saudade do Rio* — *Ao Amor do Publico* —. De certo foi o espirito affectuoso do mestre Valentim que dictou essas phrases, communicando-se com as gerações que admiram e admirarão as suas obras, e a feição delicada da sua Arte.

Encostado á escadaria que dá para o terraço ha um tanque e uma fonte, projecto e execução de Valentim. São de

ALAMEDAS DO PASSEIO

bronze, e por elle modelados, e fundidos, os jacarés cujo corpo procura esconder-se sob a folhagem virente de samambaias e tinhorões, e de cujas fauces cahe a lympha murmurante ha cento e vinte e dois annos. No alto d'essa fonte, documento de fidalguia, está o escudo de marmore com as armas de Luiz de Vasconcellos, o fundador do Passeio Publico.

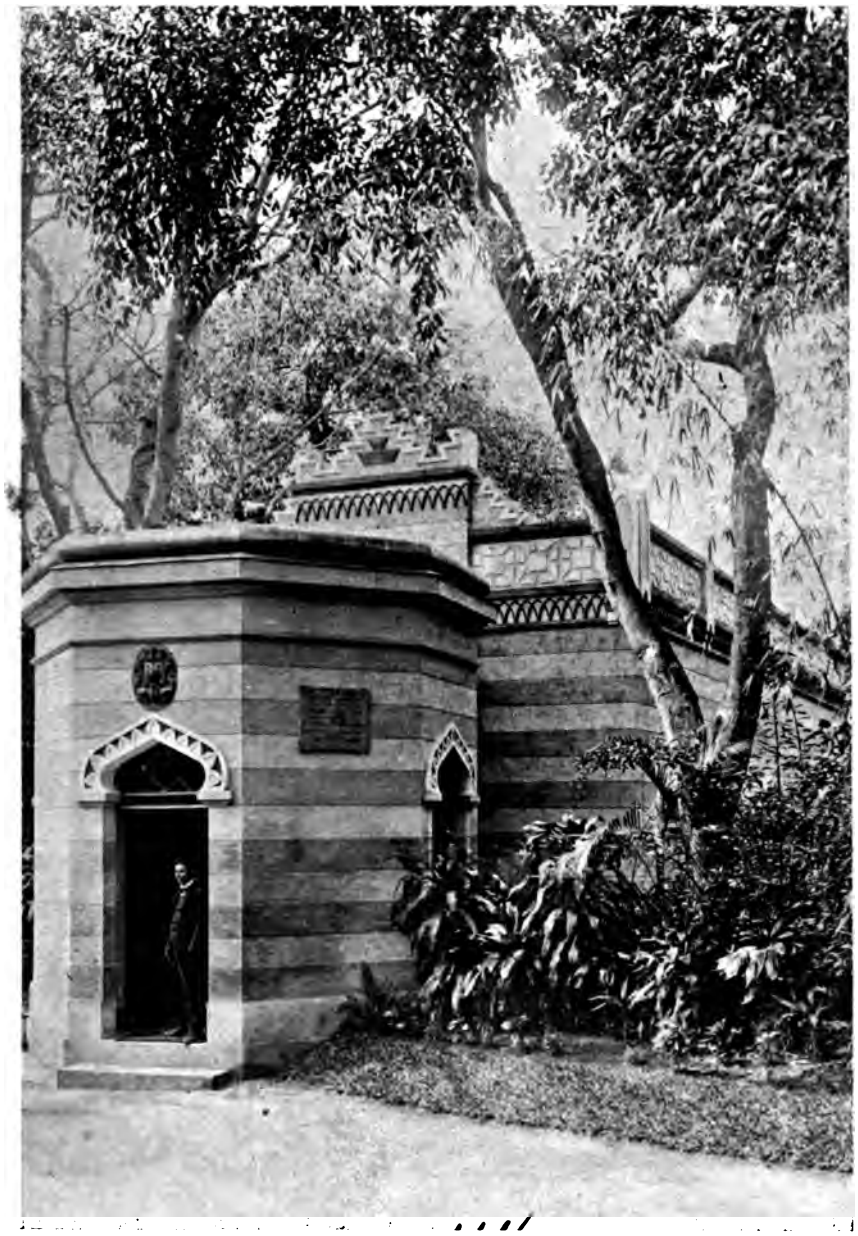
O terraço do Passeio já não é uma varanda sobre as ondas que se espreguiçavam na praia. A avenida á beira-mar, nascida a poucos metros d'ahi supprimiu o areal, ergueu o collo, forrou-se de muralha, e segue triumphante a prolongar-se pela Lapa, Russell, Flamengo e Botafogo. O espectaculo que se gosa do terraço nada perdeu, antes ganhou, e muito. A vista sobre grande parte da bahia, sobre Nictheroy, e a entrada da barra, e o outeiro da Gloria, agrada infinitamente. Para onde quer que se lance o olhar o espectaculo é captivante. A fama do Passeio Publico justifica-se pelo encanto que realmente offerece a quem o visita.

A Prefeitura Municipal, que ultimamente ainda introduziu melhoramentos no jardim, promoveu a realisação de concertos musicaes todas as semanas n'este terraço. O Instituto Profissional, o Corpo de Bombeiros, a Brigada Policial, alternadamente, ahi fazem ouvir, desde 1903, as suas bandas disciplinadas.

A' esquerda de quem está voltado para a Cascata, como se se dirigisse para as escadarias do terraço, acha-se, desde 18 de Setembro de 1904, o Aquario, primeiro que se construiu na America do Sul. O edificio é externamente gracioso, e no interior consta de uma galeria longitudinalmente dividida em duas series ao longo de cada uma das quaes se offerece a vista de dez tanques ou piscinas em que vivem exemplares variados da fauna marinha da nossa bahia.

Dos vinte tanques quatorze encerram peixes, cinco mostram zoophytos, echinodermes e molluscos, e n'um se vêem os crustaceos.

Ao lado dos tanques existem quadros explicativos do que cada um encerra, dando o nome vulgar e o nome scientifico de cada animal. A quantidade d'agua salgada contida nos tanques é de 19988 litros. A especies representadas são em numero de trinta e cinco; e é curiosissimo assistir á vida de tantos animaes que só depois de mortos eram passiveis do nosso exame e demorada observação.



AQUARIO

O Aquario é um bello instrumento de ensino que o publico frequenta assiduamente, e por onde deve desfilar a mocidade das escolas ao familiarisar-se com os primeiros rudimentos da Historia Natural.

* * *

Seguindo no mesmo bond em que viemos da Carioca, e que se destina á praça Duque de Caxias, contornamos o lado sul do Passeio Publico, e entramos no antigo caes da Lapa, aterrado sobre a primitiva praia da Lapa, apertado entre a rua da Gloria, mais alta, e a Avenida á beira-mar.

Ainda é lindo ahi o panorama: em frente eleva-se o aprazivel outeiro da Gloria, á esquerda estende-se o mar, á direita corre a elegante balaustrada (1) guarnecendo o paredão que sustenta a rua em nivel superior. No extremo da balaustrada foi collocado este anno um bello relogio de sete e meio metros de altura, com quatro mostradores illuminados á noite.

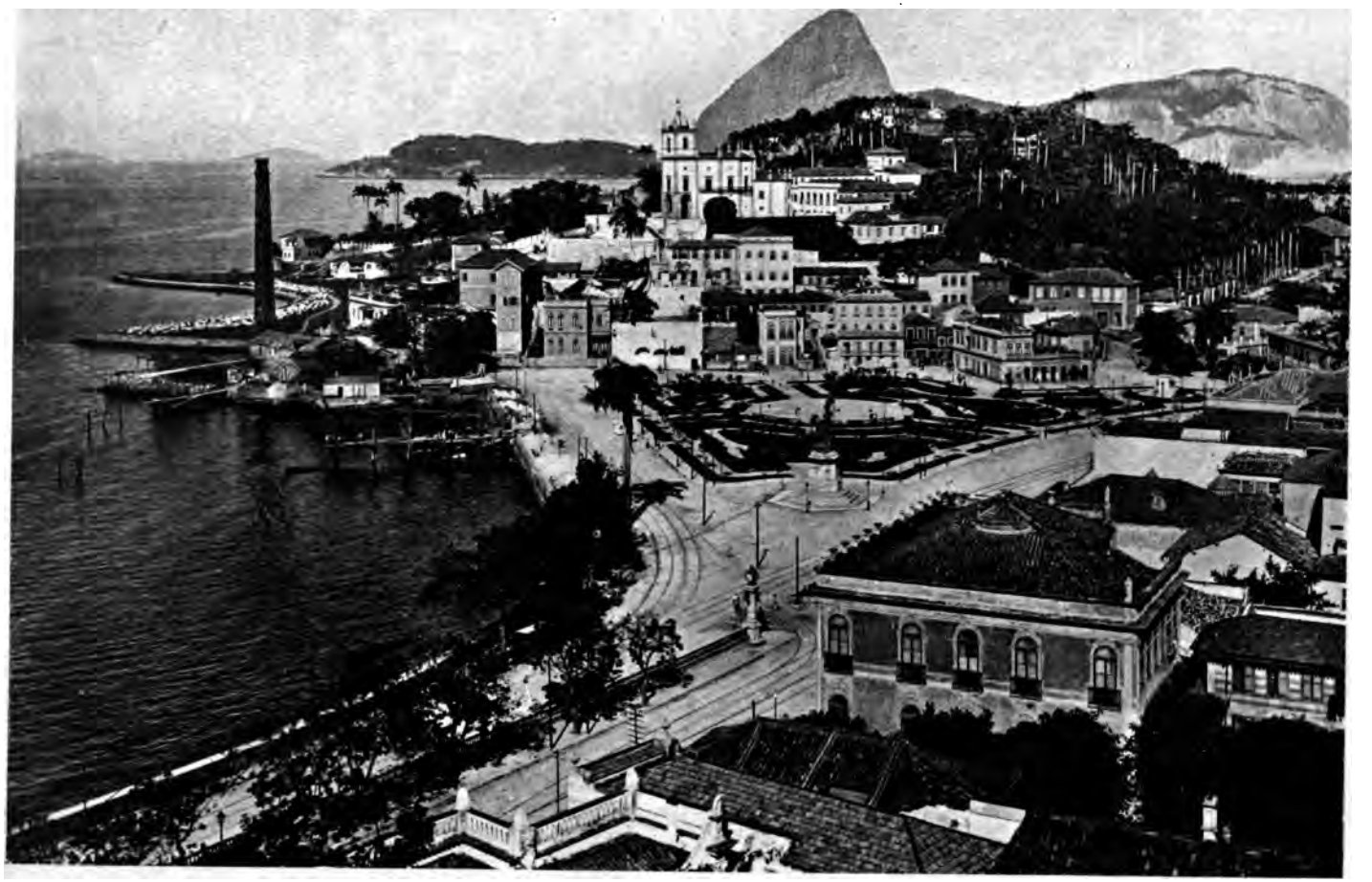
E' de 624 m. o percurso do Passeio Publico até á praça da Gloria, na base do Outeiro do mesmo nome.

Este eleva-se 30 m. acima do nivel do mar. E' um soberbo ponto de vista sobre a Cidade e a bahia. No alto existe, desde 1671, uma ermida consagrada a N. S. da Gloria. A construcção oitavada que se vê hoje, e que remata com sua alvura os accidentes pittorescos do morro, é de 1714, substituindo com vantagem o oratorio primitivo.

A familia imperial do Brazil tinha particular devoção pela imagem da Virgem erecta n'esta capella do Outeiro, sendo até ao seu altar transportados, como homenagem religiosa, semanas depois de nascidos, o principe que foi depois D. Pedro II, e a princeza Izabel que foi Regente. Esses actos revestiram-se de extraordinaria pompa, comparecendo todos os grandes do Imperio. Celebrava a «apresentação» um orador sagrado dos de maior renome.

O povo tambem tributou á Gloria do Outeiro um culto fervoroso, escolhendo o dia 15 de Agosto de cada anno para festejos que se propagavam morro abaixo, e se estendiam pelo bairro inteiro. Até 1889 a familia imperial visitou a ermida tambem n'esse dia de festa popular. A Civilisação, porém, tem apurado o egoismo por tal forma que essas ingenuas manifestações da crença vão perdendo a communicabilidade de outr'ora.

(1) E' a balaustrada que até 1904 fechava o jardim da Praça Tiradentes.



PRAÇA E OUTEIRO DA GLORIA

MONUMENTO DO CENTENARIO

A Gloria do Outeiro é uma evocação.

A lenda dá a ermida como oriunda de um acto de Fé; a historia aponta os folguedos do dia 15 de Agosto como expansão de animos que se reconfortavam no recinto da ermida, aos pés da imagem venerada; a philosophia das cousas mostra hoje a pittoresca ermida apenas como recordação de um passado em que o povo sabia amar e divertir-se.

* * *

Na base do Outeiro, em uma praça de 20000 m².., encontram-se os monumentos do Quarto Centenario do Descobrimento do Brazil, e do Visconde do Rio Branco.

O primeiro representa em grupo tres vultos: - Pedro Alvares Cabral, commandante da frota que aportou ao Brazil em 1500, e effectuou desembarque, tomando posse da terra para a Corôa de Portugal; Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota, e cuja carta a D. Manoel é a primeira noticia historica do descobrimento; Fr. Henrique de

VISTA TOMADA DO OUTEIRO DA GLORIA

Coimbra, capitão de bordo que foi o celebrante da primeira missa na terra descoberta.

E' de Rodolpho Bernardelli a obra artistica, por encommenda da Associação Commemorativa do Quarto Centenario do Descobrimento do Brazil. O monumento mede 10 m. com o pedestal, que é de granito nosso, hexagonal, e de 4 m. de altura.

Entre o monumento do Centenario e a estatua do Visconde do Rio Branco estende-se a formosa paysagem de um jardim plantado em 1904 no sitio em que existia inutil, feio, a esboroar-se, um edificio construido em 1858 para Mercado Publico, que nunca chegou a ser. Ao centro d'este jardim será collocada uma fonte artistica offerecida á Cidade do Rio de Janeiro pelos viticultores portuguezes, Adriano Ramos Pinto & Irmão.

ESTATUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO

A estatua do Visconde do Rio Branco é do esculptor francez Charpentier que a modelou e fundiu. O Visconde está sentado, e veste uniforme de Senador do Imperio. O braço direito descança em dois livros — *A Convenção de 20 de Fevereiro*, obra sua de diplomata e de estadista, e o volume de 1871 da *Collecção de Leis do Brazil*, que estão sobre uma columna. No chão, encostada á cadeira, vê-se uma pasta de papeis com o distico — Presidencia do Conselho de Ministros.

O pedestal é de pedra de Beloye (Jura), e assenta sobre uma base de gneiss brazileiro.

Na frente do monumento ha, em bronze de outra liga, uma figura de mulher representando a Historia. Ella tem escrito n'uma taboa as palavras de Tacito: «*Autoritate constantia fama inquantam proeumbrante imperatoris fastigio datus clarus*», e está em attitude de ler o que escreveu.

Inaugurado em 13 de Maio de 1902, recorda á Cidade, principalmente, a obra memoravel do grande brazileiro que consagrou á abolição da escravidão uma boa parte da sua energia civica, defendendo como Ministro de Estado a lei que, promulgada em 28 de Setembro de 1871, declarou livres os filhos de mulher escrava.

* * *

No largo da Gloria começa a rua do Cattete que está em trabalhos de reconstrucção e de alargamento.

N'esta rua sob o n. 153 acha-se o edificio construido em 1862 pelo Barão de Nova Friburgo. A sua forma cubica dá razão para acreditar-se que elle é apenas o primeiro corpo saliente de um grande palacio projectado para occupar todo o espaço entre as ruas Silveira Martins (1) e Ferreira Vianna (2). Até 1890 esteve quasi sempre deshabitado. Em 1896 foi adquirido pelo Governo para residencia e secretaria do Presidente da Republica.

Então, foi submettido a grandes modificações. Eram, porém, já sumptuosos os salões que apenas receberam asseio definitivo.

No primeiro pavimento estão a Portaria, a Bibliotheca, a sala commum das audiencias, a secretaria da presidencia, e o gabinete em que o Presidente recebe os ministros de Estado.

Em frente á porta principal do palacio vê-se a grande escada elegantemente traçada e illuminada por uma claraboia de vitraes polychromos.

No segundo pavimento ou andar nobre estão os salões de recepção diplomatica e official: um principal, correspondendo ás tres janellas do centro, architectura magestosa e mobiliario equivalente; outro, o Pompeiano, com duas janellas para a fren-

(1) Conselheiro Gaspar da Silveira Martins. Grande caracter politico. Foi senador e Ministro de Estado.

(2) Antonio Ferreira Vianna. Jurisconsulto. Como presidente da Camara Municipal prestou grandes serviços á cidade. Foi deputado e Ministro do Imperio.

te, e duas para a rua Silveira Martins; o Veneziano, com janellas só para esta rua; e ainda o bello salão dos espelhos, no angulo esquerdo do edificio.

Neste pavimento existem ainda o salão de jantar para dias solemnes, tendo ao lado o salão mourisco, *fumoir*, de gosto genuinamente oriental.

No terceiro pavimento estão os aposentos particulares do Presidente.

PALACIO DA PRESIDENCIA

Ao lado esquerdo do palacio ha terreno ajardinado, e outras construcções de menor vulto. Dos fundos até á praia do Flamengo, n'uma extensão de 250 metros, corre a bellissima chacara, tratada como um parque, cheio de moitas, gramados, canteiros floridos, repuchos, e um mirante, no extremo, para um lance d'olhos sobre o mar.

No outro canto da rua Silveira Martins, ao lado do Palacio, e onde existiam umas casinhas miseraveis, grande parte em ruina, a Prefeitura adquiriu em 1903 todo o terreno que ellas occupavam, e aproveitou-o para a construcção de uma Escola.

Ficou um bello edificio e de magnifica applicação. Os trabalhos começaram em Janeiro de 1904 e terminaram em 1905, tendo sido contractados, mediante concurrencia publica, por 145:500$000.

Logo em seguida passa-se pelo Instituto Vaccinico Municipal. Tem este Estabelecimento a seu cargo a cultura da lympha anti-variolica, e a vaccinação e revaccinação systematicas dos alumnos das escolas, institutos e asylos municipaes, dos operarios das fabricas, dos quarteis, Exercito, Policia e Bombeiros, funccionarios de todas as instituições dependentes da Municipalidade e do Governo Federal, collegios particulares, habitações collectivas, e domicilios onde se dêem casos de variola. Além d'isso, o Instituto mantem um posto de vaccinação na sua propria séde, e distribue milhares de tubos de vaccina por todo o Districto Federal aos medicos que a reclamem, e pelos Estados ás autoridades que a requisitem.

O Instituto, em correspondencia com os congeneres do estrangeiro, recebe directamente os sôros therapeuticos de efficacia incontestavel, e os distribue, prestando serviço humanitario de alto valor, sobretudo no combate da diphteria.

Em 1904 o Instituto Vaccinico Municipal utilisou-se de 420 vitellos, distribuiu na Capital 184.474 tubos de vaccina, remetteu 171.461 para os Estados, e vaccinou 21.174 individuos.

* * *

Mais uns segundos de viagem, e o bond está na praça Duque de Caxias.

No seculo XVIII era este sitio conhecido por Lagoa da Carioca; depois de aterrado chamou-se Campo do Machado, nome do primeiro individuo que ahi levantou casa. Em 1810 foi demarcado e alinhado, construindo-se em redor. A Camara Municipal, por deliberação de 18 de Novembro de 1869, deu-lhe o nome actual, em homenagem ao grande militar que dirigiu a victoria das armas do Brazil na guerra com o Paraguay. Em 1872 foi ajardinado pelo Dr. Glaziou, já então Inspector dos jardins municipaes.

MATRIZ DA GLORIA

Antonio Jacy Monteiro. Ha mais seis altares de elegante architectura.

Do lado norte da praça, em bello edificio, entre as ruas Cattete e Bento Lisboa, funcciona uma das cinco escolas Modelo que a Prefeitura mantem na Cidade. E' estylo do Renascimento. Principiada a sua construcção em 28 de Dezembro de 1840, foi inaugurado com uma escola municipal do antigo regimen, em 9 de Abril de 1875.

Quem regressar da praça Duque de Caxias pela rua Bento Lisboa nada achará de notavel; apenas a linha dupla de habitações vulgares, e trabalhos de alargamento gradual da rua Pedro Americo que communica aquella com a do Cattete.

Quem regressar pela praia do Flamengo terá o goso de muito melhor espectaculo. Ha só uma linha de edificações, do lado de terra, e soberba vista da bahia, desde a barra até alem de Villegaignon. Vêem-se algumas edificações de estylo, e tambem ainda se encontram exemplares architectonicos de antigas propriedades. Quando sobranceiro ao caminho fica o morro da Gloria, a praia toma o nome de Russell; mas dentro de breve tempo toda a extensão d'essa parte do littoral ficará igualada pela Avenida á beira mar que a Prefeitura está construindo.

A praia do Flamengo communica-se com a rua do Cattete que lhe é quasi parallela pelas seguintes ruas, notadas de sul para o Norte: Barão do Flamengo, Almirante Tamandaré, Pinheiro, Christovão Colombo, Buarque de Macedo, Corrêa Dutra, Ferreira Vianna, e Silveira Martins, medindo cada uma de 312 a 375 metros.

Logo que o bond chega ao jardim do largo da Gloria, dirige-se para o Passeio Publico pelo trilho já conhecido, e d'ahi para a Carioca pela rua Senador Dantas, aberta em 1882, e regularmente edificada.

Da Carioca subamos ao morro de Santa Thereza.

* * *

O bond electrico da Companhia Ferro Carril Carioca nos faz galgar em segundos o morro de Santo Antonio; e, passando por detraz do quartel da Brigada Policial, leva-nos, por cima dos arcos, até ao outro morro fronteiro.

Por cima dos arcos! Temos, então, um viaducto? Effectivamente. Apenas é de notar que essa construcção gigantesca de

quarenta e dois arcos de alvenaria, a 17,m6 sobre o pavimento das ruas, nunca, pelos que a projectaram, nem pelos que a executaram, foi imaginada para semelhante destino.

Mandado executar definitivamente pelo Conde de Bobadella, 59º Governador de Rio de Janeiro, isso sobre que hoje roda o bond era nada menos do que um aqueducto, o famoso aqueducto da Carioca. Eram as aguas do rio Carioca, ao encontro das quaes nós vamos, no ponto terminal da viagem; eram ellas que por ahi deslisavam, ao ar livre para correrem pelas dezeseis bicas do chafariz primitivo.

Ao passar o bond por sobre estes arcos gosa a vista uma perspectiva inegualavel.

OS ARCOS

De um lado a casaria, o largo da Lapa, o bairro da Gloria, e, ao longe o Pão de Assucar e a barra, com o mar espumante, a bramir em volta do costão de Santa Cruz; de outro lado ainda a casaria immensa, a cidade nova, e os morros do norte e do occidente; em baixo os tectos de mil habitações, as ruas que se cruzam, e o movimento enorme de transeuntes, e de vehiculos de toda a especie. E' uma viagem aerea que dura pouco mais de um minuto, mas tão deliciosa, tão seguida de surprezas emocionantes que, ao findal-a, a gente tem a impressão como que de um sonho, e não lhe parece que tenha gosado por mais de um segundo.

Em seguida o panorama desenrola-se sempre, cada vez mais encantador; e, ora vencendo rampas, ora deslisando em terreno horisontal, o bond vai colleando a obra secular do queducto, em demanda das cachoeiras do rio que appellida os aturaes da Cidade.

Depois de percorrer a zona edificada, com hoteis e magnificas vivendas particulares, embrenha-se a linha na estrada poeticamente sombria que vai ao Silvestre, descobrindo á direita os bairros de Catumby e Rio Comprido, de população condensada, e bellos tratos de terrenos explorados pelo horticultor; e á esquerda o bairro das Larangeiras, com suas chacaras vistosas, jardins bem recortados, habitações alegres de variadissima architectura.

PLACA COMMEMORATIVA DA CONSTRUCÇÃO DOS ARCOS, RUA DO RIACHUELO

Ao cabo de 45 minutos de viagem suave, chega-se á caixa d'agua do rio Carioca, no sitio graciosamente chamado Mãe d'Agua (1).

As estimaveis e chrystalinas aguas do celebrado rio brotam da serra, d'entre o arvoredo, e derramam-se cantando no largo reservatorio, construido ha cento e sessenta annos.

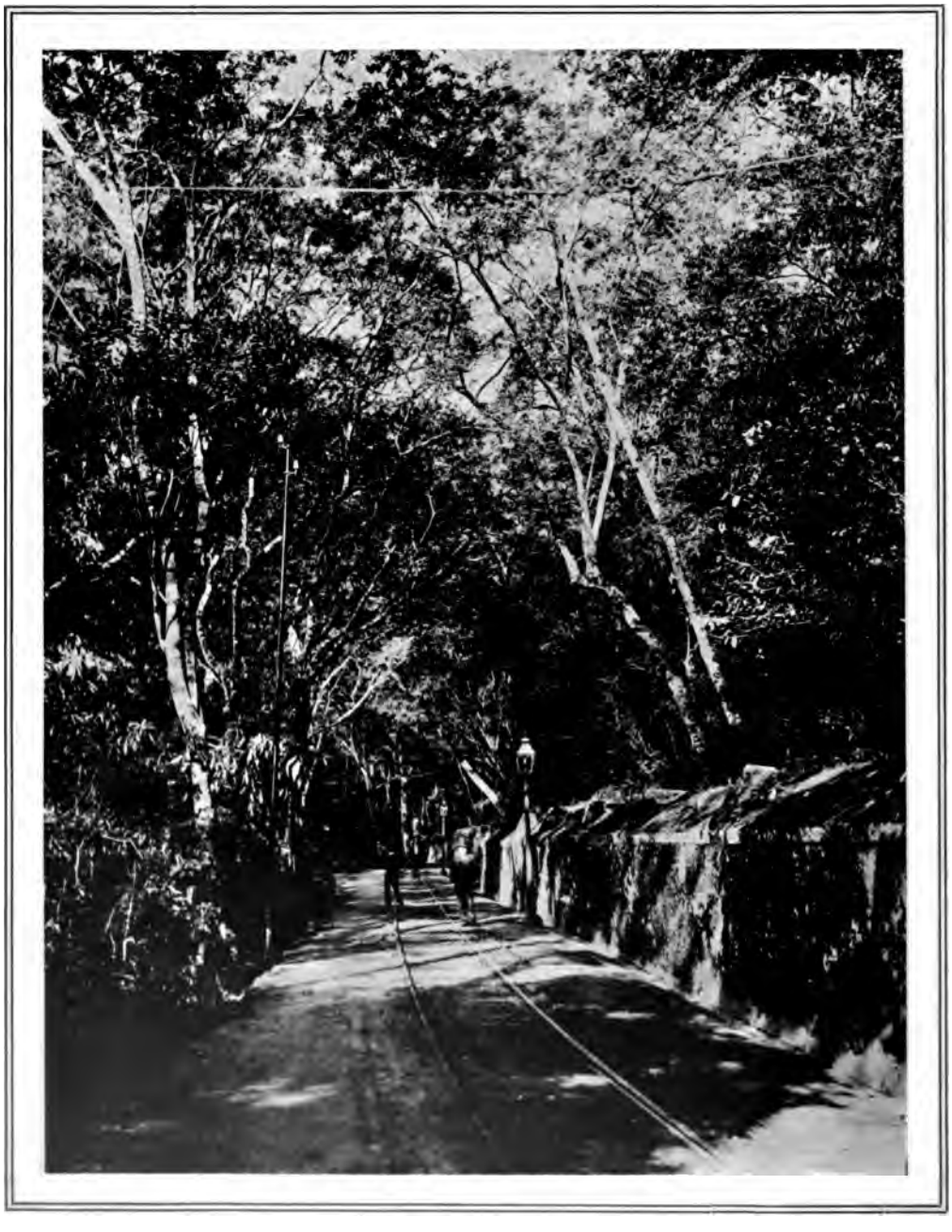
Sob uma temperatura deliciosa, seja qual fôr a época estival, a Mãe d'Agua é um refrigerio, a sua lympha é desalterante; e, lá, até os proprios olhos socegam, penetrados de luz, mas uma luz branda, suavissima, coada pela fronde do altivo cedro, e reflectindo-se nas folhas tremulas da mimosa avenca.

A Mãe d'Agua é um dos formosos logares do Rio de Janeiro. Parece um ermo, quando está tão perto do Centro Commercial. Que amenidade em torno d'esse grande reservatorio!

Ahi foram os nossos antepassados, ha duzentos e quarenta annos, captar a agua fresca para abastecimento da Cidade de 20000 almas; ahi o conde de Bobadella começou esse aqueducto de nove mil metros, passando por sobre a obra collossal dos arcos, monumento de maior vulto que possuimos dos tempos coloniaes.

PLACA DO INICIO DO AQUEDUCTO, NO SILVESTRE

(1) Ha na Escola Nacional de Bellas Artes, um quadro de Felix Emilio Taunay representando a "Mãe d'Agua", antes de construido o reservatorio.



SYLVESTRE

Cinco minutos adiante é o ponto terminal da viagem, sitio magnifico de passeio, a duzentos e noventa e quatro metros sobre o nivel do mar. Agua muito fresca e pura, banquetas para descanço, um restaurant, paysagem bellissima, vista até o mar; é logar muito frequentado no verão, e de fama já bastante apregoada. Em 45 minutos troca-se o ambiente pesado, e o ruido do centro da Cidade, por este remanso ineffavel, silvestre, como o proprio nome indica, balsamico e refrigerante.

* * *

Do Silvestre pode-se seguir a pé, escalando a montanha. até ao cimo do Corcovado. Em vez d'isso, porém, desçamos. Ha um caminho ingreme que conduz ao bairro das Larangeiras, em pouco mais de um quarto de hora, a pé. No fim d'esse caminho encontra-se um dos bonds da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico que percorrem a linha das Larangeiras, O seu destino é «Aguas Ferreas», está parado no extremo da rua Senador Octaviano, 6000 metros do largo da Carioca.

Percorramos, pois, a rua Senador Octaviano, um pouco em declive, bordada de chacaras lindissimas que se projectam no fundo verde da montanha; ahi, sob o n. 53, acha-se a estação inicial da Estrada de Ferro do Corcovado, 39 metros acima do nivel do mar; depois encontra-se a «Bica da Rainha», fonte de agua ferruginosa, assim chamada porque a rainha D. Carlota Joaquim ia todos os dias beber d'ella um copo em virtude de prescripção medica. Ahi começa a rua das Larangeiras que vem ter na praça Duque de Caxias.

Esta rua sinuosa, extensa e toda povoada, com chacaras e predios de muito valor, tem tambem seus estabelecimentos dignos de menção:

O Instituto de Surdos-Mudos, fundado em 1856, internato, com aulas adequadas, e officinas de sapateiro e de encadernador. E' estabelecimento de primeira ordem na sua especialidade. Educa e dá instrucção litteraria e profissional. A officina de sapateiro fabrica todo o calçado consumido pelos alumnos; na de encadernação trabalha-se para as repartições publicas e para particulares, subindo a 600 o numero de volumes encadernados por mez.

O Instituto Pasteur é casa de soccorro ás victimas de mordeduras de cão accommettido de raiva; ao chamado *virus*

rabico applica-se o poderoso antidoto estudado pelo grande sabio francez cujo nome foi collocado no frontespicio do estabelecimento brazileiro.

A fabrica da Companhia de Fiação e Tecidos Alliança é um collosso da nossa industria: 30000 metros quadrados de superficie, 80.000 fusos, 1.250 teares, 1.300 operarios, e uma producção annual de 12000000 metros de panno.

A Maternidade, instituição de iniciativa particular, subsidiada pelo Governo, acha-se installada na chacara n. 66 da rua das Larangeiras, e é um magnifico instrumento de assistencia medica e caritativa ás mulheres pobres, no ultimo periodo da gravidez.

Ha collegios, hoteis e casas de pensão ao longo d'esta rua que mede 2375 m. até á Bica da Rainha.

*
* *

Chegados á praça Duque de Caxias, sigamos para Botafogo, trilhando o final da rua do Cattete que ainda não percorre-

ESTATUA JOSÉ DE ALENCAR

mos. Ella vai até á praça em que se ergue, desde 1897, a estatua do romancista, dramaturgo, poeta e jornalista brazileiro, José de Alencar, nascido no Ceará a 1 de Maio de 1828, fallecido no Rio de Janeiro a 12 de Dezembro de 1877.

A estatua é de bronze, modelo do Professor Rodolpho Bernardelli. O primoroso litterato está sentado em uma poltrona, e tem por peanha um bloco de marmore cinzento, lavrado em circulo. O pedestal offerece quatro faces em que foram embutidos baixo relevos do mesmo artista, representando scenas do *Guarany, Sertanejo, Iracema,* e *Gaucho*

Do largo da Gloria onde começa, até aqui onde termina, a rua do Cattete mede 1300 metros, em linha sinuosa.

D'esta praça nascem quatro ruas: a Barão do Flamengo que vai ter ao mar, a Senador Vergueiro, e a Marquez d'Abrantes (antigas «Caminho Velho» e «Caminho Novo» de Botafogo) e a rua Conde de Baependy que corre em direcção opposta á do Barão do Flamengo.

A curtos passos está a praça S. Salvador, ajardinada, vendo-se entre os predios que a limitam o edificio da Escola Senador Corrêa, mantida pela Associação Promotora da Instrucção, e um posto de Bombeiros apparelhado para acudir, rapido, a um incendio no bairro.

Sigamos, porém, de bond, qualquer das duas ruas que communicam o Cattete com Botafogo. Qualquer d'ellas é bem calçada, bem illuminada, e bem edificada. Na esquina da rua Marquez d'Abrantes com a praia, e em terreno que se estende até á rua Senador Vergueiro, ha um palacete construido em 1811 para residencia da rainha, D. Carlota Joaquina, o qual, quando já era propriedade de D. Pedro I, ausente, foi adquirido pelo marquez d'Abrantes que ahi falleceu. Contigua ha uma capella que pertence ao palacete, hoje propriedade de herdeiros do Barão do Cattete que casara com a viuva do Marquez.

Qualquer das ruas que ligam o Cattete á praia de Botafogo mede approximadamente 900 metros; tem predios airosos e jardins bem tratados. São muito frequentadas por peões e vehiculos porque são as unicas vias de communicação entre os extensos bairros do Sul e Sudoeste e o centro commercial da Cidade.

Ao chegar-se á enseada de Botafogo a impressão que se tem é a da vista de um lago cercado de montanhas, porque no

ENSEADA DE BOTAFOGO

ponto em que o bond sahe, ou seja da rua Marquez d'Abrantes, ou seja da rua Senador Vergueiro, não se descobre a communicação das suas aguas com as da bahia.

O principal vulto á esquerda, limitando o horisonte, é o morro da Viuva, 60 metros de altitude, nó de granito entre as praias Flamengo e Botafogo. Sobre elle está construido um reservatorio d'agua; e por detraz d'elle passa a Avenida n'uma extensão de 220 metros, fugindo ás difficuldades de contornar a rocha que é talhada a pique sobre o mar.

Na frente está a montanha da Urca; e, excedendo-lhe em altura, a extremidade superior do immenso granito chamado Pão de Assucar. Mais para o Sul, á direita, outra pedra enorme, a Babylonia, fecha o semi-circulo do horisonte para quem chega a Botafogo.

De 1587 a 1580 a enseada chamou-se de Francisco Velho, nome do primeiro europeu que ahi levantou casa e lavrou terra; n'essa ultima data fixou-se o nome actual, originario ainda de outro proprietario que mais duradouramente se estabeleceu n'esse sitio.

Por praia de Botafogo é conhecida desde muitos annos; e, effectivamente, era uma extensa praia, curvilinea, de areias brancas que as aguas do mar batiam, e em que as aguas da montanha occidental abriam feios sulcos. Logo, porém, que se edificou em torno, a praia foi guarnecida por um caes, e tornou-se famosa como logar de passeio.

Com o andar dos tempos esse caes esboroou-se, o nivel do fundo da enseada foi subindo, e a orla da praia dava impressão visual e olfactiva de repugnante immundicie. A mão occulta dos anonymos é sempre destruidora e malefica; ella adianta a obra do tempo, e offende obstinadamente o decoro da Cidade. Algumas vezes se fizeram trabalhos de reparo e de asseio, mas incompletos e de pouca duração. A enseada de Botafogo perdera os seus creditos de belleza, e ganhara o descredito da insalubridade, quando, em fins de 1903, a Prefeitura resolveu embellezal-a e saneal-a.

Foi dragado o fundo da enseada. Correu-se uma solida muralha de mil e quinhentos metros em toda a curva, e a distancia variavel entre 50 e 150 metros do antigo caes. Foram empregados 270.509.228 m³. de aterro com o fim de expellir as aguas da beira da praia limosa e fetida para a bacia da enseada;

e, sobre uma superficie nova de 98000 m². concluiu-se, em menos de um anno, esta parte magnifica da avenida á beira-mar.

Como tantas outras obras, esta, mais traço, menos traço, já ha muito que vinha sendo suggerida, e era ha muito projectada. Faltava o FIAT ! em que vibrasse a energia de uma vontade. A enseada de Botafogo, como está, agora, apresenta um aspecto normalmente garrido, e nenhum outro sitio se offerece mais lindo nem mais proprio para os grandes effeitos illuminativos de uma noite de festa ou para as pugnas periodicas das sociedades de regata.

Em terra, ruas macadamisadadas serpentêam a superficie de bellos jardins que dividem em quasi toda a extensão da curva o caminho de transito commum da avenida especial de passeio. Circulam bonds, carros e vehiculos de toda a sorte, cavalleiros e peões, pela rua antiga que beirava o antigo e arruinado caes ; a cinta de 33 metros de largo, guarnecida por um parapeito de cantaria, e que a paysagem dos jardins separa do grande movimento, essa é logradouro recreativo como não haverá muitos no mundo.

Ao oriente o Pão de Assucar, ao occidente o Corcovado. Ao sul a pesada montanha da Babylonia que nos separa da Copabana ; ao norte o morrro da Viuva que nos encobre a grandeza da bahia. Circulo immenso de rochas, amphytheatro de granito em cujos degráos mais altos se assentam arvores de todas as grandezas, exemplares de todas as formas, verdes de todos os matizes. Que soberbo recinto !

As chacaras que fazem roda-pé ás montanhas completam o pittoresco da famosa localidade. Ha vivendas de gracioso aspecto, antigas propriedades senhoriaes, uma capella de estylo gothico, e varios estabelecimentos particulares de instrucção. Na curva da enseada, além da Avenida que por ella continua, e das duas ruas que já citamos, desembocam as ruas Farani, Marquez d'Olinda, D. Carlota, S. Clemente, Voluntarios da Patria e Passagem, que communicam toda a extensão do bairro com a Avenida á beira-mar.

* * *

Quando o bond chega á frente da rua da Passagem está a 5200 metros da Carioca. Desvia-se, então, da enseada a fim de dar volta por detraz de uma pedreira que lhe intercepta o

contorno; e, percorrendo parte d'essa rua, e toda a rua General Severiano, reapparece outra vez beirando as aguas tranquillas. A sua posição é n'esse momento fronteira á abertura da enseada: vê-se uma grande extensão da bahia inundada de luz, coberta de naves, com a ilha Fiscal que parece fluctuante, e a serra dos Orgãos, como um painel decorativo imponente levantado ao fundo.

O bairro ainda é o de Botafogo, o sitio chama-se Praia da Saudade. Do lado de terra vê-se o Hospicio Nacional de Alienados, e logo em seguida o Instituto dos Cegos.

O primeiro, inaugurado em 1852, é monumento digno de ser visitado. Tem uma fachada de duzentos metros, com dois pavimentos de preciosa architectura. No corpo central do pavimento inferior está fielmente observada a ordem dorica, tal como se vê no theatro Marcello, em Roma; o pavimento superior, na ordem jonica, é reproducção do templo de Minerva Poliada, na Grecia.

O edificio occupa, com seu parque e dependencias isoladas, uma area de 140000 m².

HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS

O corpo central que é o mais antigo, comporta as salas de administração, e as secções *Pinel*, *Esquirol*, *Morel* e *Calmeil*, para enfermos de um e de outro sexo, pensionistas e indigentes; assim como installações de cirurgia, hydrotherapia, electrotherapia, photo-therapia, kinesotherapia; serviços anthropometri-

ESTATUA DE D. PEDRO II

co, ophtalmologico, odontologico; archivo, bibliotheca medica, bibliotheca dos enfermos.

Na sala de honra que pertence pela Architectura á ordem corynthia, erguem-se, frente a frente, as estatuas de D. Pedro II, e de José Clemente Pereira, senador, ministro de Estado, e Provedor da Irmandade da Misericordia que ordenou a construcção do Hospicio. Esta ultima estatua, esculpida em marmore branco por Fernando Pettrich, foi inaugurada a 14 de Junho de 1857.

No terreno, que se prolonga até á rua da Passagem, foram ultimamente construidos galpões de abrigo; pavilhões de observação, pavilhões para epilepticos, e pavilhões para doenças infecciosas intercurrentes; cosinha a vapor e electricidade; uma rotunda com officinas de ferreiro, bombeiro, mecanica electrica, carpinteiro, marceneiro, sapateiro, colchoeiro, vassoureiro, typographia e pintura; um pavilhão-escola, systema Bourneville, destinado a receber crianças idiotas e imbecis, exercitando-lhes a intelligencia por processos d'aquelle notavel pediatra francez; um necroterio, e uma usina electrica.

ESTATUA DE JOSE C. PEREIRA

O Estabelecimento dispõe de onze medicos, inclusive o Director, e um Dentista e um Pharmaceutico.

Em media, comporta mil enfermos.

No Hospicio funcciona uma Escola de Enfermeiros, a unica do paiz, inaugurada em Fevereiro d'este anno.

O Instituto Benjamin Constant onde se educam cerca de cem individuos infelicitados pela cegueira está organisado como casa de ensino, fundada em 1857, sob o nome de Imperial Instituto dos Meninos Cegos. O edificio em que se acha desde 1890 ainda está por concluir.

Occupa uma area de 9516 m², e promette vir a ser um bello exemplar de Architectura.

Os alumnos têm aulas de instrucção primaria, secundaria e profissional. A escripta é pelo systema de Braille: seis pontos em relevo, combinados, dão o prodigioso cabedal de uma lingua, todos os algarismos e signaes com que joga a Mathematica, e, até, as anotações da Musica.

O Estabelecimento tem banda de Musica formada pelos cegos; as alumnas cegas tambem estudam piano, fazem trabalhos de agulhas, *tricots*, etc. Ha para os homens officinas de empalhação, e de vassouras, escovas e espanadores, que fabricam com admiravel perfeição. As meninas e rapazes menores trabalham n'uma officina de caixinhas de papelão para artigos de pharmacia e de perfumaria.

O Instituto possue uma typographia, onde os cegos compõem e imprimem pelo systema de Braille todas as obras necessarias nas aulas e na Bibliotheca. O prelo é de autor francez, modificado por um brazileiro, cego.

A vantagem das officinas como que é maior n'esta casa do que n'outra qualquer de ensino publico. E' extraordinaria a sua influencia na vida d'essas creaturas a quem parecia vedado exercer, ao menos, a funcção de operario. As officinas tornaram o Instituto uma casa de felizes: anima-os a intelligencia, domina-os a fé; estudam e trabalham, aprendem e ensinam; ali deixam de ser pensionistas da Communhão, e entram para a Communhão social como agentes, como productores, homens instruidos, mulheres prendadas.

O Instituto Benjamin Constant é esplendidamente situado na praia da Saudade, voltada a frente do edificio para a enseada de Botafogo na direcção da abertura que a communica com a bahia immensa.

O bond que faz este percurso pertence á linha chamada da Escola Militar, e é ao seu ponto terminal que por este caminho se vai chegando.

O excursionista encontra-se, então, perto da barra, que não vê porque lh'a encobre á vista o penhasco da Urca, e perto

litar. Hoje, suspensa a Escola, ahi está aquartelado o 7º batalhão que guarda as dependencias e o material do grande Estabelecimento de ensino.

* * *

Os bonds que se destinam á Copacabana percorrem até á enseada de Botafogo a mesma linha da Escola Militar. Depois atravessam a montanha que a mão do homem rasgou em tunel, e defrontam com o Oceano. Não mais as mansas aguas do interior da bahia: é o mar profundo que nos separa da Europa, é o Atlantico em toda a sua pujante immensidade.

O TUNEL DA COPACABANA

COPACABANA

Copacabana era uma praia coberta de cajueiros, pitangueiras, jambeiros e maçarandubeiras, apenas conhecida pelos excursionistas, pelos que gostam de ver horisontes novos e trilhar caminhos invios. Sobre um promontorio rochoso em que antigamente houve um forte, venera-se uma imagem de Nossa Senhora, em templo bem construido. Mantinham o culto os pescadores que por ali, perto, habitavam, e as festas da igreja eram o unico chamariz que, aliás, pouca gente attrahia. Em 1889 havia lá tres casas. Hoje tem seiscentas.

O logar é realmente aprazivel, e verdadeira novidade para os habitantes de uma cidade abotoada no interior de sua immensa bahia. Longos annos os moradores do Rio de Janeiro se contentaram com as aguas que banham o littoral do porto: Botafogo, Flamengo, Russell, Lapa, Santa Luzia; caes Pharoux, caes dos Mineiros, caes da Imperatriz; a Saude, a Gamboa, o Sacco do Alferes; praias Formosa, Lazaros, S. Christovão, Cajú, Retiro Saudoso, e a extensa e maltratada orla da zona suburbana, n'um total de 50 km. A população, porém, cresce, e procura sitios novos que dêem novas sensações. A Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico levou as suas linhas até Copacabana, e a gente de bom gosto para lá vai, gosando a pompa do scenario entre a matta e o mar, e respirando aquelle ambiente feito nos dois grandes laboratorios do mar e da matta.

Junto á Babylonia, lado do Sul, é a praia do Leme, nome de uma fortaleza que lhe ficava a cavalleiro, e que hoje está em ruinas. Até á igrejinha é propriamente a Copacabana. Do promontorio para Oeste cava-se uma outra praia que chamam do Arpoador, e onde se está edificando a Villa Ipanema, confinante com a Gavea.

Não ha exemplo de um bairro se desenvolver tão depressa, nem ha bairro com o futuro que este promette. As ondas alterosas quebram-se espumantes nas longas curvas do areal, e a casaria vai surgindo em parallelas arruadas que os bonds percorrem ininterruptamente.

* * *

Será preciso volver á Carioca para dar intelligencia á viagem que o bond faz d'ahi á Gavea? Não. Da Carioca a Botafogo o trilho é conhecido. De Botafogo até á Gavea o percurso po-

de-se dividir em dois trechos: um até o largo dos Leões, outro do largo dos Leões em diante.

O primeiro trecho de caminho é igualmente vencido por S. Clemente, rua antiga, curva, de grandes chacaras, ou por Voluntarios da Patria, rua moderna, recta, bem edificada, ao longo de seus 1750 metros. No largo dos Leões começa a rua Humaytá para o Sul até á lagoa Rodrigo de Freitas.

Quando o bond volta de Voluntarios para Humaytá vê-se á esquerda o edificio de uma grande fabrica. E' de chapéos. Pertence á Companhia Braga Costa, installada em 1881, e originaria de um pequeno estabelecimento fundado em 1860. Emprega 400 operarios, e produz uma media de 1800 chapéos por dia. Pouco adiante ha uma estação do Corpo de Bombeiros.

A lagoa fica a 750 metros pela rua Humaytá.

Essa ampla superficie d'agua está em communicação com o Oceano atravez de uma restinga que une Villa Ipanema á praia do Leblon, littoral da Gavea.

As margens Norte e occidental da lagoa são percorridas pela rua Jardim Botanico, e acham-se ainda pouco povoadas. A 7063 metros de distancia da praça Duque de Caxias ou a 10 kilometros do largo da Carioca está o importante edificio de uma grande fabrica pertencente á Companhia Fiação e Tecidos Corcovado. As suas dependencias occupam 18471 m². de um terreno que tem tres vezes essa superficie. Ha ahi dentro 1200 teares, e ahi trabalham 1.100 operarios. A producção annual d'este Estabelecimento é de sete milhões de metros de tecidos de algodão.

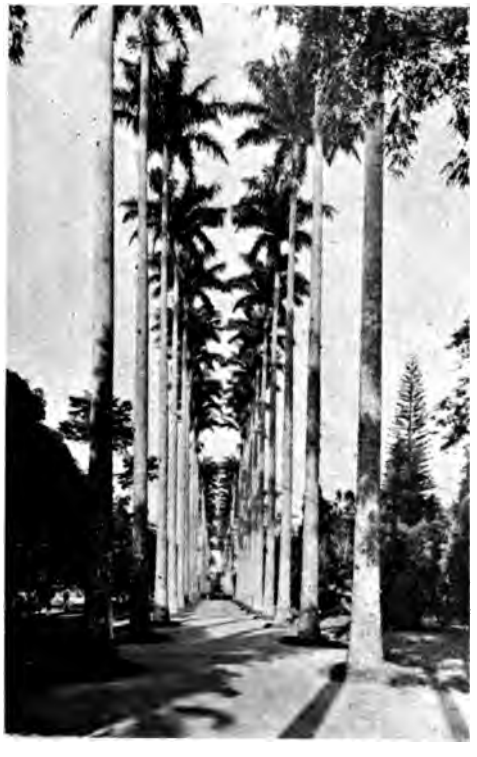
*
* *

Mais cinco minutos de viagem, e o bond chega ao Jardim Botanico do Rio de Janeiro. E' estabelecimento vasto, curioso, lindissimo, occupando uma area de 544611 m², e offerecendo á admiração publica mais de 60.000 exemplares de plantas.

Transposto o portão, o primeiro espectaculo que se offerece ao visitante é a formosa alameda de 134 palmeiras, regulando 25 metros de altura cada uma, e enfileirando-se, desde 1842, n'uma extensão recta de 740 metros. E' o topico do Rio de Janeiro mais universalmente conhecido: As artes graphicas

o tem reproduzido e feito correr mundo como uma das maravilhas d'esta região tropical.

O que grande numero de admiradores da bella perspectiva ignorará, talvez, é que todas essas palmeiras são filhas de outra quasi centenaria que no mesmo Jardim existe (*Areca*, de Linneu, *Oreodoxa oleracea*, de Martius) trazida do jardim Gabrielle, na ilha de França, e por D. João VI plantada, em 1809, no mesmo ponto em que ainda está carinhosamente conservada, esguia, de 36 metros de altura. D'esse facto, de ter sido plantada pela mão d'El-Rei, resultou chamarem-se « palmeiras reaes» e, depois, até, palmeiras «imperiaes», todas as da sua especie que foram apparecendo no Brazil. Como origem que é d'essas elevadas columnas de capitel verdejante, motivo alegre de toda paysagem que dominem, tem a palmeira primitiva o nome de *Palma Mater*.



ALAMEDA DE PALMEIRAS

A' esquerda de quem entra acha-se o decano dos vegetaes indigenas do Jardim Botanico, representante secular da floresta virgem que antigamente cobria esses logares. E' uma *Guarea trichilioides*, de Linneu, Itó, dos incolas primitivos.

Do lado direito ha um soberbo exemplar de Li-tchi, da China *Nephelium Litchi*, de Baillon; é planta importada de Cayenna em 1809, e unica sobrevivente ás da sua especie que vieram n'esse anno para o Real Horto.

Foi primeiro director d'este Estabelecimento fundado por D. João VI o monge carmelita Fr. Leandro do Sacramento, professor de Botanica da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e sabio, cujo nome tem sido perpetuado em muitas plantas por

A PALMA MATER

varios botanicos estrangeiros admiradores da sua grande capacidade scientifica. De seu amor e dedicação ao jardim ficaram até hoje vestigios respeitaveis. (1)

A elle se devem as aléas magestosas de mangueiras, nogueiras, jaqueiras, longanas, cravos da India; e as cercas de murtas, de cortons e de hybiscus (mimo de Venus) que, aparados cuidadosamente, ainda fazem o encanto dos visitantes, pela regularidade no córte e variedade dos matizes. São obra sua a cascata, o lago onde viceja a Victoria Regia, e a «casa dos cedros», pelo actual director do Jardim convertida em monumento a Fr. Leandro.

O busto do venerando brazileiro ahi está cercado de flores, sobre um pedestal em que se lê esta inscripção:

MEMORIÆ
FR. LEANDRI DE SACRAMENTO
CARMILITARUM ORDINIS
CONIMBRICENSI UNIVERSITATE
SCIENTIS NATURALIBUS DOCTI
PRIMI HERBARIÆ PROFESSORIS
MEDICÆ SCHOLÆ
FLUMINIS JANUARI

(1) Fr. Leandro do Sacramento era membro da Academia de Sciencias de Munich e de Londres, e da Real Sociedade de Horticultura, de Gand. Organisou um catalogo das plantas então cultivadas no Jardim, escreveu varios trabalhos botanicos, publicados em revistas allemãs, assim como uma monographia das Euphorbiaceas.

HUJUSQUE HORTI
PRIMI TECHNICI DIRECTOR
HOC MONUMENTUM
EXAGESIMO QUARTO MORTIS ANNIVERSARIO
KALENDAS JULII MDCCCXCIII
JOANNES BARBOSA RODRIGUES
PUBLICI ÆRARI AUXILIO
ERIGENDUM
CURAVIT

São horas bem empregadas as que se gastam percorrendo esse horto magnifico, cruzado de cinco ruas, treze alamedas, sete viellas, quatro passagens, e uma azinhaga, com a extensão total de 6500 metros.

ALAMEDA DAS MANGUEIRAS

A Sciencia n'este Jardim dá o braço ao pittoresco. A flora de quasi todos os paizes n'elle está representada por exemplares perfeitamente nutridos, e classificados especificamente.

Para qualquer lado que se dirija, o visitante encontra bellezas e dados instructivos. A noroeste ha uma bella rua de camphoreiras. Outra rua de mangueiras tem a gravidade solemne da galeria de

MONUMENTO A FREI LEANDRO

JARDIM BOTANICO

claustro; e nas curvas do bambual que em massiçosforma outra aléa sumptuosa dir-se-hia que os architectos haviam surprehendido a ogiva, se a ogiva não fosse conhecida desde o seculo decimo segundo.

TEMPLO DE NICE (JARDIM BOTANICO)

Logar de passeio e logar de estudo, o Jardim Botanico do Rio de Janeiro equivale a uma bibliotheca em que cada planta representa um volume — ou mostrando-nos quanta belleza encerra desde o caule até ás folhas, desde as flores até aos fructos, ou trazendo-nos á memoria um passado generoso em que se talharam no solo da Cidade formosuras como essa que hoje possuimos.

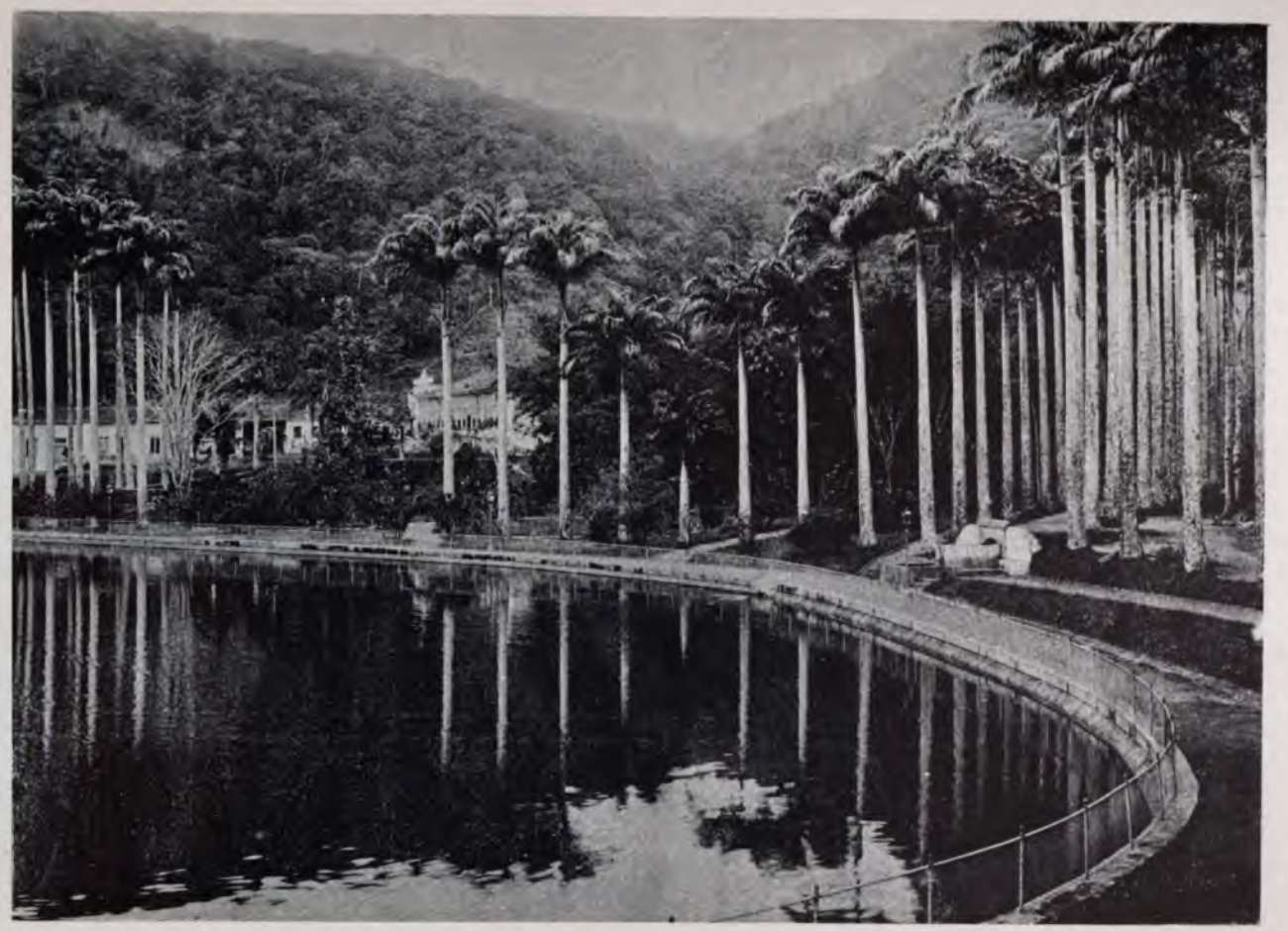
* * *

Por detraz do Jardim Botanico, seguindo-se a estrada D. Castorina, onde o bond não passa, existe uma grande fabrica da Companhia Fiação e Tecelagem Carioca, fundada em 1884, propriedade de 482300 m² de superficie, com 810 teares, 40.000 fusos, empregando mil operarios.

No fim da estrada D. Castorina acha-se o açude do rio Macaco com capacidade para 55000000 litros. Está a 63 metros de altitude, e cercado de jardins que augmentam a belleza do local. Com esta agua se abastece uma parte de Botafogo, uma parte da Gavea, e a Copacabana. Continuando a estrada chegar-se-ia á Tijuca que já conhecemos.

* * *

Depois do Jardim é que principia propriamente a Gavea, tendo por centro do povoado a rua Marquez de S. Vicente, com 2400 metros de extensão. O bond chega ao ponto termi-



AÇUDE DO RIO MACACO

nal em 70 minutos (1) passando por chacaras formosas, residencias pittorescas, dominadas por alcantilados morros que, depois do bond, a estrada, sinuosa, e bem conservada, vai contornando, subindo sempre, até ao Alto da Boa Vista.

Uma recta imaginaria de 5 km. separa este alto do que vimos na Tijuca sob a mesma denominação. Entre elles, porém, fica o granito enorme do Corcovado, e outros massiços geologicos pertencentes á serra do Mar.

De menor altitude, é, entretanto, de mais vasto horisonte a Boa Vista da Gavea. O Corcovado, o Pão de Assucar, a lagôa, a bahia, o Oceano, servindo de engaste aos bairros do sul, tudo o olhar descortina; e o bramir das ondas na extensa praia da Gavea vem casar-se, intermittentemente, com o cicio brando da folhagem quando a viração balouça o arvoredo que nos cerca.

Se da Boa Vista se desce á Varzea, o panorama é sempre bello. Aqui uma casa antiga de fazenda, ali uma habitação moderna em chalet gracioso, aguas que correm encachoeiradas por entre pedras, rezes que mugem nos escostas verdejantes. A nota bucolica predomina n'esta paysagem até que a estrada se expande nas areias brancas da praia.

Então, melhor do que de qualquer outro ponto se vê a grandiosa Pedra da Gavea, sobranceira a todo o vasto scenario da natureza. E' um rochedo immenso cuja forma pyramidal, interrompida de subito, lembra a possibilidade de que um grande cataclysmo houvesse lhe truncado a integridade geometrica.

N'essa Pedra da Gavea, que é lendaria, já, até, quizeram ver inscripções de tempos prehistoricos; e o Instituto Historico e Geographico, em 1839, commetteu o trabalho de examinar o valor d'essa conjectura a dois de seus socios que tiveram mais difficuldade em attingir a taes alturas do que Presbytero de Carteira em subir ás rochas alcantiladas do Calpe. A Commissão não interpretou os suppostos hieroglyphos senão como effeitos neptuninos sobre uma rocha de variavel consistencia.

Da Gavea á Tijuca o trajecto é possivel, e frequentado. Não depende de muitas horas, depende apenas de disposição, e de gosto para as excursões campestres. Atravez da matta, é um passeio agradabilissimo, circumdando o Corcovado, eixo

(1) Até aqui, 13 km. da Carioca, todo o trajecto é calçado a parallelipipedos de granito.

geologico d'essa região que poucas cidades do mundo logram ter em seu seio.

*
* *

Já falamos demais no Corcovado sem ainda lhe termos feito uma visita. Chegou a occasião.

Depois de termos percorrido S. Christovão, Andarahy e Villa Isabel, subimos á Tijuca que é o seu ponto culminante; depois de conhecidos o Cattete e a Gloria, fomos a Santa Thereza que igualmente os devassa. Tendo olhado para tudo o que de mais importante fica aos pés do Corcovado é justo que o escalemos a fim de, n'uma vista synthetica, abrangermos o conjuncto observado.

Em 1881 requereram concessão para construir uma Estrada de Ferro de accesso ao Corcovado os Engenheiros Francisco Pereira Passos e João Francisco Soares. Em 7 de Janeiro de 1882 o Governo deu a concessão, e em 16 de Abril d'esse anno approvou as plantas e perfis da Estrada. Em 9 de Outubro de 1884 foi inaugurado o trafego, na extensão de 3790 metros.

Foi um acontecimento. Era um feito audacioso da engenharia nacional, e era a primeira via ferrea que se lançava no Brazil para ponto exclusivamente de recreio.

Ao Corcovado subia-se frequentemente, mas a custo. Dez kilometros do Caes Pharoux, sendo quatro em rampa que nenhum vehiculo transpunha. A fama do espectaculo que o alto do Corcovado offerecia vinha desde muito creando a necessidade de um rapido ascensor. Com sete centos e onze metros de altitude, e talhado a pique para o lado do mar, o cimo do gigante de pedra, era um desafio á capacidade do homem. O cartel foi acceito, e a locomotiva ahi está fazendo viagem aerea, transportando passageiros á grande atalaia, destacando-nos d'este apertado circo onde se debate a existencia, para as alturas de onde se goza vista da immensidade.

Já vimos que a estação inicial d'esta Estrada é na rua Senador Octaviano, ao lado da chacara n. 51, na altitude de 37 m. sobre o nivel do mar.

A linha segue em direcção normal á mesma rua, passando pelo lado direito do valle do Silvestre, que transpõe sobre um viaducto; e, vencendo por um grande corte o espigão que

TRECHO DA PRAIA DA GAVEA

separa aquelle valle do da Carioca, desenvolve-se pela encosta da margem direita deste rio até Paineiras, na altura de 465 m. Deste ponto segue pelo dorso do Corcovado, passando á direita do logar denominado Chapéo de Sol por um extenso corte até o seu ponto terminal na altura de 670 m., á esquerda do Cume do Corcovado. (1)

O trem sobe aos arrancos da locomotiva de 12 toneladas, mordendo a cremalheira. A viagem desde o seu principio é interessante. As obras d'arte attestam a grandeza do com-

VIADUCTO DO SILVESTRE

mettimento. Dirige-se o primeiro lance da Estrada para o Silvestre, ao pé da «Mãe d'Agua».

Do Silvestre em diante o trem vai galgando rampas de 30%, fazendo curvas de 120 metros, e acordando os echos da matta com o estrepitoso resfolegar do vapor. Á sua passagem

(1) Cyro Pessoa—*Estudo descriptivo das Estradas de Ferro do Brazil*, pag. 227.

interrompem as cigarras o fio sonoro do seu monotono cantar, as samambaias estremecem de medo da machina, e as arvores esguias abrem alas para que ella transite. Ahi vai o trem vencedor, trepando pela montanha, indomito, lançando baforadas de fumo, semeando brazas que requeimam o trilho; ahi vai a obra do homem, triumphando sobre a escarpada natureza.

*
* *

A meio caminho o planalto das Paineiras, onde se pode ou, antes, onde se deve apear, a fim de percorrer toda a extensão do Aqueducto da Carioca.

E' agradabilissimo passeiar ao longo do aqueducto secular, nas Paineiras, caminho todo de nivel, sentindo-se em todo o percurso de 6 km. a visinhança continua da agua murmurante. De um lado a selva magestosa que vem de um fundo insondavel, e floresce muitos metros acima de nossas cabeças; do outro a rocha altiva, ora bojuda, escalvada, querendo tomar-nos a passagem, ora dobrando-se em reconcavos atufados de vegetaes que luctam á procura de luz para a sua rama, não lhes bastando para a vida a humidade e a riqueza do humus sobre que enredam as raizes.

Succedem-se as curvas umas para a direita outras para a esquerda, sempre colleando a montanha, sempre servindo de leito ao aqueducto aberto. De quando em vez uma contribuição d'agua vem dos reconcavos rochosos augmentar a corrente. De vez em quando um panorama lindo se abre aos olhos do passeiante cuidadoso, esquadrinhador de bellezas.

Ao cabo de uma hora de andar vagaroso chega-se á «Ponte do Inferno», extenso andaime de ferro preso por um lado á rocha núa que contorna, ao longo de cem metros, e debruçando-se sobre o abysmo coberto de arvores de todas as grandezas, grota immensa ainda não trilhada por ser humano. D'ahi em diante, seguindo-se por uma pisada agreste, chega-se á Tijuca, no fim de tres horas de bom caminhar.

*
* *

Retomando o trem, sobe-se mais alguns metros de rampa, já na lombada da montanha, e os quadros deslumbrantes começam a apparecer.

PONTE DO INFERNO

No pico do Corcovado o excursionista emudece. Lança o olhar em torno, e não é mais senhor de si. A emoção empolga-o; e um commentario sem palavras trava-se entre os mysterios da alma e os mysterios da natureza.

O homem que sobe pela primeira vez ao Corcovado, tendo percorrido as partes mais bellas do Globo, encontra-se diante de um theatro como nunca lhe foi dado admirar. E', então, que elle tem uma impressão material da immensidade; e, ou cobre o rosto humilhado, ou ergue a cabeça vaidoso pelas conquistas da sua raça.

A formação geologica do scenario é de uma inaudita magestade que subjuga e vence. O homem sente-se amesquinhado á vista de tanta grandeza. E' d'ahi, mesmo, porém, que elle gosa o espectaculo que mais o envaidece: Lá está o mar infinito, singrado victoriosamente pelas quilhas dos transatlanticos que são obra sua; e a Engenharia, obra do seu genio dominador, arrancou-o d'essa baixada em que elle nada mais percebia do que o choque infernal dos interesses mundanos, para vir ás alturas contemplar a structura collossal deste palmo do planeta em que vive e labuta.

D'Orbigny, Arago, Freycinet, Darwin, Sarmiento, De La Salle, Wilkes, Demersay, Ladoux, Cantillo e Marmol, tendo passado pelo Rio de Janeiro, e subido a este penhasco grandioso, exprimiram a sua admiração de homens cultos em paginas de verdadeiro lyrismo. Nada ha, effectivamente, que se compare a esse panorama em que se desdobra a vastidão de uma Cidade, e a immensa moldura de terras e aguas, montanhas e lagos que a circumdam.

* * *

Antes de concluir, um lance d'olhos sobre a Cidade.

Temol-a encarado na sua historia, na sua architectura, nos seus monumentos, nas suas obras d'arte; temos visto o littoral e o interior, o arrabalde elegante e a zona rural, vales e montes, rios e florestas. Tudo isso se contem na prodigiosa Rio de Janeiro, tudo isso figura na desataviada narrativa que vamos fazendo de sua extensão e bellezas.

Muito longe estamos, entretanto, de haver feito referencia a tudo quanto referencia merecia. N'outros moldes lançariamos

esta obra se pretendessemos dar conta de toda a Cidade. Como a mostrariamos a um viajante apressado, assim a expuzemos ao leitor curioso.

Quanto logar onde não chegou a nossa exposição!

A Saude, a Gamboa, o Sacco do Alferes, são nesgas de terra apertadas entre os morros de S. Bento, da Providencia, do Pinto e de S. Diogo, séde de trapiches e officinas de construcção naval que vão desapparecer em breve com as obras do caes do porto, e cujo desapparecimento será dos maiores beneficios feitos á hygiene e ao decoro da capital.

*
* *

Rio Comprido é o nome de um bairro, aliás bem populoso, edificado entre os morros Santos Rodrigues e o prolongamento occidental do morro de Santa Thereza. A sua rua principal é Malvino Reis (1). São numerosas as chacaras e residencias airosas que matizam esse local bem frequentado e muito saudavel.

*
* *

Fabrica das Chitas é o nome de outro bairro, mais a Oeste, muito aprazivel, tendo como rua principal a Desembargador Izidro (2), de mil metros de comprimento. Ahi, na rua Barão do Pilar, inaugurou-se no dia 12 de Junho d'este anno uma nova Escola mandada construir pela Prefeitura, com capacidade para 260 alumnas. Intitula-se Escola Prudente de Moraes. E' de estylo moderno, gracioso exterior, e interior bem dividido. Circumda a construcção grande terreno arborisado.

Tanto Rio Comprido como Fabrica das Chitas são servidos por bonds da Companhia S. Christovão, do ramal que percorre Haddock Lobo.

*
* *

Estacio de Sá é bairro constituido pelas ruas, umas niveladas, outras em declive, que ficam entre a rua d'esse nome e o morro de Santos Rodrigues.

---

(1) Malvino da Silva Reis, commerciante, coronel da Guarda Nacional, foi membro da Camara Municipal; falleceu em 1896.

(2) Dr. Izidro Borges Monteiro. Magistrado.

Catumby é um valle situado entre este morro e o de Santa Thereza, cujo prolongamento Norte tem o nome de morro de Paula Mattos. O bairro de Catumby é extenso e populoso. Communica-se com o do Rio Comprido pela rua Itapirú, curva, de 1620 metros. N'uma aba do morro Santos Rodrigues voltada para o largo de Catumby está o Cemiterio da V. O. 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula. Ainda são os bonds da Companhia S. Christovão que fazem o serviço de conducção de passageiros para este bairro.

* * *

A Cidade do Rio de Janeiro tem muito d'isto: avançadas da população por sitios de aspecto enganador.

Parecem uns recantos furtivos, de limite proximo, e estendem-se por uma area enorme, e encerram centenas, ás vezes milhares de habitações.

E' a Cidade de população mais espalhada, e dividida pelos seus numerosos accidentes geographicos. Não ha ponto de onde se descortine toda a area do Districto Federal. De qualquer morro aonde se suba outros montes limitam o horisonte, e encobrem largas zonas povoadas. Só não acontece isso nas elevações visinhas do littoral porque, então, a vista pode alongar-se para o mar.

* * *

Subamos, por exemplo, ao morro de S. Bento, 30 metros de altitude, ao Norte do Centro Commercial da Cidade. Ahi, dos fundos do mosteiro fundado em 1628, podemos escolher o espectaculo, porque temos dois panoramas differentes.

Se nos voltamos para o Norte, é o mar coalhado de embarcações, a serviço do Commercio, e a serviço da Industria, contando-se, de um só golpe, mais de quarenta vapores de differentes companhias de navegação, e quasi outros tantos navios de vela, europeus e americanos. Uns estão em carga outros em descarga; alguns estão em concerto. Dezenas de rebocadores e lanchas velozes cruzam por entre elles. Saveiros repletos de mercadoria, saveiros transportando carvão; escaleres da Armada, botes de frete, canôas de pesca, barcos de todos os tamanhos, sulcam as aguas em todas as direcções. D'aqui parte um

vapor para Therezopolis; ahi vão barcas para as ilhas Governador e Paquetá; outras seguem para Petropolis.

Aos paquetes que estão outros se vem juntar; são os recem-chegados de que ainda desembarcam bagagens e passageiros. Dá fundo um veleiro carregado de pinho de Riga; outro, com seu bojo repleto de trilhos e locomotivas, procura tambem logar no ancoradouro dos navios mercantes. Em veleiros chegam cimento, ladrilho, sal e infinita variedade de generos. Embarcações de longo curso levantam ferro, partindo carregadas de café, manganez, couros, fumo, alcool. O movimento é grande, ininterrupto, quasi febril, attestando a importancia commercial da Cidade que tem seus interesses ligados aos intesesses de tantas nações manufactureiras.

No anno de 1904 entraram no porto do Rio de Janeiro 512 navios de vela e 2202 a vapor, representando 2.943.512 toneladas.

*
* *

Se nos voltarmos para o Sul, espraia-se o olhar por sobre a immensa superficie de telhados que não têm nivel, que não têm uniformidade, que não têm orientação, que se aguçam, que se empinam, que se apertam, qual espreita por cima dos outros, qual entre os outros se esconde, dividindo-se em myriades de tectos, de myriades de habitações.

Difficilmente se lobriga uma rua, impossivel é surprehender uma fachada. Apenas a Avenida traça um risco de luz n'esse macisso de telhas, de mirantes e de aguas furtadas. O zimborio crême da Candelaria não parece o remate architectonico de um templo, mas uma colmeia gigantesca, emborcada n'esse terreno accidentado, anguloso, cavado de grotões e de valletas.

Aguilhoando o espaço, aqui, ali, acolá, mais adiante, por toda a parte onde chegue o olhar, surgem campanarios de igrejas; nada menos de dezoito, se as contarmos, no apertado centro commercial da Cidade.

Em frente a nós vê-se o morro do Castello, e de lá nos acena com sua alvura o santuario que guarda o tumulo de Estacio de Sá. Entre estes dois montes era o valle humido, a charneca paludosa, em que a agua do charco muitas vezes recebia a visita da agua do mar. Alcatifou-se o brejo com o aterro da Ci-

vilisação, e, sobre esse aterro, outras camadas de Civilisação se estenderam. Hoje é isso que se está vendo: entre os dois morros a cidade apopletica, vaidosa, cheia de casas e de preconceitos, sem mais espaço para igrejas, sem area para mais estabelecimentos.

O formigueiro humano ahi desafia em actividade a actividade de grandes centros commerciaes do mundo. E desde a praça do Commercio até á praça do Mercado, desde o vasto armazem de modas até o humilde bufarinheiro turco, desde as agencias dos transatlanticos até ás bilheterias de estradas de ferro, tudo é movimento, negocio, permuta de interesses, entrechoques de ambições.

Não se vê fumegar uma chaminé porque não ha fabricas n'este centro da Cidade, entre os morros do Castello, Santo Antonio, Conceição e S. Bento; mas dir-se-hia que acima dos telhados, das estreitas fendas das ruas, sobem vibrações de ar aquecido, menos ao sol escaldante de Capricornio do que ao embate das paixões egoisticas, e ao vertiginoso giro da roda da Fortuna. Em volta do Commercio, em volta da Industria, em volta do Credito, succedem-se as transacções de individuo com individuo, de estabelecimento a estabelecimento, e desta cidade para outras cidades, de outros Estados, de outras nações, de outros continentes.

Valorisa-se a propriedade predial. As edificações erguidas ao longo de ruas largas e bem calçadas contribuem para o embellezamento e participam do embellezamento. A propriedade agricola sóbe de valor á maneira que a população vai augmentando e que os productos da lavoura vão sendo reclamados.

Aqui, sob nossos olhos, encarcerado no meio desses quatro morros, está o coração do Rio de Janeiro, batendo sem cessar, e tendo por amplitude de seus movimentos o espaço comprehendido entre a Bolsa e os Bancos, entre a Alfandega e as casas de importação e exportação.

*
* *

Em uma ultima visita ao que Rio de Janeiro tem de pittoresco, embarquemo-nos em uma lancha que nos aguarda junto ao caes dos Mineiros, situado no extremo das ruas Visconde de Inhauma e de Itaborahy, entre a Alfandega e o Arsenal de Marinha. Em frente está a ilha das Cobras.

Esta ilha é propriedade do Ministerio da Marinha que n'ella tem repartições importantes como a Intendencia, o quartel de Infanteria, o hospital, a escola de aprendizes marinheiros, dois diques, officinas de construcção naval, e cabreas possantes. Mede 800 metros leste-oeste por 300 metros norte sul, offerecendo na extremidade occidental uma frente de 250 metros para o Arsenal de que está separado apenas por um fundo canal de 100 metros.

Da ilha das Cobras para dentro encontram-se noventa e sete ilhas de todos os tamanhos, e do mais variado contorno, umas habitaveis, outras não, todas mais ou menos cobertas de verdura.

A mais proxima, Enchadas, era antigamente um rochedo. Tirada a pedra que serviu para a construcção da igreja do Carmo, na rua Primeiro de Março, ficou plana; já serviu de hospital de lazaros, já serviu de quartel, de deposito de carvão, e hoje é séde da Escola Naval, estabelecimento de instrucção superior, cursado pelos aspirantes a official de marinha.

Mocanguê, a Oeste, junto do littoral do Estado fluminense, é occupada por paioes de polvora. A ilha do Vianna é propriedade particular; tem um dique de 123 metros por 50, e officinas modernas de construcção naval, dotadas de todas as perfeições para fabríco e reparo de machinas e peças de machinas motoras; força e luz de origem electrica; cerca de trezentos operarios ahi têm trabalho e residencia, servidos por banheiros, padaria, armazem de comestiveis, e outras muitas commodidades. E' uma cidade em miniatura esta ilha antigamente chamada *do Moinho.*

A ilha do Engenho, assim chamada porque já ahi houve lavoura de canna e fabríco de assucar e aguardente, tem uma superficie approximada de 1000000 m². E' bellissima, tem valles e montes, e possue boa agua.

Na ilha do Bom Jesus, com 2500 metros de comprimento por 600 de maior largura, está o Asylo de Invalidos da Patria, estabelecimento fundado em 1858 para os militares que se inutilisam em serviço de guerra. E' formosa e de grande salubridade.

A ilha das Flores é bonita, bem provida d'agua, e com muitas edificações. Pertence ao Governo Federal que ahi mantem hospedaria para emigrantes.

A ilha d'Agua coberta de espesso arvoredo é muito graciosa.

A ilha do Rijo foi indicada pelo Professor Emile Liais como propria para «séde do Observatorio Astronomico que», previa elle, «mais tarde ou mais cedo terá de sahir do morro do Castello, quer pelo provavel desmoronamento d'este, quer pela existencia de ferro que perturba as observações magneticas».

A maior ilha é a do Governador, a 45 minutos de viagem desde o caes dos Mineiros. E' a Paranapuan dos indigenas. Foi ahi que terminou o combate de 20 de Janeiro de 1567 para a expulsão dos francezes que disputavam a posse da terra aos seus primeiros occupadores. Adquirida por Salvador Corrêa de Sá, que governou Rio de Janeiro de 1568 a 1572 e de 1578 a 1600, d'esse proprietario lhe veio o nome por que ainda hoje é conhecida. Mede 13 kilometros de comprimento por 5 km. de maior largura, e mais de 40 km. de circumferencia ao longo de 35 formosas praias. A mais linda é a da Ribeira, ponto de onde o olhar se estende, por cima da superficie tranquilla das aguas, até fóra da barra, n'uma recta de 13000 metros, dentro da bahia, tangenciando o costão da fortaleza de Santa Cruz.

A ilha do Governador tem cerca de tres mil habitantes, algum commercio e apenas as industrias da pesca, pequena lavoura e fabrico de tijolos. Ha n'ella uma colonia agricola de alienados, repartição do Hospicio Nacional, creada em 1889.

A mais formosa das ilhas que esmaltam o mar mediterraneo chamado bahia do Rio de Janeiro é Paquetá.

Acha-se a leste da ilha do Governador, e é a mais septentrional do archipelago. D'ahi para dentro não se offerecem mais accidentes, e a maior esquadra do mundo ahi manobraria á vontade.

Paquetá reune em si variedade immensa de encantos. Umas habitações mimosas recordam amores que poetas e romancistas contaram; outras mais graves lembram o retiro de politicos illustres. N'uma igreja as nuvens de incenso corôam lendas de estranhos milagres, n'uma praia o gemer das ondas embala os carmes da terna solidão.

As praias da ilha de Paquetá formam, no pittoresco, os seus mais poeticos attractivos. Sombreadas pelo arvoredo que se debruça meigamente a contemplal-as, não ha remanso mais deleitoso, nem onde a fresca aragem vespertina seja mais carinhosa ou mais inspiradora.

Catimbáo, Comprida, Frades, são praias bellissimas, bordadas de vivendas campestres. Ha uma praia chamada da Guarda

porque ahi existiu uma guarda especialmente incumbida de vigiar a casa onde residia, preso, (1833) o Patriarcha da Independencia, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Paquetá possue nove caieiras em franco gráo de prosperidade. Tendo montanhas de kaolim por explorar, um solo fertil, natureza que até fecunda as pedras, um clima suave, sitios graciosos como a Covanca e o morro da Cruz, nada lhe falta para ser uma galanteria no meio do amplo adito do Rio de Janeiro.

*
* *

Se, passando por detraz da ilha do Governador, acompanharmos o littoral da Cidade, com rumo sudoeste, encontraremos a foz do rio Merity que é limite N. do Districto Federal com o Estado fluminense; a foz do Irajá que dá o nome á zona rural que atravessa; avista-se, em terra, alta, sobre uma plataforma de granito a formosa ermida da Penha. Outra foz: é o rio Inhaúma que banha a zona rural do mesmo nome.

Segue-se a Praia Pequena, onde desagua o rio Bemfica, e por onde se estende a Matta Maritima, attentamente vigiada pela Municipalidade para que a não destruam pequenos industriaes que, internados pela zona suburbana, fazem carvão de tudo que apanham a talho de fouce.

A Matta Maritima é toda constituida pela myrtacea denominada Mangue (*Eugenia Nitida*). Esta arvore beneficia o littoral coberto de vasa, saturando as aguas com prodigiosa quantidade de tannino, antidoto da putrefacção, e offerecendo fresco seminario para a reproducção dos peixes, crustaceos e molluscos que vivem na bahia do Rio de Janeiro.

A Matta Maritima borda o littoral desde o Merity até ao Retiro Saudoso, face N. da Ponta do Cajú.

Do Cajú até á ilha das Enxadas é o grande ancoradouro dos navios mercantes, é propriamente o logar onde estacionam as embarcações em carga e descarga — floresta movediça de mastros e enxarcias. Em breve o caes novo modificará o aspecto d'esse trecho da bahia. Desde a ilha das Enxadas até Villegaignon fundeam ordinariamente os navios de guerra nacionaes e estrangeiros.

A ilha Fiscal vigia o porto por intermedio de seus guardas e de sua flotilha rondante.

Quem pudesse despender um dia em contornar o grande porto da primeira capital da America da Sul, examinando as bellezas da beira mar, e o pomposo scenario que se desenrola desde o pincaro das serranias limites do horisonte, havia de concluir repetindo convictamente os versos do poeta portuguez, João de Aboim.

«Princeza Americana, eu te saudo!
Tu és bella cercada de teus montes,
Tu és bella dormindo á fresca sombra
Da mangueira gentil com pomos d'ouro;
São bellas as madeiras de teus bosques;
Tu és bella no cimo de teus morros
A' brisa da manhã sorrindo alegre;
Tu és bella na calma de teus rios;
Em as tuas florestas, em teus comoros
Princeza Americana, és bella em tudo!»

FIM DA 2ª PARTE

TERCEIRA PARTE

INSTRUCÇÃO PUBLICA — POLICIA
JUSTIÇA LOCAL SERVIÇOS DE
ASSISTENCIA — ABASTECIMENTO D'AGUA
ESTATISTICA SANITARIA — COMMERCIO
INDUSTRIA

INSTRUCÇÃO PUBLICA

A Constituição da Republica deixou aos municipios o encargo de disseminar a instrucção primaria.

Pelo artigo 15, § 17 da Lei Organica do Districto Federal cabe ao Conselho Municipal legislar sobre a instrucção primaria, profissional e artistica; estabelecer, custear e subvencionar qualquer instituto de educação e instrucção que as necessidades do Municipio reclamem.

Como vimos na primeira parte d'este livro, uma das directorias assessorias da administração do Prefeito é exclusivamente consagrada á Instrucção, comprehendendo sob a sua alçada o ensino normal, o ensino primario, e o ensino profissional e artistico.

O ensino normal é dado na Escola Normal e no Pedagogium.

O ensino primario é dado em duzentas e sessenta escolas, divididas por quinze circumscripções escolares.

O ensino profissional e artistico é dado no Instituto Profissional que consta de dois estabelecimentos, sendo um internato de meninos, e outro de meninas.

*
* *

A Escola Normal tem por fim dar aos candidatos á carreira do magisterio primario, tanto publico, como particular, a educação physica, intellectual, moral e pratica necessarias para o bom desempenho dos deveres de Professor.

Divide-se em 4 series o curso normal:

1ª serie — Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia, Musica, Trabalhos manuaes, Trabalhos de agulha, Calligraphia, e Gymnastica;

2ª serie — Portuguez, Francez, Algebra, Geometria, Geographia, Historia, Desenho linear, Musica, e Trabalhos de agulha;

3ª serie — Portuguez, Francez, Historia da America, Historia Natural, Physica, Pedagogia, Trabalhos manuaes, e Desenho de ornato;

4ª serie — Litteratura brazileira, Chimica, Historia do Brazil e Instrucção Civica, Pedagogia, Hygiene, e Desenho de figura.

A promoção de serie é obtida mediante exame; o ensino é obrigatorio. A Escola tem professores cathedraticos especiaes para cada disciplina. É dirigida pelo Director Geral de Instrucção Publica, secundado por um sub-director. O magisterio é auxiliado por *substitutas*, tiradas do quadro das normalistas diplomadas - uma para cada cadeira.

Ha, na Escola Normal, uma officina de trabalhos de agulha, uma bibliotheca, um gabinete de historia natural, e um laboratorio de Physica e Chimica.

De 1900, inclusive, até 1904, receberam o diploma de Professora nessa Escola 320 normalistas. O diplomado pela Escola Normal só pode ser nomeado Professor, depois de fazer um anno de estagio como adjuncto dos professores cathedraticos, e mediante provas de capacidade profissional dadas em concurso.

* * *

O Pedagogium é ao mesmo tempo uma casa de estudos complementares para professores primarios, e um museu pedagogico — centro propulsor do ensino, com um serviço de informações e de propaganda dos bons methodos educativos.

Para desempenhar-se deste ultimo encargo, o Pedagogium offerece á curiosidade dos estudiosos, e ás visitas do professorado: uma bibliotheca pedagogica, com secção de emprestimos; um museu escolar; uma officina de trabalhos manuaes; um gabinete de Physica; um laboratorio de Chimica; collecções de typos de mobiliario escolar e de apparelhos usuaes no ensino; um museu de Historia Natural — secções de Zoologia, Botanica, Mineralogia, e Paleontologia; uma secção de Geographia; e um laboratorio de Physiologia do systema nervoso e Psychologia experimental.

Este laboratorio, creado ultimamente, é o unico em seu genero, no Brazil; é constituido todo elle de instrumentos e apparelhos novos, construidos expressamente, e comprehende secções de apparelhos registradores, apparelhos excitadores, apparelhos pesquisadores das sensações, apparelhos anthropometricos, apparelhos analysadores das secreções, fóra grande copia de

apparelhos especiaes, para o estudo da energia muscular, da suggestibilidade, da phonação, etc.

Como centro de informações e de trabalhos expontaneos, o Pedagogium funcciona durante o dia. A' noite realisam-se os cursos complementares para os professores e quaesquer ouvintes. Estes cursos são *cursos permanentes* — sciencias physicas e naturaes, *cursos contractados* — lettras, sciencias biologicas, sciencias pedagogicas; *cursos livres* — sciencias mathematicas, sciencias philologicas, sciencias sociaes, technicas industriaes, artes, etc.

Em 1902, funccionaram 7 cursos, com uma matricula geral de 153 alumnas; em 1903, 10 cursos, com 143 alumnas; em 1904, 17 cursos com 194 alumnas.

* * *

A instrucção primaria é dada, gratuitamente, em escolas de tres cathegorias: escolas primarias, escolas modelo, escolas elementares.

As escolas primarias, propriamente ditas, em numero de 193, estão distribuidas pelos onze districtos escolares urbanos, e pelos quatro suburbanos; são regidas por professores cathedraticos, diplomados pela Escola Normal do Districto, em numero correspondente ás escolas, cuja matricula, actualmente é de 25151 alumnos, com uma frequencia média de 16187.

Em geral, estas escolas se classificam segundo o sexo dos alumnos que admittem — Escolas masculinas, e Escolas femininas; mas, além destas, ha algumas *escolas mixtas* que recebem meninos até a idade de 10 annos.

O ensino nas escolas primarias é leigo, e comprehende: leitura, escripta e theoria da linguagem; Arithmetica pratica, até á Regra de Tres; elementos de Geometria, Systema Metrico; elementos de Geographia, e Historia, principalmente do Brazil; lição de cousas, e noções concretas de sciencias physicas e Historia Natural; instrucção moral e civica; Desenho; Gymnastica; trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Este programma divide-se, methodicamente, por tres cursos: elementar, médio e complementar.

* * *

As escolas modelo, em numero de cinco, são escolas primarias em que os diplomados da Escola Normal que desejam exercer o Magisterio fazem o estagio ou a pratica escolar, sob a direcção da professora cathedratica.

*
* *

As escolas elementares são escolas particulares da zona rural ou suburbana, situadas a mais de kilometro de distancia das escolas publicas, e que o Municipio subvenciona, desde que admittam um certo numero de alumnos gratuitos, ensinando-lhes o que se ensina no curso elementar do programma official. Ha setenta e nove n'essas condições, e contam 5133 alumnos de matricula, com uma frequencia média de 2370.

Estas escolas eram regidas, primitivamente, por professores de quem apenas se presumia uma certa aptidão pedagogica. Hoje, estão ellas a cargo de professores provadamente competentes — ou são normalistas, diplomados pela Escola Normal do Districto Federal, ou são professores que se submetteram ás provas e exames que a Administração exigiu.

Em Março de 1903, foram chamados a provas de aptidão pedagogica todos os professores elementares não diplomados, sendo, então, dispensados dezesete por não haverem demonstrado a precisa capacidade technica.

*
* *

A instrucção profissional é dada nos dous institutos profissionaes, sob o regimem de internato: o *Instituto Profissional para o Sexo Masculino* e o *Instituto Profissional para o Sexo Feminino*.

No instituto para rapazes, a matricula regulamentar é de 300; os meninos entram aos 12 annos, e deixam o Estabelecimento aos vinte. Ahi completam elles a sua instrucção primaria geral, recebem uma instrucção technica theorica, e fazem a aprendizagem pratica de um qualquer dos misteres industriaes, nas respectivas officinas.

O ensino theorico comprehende as materias que formam o curso complementar das escolas primarias, e mais — Francez e

ESCOLA NORMAL

PEDAGOGIUM

Mathematica elementar, cujas cadeiras são regidas por professores especiaes, auxiliados por adjunctos. Este ensino theorico é completado pelos cursos de Desenho, nas suas varias applicações; modelagem e decoração; Musica e Gymnastica.

As officinas são em numero de 9: carpintaria, marcenaria, entalhadura, typographia, encadernação, alfaiataria, ferraria, latoagem, e sapataria. Cada officina é dirigida por um *mestre,* assistido de tantos *contra-mestres* quantas são as turmas de alumnos operarios.

O Estabelecimento tem serviços de medico, enfermaria, pharmacia, e lavanderia privativos seus. É todo illuminado á luz electrica, e é tambem electrica a energia distribuida aos machinismos das diversas officinas.

O Instituto para o Sexo Feminino tem uma matricula de 120 alumnas, que são admittidas até á idade maxima de 15 annos, e ahi recebem instrucção primaria geral, e instrucção industrial: para isto o Instituto dispõe de duas professoras primarias e duas auxiliares do ensino, um professor de Hygiene industrial, um de Stenographia e Dactylographia, um de Economia domestica, um de Desenho, e um de Musica. O ensino industrial é dado nas respectivas officinas: serviço domestico — trez mestras, costura — trez mestras, bordado — uma mestra, flores — uma mestra.

Nos dois institutos são recebidas de preferencia as creanças orfãs e necessitadas.

* * *

Os institutos profissionaes, a Escola Normal, o Pedagogium, e as escolas modelo funccionam em predios proprios, municipaes, alguns dos quaes foram ultimamente reformados e inteiramente adaptados á natureza do estabelecimento. Das escolas primarias, um pequeno numero funcciona já em predios proprios municipaes.

* * *

O numero total de professores é de 952, distribuido como o indica o seguinte quadro:

Quadro do pessoal do magisterio primario, normal e profissional a cargo da Prefeitura do Districto Federal

INSTRUCÇÃO PRIMARIA			INSTRUCÇÃO NORMAL PEDAGOGICA			INSTRUCÇÃO PROFISSIONAL		
CATEGORIAS	Vencimento individual, por anno	N.	CATEGORIAS	Vencimento individual, por anno	N.	CATEGORIAS	Vencimento individual, por anno	N.
Directores de Escolas Modelo.	6:000$000	6	Professores de sciencias . . .	5:400$000	25	Professores de sciencias . . .	5:400$000	7
Professores cathedraticos. . .	4:000$000	19	" " artes	4:000$000	12	" " artes	4:000$000	10
Adjunctos effectivos	3:000$000	300	" contractados . . .	1:800$000	5	Adjunctos e auxiliares de ensino	3:000$000	11
Adjunctos estagiarios	1:000$000	200	Preparadores e conservador . .	3:600$000	3	Mestres de officinas	3:000$000	16
Professores elementares . . .	4:800$000	7				Contramestres	1:200$000	8
" " . . .	2:400$000	72						
		778			45			52

Os professores primarios que não habitam os predios das respectivas escolas têm uma gratificação supplementar de 1:800$000 annuaes como auxilio de aluguel de casa.

Todo professor cathedratico, primario, normal ou profissional, tem direito á gratificação addicional correspondente aos periodos de tempo de bons serviços.

As escolas primarias e as elementares em *districtos escolares,* acham-se sob a fiscalisação de 15 inspectores subordinados á Directoria Geral de Instrucção Publica, que tem como chefe immediato o Director Geral. Os estabelecimentos de instrucção normal e profissional, assim como as escolas modelo, estão sob a fiscalisação immediata do Director Geral de Instrucção. Cada um destes estabelecimentos tem a sua directoria e secretaria especiaes, dependentes da Directoria Geral de Instrucção, que tem tambem a sua secretaria geral.

Nas questões technicas e pedagogicas, o Director Geral é assistido pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, constituido por 30 membros, — directores e professores dos estabelecimentos de ensino municipal, professores primarios e inspectores escolares.

*
* *

O orçamento geral dos serviços de instrucção publica, por conta da Municipalidade, foi, em 1896, de 3.608:210$000; e em 1904, de 4.155:353$000.

O numero de individuos a quem aproveitava e aproveita este serviço é o que se lê no quadro abaixo:

em 1896		em 1904	
Escolas subvencionadas e subsidiadas	84	Escolas elementares	79
Numero de alumnos matriculados	3359	Numero de alumnos matriculados	5136
Escolas de 1º gráo	150	Escolas primarias	193
Numero de alumnos matriculados	14192	Numero de alumnos matriculados	24151
Escolas do 2º gráo	6	Escolas modelo	5
Numero de alumnos matriculados	366	Numero de alumnos matriculados	2299
Escola Normal		Escola Normal	
Numero de alumnos matriculados	247	Numero de alumnos matriculados	431
" " exames effectuados	582	" " exames effectuados	1436
" " diplomados	7	" " diplomadas	50
		Pedagogium	
		Numero de alumnos matriculados	194
		" " exames effectuados	171
Instituto Profissional Masculino		Instituto Profissional Masculino	
Numero de alumnos matriculados	400	Numero de alumnos matriculados	300
" " officinas	9	" " officinas	9
		Instituto Profissional Feminino	
		Numero de alumnos matriculados	120
		" " officinas	3

Total de individuos frequentando as escolas municipaes

em 1896, 18.664 em 1904, 32.631

No Districto Federal ha, além destes estabelecimentos municipaes, os seguintes institutos officiaes de instrucção primaria, secundaria, technica e superior, a cargo da União:

Instituto dos Surdos Mudos.
Instituto Benjamin Constant (instrucção aos cegos).
Instituto Nacional de Musica.
Escola Nacional de Bellas Artes.
Collegio Militar.
Escola Preparatoria e de Tactica.
Gymnasio Nacional (internato e externato).
Escola Naval.
Escola Militar.
Escola Polytechnica.
Faculdade de Medicina (medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, dentistas e parteiras).

* * *

Ha no Districto Federal numerosos estabelecimentos particulares de ensino comprehendendo os tres graos de instrucção: primaria, secundaria, e superior.

Quanto ás escolas primarias particulares, não ha estatistica; mas as estimativas mais criteriosas dão para ellas uma frequencia nunca inferior á metade da frequencia das escolas publicas ou, seja, de 10.000 alumnos. Os collegios de estudos secundarios são em grande numero, mas só se pode conhecer ao certo a matricula dos poucos equiparados ao Gymnasio Nacional. O numero de alumnos nesses collegios, calculando-se pelo dos que se apresentam a exames geraes de preparatorios, não será inferior a 5000.

Ha duas escolas de sciencias juridicas, fiscalisadas pelo Governo Federal, e que conferem diploma de Bacharel nestas mesmas sciencias.

* * *

Ha doze bibliothecas na Cidade de Rio de Janeiro, sendo propriamente publicas a Nacional e a Municipal Todas as demais pertencem a associações particulares e a estabelecimentos de ensino; o Exercito tem uma, e a Marinha tem outra.

A Bibliotheca Fluminense é a mais importante das particulares. Installada em 1847, possue noventa mil volumes de sciencias, litteratura e artes, e precioso cabedal de manuscriptos.

A Bibliotheca Municipal foi creada em sessão da Camara Municipal de 15 de Março de 1893, por proposta do vereador presidente, tenente coronel Antonio Barroso Pereira. Possue hoje 21.255 volumes de todas as especialidades, publicações varias, e é franca ao publico, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 5 ás 8 horas da noite.

A frequencia media, mensal, é de 1160 leitores.

*
* *

A Bibliotheca Nacional é a mais rica, talvez, da America do Sul. A collecção de suas obras mais valiosas começou em Portugal, pois de Portugal nos veio ella como Bibliotheca da Corôa e do Infantado, quando para o Rio de Janeiro se transportou a familia real portugueza.

A sua primeira installação foi em 1810, nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, á rua Direita, hoje Primeiro de Março. A entrada para a Real Bibliotheca fazia-se pelo corredor descoberto que ainda existe entre a dita igreja e a Cathedral, communicando a rua Primeiro de Março com a do Carmo.

Desde que a Bibliotheca ahi se estabeleceu definitivamente, foram-se-lhe juntando, por dadivas e por acquisições, grandes e preciosas collecções de livros, mappas, manuscriptos e estampas, continuando, mesmo, de Lisboa a remessa de obras publicadas no Reino, e que a Casa Real recebia, a titulo de *propinas*, em quanto aqui permaneceu. Por esse tempo contava a Bibliotheca 14.000 volumes.

Em 1858 mudou-se a Bibliotheca para edificio proprio no largo da Lapa, onde tem tido tal desenvolvimento que já se encontra sem espaço para arrumação conveniente de seus duzentos e quarenta mil volumes. O medalheiro contem 25.150 exemplares de moedas e medalhas, em grande parte rarissimas. Na secção iconographica ha mais de 100.000 estampas e gravuras.

Em 1876 iniciou a Bibliotheca Nacional a publicação de seus *Annaes* que já constam de vinte e seis grossos e preciosos volumes, *in* 4.º (1).

A Bibliotheca é illuminada á luz electrica. Dispõe de officinas typographica e de encadernação. Está franqueada ao publico das dez horas da manhã ás nove horas da noite, ininterruptamente.

A frequencia media, mensal, é de 3.300 leitores.

Ao imprimir-se este livro projecta-se, felizmente, a construcção de um edificio proprio para a Bibliotheca. O Governo Federal destinou-lhe espaço na Avenida Central. O general Francisco Marcelino de Souza Aguiar foi incumbido do plano architectonico.

*
* *

Durante o anno de 1904 a Prefeitura mandou construir tres edificios para escolas. Um na rua Visconde do Rio Branco, sobre o chão em que foi suppliciado o proto-martyr da Independencia do Brazil, e chama-se *Escola Tiradentes*. Outro na rua Barão do Pilar, Fabrica das Chitas;e chama-se *Escola Prudente de Moraes*. O terceiro na rua do Cattete, junto ao palacio do Governo, chama-se *Escola Rodrigues Alves*.

O estylo architectonico varia inteiramente de um para outro, sendo todos muito elegantes, espaçosos, e sob as mais rigorosas exigencias da hygiene escolar.

(1) Art. 4º § 10º do Regulamento da Bibliotheca - "Ao Bibliothecario compete: Dirigir a publicação dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, revista periodica onde deverão ser publicados os manuscriptos interessantes da Bibliotheca, e trabalhos bibliographicos de merecimento, compostos pelos empregados da repartição ou por individuos estranhos a ella"

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

O Ministro da Justiça, sob a inspecção do Presidente da Republica, é o superintendente geral da policia do Districto Federal. Entretanto, ha um chefe ostensivo de policia, escolhido pelo Governo entre os bachareis ou doutores em Direito que se distingam na magistratura, no ministerio publico, na advocacia ou na propria policia.

A chefia de policia tem sua séde na rua do Lavradio.

Para cooperarem com o Chefe de policia ha tres delegados auxiliares que na mesma séde têm seus gabinetes e cartorios, separados, onde funccionam os respectivos escrivães.

Para os serviços de policia é o Districto Federal dividido em vinte e oito circumscripções, sendo vinte urbanas e oito suburbanas. Cada circumscripção está a cargo de um Delegado do Chefe ao qual compete vigiar e providenciar, na forma das leis, sobre tudo que diz respeito á prevenção de sinistros, perigos, crimes, e alterações da ordem; prender os criminosos em flagrante delicto; inquirir, processar, effectuar buscas e apprehensões nos casos expressos em lei [1]; cumprir os mandados de prisão expedidos por autoridade judiciaria; fiscalisar as hospedarias, hoteis, albergues e estabelecimentos congeneres; providenciar sobre o destino dos loucos e mais enfermos encontrados na rua, e dos menores vadios e abandonados; velar pela conservação dos monumentos publicos, fontes, praças, mercados, etc.; e, tambem, assegurar, tanto quanto caiba á Policia, a salubridade publica.

A fim de auxiliarem n'esses serviços os delegados do Chefe de policia ha cento e sessenta e seis inspectores, repartidos pelas vinte e oito circumscripções, e cada um dos quaes tem sob suas vistas uma secção determinada. São chamados inspectores seccionaes.

Cada delegacia tem um escrivão; e cada Delegado tem tres supplentes, nomeados para, em caso de necessidade, servi-

---

(1) Durante o anno de 1904 a chefia de policia, as delegacias auxiliares, as vinte delegacias urbanas e as oito suburbanas, do Districto Federal processaram 2181 flagrantes e inqueritos criminaes em que figuraram 2559 réos, sendo 1349 homens e 109 mulheres nacionaes, e 1011 homens e 80 mulheres estrangeiros.

rem ou como substitutos, em suas faltas, ou como auxiliares do proprio Chefe.

Para auxiliarem as autoridades policiaes ha seis medicos legistas a quem são confiados os serviços de exame do individuo humano, vivo ou morto, quer para julgar do estado mental de um suspeito de loucura, quer para examinar a extensão anatomica e o alcance pathologico de um ferimento, quer para informar sobre a causa de morte nas victimas de crimes ou de accidentes, casos de envenenamento ou de infanticidio, ou quando os individuos fallecem na rua, ou em domicilio, sem assistencia medica.

Ha mais um medico externo, encarregado de analyses toxicologicas.

No gabinete dos medicos legistas ha um interessante Museu do Crime, onde se encontram peças anatomicas e instrumentos illustrativos de inqueritos em que esses funccionarios intervieram como peritos.

*
* *

O policiamento da Cidade é executado por uma brigada militar uma guarda civil, e um corpo de agentes da segurança publica.

*
* *

Subordinados á chefia de policia ha uma Inspectoria de Vehiculos, uma Inspectoria de Policia do Porto, um Gabinete de Identificação e Estatistica, uma Escola Correccional, uma Colonia Correccional, e uma Casa de Detenção.

A Inspectoria de Vehiculos, de accordo com as ordens do 1º Delegado auxiliar, e com as disposições das posturas municipaes, provê ao transito de carros, carroças e outros quaesquer trens rodantes, para evitar atropello em dias de agglomeração de povo, difficuldades na viação publica, e violação dos preceitos municipaes; e faz a matricula dos cocheiros e carroceiros, depois de os submetter a um exame profissional.

A' Inspectoria de Policia do Porto compete visitar todas as embarcações que entrarem ou sahirem do porto do Rio de Janeiro, exceptuados os navios de guerra, para o fim especial fiscalisar o embarque e desembarque de passageiros.

SYLLOGÊO BRAZILEIRO

(Séde da Academia Nacional de Medicina, do Instituto da Ordem dos Advogados e da Academia de Lettras)

ESCOLA POLYTECHNICA

O Gabinete de Identificação e de Estatistica tem a seu cargo a identificação de todas as pessoas detidas, qualquer que seja a sua idade, sexo ou condição social, a verificação da identidade dos cadaveres desconhecidos, a photographia do local em que se der um delicto, e todos os serviços de estatistica, tanto de caracter meramente policial, como os de natureza verdadeiramente criminal.

A Escola Correcional tem por fim dar educação physica, profissional e moral aos menores de quatorze annos e maiores de nove que, por serem orfãos ou por incapacidade moral de seus parentes, vivem ao desamparo na via publica, exercitando-se na malandragem.

E' instituição benemerita. Occupa um grande predio da rua S. Christovão, e está projectada para se compor de tres divisões. A primeira, no sitio em que está, comportando a administração, secretaria, enfermaria, almoxarifado, aulas e officinas; a segunda e terceira divisões, uma para cada sexo, no suburbio ou n'uma ilha, serão organisadas de modo a desenvolver, ainda physica, intellectual e moralmente, as aptidões dos internados, especialisando-os nos serviços domesticos e de horticultura e floricultura.

A Colonia Correccional é destinada á rehabilitação de viciosos, por meio do trabalho.

Está situada no costão Leste da ilha Grande, fóra da barra, a 23°10' de latitude Sul, e 1°8' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Occupa a area de uma fazenda que já produziu vinte mil arrobas de café; e conserva como Colonia o nome que tinha a propriedade agricola *Dois Rios*, oriundo de duas correntes d'agua chrystalina e potavel que o banham.

São internados na Colonia os ebrios habituaes, desordeiros de profissão, proxenetas, jogadores, falsos mendigos, e ladrões recalcitrantes, que vão frequentar escolas e exercer actividade no campo de lavoura ou em officinas.

A Casa de Detenção é o logar de reclusão dos presos que estão sendo legalmente processados pelas autoridades policiaes, judiciarias e administrativas do Districto Federal.

*
* *

A Brigada Policial compõe-se de 4503 praças, sendo 1803 de cavallaria, e 2700 de infanteria, commandadas por um general.

O quartel da Cavallaria é na rua Frei Caneca, o da Infanteria é na rua Evaristo da Veiga.

A Brigada é immediatamente subordinada ao Ministro da Justiça, e attende ás requisições feitas pelas autoridades policiaes para serviços de manutenção da ordem e segurança publicas. Ella fornece a guarnição das delegacias urbanas e suburbanas, dá destacamentos para os postos policiaes, e patrulhas para ronda.

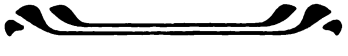
A Guarda Civil é composta de 1500 homens, e faz o policiamento das circumscripções urbanas, auxiliada, á noite, pelas patrulhas de cavallaria da Brigada.

O Corpo de Agentes é de 50 homens, ás ordens do Chefe de policia, e dos delegados do Chefe, para diligencias secretas em torno de factos a averiguar e de delinquentes a descobrir.

Ha ainda as corporações denominadas guardas nocturnas, organisadas quasi que por toda a Cidade, em quatorze zonas, circumscripções ou parochias, á custa de cujos moradores são mantidas com o intuito de tornar mais efficaz o policiamento que as corporações officiaes não fazem completo.

As quatorze guardas existentes representam quatrocentos homens em serviço.

Total: seis mil quatrocentos e cincoenta homens, dos quaes póde-se dizer que metade ronda em quanto outra metade descança.



JUSTIÇA LOCAL

A Justiça civil e penal do Districto Federal é exercida por 15 pretores, quinze juizes de direito, dois tribunaes de Jury e uma Côrte de Appellação, segundo o disposto na lei n. 1338, de 9 de Fevereiro de 1905 que reorganisou a justiça local.

A 1ª Pretoria comprehende a circumscripção da Candelaria (1) e ilha de Paquetá; a 2ª Pretoria comprehende Santa Rita e ilha do Governador; a 3ª abrange só a circumscripção do Sacramento; a 4ª, S. José; 5ª Pretoria, Santo Antonio; 6ª Pretoria, Gloria; 7ª Pretoria, Lagôa e Gavea; 8ª Pretoria, Sant'Anna; 9ª Pretoria, Espirito Santo; 10ª Pretoria, S. Christovão; 11ª Pretoria, Engenho Velho; 12ª Pretoria, Engenho Novo; 13ª Pretoria, Inhauma e Irajá; 14ª Pretoria, Jacarépaguá e Guaratiba; 15ª Pretoria, Campo Grande e Santa Cruz.

Em cada Pretoria funcciona como juiz um Pretor, com tres supplentes nomeados para o substituirem no caso de falta.

O Pretor tem limitadas as suas attribuições de juiz no Civel, no Commercial e no Crime: No Civel e no Commercial processa e julga, em primeira instancia, as causas cujo valor não exceda de 5:000$; no Crime processa as causas destinadas a julgamento no Tribunal do Jury, e aquellas em que lhe cabe lavrar sentença.

Em cada Pretoria funcciona o Registro Civil da circumscripção. O Pretor é a autoridade celebrante de casamentos.

* * *

Os juizes de direito são tres do Civel, tres do Commercial, dois de Orfãos e Ausentes, um da Provedoria e Residuos, um dos Feitos da Fazenda Municipal, e cinco do Crime.

Os tres juizes de direito do Civel e os tres do Commercio processam e julgam qualquer causa de valor excedente de 5:000$.

Os cinco do Crime processam e julgam todas as causas não pertencentes á alçada do Pretor ou do Tribunal do Jury.

(1) Estas circumscripções assim designadas referem-se aos limites das antigas divisões ecclesiasticas da Cidade, aproveitadas até hoje pela administração civil para muitos effeitos.

Em primeira instancia estes juizes têm jurisdicção em todo o Districto Federal; em segunda instancia a jurisdicção de cada um é limitada a determinadas Pretorias.

Os dois juizes de Orfãos e Ausentes processam e julgam todos os inventarios em que haja orfãos ou em que os interessados todos se achem ausentes. A jurisdicção de cada um tambem é referida a certo numero de Pretorias.

O juiz da Provedoria e Residuos processa e julga todos os inventarios com testamento em que não haja menores interessados.

O juiz dos Feitos da Fazenda Municipal processa e julga todas as causas em que fôr interessada a Fazenda Municipal, como autora ou ré.

* * *

Ao Tribunal do Jury compete o julgamento de todos os crimes não expressamente submettidos a outra jurisdicção. Celebra sessões mensaes, em dias successivos. Compõem este tribunal doze jurados ou juizes de facto, cidadãos eleitores de 21 a 60 annos de idade. (1)

Os cinco juizes de direito do Crime revezam-se mensalmente na presidencia do Tribunal do Jury.

* * *

A Côrte de Appellação é composta de quinze juizes (desembargadores) um dos quaes, eleito por seus pares, exerce por um anno o cargo de Presidente, não podendo ser reeleito sem o intersticio de tres annos.

A Côrte de Appellação tem jurisdicção em todo o Districto, e divide-se em duas camaras, com a designação de *primeira* e *segunda*, presidida cada uma por um de seus membros, eleito pela mesma forma e pelo mesmo tempo que o presidente geral.

(1) Para effectuar-se o alistamento dos jurados são os chefes das repartições federaes e municipaes obrigados a remetter no mez de Outubro de cada anno, ao Juiz de Direito da 1ª vara criminal uma relação dos funccionarios publicos com a especificação de seus vencimentos annuaes, e outra dos brazileiros, contribuintes de impostos predial e de industrias e profissões, com indicação da importancia a que estão sujeitos. Na mesma epoca a Junta Commercial remetterá ao mencionado juiz, para o mesmo effeito, a relação dos negociantes brazileiros matriculados. (Art. 52 da lei vigente).

A Côrte de Appellação julga em segunda instancia todos os recursos das decisões ou sentenças dos juizes de direito, e tambem os recursos das sentenças do Tribunal do Jury. Os feitos são distribuidos, ordenadamente, ora a uma, ora a outra Camara.

O Presidente da Côrte de Appellação e os dois presidentes das duas camaras formam um Conselho Superior que processa e julga, em ultima instancia, a suspeição opposta aos desembargadores, juizes de direito e ao Procurador Geral; resolve os conflictos de jurisdicção das autoridades judiciarias do Districto, entre si ou com as administrativas que não forem federaes; e exerce outras funcções de ordem administrativa.

*
* *

Em cada uma das pretorias e varas de direito funcciona um escrivão privativo, excepto na Provedoria e Residuos que tem dois, e nas orfanologicas, tres, sendo um de Ausentes.

Os escrivães das pretorias suburbanas têm attribuições dos antigos escrivães de juizes de paz, podendo exercer funcções de Tabellião.

Em cada Tribunal do Jury ha dois escrivães.

A Côrte de Appellação tem dois escrivães, e mais um secretario e respectiva secretaría.

*
* *

O Ministerio Publico compõe-se de um Procurador Geral, cinco promotores publicos, seis adjunctos de Promotor, um Curador de Orfãos, um Curador de Massas Fallidas, um Curador de Ausentes e de Evento, e um Curador de Residuos. Para o serviço do seu expediente ha tambem uma secretaría, sob a direcção do Procurador Geral.

As nomeações de todos os juizes e membros do Ministerio Publico são feitas pelo Presidente da Republica.

SERVIÇOS DE ASSISTENCIA

A Assistencia Publica está no Rio de Janeiro, felizmente, lançada em suas bases principaes. Carece, apenas, de desenvolvimento e unificação, o que terá, sem duvida, em breve tempo.

O individuo humano, desde que se gera no ventre materno, é objecto de cuidados suggeridos pelo espirito de Caridade.

O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, creação de iniciativa particular, subvencionado pela Municipalidade, e pelo Governo Federal, tem organisado um serviço de protecção ás mulheres pobres que se acham em estado de gravidez. Examina-as, dá-lhes conselhos hygienicos, tonifica-as, prepara-as physica e moralmente para que a gestação se faça e se complete, sem offensa dos interesses vitaes da creatura.

Segue-se a Maternidade, estabelecimento de iniciativa particular, auxiliado pelo Governo Federal, para receber as mulheres pobres que procurem o seu abrigo nas vesperas de darem á luz. Ahi se lhes presta todo o soccorro scientifico, protegendo tanto a saude da parturiente como a vida do nascituro e do recemnascido.

O Institucto de Protecção e Assistencia á Infancia tem outra vez occasião de ser util. Se á mãe falta o leite nutritivo, elle fornece para a criança o leite de vacca perfeitamente esterilisado; se a criança adoece, tem a assistencia dos medicos do Instituto; se apresenta alguma deformidade, é submettida a cuidados cirurgicos; se lhe falta roupa, o Instituto fornece-lhe agasalhos ou os indispensaveis do vestuario infantil. E sempre dirige ás mães conselhos proveitosos no sentido de bem criarem os seus filhos.

A Irmandade da Misericordia mantem um serviço de amparo aos engeitados. A mãe desnaturada que deseje occultar o filho recemnascido encontra na Roda dos Engeitados um recurso que muitas vezes a impede de commetter o crime mais horroroso do infanticidio. Desde que a criança é entregue á Roda, immediatamente são registrados todos os signaes e indicios que a acompanham, afim de servirem para um reconhecimento futuro, e confiada á ama de leite que a nutre, mediante subsidio mensal pago pela Irmandade. Quando a criança cres-

ce, se não é reclamada, vai para o Recolhimento de Santa Thereza onde recebe educação até á sua maioridade (1).

Para os filhos de paes indigentes a Municipalidade do Rio de Janeiro possue dois estabelecimentos, um de instrucção elementar, outro de instrucção complementar e profissional.

O primeiro, denominado Casa de S. José, destina-se particularmente ao sexo masculino que é o mais susceptivel de soffrer as cruezas do abandono. Está subordinado á Directoria de Hygiene, e admitte meninos de 6 a 12 annos aos quaes ministra o ensino primario elementar, e a pratica de algumas profissões mecanicas adequadas á sua idade.

A Escola Quinze de Novembro, pertencente á União, subordinada á Chefia de Policia, tem por fim recolher, corrigir e educar menores vagabundos e precocemente viciosos, victimas da orphandade ou da insufficiencia moral dos paes.

O Instituto Profissional, a que já nos referimos a proposito de Instrucção é estabelecimento de assistencia; e o do sexo masculino que é o mais antigo já tem dado cidadãos aptos para o exercicio de varias formas da actividade productora.

O Asylo Gonçalves de Araujo, mantido pela Irmandade da Candelaria, com legado especial, o Asylo da Misericordia, o Recolhimento de Santa Thereza, onde não somente se recebem as engeitadas mas outras orphãs de filiação conhecida, o Asylo de Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, com patrimonio proprio, e o Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, alimentam, vestem, educam e instruem centenas de meninas, concorrendo em beneficios á communhão social com o Instituto Profissional Feminino.

Ainda muito se poderia dizer sobre a assistencia á infancia desvalida no Rio de Janeiro. A iniciativa particular e a official conjugam-se expontaneamente, formando um serviço regular e efficaz. Desde o ventre materno até á maioridade a a criança é protegida. Não se affirma, entretanto, que essa protecção alcance a todos, porque é deficiente o que está organisado em relação ao numero dos que carecem de auxilio. Quando, mesmo, porém, a rêde de beneficios se estenda mais completamente por sobre a Cidade, nunca será de maneira que affecte a

(1) Esta passagem não se dá uniforme e invariavelmente. O sexo feminino é que é susceptivel d'esse complemento de beneficio. As crianças do sexo masculino são entregues a familias que lhes pagam um salario, logo que podem prestar serviços.

todos os necessitados. Nem ha no mundo Cidade que presuma ter asylado ou instruido todos os filhos da miseria. E' condição da propria miseria descuidar-se, até, de procurar educação e ensino.

* * *

A Assistencia a enfermos é largamente exercida no Rio de Janeiro.

Figura como principal estabelecimento de caridade o Hospital da Misericordia, quasi tão antigo como a Cidade, e que tem em seus leitos, normalmente, mais de mil individuos de um e de outro sexo, de todas as idades, e de qualquer nacionalidade, tratados por um corpo clinico de trinta e seis medicos. A mesma Irmandade que o mantem, com a renda de muitos legados, e com certos favores officiaes, sustenta outro hospital menor em Botafogo, e mais dois, tambem pequenos, na Gamboa um, e outro em S. Christovão.

São ainda instituições religiosas que fazem a assistencia particular a enfermos, como a Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia, a Ordem 3ª de N. S. do Monte do Carmo, a Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, mantendo hospitaes rigorosamente apparelhados para o tratamento de molestias geraes, e alguns com pavilhões de isolamento para molestias contagiosas.

Ha uma Sociedade Portugueza de Beneficencia instituida só para a manutenção de magnifico hospital onde recebem tratamento medico os associados que adoeçam. O Stranger's Hospital é instituição ingleza do mesmo genero. O Hospital dos Lazaros, mantido pela Irmandade da Candelaria, é reservado ás victimas da morphéa.

O Hospital S. Sebastião é orgão da Assistencia publica, e destina-se a isolamento e tratamento de enfermos de variola ou de febre amarella, para o que tem pavilhões especiaes. E' um estabelecimento modelo, subdividido em pequenos hospitaes barracas. Tem laboratorio de pesquizas microscopicas, lavanderia a vapor, e forno crematorio de lixo e residuos.

O Hospicio Nacional de Alienados pertenceu antigamente á Irmandade da Misericordia; hoje está por conta do Estado que é dono do edificio, servindo de manicomio onde se medicam todas as formas psychopathas.

Ha ainda um hospital para beribericos, succursal do hospital militar que o Ministerio da Marinha tem na ilha das Cobras.

O Ministerio da Guerra tem seu hospital militar que já vimos em São Francisco Xavier.

* * *

A assistencia publica a enfermos tambem é feita pela Municipalidade nos postos medicos installados em cada agencia da Prefeitura. São commissarios e sub commissarios da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia que ahi dão consultas aos indigentes ou recebem chamados a domicilio de pobres, e acodem a accidentes na via publica.

Na portaria do Hospital da Misericordia ha organisado um serviço diario de consultorios medicos, com pharmacia aviadora das receitas para todos os enfermos pobres.

A Policlinica Geral do Rio de Janeiro igualmente dispõe de consultorios onde a caridade scientifica recebe, examina e medíca os enfermos.

A Sociedade Propagadora de Instrucção aos Operarios da Parochia da Lagoa tambem mantem a Policlinica de Botafogo, faz assistencia domiciliaria aos pobres, e possue ambulancias para acudir ás victimas dos accidentes de rua.

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro tem serviço medico para os seus membros, e ambulancia de soccorro ás vitimas dos accidentes de rua.

Numerosas agremiações existem, umas de classe, outras cosmopolitas, exclusivamente consagradas ao soccorro e beneficencia de seus membros quando perseguidos pela enfermidade.

* * *

A assistencia a invalidos é praticada pela Municipalidade no Asylo de Mendicidade com o nome de S. Francisco de Assis, ao qual recolhe os indigentes incuraveis ou decrepitos de um e de outro sexo; e pela Irmandade da Misericordia, no Asylo de S. Luiz que recebe homens, e no Asylo da Santa Casa que recebe mulheres. Na Ponta do Cajú vimos o Asylo da Velhice Desamparada, fundado pelo Visconde de Ferreira de Almeida.

MAPPA

Dos serviços de assistencia medica, prestados pelos Drs. Commissarios de Hygiene e Assistencia Publica

DURANTE O ANNO DE 1904

DIVISÃO EM DISTRICTO	1º					2º						3º						4º							
DESIGNAÇÃO DOS POSTOS	Gavea	Lagoa	Gloria	S. José	Santa Thereza	Candelaria	Sacramento	Santa Rita	Engenho Velho	Andarahy	S. Christovão	Santo Antonio	Santa Anna	Gamboa	Espirito Santo	Engenho Novo	Meyer	Inhaúma	Irajá	Jacarépaguá	Guaratiba	Campo Grande	Santa Cruz	Tijuca	Ilhas
NUMERO DE POSTOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Doentes soccorridos em domicilio	272	148	246	371	50	6	16	19	23	347	9	70	40	502	26	22	116		12	21	16		23	3	64
Consultas e curativos nos postos	1121	1298	2046	835	437	662	609	215	218	225	112	376	76	423	354	235	569		112	3	23	1830	118		72
Accidentes na via publica		1		5			2				1	1		1					25						
Attestados de obitos	2	1	1						3		1	3	1	28	6		5	1	2	3			14		7
Guias para os Hospitaes	42	134	380	158		77	291	117	65	6	32	30	99	149	29	2	9	6	6	3	5		1		
Vaccinações e revaccinações	86	114	183	226	40	321	115	147	216	53	172	300	160	305	343	60	217	29	122	431	119	274	69	20	68
Partos												1		2					1						

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 28 de Janeiro de 1905.

O archivista,

Loth. V. de Figueiró.

Visto. - O official-maior,

Julio P. Rangel.

HOSPITAL GERAL DA IRMANDADE DA MISERICORDIA

Movimento de enfermos no anno compromissal de 1904 a 1905

	NACIONAES		ESTRANGEIROS		IGNORADOS		Total
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	
Existiam	368	190	313	23	3	--	897
Entraram	4473	2663	3771	603	47	10	11567
Sahiram	3494	1822	3096	474	27	6	8919
Falleceram	991	758	699	105	22	4	2579
Existem	356	273	289	47	1		966

Falleceram nas primeiras 24 horas	491
» » 48 »	201
ao terceiro dia	140

Os enfermos tratados eram victimas:

De desastres	410
De accidentes	583
De crimes	382
De molestias communs	9978
E encontrados cahidos na via publica	145
Somma	11498

ESTATISTICA DAS ASSOCIAÇÕES DE BENEFICENC

	TITULOS	Anno da fundação	NUMERO DE SOCIOS			PATRIMONIO		
			Na época da fundação	O mais remoto Balanço	Em 1902	Primitivo	Em 1902	Das qu funda em 1
	ASSOCIAÇÕES:							
1	De Auxilios Mutuos dos Guardas Municipaes	1903	104					1.18
2	Bahiana de Beneficencia	1880			210		38.300$000	
3	B. Almirante Tamandaré	1897	4491		1107	57.037$370	43.958$090	
4	B. Amparo Economico dos Calafates	1890		50	168	5.905$600	7.854$435	
5	B. dos Artistas Portuguezes	1863			661	127.000$000	214.075$303	
6	B. Commercial e Artistica	1891	743		109	3.715$600	22.274$327	
7	B. dos Empregados do Jornal do Commercio	1862		87	180	8.858$620	43.318$702	
8	B. dos Empregados Jornaleiros da Estação Maritima	1903	200					20
9	B. dos Empregados do Lloyd Brasileiro	1901	278		374		25.539$710	
10	B. Homenagem ao Actor Dias Braga	1889	275		230	5.000$000	37.649$280	
11	B. Homenagem a Bethencourt da Silva	1885	403		477		37.175$718	
12	B. Homenagem ao Conde de Leopoldina	1891	1694		244	4.221$680	31.741$516	
13	B. Homenagem aos Condes de S. Salvador de Mattosinhos e S. Cosme do Valle	1885	1969		1399	22.302$560	150.000$000	
14	B. Homenagem ao Escriptor Portuguez R. Ortigão	1887	731		144	3.365$480	25.768$290	
15	B. Memoria ao Almirante Saldanha da Gama	1895	536		588	10.000$000	27.000$000	
16	B. Memoria a Carlos Gomes	1896	560		240	10.610$850	22.310$500	
17	B. Memoria ao Conselheiro Antonio Ennes	1896	538			5.614$000	16.614$000	
18	B. Memoria a D. Affonso Henriques e a Serpa Pinto	1883	1147		816		36.000$000	
19	B. á Memoria de D. Pedro de Alcantara	1888	4847		649	41.869$935	105.644$482	
20	B. á Memoria d'El-Rei D. Luiz 1º	1889	698		429	3.048$220	26.541$122	
21	B. á Memoria do Marechal Bittencourt	1897	2258		646	26.474$360	35.335$080	
22	B. Protectora da Colonia Portugueza	1884						
23	B. Soc. Mut. Hom. ao Almirante Saldanha da Gama	1895	1443		345		34.036$283	
24	B. Visconde do Rio Branco	1882	902		167	5.666$180	29.972$563	
25	Da Cruz Vermelha Humanitaria	1902	210		210			
26	Dos Despachantes da Alfandega do Rio de Janeiro	1879		90	56	45.953$940	34.508$610	
27	Dos Empregados de Barbeiros e Cabelleireiros	1903	170					3
28	Dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371		13542	3.177$100	796.651$305	
29	Funeraria do Pessoal do Jornal do Brasil	1900	512		687	1.885$350	3.777$310	
30	Geral de Aux. Mut. da E. F. Central do Brazil	1883		197	2582	3.038$576	1.377.619$938	
31	Mantenedora da Escola Barão do Rio Doce	1890			26			
32	Nac. dos A. Brasileiros Trabalho União e Moralidade	1855	204		335	1.000$000	39.000$000	
33	Portugueza de B. Memoria á Luiz de Camões	1880	1275		743	21.767$429	148.162$909	
34	Protectora dos Empregados no Commercio	1902	2569		2569	19.007$720	19.007$720	
35	Protectora dos Homens do Mar	1890						
36	De Soccorros Mut. Açoriana Cosmopolita	1882	536		171	14.892$580	78.401$280	
37	De Soccorros Mut. D. Maria Pia	1881	360		345	8.979$970	34.562$000	
38	De Socc. Mut. Homenagem ao Conde de Leopoldina	1891		360	215	5.588$779	25.824$138	
39	De Socc. Mutuos Liga Operaria	1878		368	160	2.416$300	16.000$000	
40	De Socc. Mut. Memoria do Duque da Terceira	1882	581		37	4.933$480	22.945$800	
41	De Socc. Mut. Memoria D. Pedro I	1883						
42	De Socc. Mut. Mem. á El-Rei D. Sebastião			707	318	4.090$880	24.091$099	
43	De Socc. Mut. Mem. á Esther de Carvalho	1884	527		186	9.825$980		
44	De Socc. Mut. Mem. ao Poeta Bocage	1884	219		81	13.900$000	14.530$030	
	De Socc. Mut. Mem. á Restauração de Portugal	1882	941		530	7.973$190	28.602$230	
	e Socc. Mut. á Mem. de Saldanha da Gama	1895	3234		502	31.503$320	54.278$430	
					32478		3.729.674$900	1.7

EXISTENTES NO DISTRICTO FEDERAL

RENDA DAS CONTRIBUIÇÕES				BENEFICIOS DISTRIBUIDOS			
Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Das que se fundaram em 1903	TOTAL	Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Pelas que se fundaram em 1903	TOTAL
		2.850$000	2.850$000				
	5.040$000		5.040$000	45.323$430	2.858$000		48.181$430
150.408$000	18.758$000		169.166$000	66.415$100	18.184$350		84.599$450
7.467$000	4.944$000		12.411$000	4.000$840	2.897$500		6.898$340
282.868$180	3.671$000		286.539$180	222.543$133	6.189$120		228.732$253
30.882$500	1.153$000		32.035$500	3.110$700	549$500		3.660$200
175.984$500	6.711$000		182.695$500	180.493$725	8.321$316		188.815$041
		2.000$500	2.000$500				
15.792$790	20.889$670		36.682$460	512$300	1.704$500		2.216$800
68.114$000	3.632$360		71.746$360	13.384$030	2.223$600		15.607$630
113.690$000	3.508$000		117.198$000	58.144$990	1.802$600		59.947$590
151.108$000	2.050$000		153.158$000	52.358$696	1.749$420		54.108$116
221.230$800	17.884$000		239.114$800	101.022$980	9.262$500		110.285$480
76.243$800	1.557$000		77.800$800	27.228$460	1.739$220		28.967$680
67.574$000	6.461$000		74.035$000	13.508$500	5.019$700		18.528$200
28.958$380	1.545$000		30.503$380	1.204$100	451$800		1.655$900
24.287$000	2.274$000		26.561$000		761$920		761$920
105.066$260	4.237$000		109.303$260	40.327$130	2.693$560		43.020$690
226.636$000	7.372$500		234.008$500	123.371$089	7.916$300		131.287$389
57.079$000	1.790$000		58.869$000	23.469$240	1.746$000		25.215$240
64.031$000	10.116$000		74.147$000	11.057$260	7.875$700		18.932$960
46.508$890	4.070$140		50.579$030		628$400		628$400
109.948$240	3.850$000		113.798$240	52.194$280	2.109$700		54.303$980
	2.520$000		2.520$000				
9.984$000	1.344$000		11.328$000	23.255$200	2.538$000		25.793$200
		1.152$000	1.152$000				
2.077.088$529	259.728$000		2.336.816$529	1.066.632$474	229.027$090		1.295.659$564
5.334$500	3.349$500		8.684$000	2.400$000	2.400$000		4.800$000
811.256$691	78.229$250		889.485$941	583.099$600	114.625$313		697.724$913
2.600$000			2.600$000				
198.784$000	4.597$000		203.381$000	154.606$000	2.141$000		156.747$000
262.872$830	4.942$000		267.814$830	129.967$760	4.456$900		134.424$660
	6.022$000		6.022$000				
104.667$400	2.042$500		106.709$900	41.991$260	2.062$600		44.053$860
107.558$880	2.918$220		110.477$100	54.899$460	1.560$000		56.459$460
28.181$840	2.959$000		31.140$840	6.751$290	256$500		7.007$790
103.587$900	1.922$240		105.510$140	46.827$658	1.092$700		47.920$358
37.942$000	388$000		38.330$000	13.362$160	508$800		13.870$960
127.746$000	2.708$000		130.454$000	60.291$657	2.008$000		62.299$657
115.658$900	2.891$000		118.549$900	62.127$740	1.299$700		63.427$440
33.101$000	572$000		33.673$000	10.876$440	259$400		11.135$840
117.673$600	6.206$000		123.879$600	55.571$554	4.119$490		59.691$044
125.118$000	7.947$000		133.065$000	54.432$460	5.396$300		59.828$760
6.293.034$410	522.799$389	6.002$500	6.821.836$290	3.406.762$696	460.436$499		3.867.199$195

ESTATISTICA DAS ASSOCIAÇÕES DE BENEFICENC

	TITULOS	Anno da fundação	NUMERO DE SOCIOS: Na época da fundação	O mais remoto Balanço	Em 1902	PATRIMONIO: Primitivo	Em 1902	Das qu fundar em 19
	ASSOCIAÇÕES: Transporte				32478		3.729.674$900	1.78
47	De Soccorros Mutuos Vasco da Gama	1880	641		350	9.749$745	55.154$045	
48	Typographica Fluminense	1853	105		305	951$740	66.683$457	
49	União dos Operarios de Padaria	1902	108		108			
50	Caixa Aux dos Bagageiros da E. F. C. do Brazil	1901	30		35	60$000	70$000	
51	,, Aux. da Classe Telegr. da E. F. C. do Brazil	1896	314		510	1.200$000	18.000$000	
52	,, Beneficente Amparo ás Familias	1889	189		396	653.320	27.527$942	
53	,, Beneficente do Club Naval	1890	205		236	10.000$000	54.823$600	
54	,, Benef. da Corporação Docente do Rio de Janeiro			258	112	7.425$000	40.086$340	
55	,, B. dos Empreg. da Alfand. da Capital Federal	1896	122		128	6.033$000	29.299$988	
56	,, B. dos Guardas da Alfand. do Rio de Janeiro	1898	188		185	3.797$281	15.275$663	
57	,, Beneficente Theatral	1896	853		204	22.600$000	21.333$969	
58	,, Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. do Brazil	1901	45		112		1.000$054	
59	,, Humanitaria dos Defensores da Lei	1895		154	126		4.100$912	
60	,, Humanitaria dos Pedreiros	1893	241		927	921$380	10.029$300	
61	,, da Mestrança do Arsenal de Guerra da Capital	1900			26		2.759$736	
62	,, de Soccorros Immed. ás familias dos empregados da Contabilidade da E. de F. C. do Brazil	1889		57	71	1.346$000	7.710$643	
63	Centenario do Brazil em honra a Pedro Alvares Cabral			2970	153	21.313$887	28.998$860	
64	Centro Beneficente da Colonia Portugueza	1896	487		260	2.897$740	9.436$915	
65	,, Beneficente D. Amelia Rainha de Portugal	1898			900		23.419$480	
66	,, B. Homenag. ao Cons. Augusto de Castilhos	1902	914		914	45.200$000	45.200$000	
67	,, Beneficente Homenagem a Santos Dumont	1902	803		803	6.447$020	6.447$020	
68	,, Beneficente Marquez de Pombal	1901	331		341	46.381$030	46.472$200	
69	,, B. 4º Cent. da Descoberta do Brazil	1900	1243		852		20.700$000	
70	,, Catharinense da Cidade do Rio de Janeiro			266	217			
71	,, Cearense	1898			151		11.555$218	
72	,, da Colonia Portugueza	1902	500		140	3.263$000	37.951$882	
73	,, Cosmopolita, S. Hum. B. e de colloc. dos empreg. de hoteis, restaurants, confeit. chopps etc.	1903	384					
74	,, Humanitario Mouzinho de Albuquerque	1897			1189		60.000$000	
75	Club Protector dos Chapeleiros	1890	60		80	1.000$000	3.500$000	
76	Confederação Brazileira dos Homens de Cor	1903	291		291			8
77	Congregação dos Artistas Portuguezes	1883	370		383	5.474$706	47.049$956	
78	,, Commercial dos Varegistas	1898	514		100	4.059$000	4.728$765	
79	,, Familiar de Soccorros M. a Santa Izabel, Rainha de Portugal	1895	236		318		12.000$000	
80	,, dos Filhos do Trabalho D. Carlos I, Rei de Portugal	1883	408		497	4.834$040	34.324$046	
81	Congresso B. Alto Mearim (Martins de Pinho)	1886	952		1153	8.800$860	147.539$370	
82	,, Beneficente Campos Salles	1898	6547		1206	40.131$912	128.890$861	
83	,, Beneficente Dr. Chapot Prevost	1900	583		727	3.000$000	4.200$000	
84	,, Beneficente Eça de Queiroz	1900	759		704	2.680$500	12.067$080	
85	,, Beneficente General Cunha	1900	3588		2441	34.970$000	39.650$820	
86	,, Beneficente Homen. a Capello Ivens	1886						
87	,, B. Homen. ao Cons. Ferreira do Amaral	1898	680		200	4.657$480	10.364$630	
88	,, Beneficente Memoria a Saldanha da Gama	1896	612		375	8.150$000	27.284$255	
89	,, de Beneficencia Prudente de Moraes	1894	2133		680	22.513$630	49.676$000	
					51$384		4.894.996$907	2.3

XISTENTES NO DISTRICTO FEDERAL

RENDA DAS CONTRIBUIÇÕES				BENEFICIOS DISTRIBUIDOS			
Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Das que se fundaram em 1903	TOTAL	Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Pelas que se fundaram em 1903	TOTAL
.293.034$410	522.799$389	6.002$500	6.821.836$290	3.406.762$696	460.436$499		3.867.199$195
170.015$000	2.929$000		172.944$000	88.045$690	3.145$100		91.190$790
133.630$000	4.492$000		138.122$000	197.629$852	3.290$865		200.920$717
	7.520$000		7.520$000				
120$000	980$000		1.100$000		180$000		180$000
79.872$000	30.600$000		110.472$000	10.671$000	65.000$000		75.671$000
35.908$000	2.038$000		37.946$000	7.684$080	1.420$920		9.105$000
71.832$000	5.664$000		77.496$000	60.697$000	1.064$000		61.761$000
57.846$000	1.062$000		58.908$000	40.482$623	2.979$000		43.461$623
14.612$000	3.072$000		17.684$000	5.700$000	1.100$000		6.800$000
18.602$946	5.861$217		24.464$163	6.609$000	2.000$000		8.609$000
31.790$500	5.126$500		36.917$000	5.092$920	1.612$300		6.705$220
334$000	1.668$000		2.002$000				
2.634$000	2.923$000		5.557$000	2.285$300	2.523$560		4.808$860
138.242$000	7.200$000		145.442$000	91.819$673	5.324$270		97.143$943
1.872$000	936$000		2.808$000				1.470$000
8.755$000	1.267$000		10.022$000	3.900$000	300$000		4.200$000
211.868$000	2.245$000		214.113$000	130.309$132	2.190$000		132.499$132
24.312$000	3.127$000		27.439$000	4.695$000	1.229$660		5.924$660
	2.088$000		2.088$000				
	9.477$000		9.477$000		4.185$300		4.185$300
	10.881$000		10.881$000				
1.578$000	5.011$000		6.589$000	1.068$400	3.010$400		4.078$800
21.295$350	10.232$750		31.528$100	3.286$600	5.692$200		8.978$800
64.450$000	5.838$000		70.288$000	1.320$000	832$000		2.152$000
42.500$000	8.500$000		51.000$000	15.000$000	7.500$000		22.500$000
11.830$000	804$000		12.634$000	5.771$000	527$000		6.298$000
		873$000	873$000				
100.792$780	4.347$000		105.139$780	41.871$800	1.965$000		43.836$800
11.218$000	1.073$000		12.291$000				
25.386$390	4.182$340		29.568$730	6.023$400	1.551$800		7.575$200
60.887$500	4.980$000		65.867$500	17.052$460	3.743$640		20.796$100
236.847$000	10.041$000		246.888$000	103.504$930	5.762$760		109.267$690
174.118$000	14.474$000		188.592$000	20.073$800	18.105$560		38.179$360
9.135$000	2.147$000		11.282$000				
13.216$000	4.932$000		18.148$000				
46.604$000	7.750$000		54.354$000				
15.731$000	1.321$000		17.052$000				
37.541$000	4.498$000		42.039$000	3.146$920	2.995$410		6.142$330
108.129$000	6.268$000		114.397$000	32.910$580	5.084$700		37.995$280
8.276.538$876	730.355$187	6.875$500	9.013.769$563	4.313.413$856	614.751$944		4.929.635$800

ESTATISTICA DAS ASSOCIAÇÕES DE BENEFICENC

	TITULOS	Anno da fundação	NUMERO DE SOCIOS: Na época da fundação	NUMERO DE SOCIOS: O mais remoto Balanço	NUMERO DE SOCIOS: Em 1902	PATRIMONIO: Primitivo	PATRIMONIO: Em 1902	Das qu funda em 1
	ASSOCIAÇÕES: Transporte				51.384		4.894.996$907	2.59
90	Congresso Beneficente Thomaz Ribeiro	1895	1901		285	19.791$560	38.619$170	
91	,, ,, Saldanha Marinho	1896	1119		250	12.415$310	8.233$129	
92	Deutscher Hütfs Vereins	1844		225	275	78.808$310	159.672$270	
93	Fraternidade Beneficente da Colonia Portugueza	1884	409		369	2.317$810	30.037$250	
94	,, dos Filhos da Luzitania	1882	3600		1900	22.000$000	204.000$000	
95	Gremio B. da Corpor. da Comp. Typograp. do Brazil.	1888	43		113		18.170$146	
96	,, B. Homenagem a Santa Cecilia	1902	402		402	4.980$000	4.980$000	
97	,, B. Mem. de Camillo Castello Branco	1884	560		243	9.408$000	42.735$000	
98	,, B. das Senhoras Mem. á D. Clara Zamith	1899			100		5.000$000	
99	Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia	1899				15.262$100	142.719$060	
100	Montepio União Beneficente	1894	1014		288	12.365$980	27.204$753	
101	Sociedade Amante da Instrucção	1829	21		4400		575$456$000	
102	,, Animadora da Corporação dos Ourives							
103	,, Auxiliadora dos Artistas Alfaiates	1876	235		298	2.191$340	47.654$070	
104	,, Beneficente Anjo da Caridade Maria Pia	1888	280		239	10.374$580	29.248$720	
105	,, B. dos Artis. do Arsenal de Mar. da Capital	1856	201		157	500$000	43.304$090	
106	,, de Benef. dos Artis. de Construcção Naval	1858		470	324	24.000$000	42.000$000	
107	,, Beneficente dos Artistas em S. Christovão	1870		205	252	2.268$510	61.889$185	
108	,, Beneficente Bethencourt da Silva	1882		543	309	17.174$000	82.777$293	
109	,, de Benef. Bons Amigos União do Bomfim.	1854	97		347	3.000$000	33.500$000	
110	,, de Beneficencia Christovão Colombo	1883	280		85	4.000$000	25.500$000	
111	,, Beneficente dos Cigarreiros	1896		112	120	1.400$000	3.506$560	
112	,, B. Commercial, Artistica e Industrial	1881	431		248	7.112$361	36.395$979	
113	,, Beneficente Dr. Felippe Cardozo	1903	320					
114	,, B. dos Empregados. da Casa Leuzinger	1885		41	92	6.574$633	12.942$016	
115	,, B. dos Empregados no Commercio	1903	510					1.27
116	,, dos Empregados na Fabrica do Gaz	1897	488		123	6.583$100	8.981$303	
117	,, B. dos Empreg. na "Gazeta de Noticias."	1880			67	899$380	27.857$757	
118	,, Beneficente dos Empregados Municipaes.	1896	77				13.559$879	
119	,, B. Hom. Azev. Coutinho Her. do Zambeze	1891	809			5.000$000	22.500$000	
120	,, Beneficente Homenagem a Euridice Barboza de Oliveira e Silva	1895	116		157	4.328$000	17.383$650	
121	,, Beneficente Homenagem a José da Cruz	1901	154		340	645$000	5.207$500	
122	,, B. nternacional Mem. a Humberto I	1900		247	384	1.000$000	4.000$000	
123	,, Beneficente Lithographica	1903	35					3
124	,, B. dos Machinistas da E. F. C. do Brazil.	1899	153		228	5.607$138	29.098$870	
125	,, B. dos Marc., Carp. e Artes Correlativas.	1875		435	167	31.400$280	55.319$660	
126	,, B. Mem. ao Almir. Custodio José de Mello	1902	916		916	3.500$000	3.500$000	
127	,, B. Memoria a Canovas del Castillo	1897						
128	,, B. Memoria a D. Pedro de A cantara	1873		398	169	5.486$880	24.000$000	
129	,, Beneficente Memoria dos Heroes Portuguezes de 1º de Dezembro de 1640	1884		650	447	3.500$000	20.500$000	
130	,, Beneficente Mendes de Almeida	1898		309	511			
131	,, B. Mem. ao Marechal Duque de Saldanha.							
132	,, B. Musical Progresso do Eng. de Dentro.							
133	,, B. dos Oper. das Obs. Hyd. do Ars. Mar.	1889		232	185	2.765$402	3.406$402	
134	,, Beneficente Perfeita Amizade	1855		563	340	44.000$000	40.000$000	
					66.554		6.865$850$639	3.00

XISTENTES NO DISTRICTO FEDERAL

RENDAS DAS CONTRIBUIÇÕES				BENEFICIOS DISTRIBUIDOS			
Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Das que se fundaram em 1903	TOTAL	Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Pelas que se fundaram em 1903	TOTAL
8.276.538$876	730.355$187	6.875$500	9.013.769$563	4.313.413$856	614.751$944		4.429.635$800
84.512$000	3.365$000		87.877$000	28.658$300	2.814$300		31.472$600
22.728$000	928$000		23.656$000	5.254$300	1.079$630		6.333$930
51.152$000	6.438$000		57.590$000	53.519$080	6.342$630		59.861$710
65.341$000	2.917$000		68.258$000	19.156$360	1.081$300		20.237$660
602.000$000	17.000$000		619.000$000	414.963$300	17.431$040		432.394$340
19.088$400	2.680$000		21.768$400	17.330$474	1.392$000		18.722$474
	5.646$000		5.646$000		126$000		126$000
72.627$900	2.502$000		75.129$900	21.759$632	2.574$500		24.334$132
	4.000$000		4.000$000		300$000		300$000
153.324$645	24.253$862		177.578$507	75.769$500	113.972$800		189.742$300
72.415$000	3.458$000		75.873$000	37.849$960	3.295$000		41.144$960
69.025$500	2.272$500		71.298$000	22.042$120	2.113$000		24.155$120
60.300$000	2.198$000		62.498$000	15.856$360	2.779$200		18.635$560
100.141$000	1.674$000		101.815$000	65.594$700	1.962$500		67.557$200
65.254$000	7.450$000		72.704$000	38.333$000	4.455$000		42.788$000
85.801$820	1.722$090		87.523$820	45.032$720	2.503$700		47.536$420
87.864$000	3.305$000		91.169$000	51.187$702	2.269$020		53.456$722
304.940$917	5.997$388		310.938$305	131.760$478	2.123$630		133.884$108
59.118$640	1.997$000		61.115$640	7.455$060	436$800		7.891$860
8.708$000	2.960$000		11.668$000	5.381$940	2.290$420		7.672$360
47.751$800	2.995$000		50.746$800	6.619$468	814$900		7.434$368
24.008$320	2.254$000		26.262$320	16.225$470	1.166$500		17.391$970
		3.379$000	3.379$000				
91.143$983	10.382$640		101.526$623	71.703$180	8.425$480		80.127$660
78.100$000	3.484$000		81.584$000	92.987$252	3.831$760		96.819$012
				2.800$000			2.800$000
59.595$000	4.188$500		63.783$500	29.284$600	2.187$160		31.471$760
11.171$000	1.864$000		13.035$000	2.118$400	582$000		2.700$400
645$000	6.602$000		7.247$000				
2.378$000	4.353$000		6.731$000				
		1.260$000	1.260$000			50$000	50$000
22.534$280	9.227$000		31.761$280	11.711$824	14.328$344		26.040$168
48.316$500	2.090$000		50.406$500	46.030$350	2.190$140		48.220$490
	5.400$000		5.400$000				
44.702$000	1.943$000		46.645$000	22.187$020	1.131$140		23.318$160
43.600$540	3.506$200		47.106$740	13.642.280	2.504$220		16.146$500
9.538$800	5.905$000		15.443$000	10.348$040	3.180$000		13.528$040
3.834$000	3.334$000		7.468$000	3.457$500	1.912$000		5.369$500
33.990$000	2.800$000		36.790$000	43.945$100	5.252$900		49.198$000
10.784.190$121	903.747$357	11.514$500	11.697.421$898	5.743.379$326	835.602$258	50$000	6.578.500$284

ESTATISTICA DAS ASSOCIAÇÕES DE BENEFICENC

	TITULOS	Anno da fundação	NUMERO DE SOCIOS: Na época da fundação	O mais remoto Balanço	Em 1902	PATRIMONIO: Primitivo	Em 1902	Das qu funda em 19
	ASSOCIAÇÕES: Transporte				66.554		6.865$850$639	3.91
135	Sociedade B. Prot. das Colon. Mem. ao Poeta V. Hugo	1885	822		261	5.969$310	23.505$248	
136	,, Beneficente Protecção Operaria	1894	77		112	380$000	200$000	
137	,, de Beneficencia Suburbana							
138	,, Beneficente União e Fraternidade	1872			294	24.323$811	57.842$289	
139	,, Brazi. de Benef. H. Cons. Aug. de Castilho							
140	,, Cosmopolita de Benef. dos Ganhadores	1902	160		160	2.562$000	2.562$000	
141	,, Franceza de Soccorros Mutuos	1856	423		221	5.169$800	100.035$000	
142	,, Fraternidade Açoriana	1882	300		330		81.662$992	
143	,, Funeraria Suburbana	1896	235		264	1.000$000	1.000$000	
144	,, Funeraria União Fluminense	1888	60		251	200$000	2.506$625	
145	,, Humanitaria do Brazil	1883	25		76		5.264$000	
146	,, Juvenil 17 de Março	1883		511	591	7.170$833	10.780$899	
147	,, Liga Beneficente Virtude e Caridade	1888				945$660	5.084$961	
148	,, Maritima de Beneficencia	1883	1034		2030	10.000$000	55.200$000	
149	,, Philantropica Suissa	1821			130	19.330$667	147.411$990	
150	,, Philantropica dos Artistas							
151	,, Portugueza Caixa de Soccorros D. Pedro V	1863		4803	5936	591.578$364	792.933$000	
152	,, Protectora dos Barbeiros e Cabelleireiros	1869		89	137	4.255$870	145.401$480	
153	,, Rio Grandense Beneficente e Humanitaria	1857			280		98.835$000	
154	,, Soccorros Mutuos Luiz de Camões	1880	6311		1127	121.012$800	124.880$240	
155	,, de Soccorros Mutuos Marquez de Pombal	1881	520		335	8.209$860	23.471$764	
156	,, de Socor. Mut. Prot. dos Sap. e Cl. Correl.	1875		360	265	13.643$120	67.237$420	
157	,, de Soccorros Mutuos Recreio de Botafogo	1867				1.000$000	25.454$490	
158	,, de Socr. Mut. União Famil. Perf. Amizade	1873		1010	741	95.367$300	169.842$888	
159	,, União e Beneficencia	1852	112		1581	1.596$490	201.619$320	
160	,, União Beneficente Commercio e Artes	1863	4687		438	92.000$000	27.300$000	
161	,, União Beneficente das Familias Honestas	1862	650		881		294.769$763	
162	,, União Beneficente 29 de Julho	1860	2181		321		129.411$143	
163	,, União dos Estabulos	1901	538		626	5.898$200	8.440$500	
164	,, U. Commer. dos Vareg. de Sec. e Molhados	1880	660		1685	10.196$098	197.510$963	
165	,, União Funeraria 1º de Julho	1870	2395		5466	12.857$330	88.714$150	
166	,, União Igualitaria dos Operarios	1902	56		56			
167	,, Protectora dos Cocheiros	1881		91			107.298$345	
168	União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros	1899			1248	5.306$187		
	APPENDICE							
169	Associação Beneficente Postal	1901	153		136	1.381$000	3.608$700	
170	Assoc. B. dos Empregados da Comp. Carris Urbanos	1895	991		230	70.567$196	103.055$410	
171	Assoc. B. Hom. ao Cons. Augusto de Castilho	1895		693		2.000$000		
172	Assoc. de Soccorros Mutuos á Mem. de D. Luiz I	1872	612		268	7.710$000	100.781$640	
173	Congresso União dos Operarios de Pedreiras	1902	370		370	2.344$180	2.344$180	
174	Federação Operaria Artistica do Brazil							
175	Sociedade Auxiliad. das Artes Mecanicas Liberaes B.	1835			208		460.138$130	
176	,, Brazileira de Beneficencia	1853						
177	,, B. Mem. ao Marechal Duque de Saldanha	1883						
178	,, Brazileira de B. Hom. Cons. Aug. Castilho	1895	1308			20.000$000		
179	,, Philantropica dos Artistas	1858		210	244	6.920$000	64.095$328	
180	,, Portugueza de Beneficencia	1840					3.313.898$130	
181	,, Caixa Municipal de Beneficencia	1860					508.144$000	
					93.851		14.420.943$627	3.91

44 Fundada em 7 de Setembro de 1884. O patrimonio compõe-se de apolices e bens moveis, tendo sido fechado o ultimo balanço em Junho de 1903.

45 Fundada em 15 de Agosto de 1882. O patrimonio é composto de apolices, bens moveis, e dinheiro. Os beneficios começaram em 1884, e o anno social de 1902 abrange um periodo de 1903. Tem mais 280 socios remidos.

46 Fundada em 25 de Junho de 1895. O patrimonio, formado em apolices, foi convertido em 7 predios, tendo os beneficios começado em 1896. O ultimo anno social abrange o 1º semestre de 1903. Tem mais 430 socios remidos.

47 Fundada em 11 de Julho de 1880. Os beneficios foram iniciados em 1884.

48 Fundada em 25 de Dezembro de 1853. Teve começo a distribuição dos beneficios em 1855.

49 Fundada em 31 de Janeiro de 1902. Ainda não distribue beficios, nem tem patrimonio.

50 Fundada em 4 de Novembro de 1901. Os beneficios começaram a ser distribuidos em 1902.

51 Fundada em 11 de Março de 1896. Em 1901, estando exgottado o patrimonio, foi a sociedade reorganizada.

52 Fundada em 22 de Setembro de 1889. Acceitou em fusão as associações Beneficente Homenagem aos Heróes da Paz no Brazil, em 1896; o Gremio Beneficente Pinheiro Chagas, em 1899; e Associação Beneficencia Memoria a João de Deus, em 1900. Começou a soccorer os seus associados em 1894. O patrimonio compõe-se de apolices moveis e dinheiro.

53 Fundada em 7 de Abril de 1890. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903. A importancia das contribuições resultou do calculo feito na sub-directoria de Estatistica Municipal.

54 Os dados fornecidos remontam a 1883 que se presume ter sido o anno da fundação. Os beneficios começaram em 1884. O patrimonio compõe-se de apolices, acções e moveis.

55 Fundada em 1º de Abril de 1896.

56 Fundada em 1º de Janeiro de 1898.

57 Fund. em 9 de Abril de 1896. Vieram englobados os dados relativos ao periodo de tempo contado da fundação ao fim do anno de 1898.

58 Fundad. em 1º de Novembro de 1901. Os beneficios começaram em 1903. Nada foi referido com relação ao patrimonio na epocha da fundação.

59 Fund. em 22 de Junho de 1895. Faltam os dados relativos aos annos de 1895 a 1900 por terem sido destruidos por incendio os papeis da sociedade referentes áquella epocha.

60 Fund. em 18 de Março de 1893. Principiou a dar beneficios em Setembro de 1894. O patrimonio é formado de apolices,

OBSERVAÇÕES

OS NUMEROS Á ESQUERDA DE CADA OBSERVAÇÃO CORRESPONDEM AOS NUMEROS QUE PRECEDEM OS TITULOS DAS ASSOCIÇÕES, NO MAPPA

1 Fundada a 8 de Março de 1903. O patrimonio consta de moveis, diplomas, e mais objectos que pertencem á Associação.

2 Nenhuma referencia existe á renda das contribuições até 1901; a propria importancia da que se refere ao anno de 1902 resultou do claculo feito na Sub-Directoria da Estatistica Municipal, levando-se em conta o *quantum* da mensalidade, o numero de socios, e os mezes do anno. Só ha discriminação, quanto aos beneficios, na parte referente aos annos de 1894 até 1902, sendo que até áquelle anno vem mencionado em globo o dispendio de 22:204$630.

3 Fundada a 21 de Maio de 1897. A prestação de soccorros foi iniciada a 2 de Julho de 1898. O patrimonnio, que era em apolices, foi convertido em predios em numero de 5.

4 Fundada em 12 de Maio de 1890. A escripta foi reorganisada em 1899, nada se sabendo com relação ao periodo anterior.

5 Fundada a 25 de Maio de 1863. Os dados remontam sómente a 1870. A escripta é deficiente quanto á matricula de socios. O patrimonio se compõe de apolices, inscripções e dinheiro.

6 Fundada a 28 de Junho de 1891. A prestação de soccorros começou em Julho de 1893. O patrimonio é constituido por apolices e bens moveis. O anno social de 1902 abrange o 1º semestre de 1903.

7 Fundada a 18 de Janeiro de 1862. Os dados remontam sómente a 1869.

8 Fundada em Maio de 1903. Ainda não distribuiu beneficios.

9 Fundada a 30 de Maio de 1901. O patrimonio começou a formar-se em 1902, sendo composto de apolices municipaes e dinheiro.

10 Fundada a 21 de Abril de 1899. O patrimonio compõe-se de apolices, moveis e dinheiro. A distribuição de soccorros começou em 1893.

11 Fundada a 2 de Agosto de 1885. Nada ha referido quanto ao patrimonio primitivo, sendo que hoje elle se compõe de apolices, bens, moveis e dinheiro. Os soccorros são em funeraes e pensões.

12 Fundada a 15 de Novembro de 1901. Além dos socios apontados em 1902 ha mais 209 remidos. O patrimonio compõe-se de apolices e moeda corrente. Os beneficios começaram em Janeiro de 1893.

13 Esta associação, por acto de 7 de Março de 1903, passou a ser successora da que até então existia unicamente sob o nome do Conde de S. Salvador de Mattosinhos, fundada em 15 de Agosto de 1885. O anno social de 1902 abrange o 1º semestre de 1903.

14 Fundada em 2 de Setembro de 1887. O patrimonio é composto de apolices e moeda corrente. Os beneficios começaram em 25 de Março de 1890. Existem mais 236 socios remidos.

15 Fundada em 7 de Julho de 1895. O patrimonio começou a constituir-se em 1896, e a partir de 1900 não tem tido alteração. Entre as contribuições incluem-se os juros de 27 apolices geraes. Os beneficios começaram em 1898.

16 Fundada em 11 de Outubro de 1896. Os beneficios começaram em 1900.

17 Fundada em 29 de Novembro de 1896. O patrimonio compõe-se de moveis e apolices. Os dados relativos aos socios em 1902 são completamente obscuros. Os beneficios começaram em 1902.

18 Esta associação resultou da fusão das duas que existiam sob os nomes de D. Affonso Henriques e de Serpa Pinto. Na epocha da fusão o patrimonio da primeira era de 20:000$000, e o da segunda de 16:000$000, nada constando sobre o patrimonio na epoca da fundação de cada uma. Os beneficios foram iniciados em 1886.

19 Fundada a 22 de Agosto de 1888. Além dos socios apontados ha 447 remidos. Os beneficios foram iniciados a 1 de Abril de 1890. O patrimonio compõe-se de predios, apolices e dinheiro.

20 Fundada a 19 de Outubro de 1889. Os beneficios foram iniciados em 1892. O patrimonio, que era constitudo por apolices, foi convertido em predios.

21 Fundada a 24 de Novembro de 1897. Os beneficios começaram a ser distribuidos em 1900.

22 Foi intimada a prestar novos esclarecimentos por não se acharem de accordo com a requisição da Sub-Directoria de Estatistica Municipal, os dados que remetteu.

23 Fundada em 21 de Junho de 1895. Nenhuma referencia ha ao patrimonio primitivo. Os beneficios começaram em 1902, havendo, porém, uma despesa, não especificada, de 16:808$650. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903. O patrimonio compõe-se de apolices e dinheiro.

24 O patrimonio que subiu sempre até 1901, baixou em 1902. Os beneficios começaram em 1884.

25 Fundada em 1º de Janeiro de 1902. Nada foi referido com relação ao patrimonio, havendo a declaração de que existem em caixa 401$000. Como unico beneficio, actualmente, a associação fornece medico aos socios doentes.

92 Não foram fornecidos dados a partir da fundação, em 1844, até o anno de 1901, de onde começam as informações aqui transcriptas. Faltam tambem os dados referentes aos annos de 1893 e 1894. O patrimonio tem tido oscillações.

93 Fund. em 29 de Junho de 1884. Os beneficios começaram a ser distribuidos em 1887.

94 Fund. em 8 de Julho de 1882. A receita geral da Sociedade foi, em 1902, de 30:494$200; e a despesa de 26:372$064. O patrimonio compõe-se de predios, apolices, etc. O anno social de 1882 abrange um periodo de 1883.

95 Fund, em 21 de Outubro de 1888. Dos socios mencionados 23 são titulares. O patrimonio compõe-se de apolices, acções e moeda corrente. Não ha referencia ao patrim. primitivo. Tem mais um saldo de 17:083$652.

96 Fund. em 6 de Julho de 1902. O patrim. compõe-se de um terreno para ser edificada a capella, e de moeda corrente.

97 Fund. em 30 de Abril de 1884. O patrimonio começou a formar-se em 1886, e os beneficios foram iniciados em 1887. O anno social de 1884 abrange um periodo do de 1885.

98 Fund. em 1º de Novembro de 1899. Nada foi informado com relação aos annos anteriores a 1902, sendo que os dados transcriptos representam o movimento financeiro da Sociedade até esse anno social, que abrange um periodo do de 1893.

99 Fund. em 24 de Março de 1899. A quantia referente aos beneficios é resultado de simples avaliação dos diversos serviços medicos e pharmaceuticos. Os gastos feitos pelo Instituto até 1902, com esses serviços e outros, como alugueis de casa, papel, impressão, etc., attingiram a 40:808$547.

100 Fund. em 8 de Julho de 1894. Além dos socios mencionados existem mais 299 remidos. Este Montepio fez fusão, em 1894 com a Associação D. Maria I, da qual recebeu 6:867$480. O patrimonio tem tido oscillações, augmentando e diminuindo, sendo actualmente inferior ao dos annos decorridos de 1897 a 1901. A prestação de soccorros começou em 1895.

101 Fund. a 5 de Setembro de 1829. Não ha contribuições systematicas, mantendo-se a Sociedade por meio de donativos e renda de seu patrimonio. Os beneficios que começaram no proprio anno da fundação, tem consistido em instrucção gratuita e sustentação de um asylo de orphãs desvalidas. Os socios pelos donativos prestados ficaram desde logo remidos. Além do patrimonio, calculado em 575:450$, pertence á Sociedade o predio em que funcciona o Asylo de Orphãs. Tem 4400 socios remidos.

103 Fundada em 2 de Abril de 1876. Os beneficios começaram a ser prestados em 1879. Tem presentemente 33 socios remidos. O patrimonio compõe-se de apolices e bens moveis.

104 Fundada em 5 de Maio de 1888. Os beneficios começaram a ser prestados em 1893.

105 Fundada em 25 de Março de 1855. Os beneficios começaram a ser prestados em 1860.

106 Fund. em 30 de Maio de 1858. Só enviou dados a partir de 1893, por falta de elementos. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903.

107 Fund. em 21 de Agosto de 1870. Os dados fornecidos remontam ao anno de 1875.

108 Fund. em 8 de Maio de 1882. Por terem se extraviado os livros de escripturação não foram apresentados os dados relativos aos annos de 1882 a 1886. Além dos socios mencionados, existem mais 192 remidos. Os beneficios começaram em 1885. O patrimonio actual compõe-se de 83 apolices de 1:000$, e moeda corrente.

109 Fund. em 14 de Janeiro de 1854. Pelos esclarecimentos constantes do mappa remettido o patrimonio, que tem tido oscillações, começou a formar-se em 1863, quando era de 3:300$, faltando dados referentes a diversos annos posteriores.

110 Fundada em 9 de Fevereiro de 1883. Os beneficios começaram em 1888. O patrimonio compõe-se de apolices e bens moveis. Além dos socios mencionados existem mais 45 remidos.

111 Fundada em 2 de Janeiro de 1896. Por falta de elementos deixou de mandar os dados referentes aos annos de 1896 a 1898.

112 Fundada em 13 de Março de 1881. Os beneficios começaram a ser prestados em 1886. Faltam dados relativos a diversos annos, salteadamente.

113 Inteiramente deficientes os esclarecimentos ministrados. Como beneficio dá, sómente, medico e pharmacia.

114 Fundada em 22 de Novembro de 1885. Não foram apresentados os dados relativos aos annos de 1885 a 1892, por falta de elementos.

115 Fundada em 11 de Fevereiro de 1903. Como beneficio tem sido prestado unicamente serviço medico.

116 Fundada em 19 de Janeiro de 1897. O patrimonio tem tido oscillações.

117 Fund. em 17 de Abril de 1880. Não ha referencia ao n. de socios no anno da fundação, sabendo-se, porém, que dos dessa epocha existem apenas 8. Na receita, alem das contribuições houve mais a renda de 55:554$248 de varias procedencias, assim como na despeza, alem dos beneficios, foram gastos mais 11:106$979. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903.

118 Fundada em Junho de 1896. Esta Sociedade não teve elementos para fornecer os dados, pois não possue escripta detalhada até 1902, inclusive.

119 Fundada em 22 de Janeiro de 1891. Começou a distribuir beneficios em 1893. Nenhuma nota ha com relação ao numero de socios em 1902.

120 Esta Sociedade compõe-se exclusivamente de empregados da Companhia de fiação e Tecidos Alliança, da qual tem recebido muitas offertas. O patrimonio, que consta, somente, de moeda corrente, está depositado n'essa Companhia, rendendo o juro de 7 %. Os beneficios começaram em 1897.

121 Fundada em 28 de Setembro de 1901. Ainda não distribue beneficios.

122 Fund. em 16 de Setembro de 1900. Ainda não distribue beneficios.

123 Esta Sociedade, fundada em 24 de Novembro de 1901, só teve de facto existencia social em 1903 e, por isso figura entre as que se installaram no presente anno (1903).

124 Fund. em 18 de Março de 1899. Faltam os dados relativos ao anno de 1899. O patrimonio dado como primitivo é formado de um dinheiro em deposito na Caixa Economica, de juros e moveis. Nas contribuições, como unica parcella referente ao anno de 1899, entra o saldo que passou desse anno para o de 1900.

125 Fund. em 29 de Março de 1875. Os dados fornecidos remontam unicamente ao anno de 1890 de onde começam a ser apreciados os elementos estatisticos aqui assignalados. Além dos socios inscriptos, existem mais 99 remidos.

126 Fund. em 18 de Março de 1902. Ainda não distribue beneficios, pois, para isso, não tem o patrimonio integralisado.

127 Fundada em 8 de Setembro de 1897. Foi intimada a prestar esclarecimentos.

128 Esta sociedade, fundada em 9 de novembro de 1873, funccionou até 1877, quando deixou de existir por falta de elementos. Foi reorganisada em 1884, até quando remontam os dados. Além da renda das contribuições a sociedade recebeu mais em donativos, beneficios, etc., a quantia de 47:924$021, sendo que dispendeu ainda com outros pagamentos a importancia de 51:998$901.

129 Fund. em 26 de Abril de 1884. Só começou a funccionar em 1889, tendo sido iniciada a distribução dos beneficios em 1892. Em 1899 fez fusão com a Congregação Eugenio da Silveira, da da qual recebeu o contingente de 260 socios, e mais 6:000$000 em apolices.

130 Fundada em 16 de Novembro de 1898. Começou a funccionar em 1900. Nada ha de positivo quanto ao patrimonio, dizendo-se que elle se acha ainda em formação.

131 Remetteu dados imprestaveis. Foi-lhe mareado um novo prazo para a apresentação de novos esclarecimentos.

132 Idem.

133 Fund. em 23 de Julho de 1889. Só apresentou dados referentes aos annos de 1901 e 1902 por ter sido destruido n'um incendio o archivo dos annos anteriores.

134 Não ha escripturação detalhada relativa aos annos decorridos de 1855 a 1890, até onde remontam os dados fornecidos. No mappa remettido vêm englobados os annos de 1898-1900 e 1900-1902. De 1876 a 1890 foram despendidos 190:634$ em soccorros.

135 Fundada em 4 de Junho de 1885. O anno social de 1902 abrange o periodo de 1903. Os beneficios começaram em 1888.

136 Fund. em 13 de Maio de 1894. Esta Sociedade é exclusivamente composta de empregados de linha da E. de F. C. do Brazil. Começou a distribuir soccorros em 1898.

137 Não forneceu dados, declarando estar paralisada.

138 Fundada em 15 de Agosto de 1872. Começou a distribuir beneficios em 1875. O patrimonio tem tido oscillações, sendo que actualmente está menor do que em outros periodos.

139 Vide appendice.

140 Fundada em 20 de Julho de 1902. Ainda não distribue beneficios.

141 Fund. em 1º de Setembro de 1856. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903. Alem dos beneficios assignalados, foram despendidos mais 75:000$ com os honorarios dos medicos.

142 Os dados fornecidos remontam a 1882 que se presume ser o anno da fundação. Nada consta em relação ao patrimonio primitivo. Os beneficios começaram em 1883. Actualmente, o patrimonio compõe-se de apolices, uma bibliotheca, moveis e dinheiro.

143 Os beneficios foram iniciados em 1897. O patrimonnio não está assignalado com clareza; no anno de 1897 vem mencionado 1:000$, no de 1900 1:000$, e ainda no de 1902 1:000$. Teria ficado immobilisado? Serão, então, 3:000$?

144 Fund. em 21 de Julho de 1888, com o titulo de Sociedade Loterica Beneficente União Fluminense, passou a ter em 1894 a denominação que ainda hoje conserva. Os beneficios começaram em 1890, e o anno social de 1902 abrange um periodo de 1903.

145 Fund. em 28 de Agosto de 1883. Não ha referencia ao patrimonio primitivo. Esta Sociedade atravessou diversas phases, umas precarias e outras florescentes. Actualmente não ha contribuições, pois todos os socios são remidos, nem consta do mappa a renda das contribuições.

146 Fundada em 17 de Março de 1883. Não forneceu os dados relativos ao periodo decorrido da epocha da fundação ao anno de 1897, por não existir a escripturação desse tempo. Em 1897, segundo uma nota, o capital social attingia a 6:700$000.

147 Fundada em 6 de Agosto de 1888. Nenhuma declaração existe com relação ao numero de socios inscriptos. Os dados aqui referidos remontam somente a 1889.

148 Fund. em 6 de Janeiro de 1853. Começou a distribuir beneficios em 1886. O patrimonio compõe-se de apolices, no valor de 55:200$, 1 predio que serve de séde á Sociedade, e moveis, prefazendo tudo a importancia de 99:696$580.

149 Fundada em 1821. Os dados fornecidos remontam a 1826. Quanto ao patrimonio da Sociedade só é indicado a partir de 1844, embora exista a declaração de que era composto de 18 apolices, em 1839.

150 Vide appendice.

151 Fundada em 31 de Maio de 1863. Os dados mais antigos referem-se ao anno de 1884.

152 Fund. em 26 de Novembro de 1869. Os beneficios começaram em 1872. Nenhuma referencia ha ao movimento da Sociedade nos annos de 1869 e 1870. O patrimonio é formado em apolices, moveis, utensilios e dinheiro.

153 Fund. em 8 de Novembro de 1857. Esteve paralisada até 1902. Os dados fornecidos são relativos aos 3 ultimos trimestres de 1902.

154 Fund. em 10 de Junho de 1880. Vieram englobados os dados relativos aos 3 primeiros annos de existencia da Sociedade. O patrimonio, que em 1895 chegou a 561:000$, está actualmente reduzido pela baixa dos titulos.

155 Os dados constantes do mappa que enviou remontam a 1881, que se presume ser o anno da fundação. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903.

156 Fundada em 10 de Maio de 1875. Por terem se extraviado os livros de escripturação, o mappa remettido não dá o movimento da Sociedade nos annos anteriores a 1881. Alem dos socios mencionados, existem mais 193 remidos.

157 Fund. em 8 de Setembro 1867. Os dados remontam apenas ao anno de 1882. Os beneficios começaram em 1883. Quanto ao numero de socios nenhuma declaração foi encontrada.

158 Fundada em 1873. Vieram englobados os dados relativos ao periodo de tempo contado da fundação ao anno de 1894.

159 Fundada em 7 de Março de 1852. O patrimonio formado de apolices foi em 1897 convertido em predios. Vieram englobados os dados referentes a varios annos. O anno social de 1902 abrange um periodo de 1903.

160 Fundada em 11 de Janeiro de 1863. O patrimonio, que era constituido por apolices, foi convertido em debentures, em 1891, as quaes, então no valor de 231:000$, baixaram depois consideravelmente, reduzindo o patrimonio, que por ultimo foi empregado na compra de tres casas.

161 Fund. em 8 de Julho de 1862. Os dados mais antigos referem-se ao anno de 1864. Nenhuma referencia ha ao patrimonio primitivo. O actual é formado em apolices, inscripções bancarias, acções, moveis, dinheiro, um predio e outros titulos. Faltaram os dados relativos ao anno de 1901.

162 Nada consta com relação ao patrimonio primitivo; o actual é formado em apolices, moveis, e dinheiro em caixa. Não veio mencionado o movimento da Sociedade nos annos de 1886 a 1897, por falta de documentos. Os dados relativos aos annos de 1860 a 1865 não indicam senão englobadamente o movimovimento da Sociedade nessa época.

163 Fund. em 8 de Nov. de 1901. Ainda não distribue soccorros.

164 Fund. em 11 de Janeiro de 1880. Começou a distribuição de beneficios em 1890.

165 Fund. em 17 de Julho de 1870. Os dados relativos ao biennio de 1901 e 1902 figuram aqui englobadamente, por não ter vindo no mappa a respectiva descriminação.

166 Fund. em 28 de Março de 1902. Os beneficios começaram em 1903. Mantem um curso nocturno de instrucção primaria.

167 Fund. em 17 de Abril de 1881. O patrimonio actual compõe-se de apolices, bonus, moveis, utensilios, e dinheiro em caixa; nenhuma referencia ha, porém, ao primitivo. Além da somma, distribuida em beneficios, a Sociedade despendeu mais em outros serviços a quantia de 97:849$185. O balanço é sempre fechado em 30 de Junho. Abrange, portanto, o anno social de 1901 um periodo do de 1903.

168 Fund. em 4 de Setembro de 1898. Nada ha referido quanto ao movimento financeiro relativo ao periodo anterior a 1902 cujo anno social abrange uma parte de 1903. O patrimonio, segundo os dados, ficou immobilisado. Esta Sociedade cuida apenas de interesse da classe, sendo que os beneficios correram por conta de uma caixa auxiliar.

169 Fund. em 9 de Março de 1901. Por não haver beneficios no anno da fundação, toda a renda das contribuições nesse anno passou a constituir o patrimonio primitivo.

170 Fund. em Fevereiro de 1895. Os beneficios começaram em 1899.

171 Fund. em 27 de Outubro de 1895. Fez fusão com a Sociedade Brazileira de Beneficencia Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho, constituindo o Centro Beneficente sob o mesmo patrocinio. Esteve sem funccionar até 7 de Março de 1897, até onde remontam os dados fornecidos. Em 1901 tinha o patrimonio de 14:000$, e 385 socios.

172 Fund. em 10 de Junho de 1872. O patrimonio compõe-se de apolices da divida publica. Além dos beneficios distribuidos, a Sociedade teve mais uma despeza de 8:532$960.

173 O mappa diz que dos livros da Sociedade constam outras despezas que absorveram o patrimonio.

174 Forneceu dados imprestaveis.

175 Fund. em 25 de Março de 1835. Além do patrimonio assignalado, tem mais um predio cujo valor não foi mencionado; e alem dos beneficios, houve mais despezas geraes na importancia de 4:250$. A Sociedade foi convidada a prestar esclarecimentos relativos ao periodo decorrido de 1835 a 1902.

176 A Sociedade tendo prestado informações sómente relativas ao 1º semestre de 1903, foi convidada a reformar o mappa de accordo com o modelo fornecido. De novo remetteu o mesmo mappa declarando ser-lhe impossivel dar qualquer esclarecimento referente aos annos anteriores, pela falta absoluta de escripta detalhada. Accrescentava, no entanto, que de 4 de Janeiro de 1853, data da sua installação, até 30 de Junho de 1903, foi despendida em beneficios varios a quantia de 254:497$, existindo um patrimonio de 82:990$.

177 Não estando de acccordo com o modelo as informações enviadas por esta Sociedade, foi-lhe pedida a confecção do mappa respectivo no sentido indicado, ao que respondeu nada mais poder accrescentar pela falta absoluta de elementos. Do mappa remettido consta que ha um patrimonio de 11 apolices da divida publica e uma inscripção de 400$000, tendo sido distribuidos beneficios na importancia de 15:224$.

178 Os soccorros começaram em 1º de Janeiro de 1889. Em 7 de Janeiro fez fusão com outra sociedade sob o mesmo patrocinio constituindo então o Centro Beneficente Augusto de Castilho. Em 1901 tinha o patrimonio de 31:2000$ e 385 socios.

179 Fund. em 20 de Junho de 1854. Além das quantias distribuidas em beneficios, houve mais uma despeza geral de 9:769$200. O patrimonio, que resultou da capitalisação dos saldos nos diversos exercicios, foi applicado á compra do predio em que actualmente funcciona, e a outras despesas internas.

180 Fund. em 17 de Maio de 184o. Nem na informação, nem no Relatorio referente ao biennio de 1901-1902 ha dados relativos ao numero de socios, quer neste ultimo anno, quer no da fundação. Além da receita assignalada, houve mais a renda de 166:972$540 mencionada em globo nos exercicios de 1901-1902, e proveniente de joias da administração, legados e doações. Grande é tambem o numero de donativos em diversas especies, avaliados em cerca de 30:000$000. Além da somma gasta com os beneficios propriamente ditos, houve ainda o dispendio de 1.311:582$700, e mais 26:491$470 em despezas geraes.

181 Os dados enviados por essa Sociedade são deficientes: nada ha referido com relação ao perido anterior a 1902. A renda dispendida com os beneficios provem dos juros do patrimonio da Sociedade, na importancia de 12:693$4,00 e da contribuição annual da Prefeitura, na importancia de 12:000$000. A Sociedade distribue por mez 390 pensões, de 5$000 cada uma.

FACHADA DO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Mappa comparativo da situação das sociedades de

QUESTIONARIO E TITULOS DAS SOCIEDADES	Anno da fundação	NUMERO DE SOCIOS	
		Na epoca da fundação	Em 1902
A MAIS ANTIGA			
Société Philantropique Suisse	1821		130
A MAIS MODERNA			
Associação Protectora dos Empregados no Commercio	1902	2569	2569
A DE MAIOR NUMERO DE SOCIOS NO ANNO DA FUNDAÇÃO			
Congresso Beneficente Campos Salles	1898	6547	1206
A DE MENOR NUMERO DE SOCIOS NO ANNO DA FUNDAÇÃO			
Sociedade Amante da Instrucção	1829	21	4400
A DE MAIOR NUMERO DE SOCIOS EM 1902			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A DE MENOR NUMERO DE SOCIOS EM 1902			
Caixa da Mestrança do Arsenal de Guerra da Capital	1900		26
A DE MAIOR PATRIMONIO PRIMITIVO			
Sociedade União Beneficente Commercio e Artes	1863	4687	438
A DE MENOR PATRIMONIO PRIMITIVO			
Caixa Auxiliadora dos Bagageiros da E. de F. C. do Brazil	1901	30	35
A DE MAIOR PATRIMONIO EM 1902			
Sociedade Portugueza de Beneficencia	1840		
A DE MENOR PATRIMONIO EM 1902			
Caixa Auxiliadora dos Bagageiros da E. de F. C. do Brazil	1901	30	35
A QUE PRODUZIU MAIOR RENDA DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1901			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A QUE PRODUZIU MENOR RENDA DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1901			
Caixa Auxiliadora dos Bagageiros da E. de F. C. do Brazil	1901	30	35
A QUE PRODUZIU MAIOR RENDA EM 1902			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A QUE PRODUZIU MENOR RENDA EM 1902			
Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Duque da Terceira	1882	581	37
A DE MAIOR RENDA TOTAL			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A DE MENOR RENDA TOTAL			
Sociedade União Igualitaria dos Operarios	1902	56	56
A DE MAIOR SOMMA DE BENEFICIOS DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1901			
Sociedade União Beneficente das Familias Honestas	1862	650	881
A DE MENOR SOMMA DE BENEFICIOS DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ 1901			
Associação Beneficente dos Empregados do Lloyd Brazileiro	1901	278	374
A DE MAIOR SOMMA DE BENEFICIOS EM 1902			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A DE MENOR SOMMA DE BENEFICIOS ED 1902			
Sociedade Funeraria Suburbana	1896	235	264
A DE MAIOR SOMMA TOTAL DE BENEFICIOS DISTRIBUIDOS			
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro	1880	371	13.542
A DE MENOR SOMMA TOTAL DE BENEFICIOS DISTRIBUIDOS			
Gremio Beneficente Homenagem a Santa Cecilia	1902	402	402

beneficencia existentes no Districto Federal (1903)

PATRIMONIO		RENDAS DAS CONTRIBUIÇÕES			BENEFICIOS DISTRIBUIDOS		
Primitivo	Em 1902	Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Total	Desde a fundação até 1901 (inclusive)	Em 1902	Total
Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
19.330.667	147.411.990	400.404.282	14.570.550	414.974.832	271.658.119	9.072.100	280.730.219
19.007.720	19.007.720		6.022.000	6.022.000			
40.131.912	128.890.861	174.117.000	14.474.000	188.592.000	20.073.800	18.105.560	38.179.360
	575.450.000						
3.177.100	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.527.090	1.295.659.564
	2.759.736	1.872.000	936.000	2.808.000			
92.000.000	27.300.000	719.308.800	2.320.500	721.629.300	707.611.734	2.938.800	710.550.534
60.000	70.000	120.000	980.000	1.100.000		180.000	180.000
	3.313.808.130		240.894.630	240.894.630		160.030.680	160.030.680
60.000	70.000	120.000	980.000	1.100.000		180.000	180.000
3.177.100	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.027.090	1.295.659.564
60.000	70.000	120.000	980.000	1.100.000		180.000	180.000
3.177.100	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.027.090	1.295.659.564
4.933.480	22.945.800	37.942.000	388.000	38.330.000	13.362.160	508.800	13.870.960
3.177.100	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.027.090	1.295.659.564
			498.000	498.000			
	294.769.763	1.314.154.350	21.384.560	1.335.538.910	1.181.236.448	40.777.952	1.222.014.400
	25.539.710	15.792.790	20.889.670	36.682.460	512.300	1.704.500	2.216.800
3.177.100	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.027.090	1.295.659.564
1.000.000	1.000.000	11.714.000	1.684.000	13.398.000	1.050.000	100.000	1.150.000
3.177.000	796.651.305	2.077.088.529	259.728.000	2.336.816.529	1.066.632.474	229.027.090	1.295.659.564

SERVIÇO DE EXTINCÇÃO DE INCENDIOS

Existe n'esta Capital um serviço de extincção de incendios organisado desde 1856 com os elementos que até então havia, esparsos nos arsenaes de Guerra e Marinha, Repartição de Obras Publicas e Casa da Correcção. Pelo Decreto n. 1775, de 2 de Julho d'esse anno, chamou-se-lhe Corpo Provisorio de Bombeiros da Côrte.

Em 1857 compunha-se o Corpo de Bombeiros de 130 homens, sob a direcção de um official superior de engenheiros militares; e possuia quinze bombas manuaes, setenta e tres mangueiras de couro, vinte e tres mangotes, cento e noventa baldes de couro, treze escadas, e dois saccos de salvação, distribuido este material por quatro secções.

Em 1864 foram installadas nos predios ns. 43 e 45 da então praça da Acclamação, hoje praça da Republica, a Directoria Geral e a 1ª secção de Bombeiros (a que se achava no Arsenal de Guerra).

Em 1865 recebeu o Corpo a primeira bomba a vapor, destinada para os incendios á beira mar, e propria para ser embarcada no caso de incendio a bordo.

Em 1870 foi adoptado o emprego de muares para a tracção das viaturas que era feita á mão.

Em 1872 chegou a segunda bomba a vapor.

Em 1878 foram inauguradas as caixas de aviso electrico aos bombeiros, avisos que até então eram dados por badaladas nos sinos das torres das igrejas.

Em 1880 foram concedidas graduações militares aos officiaes do Corpo de Bombeiros, cabendo ao Director as honras de tenente-coronel commandante.

Em 1881 foi a Cidade dividida em cinco districtos: Norte, Sul, Este, Oeste e Central, podendo cada districto ser subdividido em tantas estações filiaes e postos quantos se julgar conveniente para a efficacia do serviço.

Para garantir o futuro dos officiaes foi creada uma Caixa de Beneficencia. As praças doentes tem enfermaria no proprio quartel.

Actualmente tem o Corpo de Bombeiros um estado maior, um estado menor, e cinco companhias, com o effectivo de 626 homens.

O seu material compõe-se de 20 bombas a vapor, 2 fluctuantes, 16 de cisterna, 22 de mão, 2 bombas chimicas, 1 de pressão hydraulica, 1 com dynamo, 5 abafadeiras chimicas, 6 meias caleças, 29 carros de transporte de pessoal e utensilios, 3 carros com escadas, 10 caminhões, 11 carroças com pipas para agua, 1 ambulancia, 19 carrinhos para mangueiras, 1 lancha a vapor com bomba para incendio a bordo, 78 escadas de assalto, 16 escadas de 1 e 2 ganchos, 52 apparelhos de salvação, e 3 para-quedas.

Durante o anno de 1904 acudio o Corpo de Bombeiros a 69 incendios, assim classificados : (1) 18 grandes, 12 medios, 7 pequenos, 13 insignificantes, 13 em chaminé, 3 em mattas, 1 em deposito de carvão de pedra, 2 a bordo.

Além d'esses, recebeu mais 28 avisos, sendo 2 falsos e 26 de principios de incendio que foram abafados antes da chegada dos Bombeiros, elevando-se, portanto, a 97 o numero total de chamados.

(1) Extr. do Relatorio do M. do Interior.

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO D'AGUA

Desde 1876 que se estabeleceu um serviço regular de abastecimento d'agua á Cidade do Rio de Janeiro por não serem, já, n'essa epoca, sufficientes os mananciaes do Andarahy, Tijuca, Corcovado e Gavea. O Governo contratou, então, a canalisação de aguas provenientes dos rios d'Ouro, Santo Antonio e São Pedro, que nascem na matta virgem da serra do Tinguá, fóra do Districto Federal. A analyse d'essas aguas revelou-as tão excellentes como as que já se consumiam: sob o ponto de vista chimico são de grande pureza, approximando-se muito das aguas pluviaes; o terreno sobre que correm em todo o seu trajecto de 50 kilometros é pobrissimo de substancias soluveis; e alguma materia organica que arrastem não é de natureza azotada.

Mais tarde pedio-se tambem aos mananciaes da serra do Commercio reforço para o abastecimento. Hoje a Capital recebe agua n'um volume medio, diario, de 160000m³ ou 160000000 de litros; e dentro de um anno, concluidas as obras em andamento, receberá para cima de 200000000 litros (1).

A collecta e distribuição d'agua está affecta á Inspectoria Geral de Obras Publicas, subordinada ao Ministerio da Industria e Viação. Para os effeitos administrativos a Cidade é dividida em seis districtos com seus respectivos escriptorios technicos, cada um sob a responsabilidade de um Engenheiro.

O primeiro districto comprehende o Suburbio, desde Santa Cruz até á estação da Piedade, e Jacarépaguá, Inhauma, Irajá, Campo Grande e Guaratiba. Possue tres reservatorios com capacidade de 770000000 litros, fornecidos pelos Tres Rios e Covanca. Esses mesmos reservatorios abastecem o 2º districto que comprehende o Suburbio, desde a estação da Piedade até á da Mangueira (Estrada de Ferro Central).

O 3º districto comprehende o bairro de S. Christovão até á Ponta do Cajú, e o centro commercial da Cidade. Dispõe de nove reservatorios, sendo dois no Pedregulho, com 75000000 litros; um em S. Christovão, com 630000 litros; um em Estacio de Sá com 996000 litros; um no Barro Vermelho com 1102690

(1) O Governo da União, em 1905, dispoz-se a gastar cerca de 20.000:000$000 para conseguir um augmento de 50.000.000 de litros no abastecimento geral da Cidade.

litros; um no morro do Pinto com 166060 litros; um no morro do Livramento, com 680000 litros; um no morro da Conceição com 229105 litros; um no morro de S. Bento, com 6000000 litros; e outro no morro do Castello, com 434700 litros. Os do Pedregulho e S. Christovão recebem aguas da serra do Tinguá; os demais recebem aguas da serra da Tijuca.

O 4º districto comprehende Villa Izabel, Tijuca, Engenho Velho Rio Comprido, Adarahy Grande, Andarahy Pequeno, e parte de Catumby. Tem cinco reservatorios na Tijuca, sendo quatro antigos, com capacidade para 2000000 litros; e um novo de 17000000 litros; dois no Andarahy Grande, com 65000 litros; e um no morro de Santos Rodrigues com 2000000 litros.

O 5º districto comprehende os morros de Santa Thereza e de Paula Mattos, os bairros do Cattete, de Larangeiras, e parte do de Catumby. Tem uma caixa, na Lagoinha, com 9000 litros, os reservatorios da Carioca e do Silvestre, com 695000 litros, um no França com 15000000 litros, e um açude no morro do Inglez com 4000000 litros. Todas as aguas que por ahi passam são oriundas da Tijuca e do Corcovado.

O 6º districto comprehende Botafogo, Jardim, Gavea, Villa Ipanema, Copacabana e Leme. E' abastecido por aguas do rio Macaco, do rio Cabeça, e do rio d'Ouro. Tem um açude do rio Macaco, com capacidade de 55000000 litros; uma caixa em Copacabana, com 13000 litros; uma repreza no rio Cabeça cujo volume medio, diario, é de 1500000 litros; e o reservatorio do morro da Viuva, com 6000000 litros de agua do rio d'Ouro.

Estes reservatorios occupam todos posições elevadas, sendo o de maior altitude o do Alto da Boa Vista, 360 metros, e de altitude minima o do morro de S. Bento, 25 metros.

O primeiro que se construio foi o do Pedregulho, inaugurando-se com as suas obras as obras do abastecimento do Rio de Janeiro (1). O ultimo foi a caixinha da Copacabana, em 1902.

(1) Foi no dia 12 de Dezembro de 1876. Presentes a Princeza imperial, D. Izabel, Regente; o Conde d'Eu; o Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas; o chefe da Directoria de Obras Publicas, Dr. Manoel Buarque de Macedo; o Bispo, D. Pedro M. de Lacerda; o Barão de Cotegipe, Barão de Maruim, Tenente-Coronel J. Rodrigues de Moraes Jardim, autor do projecto do Reservatorio; e Stanley Youle, representante do empreiteiro das obras, o sub-dito inglez Antonio Gabrieli.

ESCOLA «PRUDENTE DE MORAES»

MORTALIDADE GERAL NO RIO DE JANEIRO

Factos parciaes mal comprehendidos ou, talvez, a pretenção desarrazoada de fazer pompa de conhecimentos que provoquem sensação, eis o que até hoje tem prevalecido nas discussões referentes ao estado sanitario da Capital da Republica, á mortalidade de seus habitantes e, com especialidade, á lethalidade das crianças.

Se se argumentar á vista do obituario de certos e determinados annos em que algum flagello nos visitou, nada mais facil do que firmar a crença de que Rio de Janeiro é uma vasta necropole, um sorvedouro de vidas.

Todas as grandes agglomerações estão sujeitas a essas crises periodicas, e ninguem se lembraria de aferir o gráo de salubridade de um povoado tomando para norma ou padrão epocas summamente anormaes. No Rio de Janeiro o simples bom senso impunha que a Estatistica destacasse as victimas desses flagellos, provado como está que até ha poucos annos 93 % d'ellas eram escolhidas entre individuos adventicios e não acclimados.

Considerando-se, porém, um longo periodo de annos fica-se surprehendido de ver que a média da mortalidade, mesmo aggravada por essas victimas, não attinge siquer aos algarismos de outras muitas cidades, livres, entretanto, dos ataques epidemicos tão funestamente aproveitados contra o nosso credito e a nossa actualidade.

Um dos principaes pontos a firmar para a deducção de qualquer postulado cifra-se, sem duvida, na determinação do numero de habitantes que povoam esta Capital.

A composição heterogenea de sua população inteiramente avessa a qualquer disciplina orientadora da Estatistica tornou até hoje impossivel o trabalho de enumeração e inscripção de seus membros, zombando de todos os esforços feitos para se colligir um recenseamento approximado da realidade. Restam os meios indirectos que, todos, mais ou menos, podem ser inquinados ou resentir-se de vicios ou arbitrios.

Tem se lucidamente argumentado com o movimento de passageiros nas emprezas de transporte; computou-se o aug-

mento de consumo de carne e generos de primeira necessidade; de gaz, de licenças de penas d'agua, etc; estabeleceu-se, com visos de cousa inilludivel, a média ou capitação dos predios existentes, attribuindo-se-lhes um numero de moradores, certamente abaixo das conjecturas correntes; nada, porém, pode cimentar a certeza de que o conjuncto ou collectividade de habitantes se fixe n'uma ou n'outra centena de milhar.

Que pensar, pois, do enigma que se ergue aos olhos do observador e do estudioso das nossas condições demographicas? No nosso entender não ha alvitre mais racional, e de precisão para assim dizer mathematica, do que o confronto das entradas e sahidas de individuos pelas vias maritima e terrestre. Quem já averiguou o cuidado extremo com que se toma nota de todos os que embarcam ou desembarcam pelo porto do Rio de Janeiro, quem sabe apreciar a relação escrupulosa e exacta que as administrações das estradas de ferro fornecem a respeito do trafego de suas linhas, não pode deixar de tirar conclusões incontrastaveis para o calculo da população, desde que parta de um numero minimo, preestabelecido, de habitantes.

E' esse o processo em que se firma sobre tudo a argumentação da autoridade sanitaria, de par com outras demonstrações, para fixar a população do Rio de Janeiro, no anno de 1904 em 800.000 habitantes.

Se o recenseamento effectuado em 1890 já consignava o algarismo de 429.848 individuos, n'aquella epoca reputado inferior em muito á realidade, e inçado de omissões e lacunas, segundo declaração do proprio director da repartição de Estatistica, considere-se o quanto augmentou ao constatar a nova e successiva distribuição de individuos por extensos bairros, e por suburbios d'antes despovoados, e as infinitas casas de commodos, inquilinatos, etc, que se abriram desde então, em todos os cantos da Cidade.

Não tomando em consideração nenhuma outra empreza de transportes, só pelo estudo do movimento de passageiros na Estrada de Ferro Central do Brazil vê-se que houve uma decuplicação nos ultimos quatorze annos.

D'esse calculo de 800.000 habitantes a que se chega gradativamente, incorporando-se á população só 40 % do excesso das entradas sobre as sahidas, por mar e por terra, deduzimos os coefficientes annuaes de mortalidade, apresentando o seguinte quadro:

TAXA DE MORTALIDADE N'UM PERIODO DE 10 ANNOS EM 24 CIDADES DA EUROPA E DA AMERICA

Annos	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	Coeffic. medio
Santiago de Chile	....	....	....	....	....	37.5	37.2	51 5	36.2	32.3	38.9
Madrid	33.5	33.6	39.9	34.2	29.8	31 2	32 2	32.7	32.4	27.1	32 6
S. José de C. Rica	....	....	....	....	....	32 0	35 0	27.0	30.0	30.5	30.9
S. Salvador	....	....	....	....	....	....	....	....	....	28 7	28.7
Lisboa	26.2	26.2	26.1	33 0	29.0	28.2	27 2	26 4	26 3	26.0	27.4
S. Petersburgo	29.9	31.4	28.7	31.4	21.8	25 5	27 7	27.0	24.0	23.4	27.0
Havana	....	....	....	....	....	33.0	33.0	24 0	22 4	22.9	27.0
Bogotá	....	....	....	....	....	....	....	....	....	26.7	26.7
Milão	27.0	26.1	25.7	24.0	22.8	23.0	22.7	23.1	23.3	21.6	23.9
Barcelona	....	....	....	....	....	21 5	23 3	22.2	24.4	20.6	22.4
Vienna	23.5	28.8	23.0	22.5	21.3	20 6	20 7	20.9	19.9	19.9	22.1
Nova-York	23.0	22.3	21.0	21.9	19.7	18.2	18.4	20.2	21 2	19.6	20.5
R. de Janeiro incl. f. amar.	21.1	30.0	28.8	28.3	19.7	19.9	20.5	17.9	19.4	20.8	22 6
R. de Janeiro excl. f. amar.	19.6	21.7	27.3	23.4	19.4	18.3	19.4	17.4	19.0	19.4	20.4
Paris	21.8	20.2	21.2	20.0	18 6	19.8	20.1	20.5	19 8	19.8	20.2
Turim	21.2	20.7	20.8	19.1	16.7	19.1	18.9	20.4	19.3	18.7	19.4
Buenos Aires	22.4	22 7	22.0	19.1	19.2	17.1	17.0	20.0	18.6	16.0	19.4
Berna	19.1	20.	20.2	18.3	19.2	19.0	19.0	21.3	15.6	15.6	18.7
Londres	20.8	17.1	19.8	18.8	18.1	18.9	19.2	18.7	16.0	18.0	18.5
Copenhague	20.5	18.7	18.4	17.1	17.8	18.0	19.5	18.0	19.1	16.5	18.3
Bruxellas	19.0	19.0	21.0	18.9	16.1	17 2	17.6	16.4	16.3	17.7	17.9
Berlim	20.8	17.2	18.2	18.0	17.4	17.1	18.8	19.3	16.4	15.4	17.8
Stockolmo	19.1	19.4	17.0	17.0	17.2	17.9	20.4	17.1	17.2	14 6	17.6
La Haya	20.7	16.9	18.8	16.6	14.8	17.1	16.2	16.1	16.6	16.3	17.0
Montevidéo	16.5	5.7	15.0	15.2	15.0	15.0	14.6	15.9	15.9	16.1	15.5

Rio de Janeiro, que no quadro supra figura em decimo terceiro logar, exhibe-se com o coefficiente de 20.4 obitos por mil habitantes no longo espaço de dez annos, assim discriminados, respectivamente:

Annos	População	Conforme o Demographista	Mortalidade	Coefte. por mil pessoas	Obitos de febr. amar.	Coefte. deduz. f. a.
1893	590.000	Dr. Aurel. Portugal.....	12.472	21.1	825	19.4
1894	600.000	« Francisco Fajardo.....	18.370	30.6	4.852	22.5
1895	600.000	« Bulhões Carvalho.....	17.299	28.8	818	27.4
1896	650.000	« « «	18.445	28.3	2 929	23.8
1897	679.000	« « «	13.404	19.7	159	19.5
1898	750.000	« M. Alvim.....	14.977	19.9	1.078	18.5
1899	768.000	« « «	15.751	20.5	731	20.0
1900	779.000	« Sampaio Vianna.....	13.971	17.9	344	17.4
1901	793.000	« « «	15.409	19.4	299	19.0
1902	793.000	« « «	16.501	20.8	984	19.5

Se aos obitos por febre amarella, durante os dez annos acima apontados, se accrescentar 10 % attribuiveis a casos occultados para evitar certas medidas hygienicas ou attribuiveis, mesmo, á natural derivação de outras molestias para a dominante, teremos então o coefficiente verdadeiro de mortalidade no Rio de Janeiro fixado em cerca de 20 por mil habitantes; d'onde a conclusão de que *a mortalidade geral no Rio de Janeiro não é superior á mortalidade geral em qualquer outra grande cidade da Europa ou da America.*

MORTALIDADE INFANTIL NO RIO DE JANEIRO

Outro ponto importante que reclama demonstração consiste no desmentido a dar aos que se fizeram diffamadores da nossa civilisação, pois a tanto equivale o dizer-se que a mortalidade infantil aqui é avultada, que excede os limites observados em qualquer parte do mundo, e que, em fim, urge acudir estraordinariamente para evitar a continuação da hecatombe.

Fosse verdadeira essa asserção, e firmada substancialmente em factos irrecusaveis, não caberia pequena culpa aos progenitores, e ainda maior responsabilidade aos governos que não providenciassem a respeito de semelhante calamidade, cuja duração nos rebaixaria a um nivel de revoltante crueldade. Tranquilise-se, porém, o espirito do philanthropo.

Encare-se o problema de qualquer lado; examina-se-o sob todos os aspectos; o juizo inabalavel, confirmado e inilludivel é que a mortalidade infantil entre nós raia pelos limites minimos consignados nas estatisticas das cidades mais favorecidas.

Vejamos a prova dos numeros.

Em primeiro logar reconheçamos que a cabal solução deste assumpto dependeria da comparação rigorosa dos fallecidos com os sobreviventes; pois é irrecusavel que onde muitos nascem tambem morrem muitos; havendo, portanto, uma relatividade manifesta n'este phenomeno demographico.

Não se pode, porém, affirmar, infelizmente, que todos os nascidos sejam mencionados no Registro Civil. Motivos de ordem sociologica, difficeis de examinar de passagem, tornam imperfeito o registro de nascimentos, ao passo que não se pode absolutamente illudir o registro dos obitos, porquanto nenhum enterramento se faz nos cemiterios sem que o obito seja registrado. O balanço, pois, entre as duas cifras, a de nascimentos e a de fallecimentos, não representa o rigor que estimariamos; ainda assim, apezar de condições tão desfavoraveis á Estatistica, não nos são contrarios os algarismos ao confrontarmos a mortalidade infantil no Rio de Janeiro com a de 23 cidades cujas estatisticas temos presente.

OBITOS DE CRIANÇAS DE 0 A 1 ANNO, D'ENTRE 1.000 NASCIDAS NO ANNO PRECEDENTE

Annos	1898	1899	1900	1901	1902	Méd. do quin-quenio
Santiago de Chile	373.5	387.2	502.3	372.1	322.9	391.6
S. Petersburgo	327.7	337.5	347.7	363.3	359.0	347.0
S. Salvador	.....	.....	.....	.....	223.0	223.0
Vienna	268.9	194.4	269.8	171.7	183.5	217.3
Havana	.....	.....	191.8	253.9	200.6	215.4
Berlim	207.9	214.0	230.4	242.8	178.1	214.6
Lisboa	206.8	219.4	196.3	.. ..	.....	207.5
Madrid	228.8	244.8	164.8	204.1	193 4	207.2
Rio de Janeiro	201.1	210.6	175.6	190.9	195.2	194.7
Nova York	.....	203.3	.....	192 8	180.0	192.0
Bogotá	.....	.....	.....	.....	186.6	186.6
Copenhague	165 9	186.1	158.9	187.2	156.6	170.9
Bruxellas	195.6	197.3	167.1	156.3	133.9	170 1
Porto Rico	.....	.....	178.9	173.6	145.1	165.9
Milão	159.6	175.7	165.0	163.1	149.2	162.5
La Haya	179.4	144.9	152.3	153.4	.....	157.5
Londres	167.1	167.4	159.8	151.8	140.9	157.4
Turim	148.6	140.3	169.2	143.8	144.8	149.3
Berna	150.4	120.9	160.4	163.0	130.2	145.0
Stockolmo	139.0	169.3	135.1	151.9	99.0	138.9
Montevidéo	108.8	100.4	109.5	113.8	118.8	110.3
Paris	126.1	119.0	113.3	111.2	113.9	116.1
Buenos Aires	106.1	102.8	123.5	98.1	92.1	104.5

E' intuitivo que se o nosso algarismo dos nascimentos fosse mais elevado, abrangendo todos os que effectivamente occorrem, augmentava o divisor, menor seria o quociente, e mais lisongeiro o conforto.

Onde, porém, se destaca, em proporções notaveis por sua exiguidade, a taxa do obituario de 0 a 1 anno é na comparação com os fallecimentos geraes. N'esta esphera ou neste ramo de factos demographicos poucas cidades apresentam condições tão boas como a nossa. No quadro seguinte consideramos um periodo de dez annos; e, calculada a media correspondente, *passamos a mencionar*, na ordem descendente, a de sessenta

outras cidades, extrahindo esses dados dos mais acreditados annuarios estatisticos.

No que concerne á mortalidade no Rio de Janeiro as informações são escrupulosamente pautadas sobre os boletins demographo-sanitarios da Directoria Geral de Saude Publica os quaes constituem o repositorio mais fidedigno e correcto que é possivel reunir.

QUADRO DA MORTALIDADE INFANTIL NO RIO DE JANEIRO COMPARADA COM A MORTALIDADE GERAL NA MESMA CIDADE

Annos	Mortalidade geral	Mortalidade infantil	Taxa por mil obitos geraes
1894	12.472	2 654	144.4
1895	18.370	2 884	166.7
1896	17.279	3 064	166.1
1897	18.445	2 920	217.8
1898	13 404	2 804	187.2
1899	14.977	2 981	189.2
1900	15.751	2.40	171 7
1901	13.971	2 638	171.1
1902	15 409	2 400	145.4
1903	16.501	2.790	172 2
	156.599	27 535	171.7

RELAÇÃO DE SESSENTA CIDADES, ACOMPANHADA DA TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS DE 0 A 1 ANNO EM MIL OBITOS GERAES

Munich, 435, Nuremberg 430, Moscow 425, Colonia 392, S. Petersburgo 386, Leipsig 365, Dusseldorf 362, Magdeburgo 349, Breslau 347, Odessa 315, Dresde 309, Grand 304, Palermo 302, Leicester 299, Scheffield 298, Roubaix 248, Frankfort S/M 277, Hanovre 276, Antuerpia 276, Salford 274, Leeds 271, Birmingham 269, Copenhagne 268, Notingham 265, Bukarest 263, Hull 256, Trieste 255, Hamburgo 251, Dunquerke 250, Liverpool 247, Praga 244, Manchester 243, Lille 241, Christiania 240, Baltimore 239. La Haya 239, Buda-Pest 233, Ruão 233, Newcastle 230, Amsterdam 229, Nova-York 227, Londres 227, Havre 226, Belfast 220, Madrid 215, Buenos-Aires 211, Bristol 208, Glasgow 206, Bradford 206, Philadelphia 194,

Bruxellas 190, Cracovia 185, Dublim 185, Edimburgo 173, Rio de Janeiro 171, Stockolmo 170, Liège 162, Santo Estevão 142, Paris 128, Lião 119.

Se alargarmos mais o periodo sugeito á comparação: se, em vez de limitarmos o calculo aos obitos das crianças de 0 a 1 anno de idade, estabelecermos o confronto até os 5 annos, a proporção mantem-se identica, e de todo favoravel ás nossas estatisticas.

Effectivamente, copiando simplesmente dos respectivos boletins os numeros correspondentes a esse periodo temos o seguinte quadro decennial:

Annos	Obitos de crianças de 0 a 5 annos	Porcent. das crianças sobre a mortalidade geral	Annos	Obitos de crianças de 0 a 5 annos	Porcent. das crianças sobre a mortalidade geral
1894	4.360	249.5	1899	5.234	349.4
1895	5.407	294.3	1900	3.465	219.9
1896	4 930	284.9	1901	4.725	338.2
1897	4.192	227.2	1902	4.901	318.0
1898	4.351	324.6	1903	4 695	284.5
			Somma	46.260	M. ger. 295.4

A media geral de 295. 4 obitos de crianças de 0 a 5 annos de idade está aquem da que se observa na maior parte das grandes capitaes da Europa e da America. A de Londres libra-se em 449, a de Berlim em 435, a de Buenos-Aires em 365, a de Washington em 301, etc.

Se os algarismos acima citados, fallando mais alto do que qualquer argumento, ainda não demoverem os pessimistas da sua ingloria tarefa de denegrir o nosso estado sanitario, elles fornecem, ao menos, elementos para a sustentação d'esta grande verdade: *A mortalidade infantil no Rio de Janeiro é inferior á da maior parte das outras grandes cidades do mundo.*

GAVEA

MESA DO IMPERADOR (FLORESTA DA TIJUCA)

COMMERCIO E INDUSTRIA

Ainda não ha duzentos annos que Luiz Vahia Monteiro, 47º Governador de Rio de Janeiro, oppondo-se á construcção do muro principiado por João Macé (1) propunha a El-Rei D. João V, de Portugal, a abertura de um canal desde o mar da Prainha até ao mar de N. S. d'Ajuda, passando pela Valla (2), e mostrava a conveniencia estrategica de reduzir, assim, a ilha o continente da Cidade que do canal para dentro (Leste) encerrava "muitas roças e campos." (3)

Toda a Cidade ficava, pois, da actual rua Uruguayana para baixo, para o mar, entre os morros do Castello, de Santo Antonio, da Conceição e de S. Bento. Hoje essa mesma superficie de pouco mais de 550000 m², cortada por trinta e cinco ruas, travessas, beccos, pequenas praças e uma Avenida é, apenas, o centro commercial do Rio de Janeiro; e talvez não haja agora espaço para um gallinaceo onde em 1727 se podia recolher "vaccadas e outros gados".

São hoje raras as moradas dentro desses limites: as lojas e os sobrados dos predios da rua Uruguayana para baixo são quasi que totalmente occupados por mercadorias á venda, depositos de fabricas, escriptorios, agencias, bancas de advogado, consultorios medicos, redacções de jornaes, bancos, officinas diversas, logares, emfim, onde se exerce actividade pelas mil formas que o labor humano emprega na lucta pela vida.

---

(1) "Depois da segunda invasão dos francezes veio de Lisboa o engenheiro João Macé encarregado de levantar fortificações que de futuro podessem defender a Cidade. No desempenho dessa commissão entendeu aquelle engenheiro que a fortificação mais urgente e necessaria seria a construcção de uma muralha que fechasse a Cidade pelo interior, tornando-a defensavel por esse lado como já o era pelo lado do mar. Por tal plano a referida muralha devia unir entre si os tres morros da Conceição, de Santo Antonio e do Castello, de modo que os morros ficassem servindo de baluartes e a muralha de cortina". HADDOCK LOBO—*Tombo das Terras Municipaes*—Pag. 36.

(2) A antiga Valla corria na mesma direcção da actual rua Uruguayana.

(3) "Do canal para dentro ficam muitas roças e campos, circumstancia precisa para a defença desta Cidade, a qual consiste em conservar dentro della todos os seus moradores; o que senão conseguirá, se lhe deixarem retirar o precioso das fazendas, e o mais estimavel de suas mulheres e filhos, por que todos hão de seguir semelhante attractivo, desamparando a Cidade, que por consequencia fica na mão dos inimigos, como por experiencias se voi na desgraça passada; e para conservar todo este povo, necessariamente se hão de metter viveres na proporção do tempo que se pode conservar o inimigo, sendo necessario recolher vacadas e outros gados, que tudo se pode alimentar do canal para dentro". (Carta do Governador Luiz Vahia Monteiro a El-Rey, em 7 de Julho de 1726.)

Essa é a area mais intensivamente commercial. Entretanto, os estabelecimentos vão seguindo a população. Por toda parte onde esta constroe moradas o negociante ergue sua tenda. Pela Cidade toda, até ao mais recondito do suburbio, vão se abrindo os armazens de generos alimenticios, as casas de miudezas e artigos de moda; e os alfaiates, os sapateiros, os ferragistas, os louceiros vão montando seus estabelecimentos.

A zona suburbana é o grande campo das fabricas, pouco a pouco arredias da zona urbana propriamente dita. Durante o anno de 1903 (1) a Prefeitura do Districto Federal expedio alvarás de licença para 33 fabricas de calçado, 5 fabricas de chapéos de feltro, 2 de chapéos de seda, 3 de chapéos de palha, 8 fabricas de moveis (2), 7 fabricas de tecidos, 15 fabricas de colletes para senhora, 20 fabricas de aguas gazozas, 12 fabricas de doces, 3 fabricas de chocolate, 34 fabricas de flores, 3 de biscoutos, 2 de cannos de chumbo, 2 de bordados e rendas, 14 de gravatas, 2 de pregos, 2 de balanças, uma fabrica de botões, 5 fabricas de malas, 5 de luvas, 4 de camisas de meia, uma de vidros, uma fabrica de alfinetes e colchetes. 3 de conservas, uma de passamanaria, 5 de caixas de papelão, e outras muitas de differentes especialidades manufactureiras.

Durante o mesmo anno foram licenciados 420 açougues, 223 padarias, 71 hoteis e hospedarias, 396 casas de pasto, 92 confeitarias, 2076 armazens de generos alimenticios, 172 armazens de fazendas e artigos de moda, 214 armarinhos (3) 68 lojas de chapéos para homens, 39 lojas de chapéos para senhora, 213 lojas de calçado, 317 alfaiates, 475 barbeiros, 245 charutarias, 871 botequins e bilhares, 9 theatros, 21 ateliers de photographia, 23 estabelecimentos de pianos e musicas, 28 livrarias, 11 officinas de encadernação, 16 lithographias, 26 typographias, 58 drogarias, 283 pharmacias, 12 serrarias, 12 estaleiros de construcção naval, 246 officinas de carpinteiro e marceneiro, 118 lojas de ferragens e tintas, 88 colchoarias, 10 casas de brinquedos, 18 marmoristas, 189 joalheiros e

(1) Não foi possivel completar a estatistica relativa a 1904, a tempo de figurar n'este livro.

(2) Este numero refere-se sómente ás fabricas movidas a vapor.

(3) Armarinhos são estabelecimentos que vendem infinita variedade de miudezas: fitas, rendas, perfumarias, botões, alfinetes, pentes, brinquedos, leques, meias, lenços, artigos de bordar e innumeros objectos de fantasia.

relojoeiros, 6 importadores de machinas agricolas (1) n'um total de 13.815 estabelecimentos legalisados, cujos alvarás produziram n'esse anno para a Prefeitura de 2.606:885$366 (2).

* * *

Ainda se podem mencionar os vendedores ambulantes licenciados pela Municipalidade om 1903. Do respectivo mappa estatistico extrahimos alguns dados:

O maior numero é dos *quitandeiros*, vendedores de fructas, hortaliças e legumes, 934, que deram uma renda de 48:771$600; seguem-se os vendedores de peixe, 474, que pagaram de alvarás de licença 21:563$000; vendedores de biscoutos e doces, 432; de aves e ovos, 305; de leite, 153; de artefactos de folha de Flandres, 93; de vassouras, espanadoras e artefactos de vime 52; de flores naturaes, 70; etc.

O numero total de volantes (mascates, bufarinheiros, quitandeiros, officios varios, como soldadores, tintureiros, carregadores, cutileiros) licenciados em 1903 attingiu ao numero de 3.895, que pagaram 344:822$400 para terem o direito de percorrer a Cidade offerecendo seus serviços e mercadorias.

* * *

Ha no Districto Federal uma Junta Commercial composta de sete deputados commerciantes (sendo um delles Presidente) e de um secretario e tres supplentes, tambem commerciantes. (3)

O Presidente é escolhido pelo Ministro da Justiça e Negocios do Interior, d'entre os eleitos Deputado á Junta. (4)

O Secretario é nomeado pelo mesmo Ministro, d'entre os cidadãos graduados em sciencias juridicas e sociaes.

Os deputados e supplentes são eleitos pelo Collegio Commercial por tempo de quatro annos; renovando-se, porém, os deputados, de dois em dois annos, por duas turmas, uma de

(1) Uma estatistica de 1799 accusa a existencia de 97 negociantes na Cidade do Rio de Janeiro, de 43.376 habitantes; e, entre outros estabelecimentos, menciona os seguintes: 28 *boticas*, 24 *lojas de ferragens*, 85 *alfaiates*, 135 *sapateiros*, 2 *livreiros*, 37 *barbeiros*, 17 *casas de pasto*, 334 *tavernas*.

(2) E' muito deficiente a estatistica de onde extrahimos estas notas. A de 1904 não só deve ser mais perfeita como tendo se procedido mais fielmente á arrecadação dos impostos de alvará de licença outros devem ser os algarismos correspondentes a cada especialidade commercial. Não é exagerado estimar em 20.000 o minimo de estabelecimentos commerciaes tributaveis pela Municipalidade do Rio de Janeiro.

(3) Decreto n. 598, de 1890, arts. 1 a 3.

(4) Art. 5 do Decreto citado.

quatro, outra de tres. Essa renovação é feita successivamente, á maneira que finda o mandato de cada uma das turmas.

Os commerciantes matriculados no Districto Federal formam o «collegio» eleitor dos deputados e supplentes commerciaes. (3)

Compete á Junta Commercial:

A matricula dos commerciantes e sociedades commerciaes; dos trapicheiros e administradores de armazens de deposito; das pessoas naturaes ou juridicas que pretenderem estabelecer emprezas de armazens geraes;

Admittir á assignatura do termo de fiel depositario o pretendente á concessão de entreposto particular;

Nomear correctores de mercadorias e de navios, leiloeiros, interpretes e avaliadores commerciaes;

Registrar as nomeações de guarda-livros, caixeiros e outros quaesquer prepostos de casas commerciaes; as marcas de fabrica e de commercio, nacionaes ou estrangeiros; as firmas ou razões commerciaes; e quaesquer documentos que em virtede de lei devam constar do registro publico do Commercio;

Archivar um exemplar dos contractos, suas prorogações, alterações e distractos de sociedades commerciaes; dos contractos ou estatutos das companhias ou sociedades anonymas, nacionaes ou estrangeiras, e das sociedades em commandita por acções, com a lista nominativa dos subscriptores; e das marcas inscriptas no Registro Internacional;

Rubricar os livros dos commerciantes e sociedades commerciaes, das companhias ou sociedades anonymas, dos trapicheiros;

Representar, informar e consultar ao Governo da União sobre a necessidade de interpretar, modificar ou revogar alguma lei, regulamento ou instrucção, e de reprimir abusos de funccionarios publicos ou de commerciantes e agentes auxiliares do Commercio; sobre o que fôr a bem do commercio e industria;

Processar administrativamente os funccionarios do Commercio que transgredirem as leis commerciaes, impondo-lhes a pena de multa, suspensão, destituição ou cassação de matricula.

Das decisões da Junta cabe recurso para o Ministro da Justiça e Negocios do Interior.

A Junta usa o sello das armas da Republica com a legenda — *Junta Commercial da Capital Federal.*

(3) *Art. 8 do Decreto citado.*

ENSEADA DE BOTAFOGO, E BARRA (VISTA TOMADA DE 4000 M. A OCCIDENTE DO PÃO DE ASSUCAR, E N'UMA ALTITUDE DE 250 M.)

RECEITA E DESPEZA DA MUNICIPALIDADE

EM 1904

A receita arrecadada pela Prefeitura foi de.		28.302:269$242
sendo:		
Renda propria.	22.255:088$267	
Por operações de credito. . .	6.047:180$975	
A despesa effectuada no mesmo periodo foi de . .		28.217:890$888
sendo:		
Despeza propria.	23.852:874$313	
Para operações de credito . .	4.365:016$575	
Comparando a renda propria.		22.255:088$267
com a despeza propria.		23.852:874$313
verifica-se um *deficit* de		1.597:786$046
Mas na discriminação, que se segue, das differentes verbas de despeza nota-se que a relativa a obras novas e calçamento, etc., elevou-se a . .		4.859:689$241
A differença, pois, entre aquelle *deficit* e a importancia das obras extraordinarias mostra que a receita arrecadada cobriu perfeitamente a despeza ordinaria, deixando ainda um saldo de .		3.261:903$195
Nota-se ainda, no quadro discriminativo das verbas de despeza, que a divida passiva, isto é, a importancia das despezas effectuadas nos annos anteriores, e pagas em 1904, foi de . . .		2.230:288$904
que, deduzida da despeza propria de 1904		23:852:874$313
reduz esta a.		21.622:585$409
inferior á receita propria.		22.255:088$267
em.		632:502$858

COMPARANDO AGORA AS RECEITAS ORÇADAS E ARRECADADAS NESTES ULTIMOS EXERCICIOS, DESCRIMINADAS POR VERBAS, TEREMOS:

VERBAS	1902		1903		1904	
	ORÇADA	ARRECADADA	ORÇADA	ARRECADADA	ORÇADA	ARRECADADA
Renda do Patrimonio	180.000$000	231.729$047	180.000$000	467.753$453	500.000$000	533.225$827
" da Directoria de Obras	250.000$000	301.073$924	250.000$000	636.637$914	400.000$000	770.127$682
" do Matadouro	65 .000$000	476.625$922	650.000$000	598.924$972	600.000$000	655.839$246
Imposto sobre subsidios e vencimentos	400.000$000	662.619$097	400.000$000	421.887$007	400.000$000	445.950$212
" de exporta ão	200.000$000		200.000$000			186.427$200
" predial	8.800.000$000	8.982.542$480	8.800.000$000	9.157.139$483	10.000.000$000	9.061.890$234
Taxa de averba ão de immoveis	24.500$000	45.615$000	24.500$000	57.014$000	50.000$000	48.575$000
Imposto do gado	900.000$000	611.931$165	900.000$000	491.515$000	600.000$000	1.002.420$161
" de licenças	3.000.000$000	3.200.531$080	3.000.000$000	3.337.162$916	2.800.000$000	2.547.728$630
" " aferição	400.000$000	405.258$800	400.000$000	427.938$250	500.000$000	316.119$400
" " enterramento nos cemiterios municipaes	9.500$000	17.492$000	9.500$000	35.038$000	50.000$000	56.687$000
Multas por infracção de posturas	200.000$000	81.189$394	200.000$000	228.933$180	150.000$000	159.305$700
Renda do Instituto Profissional	15.000$000	8.732$172	15.000$000	6.982$769	8.000$000	
Contribui ão das Companhias de Carris	427.000$000	376.776$000	427.000$000	301.776$000	400.000$000	301.776$000
Revisão de numera ão	2.000$000		2.000$000	14$000	1.000$000	
Theatro Municipal	50.000$000	25.681$000	50.000$000	49.241$350	30.000$000	41.120$510
Taxa Sanitaria	2.500.000$000	388.557$980	2.500.000$000	1.705.898$328	1.800.000$000	1.363.424$033
Revista Pedagogica	9.000$000		9.000$000			
Juros de apolices	4.085$000	2.042$500	4.085$000	4.085$000	4.085$000	4.085$000
Renda da Inspectoria de Mattas	150.000$000	9.111$975	150.000$000	6.137$000	140.000$000	109.453$000
Fundo escolar	10.000$000	11.525$000	10.000$000	36.475$000	30.000$000	25.905$000
Carta Cadastral	35.000$000	31.130$000	35.000$000	79.797$000	60.000$000	67.458$000
Annuidades e licenças de kiosque	49.000$000	15.203$000	49.000$000	30.000$000	60.000$000	60.000$000
Imposto sobre cães				133.209$000	50.000$000	12.980$500
Registro das certidões de exames de vaccas	2.000$000		2.000$000		50.000$000	
Cobran a da divida activa	776.000$000	855.707$807	776.000$000	1.628.550$053	900.000$000	2.006.846$758
Restituições	16.000$000	25.259$472	16.000$000	5.622.715	2.000$000	2.763$978
Imposto sobre quitações	25.000$000	37.318$000	25.000$000	50.728$000	50.000$000	67.099$000
" " serviço domestico						
" " terrenos não edificados na zona urbana				5.520$231	50.000$000	9.969$389
" de expediente	150.000$000	151.437$205	150.000$000	238.818$175	250.000$000	225.181$365
" sobre o commercio volante					500.000$000	370.791$060
" " vehiculos					600.000$000	448.219$000
" " placas, annuucios e lettreiros					250.000$000	74.808$000
" " diversões					30.000$000	43.334$500
" " transferencias de casas commerciaes					15.000$000	78.612$000
" " bebidas alcoolicas (cobrado pela União)	200.000$000	93.970$950	200.0009000	137.919$638	180.000$000	55 861$502
Multas por infracção de contractos					10.000$000	5.200$000
Premios de deposito					5.000$000	3.656$799
Renda eventual	200.000$000	9.215.902$055	200.000$000	10.904.016$255	200.000$000	1.023.635$741
Operações de credito						6.047.180$975
Deposito Central da Municipalidade					40.000$000	
Decreto n. 832, de 1901						48.000$000
Liga contra a tuberculose						20.600$000
Renda do Laboratorio de Bromatologia	40.000$000		40.000$000			
	19.674.085$000	26.264.976$525	19.674.085$000	30.773$378$189	21.765.085$000	28.302.269$242
Operações de credito	—	8.976.689$000		9.584.980$230	—	6.047.180$975
Renda propria	19.674.085$000	17.288.287$525	19.674.085$000	21.187.397$959	21.765.085$000	22.255.088$267

Fazendo a mesma comparação, relativamente á despeza, teremos:

VERBAS	1902		1903		1904	
	ORÇADA	EFFECTUADA	ORÇADA	EFFECTUADA	ORÇADA	EFFECTUADA
Conselho Municipal	259.000$000	328.664$885	40.000$000	23.679$200	136.400$000	119.457$775
Secretaria do Conselho	201.400$000	171.988$447	185.000$000	172.752$837	214.800$000	243.062$115
Prefeito	42.000$000	38.024$885	54.000$000	54.000$000	54.000$000	54.000$000
Gabinete do Prefeito	31.800$000	24.231$090	35.400$000	27.496$826	43.400$000	39.196$976
Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica	265.200$000	243.831$329	261.400$000	252.209$ 75	279.600$000	257.988$316
Deposito Central da Municipalidade					39.305$000	
Agencias da Prefeitura	815.600$000	792.607$944	783.200$000	769.239$070	868.350$000	844.691$016
Cemiterios	78.000$00	71.132$493	86.400$000	79.589$781	101.200$000	84.186$491
Dirretoria Geral de Contabilidade	154.600$000	152.218$422				
Thesouraria } Directoria Geral de Fazenda	60.100$000	58.829$062	687.500$000	681.751$678	738.200$000	722.911$800
Directoria Geral de Rendas } Directoria Geral de Fazenda	485.200$000	465.866$974				
Directoria Geral do Patrimonio			89.800$000	86.292$489	113.600$000	109.392$660
Directoria Geral de Instrucção Publica	265.600$000	233.287$733	266.800$000	259.334$587	216.200$000	214.434$415
Instrucção Primaria	2.705.800$000	2.510.255$609	2.637.800$000	2.625.777$183	2.659.400$000	2.659.444$524
Escola Normal	280.333$232	255.610$049	287.733$333	272.275$610	290.733$333	274.239$346
Pedagogium	49.800$000	55.290$594	74.200$000	69.346$156	80.600$000	75.205$009
Instituto Profissional Masculino	454.880$000	334.030$907	383.200$000	281.661$513	408.500$000	287.248$508
Instituto Profissional Feminino	127.900$000	105.431$568	127.860$000	101.076$683	145.920$000	113.139$943
Instituto Commercial	123.700$000	18.974$998				
Bibliotheca Municipal					54.000$000	52.530$398
Pessoal addido	170.400$000	219.134$997	246.840$000	198.324$387	240.840$000	195.278$943
Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica	77.800$000	72.703$628	69.800$000	61.421$367	76.600$000	69.843$337
Policia sanitaria	354.800$000	415.498$700	422.000$000	643.359$694	414.000$000	365.098$631
Asylo de S. Francisco de Assis	174.897$222	92.154$841	167.097$222	76.732$280	170.097$267	86.421$176
Casa de S. Jose	220.960$000	176.918$599	208.600$000	118.767$251	208.000$000	110.143.066
Serviço especial de exame de vaccas leiteiras e do commercio de leite			16.400$000	10.807$249	19.800$000	11.298$000
Necroterio			11.000$000	9.724$816	11.400$000	9.845$072
Instituto Vaccinico	67.320$000	65.667$471	67.320$000	65.550$886	67.320$000	65.655$320
Hospital de S. Sebastião	178.000$000	98.563$300				
Transporte de doentes por via maritima	51.760$000	53.355$559				
Entreposto de S. Diogo	21.600$000	18.110$069	21.600$000	12.656$400	21.600$000	13.676$446
Matadouro	400.200$000	343.859$617	400.200$000	352.190$156	459.950$000	429.902$133
Inspectoria do serviço de isolamento e desinfecção	225.100$000	184.212$298				
Superintendencia do serviço de Limpeza Publica e Particular	2.600.000$000	2.440.119$849	2.773.640$000	2.738.808$152	2.891.600$000	2.870.097$751

)irectoria Geral de Obras e Viação	410.200$000	389.753$618	417.000$000	492.183$404	594.400$000	568.061$400
'arta Cadastral	141.000$000	136.425$653	110.000$000	119.269$301	200.000$000	190.191$915
nspectoria de Mattas, Jardins, Arborisação, Caça e Pesca	310.900$000	285.747$691	328.760$000	323.789$934	426.640$000	408.256$40 3
'ontencioso	99.300$000	98.294$973	105.300$000	114.563$719	105.300$000	154.981$353
ıposentados	486.870$553	314.235$306	400.000$000	474.097$087	560.000$000	577.862$807
ılmoxarifado (extincto)	10.800$000	9.238$709				
Montepio Municipal	55.900$000	46.396$274	55.000$000	45.000$000	150.000$000	117.848$043
'onserva ão das estradas suburbanas e obras novas	250.000$000	22.710$450	300.000$000	193.579$859	300.000$000	262.198$775
'alçamento, obras novas, proprios municipaes, etc.	400.000$000	643.818$488	1.300.000$000	6.246.447$420	2.300.000$000	4.859.689$241
Reposição de calçamento e terra por conta de terceiros		14.265$226	80.000$000	105.170$658	80.000$000	80.000$000
'ontracto de navegação entre o continente e as ilhas de Paquetá e do Governador	72.000$000	18.000$000	72.000$000	36.000$000	72.000$000	36.000$000
'ontracto de illuminação de Paquetá	19.114$000	15.929$000	19.000$000	15.929$000	19.114$000	15.929$000
ımortisação e juros do emprestimo externo	870.950$000	518.157$590	870.950$000	575.300$040	562.500$000	555.607$250
" " " " interno	3.126.241$300	2.841.521$216	3.607.802$500	3.659.215$820	3.659.173$000	2.844.863$134
Restituições	50.000$000	39.371$224	50.000$000	48.650$013	50.000$000	42.185$984
'ara a execução da lei n. 611, de 1898	15.000$000	35.643$100			5.000$000	592$000
Dívida passiva	1.000.000$000	4.328.179$899	1.000.000$000	1.675.779$402	1.000.000$000	2.230.288$904
Eventuaes	200.000$000	5.058.846$775	200.000$000	349.989$384	200.000$000	493.151$865
'ara operações de credito				6.813.885$313		4.365.016$575
ıuxilio á Caixa Municipal de Beneficencia	12.000$000	11.000$000	12.000$000	12.000$000	12.000$000	11·000$000
" ao Asylo Isabel	12.000$000	9.000$000	12.000$000	12.000$000	12.000$000	1.000$000
" á Irmã Paula para os pobres					6.000$000	6.000$000
" á escola gratuita da rua Bambina	6.000$000	4.000$000	6.000$000	6.000$000	6.000$000	6.000$000
" á Irmaudade da Candelaria, etc.	12.000$000	6.000$000	12.000$000	12.000$006	12.000$000	12.000$000
'ara a execução da lei n. 641, de 5 de novembro de 1898			5.000$000	1.103$540		
'heatro Municipal	12.600$000	9.581$720				
'onservação e reconstrucção de calçamento por contracto	720.000$000	480.000$000				
" das estradas da Gavea e D. Castorina	80.000$000	1.300$000				
" de pontes nas freguezias urbanas e suburbanas	110.000$000	167.733$597				
ıaboratorio de Bromatologia	40.320$000	6.540$184				
'onservação das estradas de Bemfica á praia Pequena	60.000$000	58.620$152				
'stradas e pontes do Campinho ao Pau da Fome	20.000$000					
aixas escolares	24.000$000		24.000$000			
'ara a execução do disposto na lettra *e* do art. 107 da lei orçamentaria	500$000					
)ecreto n. 279, de 1902		1.638$700				
)ecreto n. 294, de 1902		3.950$000				
Total	19.570.547$207	25.678.471$282	19.391.603$055	31.378.810$319	21.706.944$000	28.217.890$888
Operações de credito	—	3.226.363$040	—	6.813.885$313	—	4.365.016$575
Despeza propria	19.570.543$207	22.452.108.242	19.391.603$055	24.564.925$006	21.706.944$000	23.852.874$313

QUARTA PARTE

A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE

A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE

Tem sido taes as obras effectuadas na Capital da Republica, depois que assumio o Governo o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves que bem se pode consideral-a transformada em grande parte da sua superficie. Já affirmámos noutro escripto: os habitantes do Rio de Janeiro estão mudando de Cidade sem mudarem de territorio.

O Ministerio da Industria Viação e Obras Publicas emprehendeu as obras do porto, e subordinou-lhes melhoramentos, em terra, que são de immensa valia. A abertura da Avenida Central, atravéz de dezeseis ruas das mais antigas da Cidade, fazendo ruir quinhentos e noventa predios, em sua maioria velhos, obsoletos, ainda que solidos, foi bemfeitoria grandiosa sob o ponto de vista da Hygiene, e foi um rasgar de horisontes novos para a Architectura Civil que dificilmente podia apparecer nas apertadas viellas do Rio de Janeiro. Quanto predio lindo se está edificando, agora, na Avenida Central? E com que rapidez se estão executando as obras de nivelamento, canalisações, arborisação e calçamento! E', até, uma revolução nos nossos costumes essa rapidez espantosa com que se effectua o feliz melhoramento.

A projectada demolição do morro do Castello, aliás, já em vias de effectuar-se, é outra conquista sem par, outro sonho realisado com surpreza para esta geração.

O saneamento e embellezamento do Canal do Mangue, o aterro e formação de uma area de 175.000 m² entre o caes novo e os bairros da Saude e Gamboa, modificados, são trabalho gigantesco e de uma benemerencia inolvidavel.

Que dizer, porém, da somma de trabalhos emprehendidos pela Prefeitura no empenho de transformar o acanhado centro Commercial da Cidade?

Logo que assumiu a Administração do Municipio, o Prefeito nomeado pelo Dr. Rodrigues Alves projectou grande numero de obras cuja urgencia se impunha ha muitos annos, e publicou o seu projecto, em folheto, acompanhado de planta, para que fosse bem divulgado e conhecido o plano remodela-

ALARGAMENTO DA RUA DO ACRE, VENDO-SE AINDA OS ALICERCES DAS CASAS DEMOLIDAS, E O NOVO ALINHAMENTO,
A PHOTOGRAPHIA FOI TIRADA NA HORA DO LEILÃO DOS TERRENOS. 14—1—904.

RUA DO ACRE (ANTIGA DA PRAINHA)
AS NOVAS EDIFICAÇÕES DEPOIS DO ALARGAMENTO

dor da Cidade, no ponto de vista de seu saneamento, embellezamento, e facilidade de communicações.

Figuram nesse plano a abertura de tres avenidas, o alargamento de doze ruas, o prolongamento de tres outras, e de uma travessa, e a canalisação dos rios Carioca, Berquó, Banana Podre, Maracanã, Joanna, Trapicheiro e Comprido.

Já está bastante adiantada a construcção da mais importante avenida, á beira-mar, desde o extremo sul da Avenida Central até Botafogo, com a extensão total de 5.200 metros, e a largura de 33 m. Será o mais formoso passeio da Cidade. Já vimos como ficou aformoseada ao contornar a enseada de Botafogo, onde termina. Quando, acabadas as obras do porto, se estender no terreno conquistado ao mar outra avenida, começando no extremo norte da Avenida Central, então teremos extenso logradouro arborisado de 10.500 metros, desde S. Christovão a Botafogo, talvez sem igual no mundo.

A outra avenida foi traçada desde o largo da Lapa até á rua Frei Caneca. Corta diagonalmente quarteirões edificados entre as ruas dos Arcos, Lavradio, Riachuelo, Rezende e Invalidos; e, na area virgem deixada pelo morro do Senado, mais de cem mil metros quadrados, levantar-se-hão novos quarteirões de moradas modernas. Terá a extensão total de 1540 metros, e chamar-se-ha Mem de Sá (1).

Uma terceira avenida, Salvador de Sá (2) ligará em linha recta o extremo oriental da rua Estacio de Sá, alargada para 17 metros, com a rua Frei Caneca, nas proximidades do ponto em que nesta desemboca a avenida Mem de Sá.

Estacio de Sá, Salvador de Sá, Frei Caneca, Visconde do Rio Branco, Carioca e Assembléa, as quatro ultimas todas alargadas até 17 m. pela demolição do lado par, trabalho que já se está executando, formarão longa arteria leste-oeste, de 4 km. de extensão, communicando a praça 15 de Novembro com o largo de Estacio de Sá, centro de um bairro, e convergencia dos caminhos do Engenho Velho, Tijuca e S. Christovão.

Outra importante arteria leste-oeste já está formada com o alargamento da antiga rua Estreita de S. Joaquim, hoje Marechal Floriano, seu prolongamento até o largo de Santa Rita, e

(1) Mem de Sá, 3º Governador Geral do Brazil, 1558 a 1573. Ajudou a expellir os francezes do Rio de Janeiro em 1567, cabendo-lhe a honra de primeiro organisador da Cidade.

(2) Salvador de Sá, 2º Governador do Rio de Janeiro, 1568 a 1572.

RUA DO SACRAMENTO, ANTES DO PROLONGAMENTO, TERMINANDO AO NORTE NA RUA SENHOR DOS PASSOS

TRECHO DESAPPARECIDO DA RUA CAMERINO, ATÉ ONDE FOI PROLONGADA A RUA SACRAMENTO, COM O NOME DE AVENIDA PASSOS

alargamento da rua Visconde de Inhauma, até o mar. A extensão total é de 1500 m. com a largura de 23 m., e communica o Arsenal de Marinha, o caes dos Mineiros e a Alfandega com a Estrada de Ferro Central do Brazil, e com as longas avenidas do Mangue.

A rua do Sacramento foi prolongada, com 15,m60 de largura, atravez das ruas Senhor dos Passos, Alfandega, General Camara e S. Pedro, desembocando na rua Marechal Floriano, em frente á rua Camerino.

Esta, igualmente, está sendo alargada em toda a sua extensão para offerecer passagem franca aos vehiculos que demandarem o caes novo ou que do caes novo se dirigirem para o centro commercial da Cidade. Assim se obtem uma linha folgada de communicações, norte-sul.

A estreita, escura e sinuosa rua da Prainha, hoje do Acre, foi tambem alargada, e prolongada em linha recta até encontrar as ruas Marechal Floriano e Uruguayana. Esta foi alargada em toda a sua extensão desde a rua do Acre até o largo da Carioca, e tornar-se-ha uma via de primeira ordem com 17 m. de largura, optimo calçamento, bella arborisação, e bem edificada. A rua Treze de Maio, que no largo da Carioca principia, e que era estreita, escura e miseravelmente edificada, já foi substituida por outra rua Treze de Maio, larga, bem calçada, cheia de luz e de predios bonitos. Assim se conseguio outra linha folgada de communicações, norte-sul.

Tudo se fez methodicamente, ordenadamente, economicamente. Os orçamentos das obras projectadas nunca foram excedidos pelo custo das obras executadas. Faziam-se as desapropriações quasi sempre amigaveis, procedia-se á demolição, tomadas todas as cautelas para impedir desastres, e não embaraçar o transito; nivelava-se o terreno; fazia-se demarcação dos lotes para a venda dos sobejos, em praça, quando já não estavam negociados por permutas; e logo começavam as reconstrucções por conta dos particulares, ao mesmo tempo que a Prefeitura procedia ao calçamento e arborisação. Assim desapparecem aleijões seculares, possilgas indescriptiveis, e assim vai se transformando a Cidade de accordo com a Hygiene e com a Civilisação.

Alem d'estas obras a Prefeitura já tem realisado ou iniciado outras de immenso valor para o embellezamento do Rio de Janeiro:

NOVA RUA DO SACRAMENTO, HOJE AVENIDA PASSOS

Ampliou o caes Pharoux, e completou o ajardinamento da praça Quinze de Novembro, dotando-a com bello pavilhão para musica;

Ajardinou o Alto da Boa Vista, na Tijuca;

O RELOGIO DA GLORIA

Construio a nova e magnifica estrada das Furnas, em substituição do antigo e intransitavel caminho de Quebra Cangalhas, na Serra da Tijuca (1).

Aterrou, nivelou e embellezou a praça Marechal Deodoro;

Deu belleza e asseio ao quadrilatero da praça da Republica, fronteiro ao Quartel General do Exercito;

Iniciou as obras da ampliação do palacio da Prefeitura, estendendo-o até á rua do Nuncio;

Aperfeiçoou o calçamento de muitas ruas e praças na zona urbana e na suburbana;

Communicou o largo de S. Francisco com a rua da Carioca, prolongando a travessa d'aquelle nome;

Reformou o jardim da praça Tiradentes;

Guarneceu de balaustres o paredão da rua da Gloria, e mandou construir um relogio monumental no extremo d'essa balaustrada;

Fez demolir o velho edificio do Mercado da Gloria, ha muitos annos em ruina, e mandou plantar um bello jardim no seu logar (2).

(1) Concluida esta obra, mais de duzentos moradores da Tijuca e de Jacarépaguá subscreveram uma representação ao Prefeito do Districto Federal, Dr. Francisco Pereira Passos, agradecendo-lhe o melhoramento feito, e pedindo licença para collocar nos extremos d'essa nova e formosa via de communicação, placas de bronze com este distico—ESTRADA DO PREFEITO PASSOS, no que foram attendidos. (*Gazeta de Noticias* de 11 de Maio de 1905.)

(2) Para o centro d'esse jardim é destinada a fonte artistica que á Cidade do Rio de Janeiro offereceram os viticultores portuguezes, Adriano Ramos Pinto & Irmão.

A ANTIGA RUA TREZE DE MAIO, VISTA DO SUL PARA O NORTE

ALARGAMENTO DA RUA TREZE DE MAIO, VISTA DO NORTE PARA O SUL

RUA TREZE DE MAIO – AS NOVAS EDIFICAÇÕES DEPOIS DO ALARGAMENTO

Effectuou a canalisação do rio Carioca, dando novo aspecto a rua Conde de Baependy;

Ajardinou a avenida á beira mar na parte já concluida que circumda a enseada de Botafogo;

Resolveu e iniciou a construcção do Theatro Municipal.

Alem d'isso, decretou o recuo gradual dos predios para rectificação ou alargamento de cerca de oitenta ruas; promoveu a construcção de um grande e de tres pequenos mercados; melhorou o parque da praça da Republica, e introduzio bemfeitorias por toda a extensa zona suburbana, aqui construindo pontes e boeiros, ali fazendo os calçamentos, abrindo ruas, communicando povoados.

FACHADA DA PREFEITURA, LADO DA PR. DA REPUBLICA

A vetusta cidade de beccos e pesados casarões some-se a golpes de picareta para resurgir transformada, moderna, airosa, salubre. Passaram gerações e gerações deixando-a incolume. Os seculos iam devorando ossadas humanas, e não destruiam o arcabouço da *urbs*. O poder da vontade supprio, porém, a inercia do Tempo, e eil-a de subito mettida em trabalhos de evolução. Não olham desconfiados em torno de si os velhos predios vendo-se ridiculos no meio de outros erguidos, formosos,

TRECHO DA RUA DO CATTETE ANTES DE CONSTRUIDA A ESCOLA RODRIGUES ALVES

O MESMO TRECHO COM A ESCOLA "RODRIGUES ALVES" EM CONCLUSÃO

sobre os escombros dos que foram seus contemporaneos: O demolidor leva a eito ruas inteiras para que a eito se edifiquem habitações novas em novos alinhamentos. Rolos de poeira envolvem quarteirões sombrios da velha Cidade; e, quando se dissipam essas nuvens tormentosas, apparecem os lineamentos da moderna architectura abrindo alas á vida perpetua do Universo.

Rio de Janeiro que foste desde o teu principio emporio commercial, estás destinada a ser emporio da Civilisação. Passam os meteoros, e não te modificam; só a arte humana consegue transformar-te! Não basta a excellencia da tua topographia que é obra da Natureza, rende-te ao engenho do homem que te faz bella e louçã. Illuminada por este sol dos tropicos, cintada por verdejantes montes, servida por este porto immenso, tauxeada de fabricas, recamada de escolas, e com um commercio forte, honesto, respeitado nas relações internacionaes, serás em futuro proximo a metropole do Novo Mundo.

FIM

Corpo de Bombeiros . . . . . 48 e 220
Edificio do Correio Geral. 30, 31
« do M. da Industria . . . . . 24 a 25
« « Supremo Tribunal Federal . . . . . 30 a 33
Enseada de Botafogo. . . . . 133 a 134
Eleitorado 12
Escola Benjamin Constant 70
Escola Militar do Brazil . . . . . 137 a 138
Escola Nacional de Bellas Artes 43
Escola Polytechnica. . . . . 38 e 184
Estatistica das Associações de Beneficencia 219
Estatistica Predial 12
Estatistica Sanitaria 227
Estatua do Duque de Caxias . . . . . 122 a 123
« do General Osorio 26
« de João Caetano . . . . . 43 a 44
« de José de Alencar 131
« de José Bonifacio 39
« de José Clemente Pereira 136
« de D. Pedro I 45
« de D. Pedro II 136
« do Visconde do Rio Branco. 118
Estrada de Ferro Central do Brazil 61, 63
« « « do Corcovado . . . . . 60, 61, 129 e 152
« « « Rio d'Ouro 63, 75
Excelsior (Tijuca) 92
Fabrica das Chitas (bairro) 158
Fabrica do Gaz de Illuminação. 81, 82
Floresta da Tijuca. . . . . 89 a 97
Gabinete Portuguez de Leitura 39, 42
Gavea. 142 153
Gloria (bairro) . . . . . 114 a 119
Gymnasio Nacional. 74
Historico (da Cidade) 5
Hospicio Nacional de Alienados. 135, 136
Hospital Central do Exercito 79
Hospital dos Lazaros 75
Hospital da Penitencia. 79
Hospital S. Sebastião . . . . . 76 a 78
Igreja da Candelaria 33, 36
Igreja do Carmo . . . . . 27 e 28
Igreja da Cruz dos Militares. 30
Igreja da Gloria 123, 124
Igreja S. Francisco de Paula 37
Ilhas . . . . . 161 a 164
Imprensa Nacional 99 100
Intendencia Geral da Guerra. 74
Instituto Benjamin Constant 137
Instituto Nacional de Musica 44

Instituto Pasteur 129
Instituto dos Surdos Mudos 129
Instituto Vaccinico Municipal 121
Instrucção Publica . . . . . 169 a 180
Jacarépaguá 67, 68
Jardim Botanico . . . . . 143 a 149
Junta Commercial 239
Justiça Local 187
Lagoa Rodrigo de Freitas 143
Larangeiras (bairro) 129
Limites da Cidade em 1808 11
Lyceu de Artes e Officios 101
Mãe d'Agua 127
Marco da Fundação da Cidade 9
Matadouro de Santa Cruz 69
Maternidade 130
Matta Maritima . . . . . 71 e 164
Melhoramentos na Cidade . . . . . 16 a 18 e 248
Meza do Imperador . . . . . 95 e 236
Monumento do Centenario. 116
Mortalidade Geral no Rio de Janeiro. 227
Mortalidade Infantil no Rio de Janeiro 231
Municipio — O. 10
Museu Nacional 80
Organisação Municipal . . . . . 12 a 14
Orçamento Municipal 241
Paço antigo, hoje Repartição Geral dos Telegraphos . . . 24
Paineiras 155
Palacio do Governo. 119, 120
Paquetá 163
Passeio Publico . . . . . 105 a 117
População. 12
Porto de Martim Affonso . . . . . 7, 8 e 138
Porto — Movimento do 159, 160
Policia do Districto Federal 181
Ponta do Cajú . . . . . 74 a 78
Praça da Carioca. 97
Praça do Commercio (Bolsa) 30, 31
Praça Duque de Caxias. . . . . 121 . 125
Praça José de Alencar 131
Praça Quinze de Novembro 22
Praça da Republica . . . . . 49 a 53
Praça S. Salvador. 131
Praça Tiradentes . . . . . 44 a 47
Receita e Despeza da Municipalidade 241
Repartição Geral dos Telegraphos (antigo Paço) 24
Reservatorios d'Agua. 222
Retiro Saudoso . . . . . 76 e 78
Rio Comprido (bairro) 158

Rua do Acre 249
Rua Barbara de Alvarenga. 44
Rua do Ouvidor. 36, 37
Rua Primeiro de Março. 28, 29
Rua Treze de Maio . . . . . 16, 17 e 255
Santa Cruz—Matadouro de. 69
Santa Thereza—Morro de . . . . . 125 a 129
S. Christovão (bairro) . . . . . 72 a 81
S. Francisco Xavier (suburbio). 65
Sepultura de Estacio de Sá. 10
Serviço de Abastecimento d'agua. 222
Serviços de Assistencia. . . . . 190 a 219
Serviços de extincção de incendios 220
Silvestre . . . . . 127 a 129
Suburbio (zona rural) . . . . . 65 a 70
Superficie da Cidade 11
Supremo Tribunal Federal . . . . . 30 a 33
Theatro Municipal . . . . . 101 a 104
Theatro S. Pedro de Alcantara 46
Thesouro Federal 42
Tijuca. . . . . 85 a 97
Transformação da Cidade 248
Viação urbana 57
Villa Isabel (bairro) . . . . . 81 a 86
Vista Chineza (Tijuca) 95
Zona rural (suburbio) . . . . . 65 a 70

F 2646 .R64
Rio de Janeiro /
Stanford University Libraries
3 6105 033 504 593

F
2646
R64

Stanford University Libraries
Stanford, California

Return this book on or before date due.